
CHASE
the
BUTTERFLIES
"James goes next level with this one—this was a complete joy from the very first page!"
-CHRISTINA LAUREN
New York Times Bestselling Auhor
International Bestselling Author
MONICA JAMES



Tradução: Cris Lux

Revisão Inicial: Cris Lux

Revisão Final: Ruby Lux

Leitura Final: Cylla Lux

Formatação: Elena Lux

Fevereiro / 2020

"Victoria, você quer se casar comigo?"

Essas palavras mudaram minha vida para sempre ... mas não da maneira que seria para a maioria. Eu tinha tudo até uma noite fatídica transformar minha vida de maneiras que nunca imaginei.

Nove meses depois, mudo para uma cidadezinha sonolenta, na esperança de escapar dos demônios do meu passado. Enquanto tento recuperar a minha vida, Jude Montgomery entra no meu mundo e as coisas começam a mudar.

Eu pensei que correr apaziguaria os pesadelos, mas logo descubro que meu passado não vai me deixar ir. As coisas não são o que parecem, e começo a questionar o mundo como o conheço. Jude pode ter as respostas, mas será que meu amor por ele me cega para a verdade?

O bater das asas de uma borboleta no Brasil desencadeia um tornado no Texas? No meu caso, sim.

A verdade me libertará? Ou nos aprisionará a ambos?

Meu nome é Victoria Armstrong, e esta é a minha história ... eu acho.

Dedication

Isto é para você, papai. Eu verei você, quando eu ver você.

Author's Note

Este livro foi escrito há um tempo e, embora eu tenha tido sorte em encontrar editores no exterior que o adoraram, não tive a mesma sorte em encontrar um editor em inglês. Então, sentei-me, sem realmente saber o que fazer com isso.

Realmente não se encaixou em um gênero específico, o que para mim, como escritora, é frustrante, mas, da mesma forma, também foi libertador. Eu sabia que, se eu esperasse, um dia seria o momento certo para lançar este livro.

E agora é a hora.

Em 8 de julho de 2019, perdi meu pai. Nenhuma palavra pode descrever a perda e a tristeza que sinto e sentirei pelo resto da minha vida.

***Chase the Butterflies** é dedicado a ele. Esta é à minha maneira de compartilhar uma parte do meu pai com o mundo. Ao ler isso, você mantém sua memória viva, então, agradeço do fundo do meu coração.*

Nunca desista dos seus sonhos... Tudo é possível.

Leitura feliz.

Amor,

Monica xoxo.

O bater das asas de uma borboleta no Brasil
desencadeia um tornado no Texas?

~ Do efeito borboleta Edward Lorenz

CHASE the BUTTERFLIES

Prologue

"Espere, eu tenho que amarrar meus cadarços."

“Novamente? Você precisa se lembrar? Sobre, embaixo, ao redor e completamente. Conheça o Sr. Coelho, puxe e atravesse.”

Bryan arqueia uma sobrancelha esculpida enquanto mudo minhas risadas atrás da mão.

“Vire-se, sim? Não posso fazer isso com você me olhando.”

Cruzando os braços sobre o peito, bato com o pé na calçada. “Não pode fazer o que? Amarrar seus cadarços? O que você tem cinco?” Não consigo esconder o humor do meu tom enquanto olho para ele agachado no chão.

"Tori, por favor, só desta vez, você pode fazer o que foi dito?"

Eu nunca fui capaz de dizer não a Bryan. "Tudo bem, faça do seu jeito, mas você realmente deve aprender a fazer nós duplo."

"Haha muito engraçado. Você tem sorte que é seu aniversário.”

Não consigo esconder o sorriso do meu rosto. “Exatamente, e agora, você está perdendo um precioso tempo de aniversário. Em breve, vinte e sete serão vinte e oito, na proporção que você estiver indo.”

Vinte e sete.

É difícil acreditar, ontem eu tinha 26 anos. Não me sinto diferente e sei que tenho a mesma aparência. A única coisa que mudou é que meu amor por Bryan cresceu. Faz dez anos desde que ele me convidou para o baile, e já faz dez anos desde que eu conheci meu feliz para sempre.

"O que são...?" Mas as palavras ficam presas na minha garganta quando vejo Bryan em um joelho, estendendo uma caixa de veludo vermelho no meu caminho.

Para cimentar a gravidade do que estou vendo, a caixa se abre quando ele revela um enorme anel de diamante aconchegado entre seda branca.

"I-isso é um anel", eu estupidamente declaro meus olhos tão grandes quanto discos voadores.

"Eu sei."

Aponto para a caixa, meu dedo tremendo. "Por que você está segurando isso?"

"Porque eu quero que você se case comigo." Não há uma pausa ou ligeira hesitação em sua afirmação.

"Agora?" Eu realmente preciso parar de falar, mas tenho medo de que quando fizer, eu vou começar a chorar.

"Talvez não esteja certo neste segundo, mas espero que em breve." Ele sorri. A visão fez meu estômago dar uma cambalhota.

Quero dizer muitas coisas, mas simplesmente não há palavras para expressar como estou feliz. O anel é a coisa mais linda que eu já vi - seu brilho rivaliza com a luz da lua acima de nós.

"Então... quer se casar comigo?" Sua atitude descontraída é tão típica de Bryan enquanto estou prestes a hiperventilar.

"Eeu..." Um simples sim parece tão comum.

"Victoria?" Pequenos sulcos enrugam a testa de Bryan quando eu fico, sem palavras, minha boca aberta. "Você quer se casar comigo?" Toda garota deseja ouvir essas palavras - são as palavras que me dão um tapa na cara.

Isso explica por que ele precisou amarrar os cadarços sete vezes durante a noite. Ele se destacou todas aquelas vezes antes, mas agora isso é real. Isso está realmente acontecendo. "Sim, eu casarei com você. Um milhão de sim!" Eu choro lágrimas rolando pelo meu rosto.

"Você quer se casar comigo?" Ele pergunta, e eu estou surpresa que ele pense que minha resposta seria qualquer coisa, menos sim.

Eu aceno, um soluço alto me escapando.

"Oh, Tori!" Ele levanta e joga os braços em volta de mim, me rodopiando no ar. Não posso conter minhas risadas e lágrimas.

Quando meus pés finalmente tocam o chão, ele pega meu dedo e coloca o anel nele. É um ajuste perfeito.

"Eu te amo muito. Você acabou de me tornar o homem mais feliz do mundo." Nós nos beijamos, nos abraçamos e rimos por quanto tempo, não tenho certeza. Mas tudo é perfeito; é como as coisas deveriam ser.

Enquanto caminhamos para o nosso carro, não consigo parar de admirar o anel no meu dedo. Balanço minha mão esquerda na minha frente. É tão surreal. O vento brutal ganha velocidade rapidamente, uivando atrás de nós quando eu me inclino para o lado de Bryan, roubando seu calor. Quando nosso jipe preto aparece, dou um suspiro de alívio. É estranho estar aqui sozinhos, pois a rua geralmente movimentada agora está completamente deserta.

"Você vai ligar para sua mãe?" Bryan pergunta, passando o braço com força em volta de mim, me envolvendo em sua fragrância de assinatura.

"Primeira coisa amanhã de manhã." Eu bocejo, imaginando que horas são. "Mas vou ligar para Matilda assim que chegarmos ao carro." Minha irmã teria meu pescoço se descobrisse depois de mamãe.

Bryan beija o topo da minha cabeça, um gesto que me envolve em uma bolha de som protetora. Essa segurança é destruída, no entanto quando ouço uma garrafa patinar ao longo da calçada. Eu me viro para olhar por cima do ombro, meus olhos se esforçando no escuro, mas não consigo ver ninguém atrás de nós. Inspiro profundamente, aliviada. Mas esse alívio é de curta duração quando esbarro diretamente em uma massa com cheiro pungente. Eu grito minhas mãos automaticamente se rendem enquanto peço

desculpas profusamente por não olhar para onde estou indo.

"Belo anel" zomba um estranho, seus longos dentes amarelados são parecidos com os de um rato de esgoto.

Bryan imediatamente me puxa para a esquerda, me arrastando para longe. Não sei por que, mas de repente tremo, sentindo algo ruim, algo que muda a vida no horizonte.

"Continue andando", Bryan sussurra em meu ouvido, nossos passos apressados destacando nossa necessidade de fugir. Nosso jipe está a poucos metros de distância quando uma dor insuportável rasga meu crânio e meu pescoço enquanto minha cabeça se move para trás com um puxão afiado. Eu imediatamente puxo minha cabeça para frente, mas meu cabelo comprido está preso em alguma coisa. Ou alguém.

Os próximos segundos se esvaem, sem saber o que está acontecendo até Bryan estar gritando, tentando freneticamente me incomodar. Eu puxo e puxo meus dedos puxando minhas raízes, histericamente tentando me libertar. Não tenho tempo para gritar, porque antes que um som saia dos meus lábios trêmulos sinto algo afiado pressionar contra a parte inferior das minhas costas. Meu corpo relaxa instantaneamente e um grito estrangulado deixa meus pulmões quando um braço pressiona minha traqueia.

Isso não pode estar acontecendo.

"Dê-me as chaves." O cheiro de podridão me envolve. Farejo minhas lágrimas. Meu olhar pousa em Bryan, que

estão com as mãos levantadas, os olhos implorando ao meu agressor que me solte.

"Aqui... agora a deixe ir." Ele abaixa o braço e o estende para a frente, abrindo o punho para revelar o conjunto de chaves.

Mas isso não serve. "Não tão rápido." Sua respiração é quente... Quente demais, como leite rançoso. "Jogue-os."

Bryan faz o que exige, sem perguntas. Eu posso ver o terror em seus olhos quando ele assente que tudo ficará bem. Mas não vai. Nada jamais será.

"Agora os pegue", ele assobia no meu ouvido, seus lábios muito perto da concha. Eu choramingo meu coração martelando tão rápido dentro do meu peito que eu tenho medo de derramar no asfalto.

Assim que eu me inclino para frente, ele dá uma risada cruel e maníaca. Ele aperta mais meu pescoço, pressionando tão firmemente na minha garganta que luto para respirar. Minhas mãos voam, arranhando-o para me libertar.

“Deixe-a ir!” Bryan ruge, avançando, punhos cerrados ao seu lado. Ele para de se mover quando o metal frio sai das minhas costas e é colocado na minha têmpora.

"Bryan..." Eu imploro, quero gritar, imploro que ele me ajude, mas meus gritos seriam em vão. Não há ninguém aqui além de nós. Ninguém pode me ouvir gritar. "Corra", eu soluço lágrimas quentes marcando minha carne enquanto traem meus medos. Eu luto impotente, pois o poder dele é tão forte.

"Não, eu não vou te deixar!" Ele não esconde seu horror por eu estar me sacrificando por ele. Mas por que nós dois devemos sofrer? A sondagem dura na parte inferior das costas é uma indicação de que as chaves de repente não são o que essa criatura vil procura.

"Sim, por que você não corre para casa." Ele lambe o lado do meu rosto em uma lambida longa e lenta. Bryan range os dentes, avançando com um grunhido.

Eu me debato loucamente, tentando me libertar, mas lutar apenas o faz forçar o antebraço profundamente contra a minha traqueia. Eu engasgo, lentamente sendo roubada de ar. O metal contra a minha pele está escorregadio e quente, o calor da minha pele aquecendo o barril. Meu corpo fica relaxado, como eu sei que não posso lutar com ele.

“É isso, princesa. Isso vai doer muito menos se você não lutar comigo.” Eu me rendo, mas pretendo lutar como um pit bull quando ele baixar a guarda.

Os olhos de Bryan estão cheios de lágrimas, combinando com os que estão nos meus. "Eu te amo", eu sussurro, ofegando quando meu atacante envolve sua mão grande em volta da minha garganta e começa a me arrastar para trás. Não tenho escolha a não ser ir com ele.

Eu arranho seus dedos, com medo de desmaiar se ele não soltar seu aperto, mas isso apenas o encoraja a pressionar com mais força.

"Tori, não!" Os gritos de Bryan são minha derrota final, e eu relaxo meu corpo, à beira de me render para sempre. Não suporto sua dor. Sua dor dói mais que a minha. Meus olhos estão fixos nos dele enquanto eu me afasto, e a

melhor noite da minha vida rapidamente se torna a pior e, possivelmente, a minha última.

"Você nos segue, e eu juro por Deus, eu mato vocês dois." Tudo o que posso fazer é submeter-me à segurança de Bryan. A arma acena na minha frente, não escondendo o segredo que nos matará se nos revoltarmos.

Quando dobramos a esquina e sou arrastada por um beco sujo e escuro e brutalmente empurrada contra uma parede, de cara primeiro penso em Bryan e eu, e todas as horas, minutos e segundos passados juntos. Existem inúmeros momentos no tempo, mas agora eles não são suficientes. Isso nunca será suficiente.

A bainha do meu vestido está arrancada, minha calcinha é arrancada do meu corpo, expondo meu traseiro nu. Quando minha mão é esmagada contra a parede de tijolos, meu anel chama a luz da lua, chamando a atenção para o fato de que um dia eu poderia ter sido a sra. Bryan Moore. Mas agora eu sei que isso nunca pode ser.

“Grite o quanto quiser. Gosto quando elas gritam.” Alguém está prestes a tomar minha decência, e eu nem sei o nome dele. Ele coloca a mão entre nós, tateando, acariciando.

"Só não machuque Bryan." É o meu pedido final.

"Você não está em posição de fazer exigências." Ele puxa o anel no meu dedo, deixando claro que ele quer tirar tudo de mim.

Sua ação deplorável acende o pit bull em mim, e uma onda de raiva percorre minhas veias. Eu me recuso a ser uma vítima. Eu ajo por puro instinto e bato minha cabeça

para trás, conectando-me a algo que faz um barulho semelhante a uma laranja sendo atropelada por um caminhão.

Confusão de repente se solta quando eu grito, me virando e cobrando pelo bastardo, que está segurando o nariz sangrando nas palmas das mãos em concha. "Sua puta!"

Meus gritos ressoam nas paredes enquanto eu corro para frente, pronta para infligir qualquer dor e retribuição que eu puder. No entanto, passos pesados batendo no concreto me fazem levantar os olhos, aliviados, mas também com medo de ver duas figuras correndo em minha direção. Bryan fica atrás de uma forma sombreada. Ele deve ter pedido ajuda.

Eu evito o meu agressor, correndo como o vento em direção ao meu protetor encapuzado, que parece mais intencionado em me salvar do que meu próprio noivo, que está ficando para trás. Bryan parece assustado, até hesitante. O fato de ele não estar correndo a toda velocidade dói. Mas eu posso focar nisso mais tarde.

"Corra!" Eu grito, não querendo que meu campeão se machuque. Por que sinto uma conexão inesperada com ele?

Estou a alguns metros de distância, mas o ritmo dele nunca vacila. Ele está tão decidido a me salvar que eu poderia chorar de alívio. É isso. Está realmente acabado. Eu vou ficar bem. Estou a alguns metros de distância, mas estou vagamente cheia de terror quando meu protetor mascarado grita: “Cuidado!” Antes de ouvir um clique e dois tiros ensurdecedores, e então... Tudo desvanece.

A borboleta se desenvolve através de um processo chamado metamorfose. Isso significa ***Transformação****.*

A primeira etapa: Ovo

Chapter One

Nove meses depois

"Sinto muito, Tori. Não pude protegê-la como prometi."

Lembro-me de olhar fixamente para fora da janela de nossa casa outrora estimada, sentindo nada além de dormência.

"Gostaria de ter sido o homem que você merecia, precisava. Eu só... eu estraguei tudo. Nunca me perdoarei pelo que fiz."

Essas são todas desculpas, mentiras.

Não posso ficar aqui. Existem muitas... Memórias. Não posso mais morar nesta casa. Perdoe-me. Eu tentei ficar forte, mas simplesmente não posso. Você é tão... Distante. Fria. Você não quer voltar para mim.

"Você é um covarde de merda!" Eu grito. É a única coisa que eu digo a ele há meses.

Lágrimas ardiam em seus olhos e, sem uma única palavra, ele fechou a porta da nossa casa, do nosso futuro, sem nem mesmo dizer adeus.

Uma cadeira ainda é uma cadeira, mesmo quando não há ninguém sentado lá.

Mas o que acontece quando a cadeira em questão é a mesma cadeira que quebrou sua vida porque você encontrou seu noivo enroscando sua irmã nela - ou, mais precisamente, sobre ela. Olhando para o objeto malévolo, percebo que deveria tê-lo deixado em Bridgeport, como fiz com meu ex-noivo.

A seda parece macia e majestosa quando corro meu dedo ao longo do topo, trazendo lembranças felizes de quando essa cadeira estava em frente à nossa janela de sacada, com vista para os imaculados jardins paisagísticos e vibrantes bordos de videira. Perdi a conta de quantas horas passei aconchegada nesta cadeira, lendo meus livros favoritos ou, mais comumente, corrigindo os papéis dos meus alunos da terceira série.

Eu me senti como uma rainha sentada em seu trono quando Bryan entrava furtivamente com um chá na mão, colocando-o na minha frente, antes de me beijar carinhosamente na testa. Ele então saiu tão silenciosamente quanto entrou.

Quando o chá e os beijos pararam, eu deveria saber que algo estava errado. Mas estava tão preocupada em tentar atravessar o momento mais difícil da minha vida que perdi todos os sinais de alerta. Mas mesmo se eu fizesse, eu gostaria de saber? Tenho vergonha que a resposta é não.

Sou covarde, sei disso, mas às vezes a ignorância é uma verdadeira felicidade. Eu daria qualquer coisa para limpar a memória de voltar para casa e encontrar meu noivo transando com alguém que supostamente era da família.

Os pesadelos constantes da noite que mudaram minha vida para sempre pareciam um passeio no parque, comparado a ter meu coração partido por duas das pessoas que eu mais amava neste mundo. Se for o puro terror ou a traição, eu nunca vou saber, mas eu estava doente naquele momento, interrompendo um orgasmo que era meu por direito quando os peguei.

Eu queria acreditar que, por algum milagre, minha alma gêmea não estava tendo um caso com minha irmã, mas atos brutais de violência transformam você em um sobrevivente. Eles o forçam a enfrentar dificuldades que na maioria das vezes você não está pronto para enfrentar.

Então, eu me recusei a permitir que minha luta pela sobrevivência fosse em vão. Meu peito vazio também não permitia. Eu me mudei na mesma noite. Eu esperava algum tipo de explicação, um pedido de desculpas de Matilda ou Bryan, mas tudo que recebi foi um tapa na cara e, por tapa, quero dizer, três semanas depois, nossa casa de quatro quartos e quadrangular estava no mercado e vendida dentro do mês. Era um imóvel de primeira linha, dissera o corretor, mas para mim era um terreno baldio onde meus sonhos haviam morrido. Não fiz objeções quando vi a placa À VENDA, porque não podia morar em uma casa que envolvia muitas lembranças amargas.

Eu não falava com Bryan há meses. Eu sabia que não era culpa dele, mas perdi o interesse pelas atividades do

dia-a-dia. Eu era uma concha da pessoa que já fui. Eu me senti separada da minha família e amigos. Eu deveria ter sentido alguma coisa, qualquer coisa - quero dizer, eu tinha sido agredida e depois pego meu noivo me traindo com minha própria carne e sangue, mas, curiosamente, eu me senti entorpecida.

Hoje é o primeiro dia em minha nova casa - uma casa à beira-mar isolada e degradada, no nordeste de Connecticut, o lugar para onde me mudei quando tinha quatorze anos. Pode não ser muito para se olhar, mas com dois acres de terra intocada, é perfeito para escapar da comoção que acabei de viver.

Prometi a mim mesma que, com um novo lar, novas memórias. Caindo na cadeira revoltante, a cadeira que causou essa viagem pela estrada da miséria, percebo que sou uma tola por sempre acreditar que poderia fazer isso. Faz dias intermináveis desde que tudo isso começou, mas ainda parece o primeiro dia.

Meu miserável reflexo olha para mim da janela suja, um reflexo de alguém que não se parece comigo. Meu cabelo castanho é curto e estiloso, passando por minhas orelhas. O estilo parece enfatizar meus enormes olhos castanhos que nunca foram tão grandes, mas violência e mágoa me transformaram em alguém que eu não reconheço mais.

Sinto falta do meu cabelo comprido. Suponho que sinto falta de muitas coisas. Agarrando os fios mais curtos, eu aprecio que meu cabelo possa voltar a crescer. Pode crescer saudável e longo, e quase posso esquecer por que uso curto. O mesmo não se pode dizer dos pesadelos

recorrentes que surgem em minha mente toda vez que fecho os olhos.

Mas eu ia melhorar. Eu estava determinada a viver. Mas o problema do TEPT (Transtorno de Estresse Pós-traumático) é que ele não discrimina - ele odeia todos nós. Minha determinação pode ter salvado minha vida, mas não salvou meu relacionamento. Isso o separou. Eu podia ver toda vez que Bryan olhava para mim. Eu fui uma vítima. Aos seus olhos, ele falhou comigo. Ele não poderia me proteger. Eu o fiz sentir-se menos homem. Se ele alguma vez confessou o caso, teria sido uma das razões inverossímil que ele usou para enganar Matilda em primeiro lugar. Ela o fez sentir-se desejado.

Tentei falar com ele, contar como me sentia, mas toda vez que eu abria a boca, as palavras ficavam presas na minha garganta. Eu me fechei para ele e não entendi o por quê. Eu acho que uma parte de mim o culpou por não lutar mais. Nós nos separamos, independentemente do quanto eu tentasse me manter ancorada. Os médicos disseram que era normal depois de tudo o que eu passara, mas eu sentia tudo, menos o normal.

Então, suponho que não se possa culpar-me por olhar para esta cadeira com nada além de desprezo e... Violência. Nunca associarei nada de bom a essa peça de mobiliário, porque essa, assim como nos últimos dez anos da minha vida, foi uma grande piada. Mas, diferentemente das minhas lembranças, que não posso incendiar, posso, no entanto, queimar esta cadeira.

A tranquilidade que experimentei, até a dormência que senti quando toda essa merda começou, começa a diminuir lentamente e, inesperadamente, minha compostura, minha

indiferença flutua, e tudo o que me resta é uma raiva assassina e rancorosa.

Eu pulo como se a cadeira estivesse pegando fogo. Imagens desse imaculado sofá branco sendo literalmente incendiado alimentam minha raiva interior, e me movo antes que meu cérebro possa me castigar por ser tão imprudente. Estou cansada de ser legal e calma. Estou farta de não gritar dos telhados sobre o mentiroso e covarde desprezível que meu ex-noivo é e como minha irmã me traiu além da crença. Mas, acima de tudo, estou cansada da mão que recebi. Por que eu? O que eu fiz para merecer isso? Eu não tenho direção. Eu não tenho ideia do que vem a seguir.

Mas o que sei é que meu futuro começa com a queima dessa maldita cadeira.

Não vou descartar que estou possuída no momento, porque não posso acreditar que minha pequena e débil estrutura de 50 quilos esteja arrastando esta cadeira de madeira antiga pelas tábuas escorregadias do chão. Mas correr com pura adrenalina e fúria permite que você se torne a pessoa mais forte do mundo.

Procurando uma garrafa de uísque perfeitamente posicionada no balcão da cozinha, abro as portas de vidro que dão para o meu grande quintal. Transportando com todas as minhas forças, puxo a cadeira. Arrasta ruidosamente escada abaixo, mas continuo perseverando; apenas parando quando meu corpo estremece em quase derrota. Estou sem fôlego, meu corpo inteiro grita de exaustão, e minha testa está coberta de suor, mas não permito que isso me pare enquanto caço nos bolsos do meu

vestido de verão com borboletas para encontrar meu pacote de fósforos e articulações.

Uma vez que meus dedos passam por minhas linhas da vida, eu procuro a garrafa de Jameson que está sentada nas almofadas do sofá e desaperto a tampa. Tomando um gole rápido, começo a derramar o líquido marrom por toda a cadeira, com a cor suja manchando perfeitamente a tonalidade branca. Só paro quando há um tiro na garrafa.

Incapaz de esperar, eu arrasto a partida ao longo do atacante e assisto chiar novamente um segundo depois. A chama bruxuleante queima em sincronia com meu coração frenético, mas, de repente, minha loucura para, e eu suspiro, horrorizada com o que eu vou fazer.

O que meus vizinhos do outro lado pensam de mim? Nem estou em casa há vinte e quatro horas e já estou perturbando a paz com minha necessidade de vingança. A chama diminui e eu suspiro, odiando o quão fraca eu sou.

Engolindo o resto do meu álcool, fico muda, meus olhos fixos na cadeira e tudo o que ela representa. A articulação é minha única suspensão, a única coisa que me levou a pesadelos e ao rompimento do meu relacionamento.

"Victoria, eu realmente gostaria que você não fumasse isso." Eu posso ouvir Bryan me xingando alto e claro.

Eu estava com muito medo de ultrapassar os limites, querendo agradar o único homem que eu já amei. E, em troca, ele cagou em toda a minha lealdade e me fez sentir uma tola.

A brisa fresca lambe minha pele aquecida e a sensação envia um repentino zumbido através de mim. Eu sei o que tenho que fazer.

Olhando por cima do ombro, ignoro a sensação de estar sendo vigiada e proclamo: “Chega de reservas, Victoria. Deste dia em diante, exijo que você mude. Você sobreviveu aos meses mais difíceis da sua vida e é a sua vez de se libertar. É a sua vez de viver.”

Colocando a fumaça entre meus lábios, puxo outro fósforo e o golpeio, protegendo-o com a mão trêmula enquanto acendo a junta. Sugando uma tragada profunda e pesada, sinto meu interior automaticamente esfriar e aproveitar o brilho que me ajuda a esquecer da bagunça que eu sou.

A chama logo queima meus dedos, mas em vez de soprar, eu fecho meus olhos com força e jogo o fósforo no desconhecido. Um momento depois, o desconhecido se dá a conhecer e, como eu previ, quando meu passado arde em chamas, nada parecia mais doce.

“Bem-vinda em casa, Victoria Armstrong. Aqui está a nova você.



Chapter Two

Fogo.

Enquanto fico complacente, observando uma das minhas peças mais valiosas de móveis pegar fogo, posso entender por que tantas tribos ao redor do mundo veem o fogo como um milagre. Eu apenas evito fazer uma dança aborígine tradicional em torno da bola de fogo flamejante, pois não quero me mover, apenas no caso de perder alguma coisa.

O fogo pega e dá, e no momento, está me dando um grande prazer tirando minha dor.

Estou muito paralisada com as chamas e o que elas representam para notar uma figura encapuzada correndo em minha direção e se misturando nas sombras até ver movimento do canto do olho. Apertando os olhos, concentro-me em onde tenho quase certeza de que alguém está envolto atrás de um enorme pinheiro. Antes que eu tenha a chance de questionar minha sanidade, a forma surge, confirmando que algum estranho está atualmente no meu quintal.

Por sua estrutura alta e alta e sua construção volumosa e musculosa, é seguro assumir que meu agressor

é um homem, o que me faz gritar e empurrar a garrafa de Jameson para fora, manejando-a como uma arma.

Eu deveria correr para dentro, trancar minhas portas e chamar a polícia, mas o fato de eu ter uma cadeira em chamas no meu quintal, que está crepitando alto e queimando mais a cada minuto, me mantém firme e tentando parecer confiante enquanto grito "Quem está aí? Você tem três segundos para sair da minha propriedade antes que eu chame a polícia!"... *No meu celular, que fica inutilmente no andar de cima* , acrescento silenciosamente.

Minhas ameaças vazias caem em ouvidos surdos, no entanto, quando meu intruso de repente se aproxima de mim. Seu capuz cinza escuro está puxado sobre a cabeça, escondendo o rosto virado para baixo. Não sei por que, porque Deus sabe que eu deveria estar, mas não tenho medo. Tenho uma inexplicável sensação de excitação e antecipação percorrendo minhas veias, e tudo o que consigo pensar é que quero - *não preciso* - ver seu rosto. Ele está do outro lado do meu quintal em cinco grandes passos e está diante de mim em segundos.

Inclino minha cabeça para o lado e prendo a respiração quando uma mão grande se estende e abaixa cautelosamente a garrafa, que ainda estou acenando. Por alguma razão inexplicável, meu braço cai voluntariamente ao meu lado. A tempestade de fogo ocupou o banco de trás porque tudo em que consigo me concentrar é a maneira como a pele clara de suas mãos de dedos longos contrasta as sombras da noite enquanto ele as levanta e lentamente remove o capuz da cabeça. Uma corrente de prata com um pequeno pingente pendurado no final é liberada com o movimento, capturando o brilho da lua.

Com uma velocidade calculada, ele levanta o queixo esculpido, e de repente sou presa com o olhar azul mais profundo de um homem bonito, que não exala nada além de confiança e fascínio. Sua mandíbula angular é revestida por uma sombra escura das cinco horas, provocando seu olhar sexy e rebelde. A lua está cheia e as chamas fornecem a luz que eu preciso para ver que ele está tão paralisado por mim quanto eu por ele.

Seu cabelo castanho escuro é mais comprido em cima, com um estilo bagunçado, como se ele tivesse passado aqueles longos dedos por ele. Ele parece robusto e perigoso, alguém que parece encrencado, então eu me recomponho porque acabei de olhar abertamente para o belo estranho que possivelmente poderia ser um serial killer.

Mas serial killer ou não, nunca vi alguém assim... Hipnotizante antes. Sei que essa palavra é um pouco vaga, mas é a única que serve para descrever o estranho em pé no meu quintal. O estranho que acendeu um pequeno fogo em mim, um fogo que eu nem sabia que existia.

"Oi."

Sua voz profunda e rouca me faz lembrar instantaneamente onde estou então paro de admirar seu peito largo para me concentrar em seu sorriso atraente.

Sua arrogância me excita. "Oi", respondo um momento depois de lamber meus lábios repentinamente secos. No entanto, percebendo que eu provavelmente deveria resolver o problema em questão, pergunto: "Quem é você e por que você está no meu quintal?”

O canto da boca dele se transforma em um sorriso, e o simples gesto me faz pensar em como ele ficaria com os dois cantos levantados - bonito, sem dúvida.

"Eu sou Jude." Concordo, esperando que ele continue. "Eu moro do outro lado da lagoa", ele continua explicando, gesticulando com a cabeça para uma humilde, mas atraente, casa branca do outro lado do lago.

Seu comentário fez minhas bochechas explodirem em chamas. Os vizinhos o enviaram para investigar quem é a nova esquisita? Que maneira de anunciar minha chegada ao bairro.

Olho por cima do ombro para a bagunça ardente que eu fiz. “Sinto muito pela piromania. Informe a todos que suas casas estão seguras. Eu geralmente não sou tão louca. Bem, apenas às sextas-feiras. E talvez a cada segunda lua cheia.” acrescento, encolhendo-me com o quão ridícula eu pareço.

Mas Jude me surpreende quando ele sorri. Eu estava certa - completo destruidor de corações.

"Ninguém me enviou", ele esclarece, balançando a cabeça.

"Oh?" Olhando para os Nikes pretos, calça preta e suéter cinza, percebo que ele está vestido para se misturar às sombras, não se destacar, liderando a patrulha de vigilância do bairro. "Bem, isso é um alívio." Sem pensar, levo a garrafa até os lábios e tomo um gole muito necessário.

"Mas isso pode mudar quando Henry sentir o cheiro de você quebrando todas as regras."

Eu levanto uma sobrancelha, não seguindo. "Quem é Henry?"

Jude olha para uma enorme casa de dois andares, exalando um suspiro exagerado. “Henry é um daqueles benfeitores. Você conhece o tipo - vai à igreja todo domingo, dirige um híbrido, separa as cores dos brancos.”

"Henry precisa relaxar", brinco, soprando uma nuvem de fumaça.

Uma covinha pressiona sua bochecha direita, com bigodes. “Ele certamente faz. Mas acho que ele tem que ser um idiota tenso... visto que ele é o xerife.”

Quase inspiro minha garrafa no momento em que ouço a palavra xerife. Batendo no meu peito, eu chio: "Ele está em casa agora?"

Ele assente friamente enquanto provoca: “Sim. É por isso que estou no seu quintal”.

Jogo a garrafa no chão, pisando nela e assobiando quando queima a ponta do meu pé. Mas minha dor pode esperar, pois atualmente tenho um inferno para lidar. "Inferno", eu xinguei baixinho, meu sotaque australiano quebrando quando entro em pânico.

Olhando em volta do meu quintal estéril, me pergunto se o galpão do jardim tem uma mangueira ou algum tipo de dispositivo de irrigação para apagar essas chamas com rapidez suficiente para que meu vizinho, que por acaso é o xerife, não acorde com as chamas do inferno. Lambendo a janela do quarto.

Eu decolo correndo, quase me enrolando porque não consigo me lembrar da última vez em que corri depois que fiquei doente. Quando chego ao galpão do jardim, xingo porque as portas duplas estão trancadas com um cadeado enferrujado. "Merda. Seu filho da puta!” Eu gemo, puxando as portas fechadas em vão.

Uma risada rouca atrás de mim me lembra de que tenho companhia, e me viro, nem um pouco impressionada ao ver Jude sorrindo. "O que você está fazendo?" Ele pergunta, cruzando os braços sobre o peito impressionante.

"Caso você não tenha notado, uma enorme bola de fogo está iluminando meu quintal."

"Eu notei", ele responde presunçosamente e continua parado ali, sorrindo.

Eu respiro fundo. "Bem, que tal você parar de ficar parado como uma tainha atordoada, e me ajudar a descobrir como vou apaga-la sem precisar ligar para o corpo de bombeiros?"

Sua voz é suave, doce enquanto ele ri. “Uma tainha atordoada? Que diabo é isso?"

"É uma coisa australiana", eu resmungo. "E agora, você é o epítome de uma."

"Há quanto tempo você está nos Estados Unidos?" Ele pergunta calmamente, ignorando meu pânico.

Este é o pior momento para conversar, mas suponho que ele esteja tentando ser vizinho. "Eu me mudei de Darwin, na Austrália, há quatorze anos", respondo distraidamente.

“Eu sempre quis visitar a Austrália. Surfar nessas ondas incríveis.” Não acredito que ele esteja falando do meu país de origem em tempos de crise. Eu resmungo em resposta.

Não há como eu empurrar essa coisa para dentro do lago. Expulsei toda a minha energia, arrastando essa abominação aqui para fora em primeiro lugar. Eu realmente deveria ter pensado nisso antes de iluminar meu quintal como uma maldita árvore de Natal com esteroides. Estou realmente surpresa que Henry não tenha acordado com o fato de uma enorme fogueira estar queimando nas proximidades de sua casa.

Como estou planejando estratégias para me livrar desse problema sem precisar chamar o corpo de bombeiros, não percebo a bola de fogo viajando cada vez mais longe na doca. Não é até ouvir um respingo e um assobio chiando que vejo meu problema afundando como um peso morto em uma cova aquosa.

“Tenho certeza de que uma tainha atordoada não poderia fazer isso”, Jude orgulhosamente afirma parado na beira da doca, observando calmamente a água ferver e espirrar. Eu, por outro lado, sinto que estou perdendo a cabeça.

Risadas histéricas imprevistas borbulham da minha garganta e acabo gargalhando como uma pessoa louca. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, mas eu não me incomodo em limpá-las. Minhas ações hoje à noite sem dúvida cimentaram minha insanidade, e tenho certeza que Jude está a segundos de remar através daquele lago e sair do inferno de Dante.

Quando essa montanha-russa de emoções terminará? Em um minuto, acho que sei tudo, depois no próximo... Bem, no próximo, estou quase incendiando minha casa. Estou enlouquecendo.

"Obrigado, Jude", digo quando finalmente consigo recuperar o fôlego. Eu ando até onde ele está. "Devo-lhe."

Ele não se vira para mim, no entanto, enquanto seus olhos ainda estão fixos no local onde minha cadeira triste e queimada afundou no fundo do lago. "Por que você queimou?" Ele pergunta sua voz inesperadamente comovente.

Eu esfrego meus braços nus. De repente, peguei um calafrio. "Algumas coisas são melhores como cinzas."

Ficamos lado a lado, nossos olhares fixos no local que parece cativar nós dois. Acabei de não conhecer esse homem, mas sinto um conforto inexplicável ao seu redor. É um sentimento que não sinto há muito tempo, que me assusta.

Mas não preciso de mais problemas, pois minha vida é complicada o suficiente. Então, com esse pensamento em mente, eu limpo minha garganta. O som parece afastar Jude de quaisquer pensamentos pensativos que ele tenha perdido. “Obrigado novamente. Eu realmente gostei disso."

"O prazer é meu..." Ele faz uma pausa. "Eu não sei seu nome."

Dizer a ele o meu nome é inofensivo, eu me repreendo. *O que há em um nome?* Constato o significado dessa citação. "Eu sou Victoria."

Ele assente em aprovação. “Victoria. Eu gosto disso."

"Obrigado." Eu não tenho ideia do por que estou agradecendo a ele por gostar do meu nome. Acho que estou apenas preenchendo a estática tangível, porque essa é uma opção muito melhor do que questionar por que de repente estou nervosa com um completo estranho.

Felizmente, ele é o único a preencher o silêncio. "Desculpe por estragar sua serenidade."

Olhando para o que resta da cadeira em chamas, eu aceno para ele. “Não se preocupe com isso. Vai demorar um pouco até eu chegar ao estágio completo de serenidade”. Como se fosse uma sugestão, a luz da varanda dos fundos se apaga, deixando-nos à mercê da lua cheia.

“Bem, se você precisar de mim, sabe onde eu moro.” O convite não é desprezível, é genuíno.

Essa sensação pesada de que a noite está chegando ao fim permanece no ar, mas ainda assim, nenhum de nós parece querer dizer boa noite. Lembrando-me da minha promessa de começar de novo, ignoro a atração misteriosa e digo: "Foi um prazer conhecê-lo".

Movo meus pés nervosamente e mordo o interior da minha bochecha enquanto ele me observa de perto. Eu quero desesperadamente descobrir o que ele está pensando, mas por que isso importa? Não estou interessada em conhecer ninguém. Afastei-me da civilização por uma razão - estou aqui para me concentrar sozinha em mim e em mim.

Com essa atitude, é exatamente o que o meu futuro reserva - eu sozinha.

"Boa noite." Parece que ele quer dizer outra coisa. Quando estou prestes a perguntar se está tudo bem, seu rosto fica nostálgico. Seus passos pesados soam no banco dos réus antes que ele desapareça na minha garagem tão silenciosamente quanto apareceu.

Eu estou enraizada no lugar, incapaz de desviar meus olhos do lugar que ele estava. Chame-me de louca, mas pelos breves minutos que passei com Jude, tenho um pressentimento de que ele é alguém com um passado tão enegrecido quanto o meu. A velha Victoria teria perguntado se ele precisava de um ouvido amigável, mas essa Victoria está morta e desaparecida. E o novo eu não tem interesse em fazer amigos ou mesmo em conversar. Eu só quero ser deixada sozinha.

Subindo as escadas rangentes, bato a porta dos fundos atrás de mim e me inclino contra ela, fechando os olhos. Eu odeio esse constante sentimento de apatia que me pesa, mas é melhor do que me deixar aberta para novas mágoas.

Empurrando a porta, caço na minha pequena geladeira e pego uma garrafa de vinho branco. Apagando as luzes, subo as escadas para o meu quarto, cansada demais para processar até o outro lado do lago, logo depois de uma árvore, a janela do quarto de alguém que tenho quase certeza de que será um problema.

Chapter Three

Eu acordo convencida de que um terremoto está abalando meu bairro e minha casa é o epicentro.

Olhando para o piso imóvel, percebo que meu “terremoto” é realmente meu iPhone vibrando alto contra as tábuas do piso. O movimento sacode a garrafa vazia de vinho e eu gemo. Não era assim que eu queria acordar no sábado de manhã em minha nova casa - de ressaca e perguntando se eu estava usando alguma roupa. Olhando para baixo, vejo que ainda estou no vestido de ontem - o vestido que eu desmaiei depois de polir uma garrafa de Sauvignon Blanc em vinte minutos.

Para parar a raquete, não tenho outra escolha senão pegar meu celular. Eu grito “Alô?” Sem me preocupar em olhar para a tela.

"Bem, bom dia para você também."

Afastando o telefone do meu ouvido, não tenho ideia de quem é o interlocutor. "Quem é?"

Uma pequena risadinha passa pelo alto-falante. “É Charley McMann. Nós fomos para o ensino médio juntas."

Charley McMann? Como diabos ela conseguiu meu número? Nós éramos melhores amigas durante o ensino médio, mas nos separamos quando ela se mudou para frequentar a Juilliard em Nova York. Parece que ela voltou à cidade.

"Como vai você?" Sentando-me devagar, tento me juntar à terra dos vivos enquanto engulo uma garrafa de água.

"Fria."

"Fria? Onde você está?"

"Do lado de fora da sua porta da frente."

"Como você sabe onde eu moro?"

“Você conhece este lugar; todo mundo gosta de fofocar”.

Ela está certa. Tenho certeza de que a notícia se espalhou entre os desesperados e sem data de que Bryan agora é um homem solteiro. Ou talvez não. Ele poderia estar vivendo a vida perfeita com minha irmã. Eu não saberia, porque me recuso a reconhecer qualquer um deles.

"Você pode me deixar entrar?"

Charley era uma grande amiga. Talvez seja exatamente isso que eu preciso para começar de novo. Novos amigos e novas experiências. Vale a pena arriscar.

"Claro, me dê um segundo."

Balançando as pernas para o lado, coloco meus pés nas tábuas do chão, a textura fria enviando um arrepio na

espinha. Desde aquela noite, eu sempre estive com frio. Há um calafrio constante nos meus ossos, não importa o quanto eu tente me aquecer.

Minhas pernas bambas descem as escadas enquanto abro a porta. Diante de mim está minha melhor amiga, Charley McMann. "Eu não posso acreditar que você está aqui", exclamo estupidamente no telefone.

Charley ri, fechando o telefone. "Onde mais eu estaria?"

Ela envelheceu extraordinariamente bem e parece com o dia em que nos despedimos. Conscientemente, passo a mão pelo ninho do meu pássaro, mas sei que nada pode domar a fera.

"Como você está?", Ela pergunta com simpatia. Essa é a única coisa que eu gostei sobre Charley; ela nunca foi de conversa fiada.

"Honestamente, eu deveria comprar ações da Kleenex."

Seus lábios carnudos se transformam em um pequeno sorriso. "Chore esse babaca para fora do seu sistema." Sem aviso, ela dá um passo à frente e me abraça com força. Não sei por que, mas a bondade dela faz minhas lágrimas ressurgirem. É bom chorar, pois não me permito esse alívio frequentemente.

Eu meio que ri, meio soluço em seu ombro, e uma vez que me sinto composta o suficiente, eu me afasto, enxugando os olhos. Eu não estou envergonhada, ela me pegou chorando. Conheço Charley desde que me mudei para Connecticut. Nós nos conhecemos na Paradise Valley

High School e nos tornamos melhores amigas imediatamente.

]Ela estava lá, grossa e fina, sempre com um ombro para apoiar, não importa o quê.

]“Entre.” Olhando para a gola do seu vestido de alta costura, eu empalideço. “Desculpe, eu usei você como um lenço de papel. Eu prometo que suas roupas estão seguras a partir de agora”.

]Ela ri, enxugando as lágrimas que se juntaram no canto dos olhos. Algumas coisas nunca mudam, já que Charley sempre foi uma gritadora solidária.

]Quando ela entra na minha casa sombria, ela olha da esquerda para a direita, mas não julga meu ambiente árido. É velho, sujo e mal funciona, mas funciona.

]"Merda" amaldiçoa quando entramos na minha cozinha. "Eu não tenho café."

]“Pensei.” Charley enfia a mão na bolsa azul, pegando duas xícaras descartáveis, uma jarra de café moído e um pouco de creme.

]“Você é um salva-vidas. Vou tomar um banho rápido. Acho que o material da cozinha está lá”. Aponto timidamente para uma caixa solitária no canto, sem saber se há panelas ou calças lá. Joguei minhas coisas em qualquer lugar, pois não era como se eu tivesse um método para a minha loucura quando empacotei minha vida em um punhado de caixas e as joguei no pequeno trailer em movimento.

]Ela me acena e começa a resolver minha bagunça rasgando a caixa misteriosa. "Vá, eu vou encontrar o que eu preciso." Concordo com a cabeça antes de subir as escadas pesadamente e ir direto para o banheiro.

]Eu tiro a roupa, evitando o espelho acima da pia, e mergulho no pequeno chuveiro desatualizado, transformando a torneira em quente. Os canos gemem e resmungam, mas eventualmente a água morna escorre do chuveiro. A pressão é péssima, mas a água parece divina contra a minha carne dolorida, lembrando-me dos procedimentos estranhos e emocionantes da noite passada.

]Não posso negar que alguma estática inexplicável estava saltando entre Jude e eu. Ele é incrivelmente atraente, então tenho certeza de que é apenas uma reação normal ao ver um cara bonito. Mas é isso? Eu não saberia. Bryan foi meu primeiro de tudo, e eu nunca experimentei uma estática estranha com ninguém além dele.

]É difícil pensar em nosso relacionamento com outra coisa senão o ódio, mas as borboletas estavam lá. Eles estavam lá no momento em que o vi perseguindo a bola como zagueiro principal no ensino médio. Pena que essas borboletas acabaram sendo traças disfarçadas.

]Independentemente dessa estática, não estou no estado de espírito certo para pensar sobre isso. Mas não posso deixar de me perguntar que segredos existem por trás daqueles tristes olhos azuis. Eu sei que há algo... Mais.

]*Tanta coisa para não pensar nisso.*

]Desligando a água, seco rapidamente e entro no meu quarto com nada além de uma toalha. Meus olhos pousam na janela aberta, onde a cortina de renda frágil bate

suavemente na brisa leve - a janela que fica alinhada com a de Jude.

]Aperto a toalha em volta do meu corpo e garanto que não estou exibindo nenhuma perna interna enquanto corro para as duas caixas perto do meu armário. Rasgando a caixa, retiro meus jeans e um suéter. A caixa menor à direita contém minhas calcinhas, então eu a procuro.

]Conhecer alguém tão perfeito quanto Jude me fez sentir incompleta, o que eu sei que é ridículo. Mas não me sinto como antes quando olhava no espelho. Quando olho para a raiva, a cicatriz vermelha cortada no meu peito me lembra de todas as coisas que perdi.

]Naquela noite, não foi suficiente que meu atacante tenha levado minha alma. Ele também tomou uma parte de mim fisicamente quando uma bala se alojou profundamente no meu peito. Os médicos disseram que eu tive sorte, porque se a bala estivesse dois milímetros à direita, eu estaria morta. Mas não me sinto sortuda. Eu não sou apenas marcada emocionalmente, mas também fisicamente.

]Eu tiro a roupa, assegurando-me de me afastar da janela enquanto me visto. Quando estou pronta, corro meus dedos pelos cabelos úmidos e desço as escadas no momento em que sinto o cheiro de café no ar.

]"Você é uma dádiva de Deus." Ela ri e me passa uma xícara, que eu aceito com gratidão.

]Inclino os cotovelos no balcão e embalo minha xícara, perdida em pensamentos.

]“Eu li o que aconteceu com você nos jornais. Sinto muito, Tori. Você não merecia isso. E então Bryan... ” Ela franze a testa, balançando a cabeça.

Pego a mão dela. “Obrigado, eu vou ficar bem. Eu preciso viver uma vida normal e, para fazer isso, tenho que começar a viver. ”

Ela aperta meus dedos. "Eu sempre admirei sua força." Lágrimas picam meus olhos, e eu discretamente os limpos com as costas da minha mão. "Ok." Ela solta um suspiro alto. “Chega de tristezas. Decidi que você está dando uma festa de inauguração.”

"Hum, não", eu respondo sem demora. "Eu não estou aqui para fazer amigos." Ela agita os cílios de brincadeira. "Charley", eu aviso. "Não preciso nem quero uma festa de inauguração."

Meu pedido cai em ouvidos surdos. “Você não precisa fazer nada. Eu vou organizar tudo. Vai ser pequeno. Eu prometo."

"Uh-huh", eu respondo, não convencida. Sinto que o "pequeno" de Charley tem mais de cem convidados.

Quando ela vê minha apreensão, ela levanta três dedos. "Honra do escoteiro."

Não posso deixar de rir. "Você nunca foi uma escoteira."

Ela encolhe os ombros, imperturbável. "Eu sei, mas eu teria balançado totalmente a roupa se estivesse."

Como posso argumentar com isso? "OK tudo bem. Mas vinte pessoas no máximo." - Eu aponto meu dedo para ela para enfatizar o quão sério eu sou.

Ela me ignora e pula para cima e para baixo, batendo palmas. "Você não vai se arrepender. Vai ser tão divertido."

"E sem presentes."

"Absurdo. Sua casa desolada vai agradecer."

Eu não me incomodo em discutir.

Ela pega seu celular. "Agora, há alguém que você não quer que eu convide?"

"Todo mundo", eu resmungo, tomando meu café. "Eu não faço eventos sociais, especialmente agora. Eu só quero me misturar ao fundo e ficar anônima. Não é o centro das atenções."

Charley para de digitar e faz uma careta. "Depois de tudo o que você passou você merece alguma atenção. Solte. Isso faz parte de ser o novo você."

Raspando minha unha sobre o copo de papel, confesso: "Não sei quem quero ser. Naquela noite, eu não... lembro muito. Flashes voltam para mim através de pesadelos, mas não consigo recontar o que aconteceu. Os médicos, eles me disseram que levei um tiro. As cicatrizes que carrego também confirmam isso. Mas não me lembro de nada."

“O que você consegue se lembrar?” A sala de repente fica velha, ainda.

Fechando os olhos, inspiro profundamente. É o mesmo cenário que eu sonho todas as noites. Um beco escuro, meu coração prestes a explodir do meu peito, um salvador encapuzado, cujo rosto eu nunca vejo, gritando para eu tomar cuidado. Então acordo suando. Foi-me dito o que acontece a seguir, mas não me lembro. Há algo de errado comigo? Quem foi o homem que me salvou? Quem estava disposto a arriscar sua vida por mim, enquanto meu noivo ficou para trás?

"Tori, você está bem?"

Meus olhos se abrem, focando nos dedos de Charley apertando suavemente meu antebraço. “Eu só queria me lembrar. Sinto que algo está faltando e não sei o quê.”

Ela morde o lábio brilhante, permitindo a minha purga.

Eu mastigo o interior da minha bochecha para parar as lágrimas. “Eu estou tão assustada... o tempo todo. Sinto-me desamparada. Eu deveria ter feito mais. Afastei Bryan porque uma parte de mim o odeia e não sei por quê.” Tomo meu café, mas meu paladar de repente exige algo mais forte.

"E... sua irmã?" Ela pergunta apreensivamente. Agora eu definitivamente preciso da bebida.

“Não tenho irmã. Ela desistiu disso no momento em que achou que meu noivo era um material adequado para transar.” Meu tom é agudo e lamento ter quebrado.

Esfregando minha sobrancelha, expiro alto. “Não sei com quem sou mais louca; ela ou Bryan.”

Charley balança a cabeça, enojada. "Ambos". Ela enfia a mão na bolsa e pega uma mini garrafa de vodka do tamanho de um bar. Ela desenrosca a tampa e toma um gole, oferecendo-me o resto.

Quando bato meu dedo no rótulo, percebo que ela está certa. Uma traição é tão ruim quanto à outra.

“Vai melhorar. Cada dia ficará mais fácil.”

Eu aceno sem entusiasmo, não tenho tanta certeza.

“Sempre que você quiser conversar, saiba que estou aqui. Sei que nos separamos, mas nunca parei de pensar em você. Você foi uma grande amiga para mim. Às vezes, gostaria de nunca me mudar.”

Não posso deixar de franzir a testa porque ela parece tão triste. Eu tento aliviar o clima. “Você também era uma grande amiga. Nós fizemos muitas travessuras, não é?”

Ela sorri amplamente, quase nostálgica. "Temos certeza que sim."

"Então você se tornou a dançarina mundialmente famosa que estava determinada a ser?"

Ela abaixa os olhos e morde o lábio inferior. "As coisas mudam. O que antes era importante não parece mais tão importante.”

Sua resposta vaga é indício suficiente de que ela não queira falar sobre seu passado, o que respeitarei, pois conheço muito bem o sentimento.

“Obrigado por estar aqui, Charley. Eu realmente aprecio isso.” Decidindo baixar a guarda, confesso: “ Eu só preciso seguir em frente. Meu coração ainda dói... ” E vai parar de doer? “Eu sou uma bagunça, eu sei disso, mas é por isso que me mudei para cá. Trabalhar em mim mesma e recomeçar. ” *Longe das lembranças que gostaria de esquecer, acrescento silenciosamente.* "Você estar aqui ajuda."

Estou no meio de jogar de volta a vodka quando vejo seus olhos se arregalarem quando ela olha por cima do meu ombro. "O quê?" Eu grito, varrendo meu ombro freneticamente, com medo de uma aranha estar rastejando por cima de mim. Um calafrio se espalha como fogo. Por que não consigo ignorar a sensação de que alguém sempre está atrás de mim?

"Quem é esse?"

"Quem é quem?" Eu pergunto confusa.

"Isso", ela responde, apontando para trás e puxando seu lábio inferior brilhante.

Não tenho ideia do que capturou sua atenção total, mas quando me viro e vejo o objeto de sua afeição, entendo por que o queixo dela caiu no meu balcão da cozinha.

"Esse é Jude", eu digo, observando curiosamente enquanto ele fica à beira do lago, mãos nos quadris.

“Quem é Jude, e como você o conhece? Caro Senhor, ele meio que se parece com Scott Eastwood. Todo sonhador e musculoso.”

Não posso evitar a pequena risada que me escapa. É bom ver que não sou a única afetada pela aparência dele. "Ele mora do outro lado do lago", explico. "Eu o conheci ontem à noite, quando ele gentilmente me deu aviso para não queimar minhas posses nem fumar maconha nas proximidades de Henry, o xerife do condado."

Charley engasga. "Eu nem sei como processar essa frase."

Meu olhar nunca desvia de Jude, que parece ainda melhor à luz do dia. Ele está vestindo jeans azul e uma camiseta branca, mostrando seus impressionantes braços musculosos e bronzeados de verão. A luz do sol pega a castanha clara em seus cabelos, contrastando com os fios trançados de marrom escuro.

"Apresente-me", diz Charley, tirando-me do pescoço de borracha.

"Por quê?" Eu pergunto um pouco demais, voltando-me para encará-la.

Quando sua boca se separa e ela sorri, eu me chuto por não ser um pouco mais diplomática. "Eu só quis dizer, por que você quer conhecê-lo?"

"Porque ele é gostoso", ela responde, abanando-se. "E tão... grande", ela decide depois de pescar a palavra certa.

A razão pela qual me mudei para cá no deserto foi ficar longe de homens grandes, gostosos e bonitos. Quais são as

probabilidades de morar perto de um agora? "Se você quer conhecê-lo, seja meu convidado", sugiro, tolamente, pois acredito que isso desencorajará Charley e ela deixará o assunto de lado.

Mas eu deveria saber que ela nunca recua diante de um desafio.

"Charley, não!" Eu repreendo, mas ela passa por mim e abre a porta antes que eu tenha a chance de impedi-la de descer as escadas. O barulho alerta Jude.

Sem outra escolha, eu jogo a vodka e sigo minha melhor amiga determinada.

Isso é tão embaraçoso, e não faço ideia do porquê. Mas eu estou de pé, esperando parecer um pouco composta, em vez de mostrar o quanto estou nervosa. Estou a alguns metros de distância quando ouço Charley jorrar: "Tori não me disse que você veio com a casa."

Jude sorri amplamente enquanto sinto uma pitada de ciúmes. Eu descarto isso instantaneamente.

"Eu sou Charley, a melhor amiga de Tori." Ela estende a mão bem cuidada.

“Prazer em conhecê-la, Charley. Sou Jude.” Ele aperta educadamente a mão dela.

"Oh meu..." Ela engasga. "Aperto firme que você tem lá."

E essa é minha sugestão para intervir. "Bom dia, Jude." Eu levanto meus olhos para cima para a minha amiga ridícula que ainda está apertando sua mão.

No momento em que ele ouve minha voz, ele solta a mão de Charley e concentra aquele olhar tempestuoso no meu caminho. "Bom dia, Victoria." Meu nome nunca soou tão suave.

Eu preciso parar com isso agora. Dando-me um tapa mentalmente, eu sorrio. "Então, para não soar como um disco quebrado, mas o que você está fazendo no meu quintal?"

Ele sorri uma covinha abraçando sua bochecha. "Eu pensei que te devia."

"Devia-me o que?"

"Bem, considerando que arruinei o seu lado do lago, acho que é meu trabalho limpá-lo."

"Pode ser difícil limpar um lago", provoco, odiando a maneira como respondo a ele.

Ele me pega completamente inconsciente quando dá um passo à frente e envolve os dedos em volta do meu pulso. A carga chia até os dedos dos pés. "Talvez eu pudesse cortar sua grama, então?"

Eu engulo.

Eu sei que sou esbelta, mas meu pulso parece diminuído por sua mão enorme. "Obrigado pela oferta, mas você já fez o suficiente." E eu não estou falando apenas sobre ele me salvar de Henry, o vigilante do bairro.

Somente quando Charley limpa a garganta, percebo que Jude ainda está segurando meu pulso, acariciando suavemente o dedo sobre o meu pulso repentino. Seu toque

é surpreendentemente bom, mas, independentemente disso, eu provavelmente deveria interromper o contato. Ele deve ser capaz de sentir meu retiro, porque antes que eu possa me afastar, ele me puxa em sua direção, então estamos de pé a centímetros de distância. Ele é alto, acho que tem um metro e oitenta. Meu corpo modesto de um metro e oitenta e cinco é eclipsado por seu corpo enorme.

Ele me observa de perto, e quando sou agraciada com um sorriso sexy e lento, sinto minhas bochechas esquentarem e minhas pernas ficarem pesadas. Meu pensamento original de ele ser um problema acaba de ser confirmado. Mas, engraçado, estou me divertindo com o distúrbio.

"A menos que você saiba como desobstruir meus tubos, estou perdendo meu tempo." Charley bufa enquanto sinto minhas bochechas explodirem em chamas. Provavelmente não era a melhor coisa a dizer, pois parecia muito glamour. Eu nem sabia que podia fazer paquera. Mas acabei de fazê-lo, e apesar de estar mortificada além da crença, ele realmente parecia libertador.

Jude sorri; seus caninos mais longos fazendo-o parecer doce, mas perigoso, tudo ao mesmo tempo. "Já faz um tempo desde que eu desobstruí os tubos de alguém, mas tentarei o meu melhor." Essa situação realmente não pode ficar mais embaraçosa, pois acho que estamos falando de insinuações. Tiro o pulso, agradecida quando ele me deixa ir.

É impossível olhar por cima do ombro largo dele, mesmo que eu fique na ponta dos pés, então eu o jogo de brincadeira enquanto ele ri. No momento em que desço a

doca, lembro-me dele empurrando a cadeira na água como se não pesasse nada.

"Mais uma vez obrigado por me ajudar ontem à noite", digo por cima do ombro.

Vejo que ele me seguiu. Ele permanece pensativo antes de responder: “Não tem problema. Tente não incendiar mais nada, no entanto.” Ele pisca, e eu coro mais uma vez.

"Espere", diz Charley, lembrando-me que temos companhia, pois ela também se junta a nós. “Como assim, mais alguma coisa? O que você incendiou? ” Ela fica perto de mim, sorrindo curiosamente.

"Bem..." Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. "Eu meio que pus uma cadeira em chamas", confesso vergonhosamente.

“Mais ou menos?” Jude exclama. "Essas chamas teriam sido vistas pelo próprio Senhor."

"Oh, cale a boca." Sem pensar, eu toco de brincadeira seu braço. Um chiado atordoado me escapa quando minha mão encontra um músculo sólido, contornado e definido.

Retiro minha mão com velocidade rápida, sentindo meu coração bater com uma batida forte.

"O que você vai fazer no próximo fim de semana?" Charley pergunta um segundo depois.

Jude parece estar calculando mentalmente seus planos. "Nada realmente."

“Fantástico, porque estamos tendo uma festa de inauguração na casa da Tori. Você deveria vir.” Ainda estou de pé, sem palavras, assistindo o pingue-pongue conversando entre Jude e Charley.

Não sei se devo agradecê-la ou xingá-la, mas quando Jude sorri, sei que lhe devo um agradecimento por ver aquele sorriso mais uma vez. "Claro, eu adoraria ir."

Antes que eu tenha chance de entender alguma coisa, Charley está digitando meu número de celular no telefone de Jude. Eu preciso falar. Preciso agradecer a ele por se livrar das evidências, mas não haverá inauguração porque estou ocupada - ocupada tentando reconstituir minha vida.

"Não há casa..."

Mas sou grosseiramente interrompida quando Charley me interrompe. “Não há inauguração de casa sem muita comida e cerveja. Certifique-se de ter um grande apetite por diversão. ”

Eu nem me incomodo em corrigi-la porque ela pensou nisso tudo.

"Ok, eu estarei lá", diz Jude, me observando de perto. "Apenas me informe os detalhes." Ele segura o telefone, cimentando o fato de que ele tem o meu número e pode ligar ou mandar uma mensagem quando quiser.

Minha respiração fica presa na garganta e de repente estou com dificuldade em respirar. "Eu preciso correr para a loja." Minha voz é aguda e volumosa, revelando que estou a segundos de desmoronar em uma bagunça.

Jude assente, seus olhos vigilantes provavelmente detectando minha apreensão. Sua percepção do meu desconforto me faz girar abruptamente e marchar rapidamente para as escadas. Eu os carrego, precisando me esconder daqueles olhos curiosos. Infelizmente, minha casa em ruínas decide se render, e no momento em que subo o penúltimo passo, ela desmorona. Eu tropeço para frente quando uma perna está pendurada no buraco onde o passo frágil já estava.

"Puta merda!" Eu amaldiçoo, agarrando desesperadamente a grade instável, tentando me levantar antes de cair direto. Assim que eu me levanto, um conjunto de braços fortes envolve minha cintura, me levanta e me leva a um terreno seguro. Isso acontece muito rapidamente, e eu sou muito grata a Jude por salvar minha vida para perceber que ele está com os braços cruzados no meu peito.

O meu cérebro demora três segundos para perceber que é a primeira vez que permito que alguém me toque em meses. Enquanto penso no motivo, lágrimas quentes e raivosas ardem em meus olhos. Agarro seu pulso e forço seu braço para fora de mim. Encontro meus pés em solo sólido, enquanto Jude balança e trava no parapeito.

"Uau! Existe alguma maneira de me agradecer por salvar sua vida?" Ele recupera o equilíbrio, parado a centímetros de distância.

Eu sei que ele está brincando e tentando aliviar o repentino humor obsoleto, mas nunca lhe pedi para ser meu cavaleiro de armadura brilhante. Mudei-me para cá para fugir de situações desconfortáveis como esta.

Eu não quero complicações. Eu só quero simples. E a maneira como me sinto quando estou perto de Jude é tudo

menos simples. Não sei por que, mas sei que ele é um problema.

"Obrigado", eu falo. Até para meus ouvidos, parece abrupto. “Mas ninguém pediu para você. Não preciso que você venha em meu socorro. Eu posso cuidar de mim mesma.”

Uma carranca rapidamente substitui o sorriso de Jude. Suas paredes estão firmemente erguidas quando ele responde: "Não se preocupe, isso não acontecerá novamente".

"Bom." Estou sacudindo a merda do meu rosto de cadela em repouso agora.

Ficamos olhando um para o outro, a tensão crepitando entre nós. Ele não esconde seu aborrecimento com a minha falta de cortesia, e uma pequena parte de mim está irritada comigo mesma por estar tão fechada para uma amizade com esse homem. Ele não tem sido nada além de bom para mim, se esforçando para ser vizinho, e tudo que fiz foi me comportar como uma pessoa louca.

"Vejo você por aí, Victoria", diz ele, quebrando o silêncio. Concordo com a cabeça, com medo de como minha voz soaria se eu respondesse. Ele me dá uma última olhada antes de descer as escadas, duas de cada vez, para evitar o passo que falta.

Quando ele não está mais à vista, eu cuidadosamente encontro o olhar de Charley. Eu sei o que ela está prestes a dizer, mas não quero ouvir. "Guarde isso, Charley."

Claro, ela não escuta e sobe os degraus para me impedir de entrar e trancá-la. “Tori, não há nada errado em

você fazer amigos. Eu entendo que é muito cedo para você estar pensando em um relacionamento, mas Jude, ou qualquer outro cara, não é Bryan."

Seu nome é semelhante a unhas escorrendo por um quadro negro e meu humor é ainda mais manchado. "Não importa de qualquer maneira. Não estou interessada em conhecer ninguém. Mudei-me para cá para um novo começo, e esse começo não inclui meu vizinho bisbilhoteiro."

"Ele mal estava bisbilhotando", ela corrige. "Ele estava apenas sendo legal."

"Bem, ele pode ser legal do seu lado do lago." Meu tom é mais forte do que eu pretendia, mas eu conheço Charley. Se eu não enfatizar o quão forte eu me sinto sobre isso, ela vai brincar de cupido e acaba convidando-o para jantar. "Estou indo para a cidade. Precisa de alguma coisa?"

Ela lê minha demissão, mas sorri. " Eu não preciso de nada, mas você pode querer entrar no abrigo de animais." Quando eu levanto uma sobrancelha confusa, ela esclarece: "Porque a esse ritmo, você precisará de um exército de gatos para encher sua loucura. cota de mulheres gatas. "

Brincalhão revirando os olhos entra em minha casa, mas não antes de responder por cima do ombro: "Sorte minha, os gatos não respondem".



Chapter Four

Meu Honda surrado tosse com uma nuvem negra de fumaça quando eu matei o motor. Na verdade, estou surpresa que isso tenha acontecido aqui e que eu não precisei ligar para AAA. Ao sair do carro, entendo por que eles chamam essa parte do estado de [1]The Quiet Corner. A cidade semi rural é mais rústica que os subúrbios, e eu adoro isso. É a razão exata pela qual escolhi me mudar para cá. Com a população chegando a pouco mais de doze mil, é grande o suficiente para não ser notado, mas pequeno e chato o suficiente para que as pessoas continuem dirigindo.

O trecho tranquilo de lojas datadas fornece o essencial para um balcão único. Há algumas pessoas cumprindo suas tarefas diárias, mãos cheias de compras, ocupadas para ir do ponto A ao B. Abaixo a cabeça, sem interesse em conhecer meus colegas da cidade, porque depois desta manhã, eu realmente só quero ser deixada sozinha. Eu sei que não posso ficar assim para sempre, porque se eu quiser voltar a ensinar, não terei outra escolha senão socializar. Mas, por enquanto, estou contente por estar em minha própria empresa.

[1] O nordeste de Connecticut , também conhecido como Quiet Corner , é uma região do estado de Connecticut , localizada no canto nordeste do estado. https://en.wikipedia.org/wiki/Northeastern_Connecticut

A campainha acima da porta de vidro soa quando eu entro na loja de cheiro de mofo. É maior do que eu pensava que seria, e estou emocionada ao ver que eles têm uma pequena seção de móveis à extrema esquerda. O trailer que eu aluguei era grande o suficiente para acomodar a cama de casal sobressalente, uma geladeira, algumas caixas e a infame cadeira, que agora não é mais. Não posso deixar de pensar em onde esta, afundado no fundo do lago. Também não consigo deixar de pensar no motivo de não estar mais no meu quintal.

Balançando a cabeça, na esperança de dissipar todos os pensamentos sobre Jude, sorrio educadamente para a adolescente loira desinteressada por trás do registro, absorvida em sua revista de fofocas. Meus olhos são instantaneamente atraídos para um trono de [2]chesterfield vermelho sangue. A borda dourada com seu padrão intrincado e esculpido é completamente luxuosa e totalmente desnecessária, mas eu quero. O enchimento branco está cutucando um pequeno rasgo no braço, mas a imperfeição contrasta com a perfeição da minha cadeira anterior e, por alguma razão inexplicável, é perfeita. Não há um preço, então faço uma rápida varredura na loja, pegando um conjunto de jantar lascado, alguns copos e alguns outros utensílios de cozinha.

Com as duas mãos cheias coloco tudo no balcão, perturbando a garota cansada. "Quanto custa tudo isso e aquela mesa e cadeiras... e aquele assento vermelho?"

---

[2] 

Em resposta, ela mostra seu chiclete rosa e continua lendo sua revista.

"São vinte e cinco dólares?"

Quando ela escolhe me ignorar, pego o bolso de trás e coloco o dinheiro no balcão. Quando estou prestes a perguntar se essa quantia é suficiente, o telefone toca. Ela atende e vira as costas para mim, rindo do que o interlocutor acabou de dizer.

Bem, isso foi rude, mas não devo esperar muito menos, pois não há um aplicativo para boas maneiras.

Depois que termino de arrumar meus utensílios de cozinha, ligo a mesa e as cadeiras, que são muito mais leves do que eu pensava. Carregá-los para o trailer é fácil; é o maldito assento que oferece o desafio, pois é mais pesado do que eu pensava que seria. Também é difícil de carregar.

Respiro fundo e levanto a cadeira com tudo o que tenho. O fato de eu precisar de outra para substituir a que eu queimei me estimula e, antes que eu perceba, estou saindo pela porta. Parando por apenas um segundo, eu uso meu golpe de adrenalina para levantá-la e colocá-la ao lado da mesa e cadeiras no trailer. Trancando as portas, coloco minhas mãos nos quadris e me curvo, engolindo ar fresco e enchendo meus pulmões exaustos.

Eu odeio que ainda estou tão fraca. Os médicos disseram que isso era natural, levaria um tempo para que meu corpo fosse o mesmo de antes. Eu costumava ser uma corredora, mais rápida na pista, mas agora mal consigo subir uma escada sem ofegar. Bem, isso para hoje. Eu tenho um lago do lado de fora da minha casa. A partir de

amanhã, vou ver quantas milhas estão do outro lado do lago.

Eu não sou mais uma vítima. Eu sobrevivi por uma razão, e essa razão foi viver.

Quando ouço as palavras cruéis e horrorosas, "Ei, retardado", minha vida começa agora.

À frente, vejo um pequeno grupo de garotos adolescentes, que parecem o aspirante a James Dean, cercando um garoto mais novo. Ele está claramente apavorado, batendo com os punhos contra eles, desesperado para escapar. Mas o círculo ao redor dele fica mais apertado e menor, aprisionando-o em uma gaiola de cinco valentões insensíveis.

"Retardo, me dê seu dinheiro!"

“Ele não tem dinheiro. O pai dele é um caloteiro.”

“Tenho certeza de que o avô dele deu algum dinheiro a ele.” Eles continuam provocando, empurrando e empurrando-o até que ele esteja gritando, tentando se libertar. Quando o maior do grupo o empurra tanto que ele cai no chão com um baque doentio, vejo vermelho.

"Ei!" Eu grito, cobrando. Meu aviso cai em ouvidos surdos, no entanto, e apenas parece encorajá-los a serem mais cruéis.

Eles se abaixam e começam um canto malicioso. "Retardado! Retardado! Retardado! ” Isso faz o garoto petrificado se enrolar em uma bola enquanto começa a chorar.

“Pare com isso, seus idiotas! Deixe-o em paz.” Eu puxo o braço do líder, que gira, atordoado que alguém o esteja repreendendo.

Minha ameaça, felizmente, tem algum impacto, e passo por eles e atendo ao garoto que chora na calçada. Eu me agacho na frente dele. "Olá. Meu nome é Victoria. Eu não vou te machucar. Você está bem?"

Mas ele não vacila. Ele nem parece me ouvir.

Decidindo que o toque pode ser a melhor forma de terapia, coloco minha palma gentilmente nas costas dele. Infelizmente, não tem o efeito que eu esperava. Ele pula seus olhos azuis arregalados enquanto ele grita. O grito é ensurdecedor, quase desafinado. Quando ele começa a murmurar sons guturais, eu sei por que ele não respondeu às minhas palavras.

"Veja, disse que ele é um retardado."

Virando-me para encarar todos eles, cuspi: “Qual é o problema com você? Ele é surdo!” Agora vá embora antes que eu vá até a loja da esquina e pergunte onde vocês moram. Tenho certeza de que seus pais estarão interessados em saber que todos vocês deixaram a escola. Isso os fecha muito rápido e eles acabam se virando e saindo.

Não sei a linguagem de sinais, mas suas habilidades mínimas na linguagem me fazem acreditar que ele é surdo há muito tempo. "Oi." Eu coloco minha mão. Eu sou Victoria. Qual é o seu nome?” Espero que ele possa ler meus lábios, mas ele inclina a cabeça para o lado, assustado.

Minha alma chora por esse garoto de cabelos castanhos e olhos azuis. “Onde está sua mãe?” A palavra que machuca meu coração parece fazer o mesmo com o garoto, cujo lábio inferior treme. "Você perdeu sua mãe?" Eu pergunto, tentando montar esse quebra-cabeça. Quando ele continua me olhando, observando meus lábios de perto, repito: “Mamãe? Você a perdeu?”

Enquanto estendo minha mão para confortá-lo, ele de repente pula e dá um tapa no meu braço. Eu me afasto atordoada. O que foi que eu disse? Assim que abro a boca, pronta para perguntar sobre sua mãe, ele balança a cabeça violentamente e grita. A força do som me faz recuar, confusa com o que eu disse que o desencadeou.

Mas não tenho tempo para descobrir, porque antes que eu diga outra palavra, ele passa por mim e corre pela calçada e atrás da loja da esquina. Eu levanto e sigo em perseguição, com medo de que ele se machuque. Mas quando viro a esquina, ele desaparece em florestas densas.

"Merda!" Eu xinguei, debatendo se eu deveria segui-lo. Tendo em mente a última vez que tentei confortá-lo o tiro saiu pela culatra, acho que a melhor coisa a fazer seria ligar para a polícia. Correndo de volta para o brechó, a campainha geme quando eu abro a porta.

"Você pode ligar para a polícia?" Meu pedido desesperado não a irrita nem um pouco. Irritada com sua apatia, explico: “Um garotinho de oito anos de idade acabou de fugir para a floresta. Estou preocupada com ele, pois ele estava claramente chateado.” Ela sopra uma bolha rosa, que explode exatamente como meu último nervo. “E ele é surdo! Ligue para a polícia agora. Por favor. Ele pode estar com problemas. Ele pode se perder.”

Ela boceja meus dramas aparentemente a aborrecem. Quando estou prestes a chegar ao balcão e ligar para o 911, uma senhora mais velha entra. "Boa tarde, Sra. Silverdale."

“Olá, Brittney. Você pode ligar para a estação? O jovem Angus fugiu para a floresta novamente.”

Brittney assente, franzindo a testa. “Claro.” Ela enfia a mão debaixo do balcão, produzindo um telefone antigo. O charme rústico agora está irritando meus nervos.

Quando a ouço pedir o xerife, sei que essa é a minha deixa para sair. Não tenho desejo de conhecer meu vizinho, especialmente quando possivelmente pude assustar um menino com deficiência auditiva na floresta. E se por acaso o xerife cheirar a erva flutuando sobre as águas ou vislumbrar o inferno flamejante do lado de fora da janela, então eu definitivamente estarei em seus livros ruins. Não preciso adicionar isso à mistura. Estou do lado de fora antes que ela desligue.

Na curta viagem de carro para casa, não posso deixar de pensar que, para uma cidade chamada The Quiet Corner, com certeza criei um barulho estrondoso.

∞

Os pássaros voam de seus poleiros enquanto eu xingo como um marinheiro.

Comprar essa cadeira pode ter parecido uma boa ideia na época, mas agora o meu desejo era ter comprado o conjunto de fondue. Consegui tirá-la do trailer, mas

arrastá-la pelo meu gramado coberto de vegetação e até a porta da frente é o problema.

"É melhor você se sentir como nuvens embaixo do meu traseiro." Estou bufando, determinada a colocar essa coisa dentro, mas não está se mexendo uma polegada.

Precisando de um descanso, vou atrás de um copo de água. Meu celular soa, indicando que tenho uma mensagem de voz. Chegando ao balcão, ligo para o correio de voz, esperando que seja alguém com algum músculo para me ajudar na minha busca.

Mas isso não.

A pausa deve ter sugerido quem é o chamador.

"... Tori, por favor, ouça. Eu... isso é difícil para mim também. Nós nunca pretendemos te machucar. Nós dois sentimos tanto a sua falta. Falo com você todos os dias, mesmo sabendo que você não responderá. Desculpe-me, por favor, me perdoe. Eu preciso de você. Sinto saudades da minha irmã. Por favor..."

Meus dedos tremem quando eu termino a ligação. Já ouvi o suficiente. Eu simplesmente não posso lidar com isso... Nunca.

A voz de Matilda traz de volta tantas lembranças e suas desculpas cimentam o fato de que ela e Bryan estão mortos para mim. Não vou chorar. Uma lágrima traiçoeira se solta, mas eu a limpo rapidamente.

Precisando de uma distração, termino minha água e volto para fora. Com uma nova onda de adrenalina, pego a cadeira. No entanto, quando ouço: "Você precisa de uma

mão?", Minha determinação se transforma em gratidão, porque só darei mais alguns passos.

Olhando ao redor da cadeira, meu apreço se transforma em pavor quando vejo um cavalheiro alto, bastante atraente e mais velho de uniforme. Em meu choque total, meu aperto afrouxa e deixo cair a perna da cadeira em meu pé. "Seu pequeno bastardo!" Eu grito, disparando e pulando ao redor enquanto agarro meu pé machucado. É uma reação instintiva, mas provavelmente não é a melhor, já que tenho um policial olhando para mim como se eu tivesse enlouquecido.

Hoje pode me estragar.

"Senhorita, você está bem?" Ele pergunta apreensivo, descansando as mãos nos quadris. Não tenho dúvidas de que esse movimento foi intencional, pois agora ele está ao alcance de sua arma.

"Sim, eu estou bem", eu respondo, colocando os dois pés no chão. Colocando meu rosto semi sã, sorrio, mas parece uma carranca. Minha resposta parece satisfazê-lo, no entanto, e ele assente.

Seu crachá lê *Sands*. Parece que finalmente conheci meu infame vizinho. Não sei por que, mas ele me deixa nervosa. Ele certamente tem um ar de autoridade e disciplina ao seu redor. Não é à toa que ele foi feito xerife.

"Posso ajudá-lo?" Eu pergunto, sem saber se esta é uma visita amigável, ou se ele está aqui para me prender por perturbar a paz.

“Sou o xerife Henry Sands. Eu moro do outro lado do lago.”

Eu sou burra. “- Prazer em conhecê-lo, xerife Sands. É bom saber que o xerife é meu vizinho. Mas tenho certeza de que é um bairro seguro. Sou Victoria Armstrong.” Estou divagando porque ele não diz nada. Ele apenas continua me olhando, me avaliando.

Estendo a mão, mas largo rapidamente quando Henry diz: "Eu sei quem você é, Sra. Armstrong."

"Oh?" Eu engulo.

"Sim", ele responde antes de caminhar até o carro de patrulha e abrir a porta do passageiro. Ele é tão refinado, tão formal, que de repente acredito que ele está aqui para me levar para a cadeia.

Eu assisto os olhos arregalados. Ele quer que eu entre? "EU..."

Não tenho a chance de implorar para que ele se acalme comigo, porque quando ele produz uma caixa de papelão e vejo os itens que comprei no brechó lá dentro, exalo alto. O som o faz levantar uma sobrancelha. Felizmente, não se trata do meu pulo. "Eu acredito que este é seu." Seus sapatos polidos balançam através das longas folhas de grama, sujando seu brilho enquanto ele caminha até mim e me entrega a caixa.

"Sim, ele é. Obrigado. Como você sabia que era meu?”

"Bom trabalho de detetive", ele responde, me deixando ainda mais nervosa. Eu sorrio, mas é tenso. "Chegou um relatório sobre um garoto chamado Angus andando pela floresta."

“Oh, fui eu quem ligou. Ele ficou assustado e fugiu. Eu queria correr atrás dele, mas achei melhor ligar para a polícia. Espero que esteja tudo bem?” - pergunto quando ele não revela nada.

Ele passa a mão pelos grossos cabelos castanhos. Está ficando cinza nas têmporas , dando a ele um olhar distinto. "Sim, é para isso que estamos aqui, mas no futuro, é melhor você não fugir".

"Eu não fugi", eu respondo, não apreciando seu tom. Eu não ligo para quem ele é. Não vou me sentir como um criminoso quando não fizer nada de errado e não estiver em minha propriedade.

Ele assente com um lábio superior rígido. "Eu vi você. Eu estava em patrulha ao virar da esquina.”

Não faz sentido discutir com ele, então simplesmente aceno com um sorriso azedo. "Mais uma vez obrigado por trazer isso." Eu levanto a caixa, os itens chacoalhando dentro. É uma despedida silenciosa, espero que ele fique alto e claro.

"Onde você gostaria da cadeira?"

A cadeira é a menor das minhas preocupações. "Está bem. Vou deixar aqui por um momento até decidir o que quero fazer com isso.”

Ele franze a testa, mas felizmente não discute. "OK. Foi um prazer conhecê-la, Srta. Armstrong.”

"Você também..." *Não.* Quero que essa situação desconfortável termine então me viro pronta para correr para a segurança da minha casa. Eu só dou três passos,

porque se eu continuar andando, tenho medo de cair sobre meus pés.

"Você vem jantar hoje à noite?"

"J-Jantar?" A palavra fica presa na minha garganta. Sua declaração foi exatamente isso. Foi formulado como uma pergunta, mas, na realidade, eu sei que não tenho escolha. No entanto, isso não me influencia em dizer que sim. "Eu adoraria vir, mas..."

"Ótimo. O jantar é às sete."

"Xerife Sands, eu não poderia impor", respondo, virando-me para encará-lo. Olhando para a mão dele, vejo que ele está usando uma aliança simples de ouro. Espero que essa abordagem funcione. "Tenho certeza de que sua esposa gostaria de um pouco mais de atenção para um convidado para o jantar."

No entanto, Henry Sands não aceitou não como resposta. Ele também é alguém acostumado a conseguir o que quer. "Absurdo. Minha Jillian faz comida suficiente para alimentar um exército. E além do mais..." - Sua pausa tem o cabelo na parte de trás do meu pescoço em pé. "É o mínimo que podemos fazer."

"Eu não estou seguindo." Isso é bem-vindo ao sarau do bairro?

Puxando o cinto, ele afirma: "Você ajudou nosso neto. Para mostrar nossa gratidão, gostaríamos de ter você."

Quebrar o pão é a última coisa em minha mente. "Neto?" Eu balanço minha cabeça, completamente perdida na tradução.

É a primeira vez que vejo o comportamento duro de Henry mudar. Quando ele menciona quem é seu neto, todas as peças se juntam. "Sim, o garoto Angus... ele é meu neto."



Chapter Five

Tanta coisa para este lugar ser uma cidade pequena, sonolenta e tranquila, onde eu poderia começar de novo sem drama ou complicações. Até agora, não tive nada além de drama e complicações.

Trancando a porta dos fundos, desço as escadas rangentes, sem qualquer interesse em jantar com o Sands. Não tenho ideia do que lhes direi.

Uma lancha pequena e desgastada pelo tempo, que já viu dias melhores, está ligada à longa doca de madeira. Posso imaginar quem morou aqui antes de mim correndo pela grama exuberante e balas de canhão na água clara. O riso teria preenchido as longas noites de verão. Eu imagino muitas lembranças felizes feitas aqui.

No seu auge, esta casa teria prosperado a inveja de todos os vizinhos, mas agora, é apenas uma concha degradada do que era antes. De uma maneira estranha, é por isso que eu me apaixonei por isso. Eu posso ver seu potencial, mesmo que outros não.

O barco vermelho desbotado é a forma mais prática de transporte, e provavelmente mais divertido do que dirigir até a casa de Henry, mas não confio nesse motor antiquado, então parece que eu vou pegar o Honda. Meu carro começa com um barulho e sei que não demorará muito até que chute o balde para sempre.

Eu paro na estrada particular de cascalho, grata por ser usada apenas pelos locais. O sol está a meio mastro, iluminando a tranquilidade do meu bairro. Carvalhos brancos fazem fronteira com a estrada, alinhados como soldados armados, acrescentando rajadas de cor verde amarelado a um profundo jade. Eu pego as casas vizinhas. Alguns são pequenos, enquanto outros são de tamanho generoso - é uma comunidade mista, mas no geral, toda casa parece amada.

Não posso deixar de desacelerar quando a casa de Jude aparece. É uma casa modesta de dois andares, com um jardim bem cuidado. Gostaria de saber se Jude está feliz aqui - se ele gosta de fazer parte de uma pequena comunidade como esta. Algo me diz que ele não é realmente o tipo de anfitrião de um assado de domingo, no entanto.

Quando uma luz acende na janela da frente, eu grito e pego o acelerador em pânico. Meus pneus levantam a sujeira enquanto eu desço a estrada. Não sei por que me sinto tão ansiosa por ele, mas seja qual for o motivo, não estou interessada em descobrir .

Olhando para os números nas caixas de correio, paro quando estou na frente da casa de Henry, ou devo dizer palácio. Sua casa é de longe a maior e mais extravagante do bairro.

Trancando o carro, subo os degraus largos e limpo as palmas das mãos suadas no jeans. Eu respiro fundo antes de tocar a campainha. Soa alto por dentro, consolidando o fato de que agora estou comprometida em ficar.

Quando a porta se abre, tento o meu melhor para parecer encantada por estar aqui. “Olá, Henry. Espero não estar muito cedo?”

Ele parece casual, o que eu não esperava, de jeans azul, polo azul marinho e botas. Ele também cheira a colônia fresca e perfumada. "De modo nenhum. Você está na hora certa. Por favor, entre."

Depois que ele se afasta, revelando a fortaleza atrás dele, é hora de entrar na cova dos leões. Os muros altos são de um branco imaculado, compensados pelas modernas obras de arte. Ele me leva pela sala de estar, adornada com todo o conteúdo de um catálogo da IKEA.

"Espero que você beba chardonnay", diz ele, sua voz ecoando nas paredes do corredor.

“Sim, isso é ótimo. Obrigado.” - eu respondo ainda admirada com o meu entorno.

Ele me leva para a cozinha de plano aberto, com a sala de jantar adjacente onde eu estou me sentindo tão incapaz. Observo enquanto ele persegue a geladeira prateada e pega uma garrafa de vinho. Há um convite elegante preso à geladeira com um imã de distintivo da polícia. Parece que há um baile da polícia, e Henry é o convidado de honra.

“Trinta e cinco anos na força. Isso é alguma conquista. Parabéns."

Henry olha para o convite, com o peito inchado de orgulho. "Obrigado. Deve ser uma ótima noite. Ouvi dizer que mais de trezentos colegas oficiais estarão presentes."

"Uau, será Natal para todos os criminosos da cidade." É uma piada, mas Henry não acha engraçado.

"Jillian está lá em cima se trocando", ele explica, pegando três taças de vinho de um armário acima do fogão monstro, que está cheio de panelas e frigideiras borbulhantes. Cheira absolutamente delicioso e meu estômago ronca de prazer.

Quando ele abre o vinho, a parede oposta coberta com algumas molduras chama minha atenção, então eu ando por ali, precisando fazer algo diferente de ficar desconfortável. Sou instantaneamente atraída pela moldura com crosta de ouro, segurando um retrato de Henry, uma jovem grávida e uma senhora atraente, que suponho ser Jillian.

A mulher na foto deve ser sua filha, pois seus olhos castanhos e cabelos escuros em mogno são semelhantes aos de Henry. Mesmo que todos estejam sorrindo, posso ver que o sorriso dela é encenado. Não há felicidade ou calor atrás de seus olhos, e não posso deixar de me perguntar por quê.

"Essa é minha filha, Rosemary", Henry diz atrás de mim.

"É uma fotografia realmente linda." Eu me viro para encará-lo, vendo-o olhar ansiosamente para a foto.

"Obrigado. É uma das minhas favoritas. Lembra-me dos bons tempos. Foi feita uma semana antes de Angus

nascer.” Seu suspiro pesado sugere que a condição de Angus pesa profundamente nele.

"Ele é um garoto notável", digo, examinando as inúmeras fotos dele. Não há dúvida de que as areias amam seu neto, mas detecto algo problemático que permanece sob a superfície.

"Ele é." Quando há um silêncio desconfortável, ele muda de assunto. "De onde você é? Sinto uma pitada de sotaque.”

Ele me passa o vinho que eu aceito com gratidão. "De Darwin, na Austrália, originalmente, mas estou nos EUA há cerca de treze anos."

“Onde você morou antes de se mudar para cá?” Eu sei que ele está apenas tentando conversar, mas suas perguntas parecem a inquisição.

"Em Bridgeport." Ele bebe seu vinho, assentindo, sugerindo que eu continue. "Eu ensinei no fundamental." É tudo o que estou disposto a compartilhar.

Olhando para o meu dedo sem anel, Henry coloca dois e dois juntos. "Então você se mudou aqui para um novo começo?"

"Algo assim", eu respondo, antes de engolir meu vinho. Ficamos em silêncio quando Henry parece digerir o que eu acabei de dizer.

Solto um suspiro de alívio quando o olhar de Henry fica suave. "Lá está ela, meu amor."

Olhando por cima do ombro largo de Henry, vejo que a dama na foto é realmente Jillian. Sua natureza quente instantaneamente me deixa à vontade, mas há algo enterrado atrás de seus olhos verdes.

“Muito obrigado por me receber para jantar. E em curto prazo, no entanto. ” Quero deixar claro que não me convidei. Henry parece não gostar do golpe.

Jillian simplesmente sorri. “Espero que goste de cordeiro. É o favorito de Henry.”

Henry deixa Jillian para preparar o jantar enquanto ele lidera o caminho através do arco e para a impressionante sala de jantar. As portas duplas de vidro estão abertas, revelando uma vista magnífica sobre o lago.

A mesa gigantesca está posta com cristal cintilante e utensílios de mesa com aro de ouro. Os garfos e facas de prata aparecem metodicamente posicionados com um espaço igual entre cada conjunto. Um belo monte de flores silvestres mistas é colocado no centro da mesa. Tudo é posicionado com precisão militar e decorado em um branco forte. Não há cores ou formas ou tamanhos diferentes. Tudo é meticuloso, mas essa perfeição contradiz a imperfeição dessa casa.

Ficamos sentados em silêncio, obviamente ambos atendendo à cota de coisas a dizer.

Ele limpa a garganta. "Você disse que ensinou no ensino fundamental?" “Pinewood está realmente procurando um professor, porque Hillier deve sair de licença de maternidade em breve. Se você estiver interessada, eu poderia passar seus detalhes ao diretor.”

“Isso seria ótimo, muito obrigado.” Não trabalho desde o ataque, mas agora que estou melhor, assumir um papel em que me sinto tão confortável é uma boa maneira de reivindicar minha vida e independência.

Talvez Henry não seja tão ruim, afinal.

Jillian entra na sala, mãos cheias de comida. "Espero que você esteja com fome." Com um novo apetite por comida e vida, meu humor melhora, e eu finalmente relaxo.

“Você se importa se dissermos graça?” Ele pergunta.

“Ah, não, claro que não.” Eu não sou uma pessoa religiosa, visto que no meu tempo de necessidade, minhas orações parecem ter sido inéditas. Mas isso não significa que vou ficar no caminho de outros abraçarem a fé em que acreditam.

Jillian sorri e inclina a cabeça, colocando as mãos entrelaçadas na mesa. Eu a imito, esperando não parecer tão amador quanto me sinto. Ela limpa a garganta. “Obrigado, Senhor, pela comida que estamos prestes a receber. Abençoe nossa família e amigos, especialmente aqueles que não podem estar aqui hoje. ” Quando Henry muda de lugar, me pergunto o que há de errado. – “Peço que cuide de nossa filha, Rose. Onde quer que ela esteja... por favor, deixe-a segura e saiba que nós a amamos e sentimos muita falta dela.”

Agora entendo a reação de Henry à fotografia. Parece que o momento foi feliz porque ele realmente sabia onde estava a filha, ao contrário de agora.

Sua mandíbula endurece. "Vamos comer?" Seu tom cortante mostra o fato de que ele não gosta de Jillian

colocando a roupa suja na mesa de jantar. Eu, por outro lado, admiro sua força e honestidade.

Enquanto comemos em silêncio, não posso deixar de me perguntar o que aconteceu com Rosemary, porque agora entendo por que Angus se assustou quando mencionei sua mãe. Por sua reação, é seguro assumir que ele não associa boas lembranças a ela, o que me deixa ainda mais curiosa. Ela o abandonou? Meu estômago cai com o pensamento.

"Victoria é professora", Henry diz para Jillian, me sacudindo de pensamentos. "Eu estava indo conversar com o diretor Washman, para ver se ele encontrou um substituto para Hillier ainda."

Eu gostaria de poder mostrar mais apreço, mas não consigo parar de pensar em Angus.Uma vez, eu estava tão desesperada para ter um bebê. Eu tentei de tudo, desde fazer sexo em sincronia com o ciclo lunar até beber tônicos de ervas "milagrosos", mas nada funcionou. Então, o pensamento de abandonar uma criança inocente como Angus me faz pensar que tipo de pessoa Rose é.

A curiosidade tira o melhor de mim.

Engolindo meu cordeiro, pergunto: "Angus vai a Pinewood?" A sala de repente fica muda.

Olho para Henry, cuja mandíbula parece cerrada. "Não, ele não faz", ele responde com demora. “Ele frequenta uma escola para *deficientes*. Seu pai insiste em ostracizar mais do que ele já é. Essa escola só está interessada em roubar as pessoas. ” Seu tom e expressão destacam o fato de que ele não aprova a escolaridade de seu neto. Mas é

compreensível que Angus frequentasse uma escola atendida por alguém de sua singularidade.

"Oh, Henry, por que..." Jillian é incapaz de terminar sua frase, no entanto, enquanto o copo de Henry bate alto sobre a mesa.

“Você não o mencionará nesta casa, Jill. Você sabe como me sinto em relação a ele.” - Ele dá um punho apertado em torno do guardanapo, olhando para ela. "Ele é a razão pela qual minha Rose não está sentada lá." Meus olhos se arregalam quando ele aponta para o assento que estou ocupando no momento. "Eu sei que ele sabe onde ela está, mas ele se recusa a me dizer."

Jillian funga, mascarando sua tristeza enquanto bebe trêmula seu vinho, enquanto eu desejo poder trocar de lugar. "Eu sinto tanto a sua falta." Sem dúvida, ela está falando sobre Rose. "Nada disso faz algum sentido."

A noite já desconfortável acabou de piorar e estou contando os minutos até que eu possa sair.

Henry corta sua carne, enquanto eu espio do outro lado da mesa, silenciosamente me desculpando com Jillian por abrir involuntariamente uma lata de vermes.

∞

Quando destranco meu carro e pulo para dentro, solto o fôlego que tenho prendido a noite toda. Eu aceno rapidamente para Henry, que está de pé na varanda da frente. Enquanto eu me afasto, vejo seu corpo ficar cada

vez menor no meu espelho. De repente, tenho imagens do [3]T-1000 no *Exterminador do Futuro 2*, travando na parte de trás do meu carro, tentando me impedir de fugir.

Graças à minha curiosidade, a conversa na mesa de jantar consistiu em meros grunhidos e silêncios desconfortáveis. A explosão de Henry pareceu arruinar todos os nossos apetites, e depois que eu passei a torta de maçã e café, meus anfitriões entenderam que eu estava desesperada para sair.

Meu coração se partiu por Jillian, pois sua angústia por sua filha desaparecida era claramente evidente. Ela mal falou uma palavra à noite toda. Mas Henry parecia zangado, pronto para jogar a culpa e não olhar para o fato de sua filha ter deixado seu filho jovem e com deficiência auditiva para trás.

Perdida na minha cabeça, não vejo um par de olhos brilhantes até que seja tarde demais. Gritando, evito bater em qualquer bicho que esteja na estrada, mas a mudança me custa quando acabo presa em uma vala. Quando tento acelerar, meu carro chacoalha e chia e, com um gorgolejo final, morre.

"Não, não, não!" Eu grito, batendo no volante com as palmas das mãos. Eu tento a ignição, mas ela clica - ela é oficialmente sucata.

Soltando meu cinto, pego minha bolsa no banco do passageiro, murmurando cada palavrão que consigo

---

3 

pensar. Está escuro como breu, e sem luzes da rua, tudo o que tenho como orientação é a lua. Eu nem me incomodo em trancar meu carro enquanto começo minha jornada para casa.

Olhando para o céu, o céu noturno claro está repleto de luzes cintilantes. Cada estrela que brilha diante de mim é um farol de desejo em potencial, prometendo ao crente que ele realmente tem o poder de realizar todos os seus desejos. Agora, desejo um sinal de que estou fazendo a coisa certa, porque de repente me sinto tão perdida. De maneira alguma eu quero voltar para a vida que vivi com Bryan, mas ele era familiar, seguro. Estou começando de novo e tenho medo de ser comida viva pelos Henry Sands deste mundo no café da manhã.

Por favor, universo, me dê um sinal.

Vozes abafadas capturam a brisa leve, alertando-me para o fato de que não estou mais sozinha. Olhando para o futuro, com medo, vejo um carro sem faróis aceso parado a cerca de 800 metros de distância. Tudo parece extremamente suspeito quando uma figura encapuzada sai do lado do motorista.

Se esse é o meu sinal, não sei o que está dizendo para o meu futuro.

Decidindo me arriscar, continuo andando com confiança, garantindo a cabeça baixa e sem fazer contato visual. Meus passos parecem amplificados aqui em campo aberto, especialmente porque é muito silencioso. Eu acelero meu passo. Quando chego a algumas centenas de metros do carro, as vozes cessam e posso sentir os estranhos me observando. Meus olhos ainda estão abertos no chão enquanto tento me misturar nas sombras.

Minha respiração é rápida e irregular, liberando meu medo. Mas minha casa fica a apenas alguns metros de distância. Se este é o meu sinal do universo, por mais obscuro que seja, então vou abraçá-lo e descobrir o que tudo isso significa. Passo apressadamente o carro e seus ocupantes, cuidando dos meus negócios e concentrando-me apenas em chegar à casa.

Quando chego a minha casa, corro pelas costas, inspirando profundamente quando paro no meio do meu quintal para recuperar o fôlego. O sangue escorre pelos meus ouvidos, resultando em uma emocionante corrida na cabeça. Inclinando-me na cintura, engulo um bocado de ar, de alguma forma excitada por toda a situação. O sentimento me lembra da noite passada - de quando eu conheci Jude.

"O que aconteceu com seu carro?"

"Doce bebê Jesus!" Eu grito quando ouço uma voz atrás de mim. Girando rapidamente, minha excitação se transforma em pavor quando vejo a figura encapuzada que vi na estrada agora em pé no meu quintal.

"Sou eu", diz a figura, abrindo o rosto quando ele lê meu pânico.

"Jude?" Eu pergunto meu coração disparando a um bilhão de quilômetros por minuto.

"Sim, sou eu", ele esclarece, aproximando-se, mãos levantadas em sinal de rendição. Desta vez, não tenho uma garrafa de uísque para me proteger.

"O que você está fazendo aqui?" O luar revela seu sorriso. Parece que essa pergunta é comum entre nós.

Conheço esse homem há vinte e quatro horas e só me resta mais perguntas do que respostas.

Mas se ele é meu sinal do universo, quero uma recontagem.

Ele deve ser capaz de ler o conflito nos meus olhos porque ele puxa os ombros para trás. Eu posso ler sua retirada, e por alguma razão inexplicável, não quero que ele vá. "Meu carro morreu!" Eu afirmo, respondendo à sua pergunta anterior. "Eu desviei para evitar bater em um animal, e bem, minha simpatia me deixou sem carro." As palavras saem de mim, pois tenho medo que ele vá embora.

Felizmente, ele permanece enraizado no local. “Você poderia ter me ligado. Eu teria vindo buscá-la.”

"Eu não tenho o seu número", eu respondo estupidamente. Uau, isso soou como um vamos lá. Estou prestes a voltar atrás, mas minha desculpa morre na minha garganta.

Quando ele se aproxima de mim, sua presença dominante enche meu quintal. Seu comportamento busca confiança e controle. Jude é um homem que exige atenção, e ele certamente tem a minha.

Ele simplesmente estende a mão, indicando que quer o meu telefone. Olhando brevemente para o céu, uma estrela brilha mais que qualquer outra. Uma estrela cadente então pisca através da esfera.

Maldito seja o inferno.

Procurando na minha bolsa, pego meu iPhone e o entrego a ele. Quando ele digita seu número, eu me viro

para olhar o lago. A casa brilhante de Henry agora é uma desgraça, como eu sei o que se passa a portas fechadas.

“Por que você queimou aquela cadeira?"

A menção da cadeira aperta meu temperamento. "Porque, como eu disse, algumas coisas são melhores como cinzas."

“A maioria das pessoas teria deixado a cadeira para trás, ou talvez a tivesse dado à Goodwill. Não atear fogo no quintal deles. Mas você não é a maioria das pessoas. Você é... ” Sua pausa me faz pensar no que ele ia dizer.

"Eu sou o quê?" Eu pergunto, virando-me para encará-lo. "Louca?" Eu ofereço, preenchendo os espaços em branco quando ele olha para o chão.

Seu cabelo balança para frente, cobrindo o rosto, então não consigo ler o que está acontecendo por trás desses olhos. "Diferente", ele corrige um segundo depois.

“Diferente?"

Ele concorda. "Então, por quê?", Ele pressiona quando estou tentando decodificar o que ele quer dizer com sua resposta.

"Porque o que?"

Finalmente, olhando para cima e encontrando meu olhar, ele elucida: “Por que você queimou? Ou devo perguntar, por que você guardou?”

Memórias de Bryan e Matilda, lembranças do meu noivo transando com minha irmã enquanto ela gritava que

o amava me deu um soco na barriga e sinto um turbilhão circulando dentro da minha alma.

Jude sente minha explosão iminente e continua a empurrar. "Diga-me, e seja honesta consigo mesmo."

As paredes começam a se fechar em mim, e de repente sinto calor. Eu preciso freneticamente sair dessa situação desconfortável. "Eu tenho que ir." Eu tento afastar Jude, mas ele se mantém firme enquanto aperta meu bíceps. A pressão não é punitiva, e eu poderia me libertar a qualquer momento. Mas eu não.

"É uma pergunta simples." Sua respiração se espalha pelo meu rosto.

"Não, realmente não é."

Seus olhos ficam curiosos, mas eles também se tornam pungentes. “Por que você está segurando o passado? Queime isto. Queime exatamente como você fez com aquela cadeira.”

Eu não consigo respirar.

Não estou mais no meu quintal; Estou de volta a Bridgeport, subindo fracamente os degraus da frente. A porta está destrancada e eu não ouço os gritos até tirar meus sapatos.

"Bryan?" Eu grito gentilmente, minha cabeça quase explodindo depois de uma simples caminhada pelo bairro.

Os gritos ficam cada vez mais altos.

"Matilda?"

Eu sei o que está acontecendo, mas meu cérebro entra no modo de sobrevivência. Não quer acreditar na verdade.

O tapa na carne, os gemidos apaixonados, as palavras amorosas apontam para uma coisa. Mas essa coisa - não, não está acontecendo. Mas isso é. Empurrando a porta pesada, vejo meu noivo entrando em alguém que se parece com minha irmã, mas com certeza não pode ser ela.

Mas enquanto ela grita: "Eu te amo, Bryan!" Eu sei que é.

Eles não me viram; Eu me escondi mais silenciosamente que um rato. Os olhos de Bryan estão fechados, sua cabeça jogada para trás, seu comprimento batendo dentro e fora da minha irmã enquanto ela está esparramada sobre minha cadeira, minha cadeira mais favorita do mundo. Eu estou entorpecida. Simplesmente não há palavras. Mas, engraçado, tudo que consigo pensar enquanto assisto meu noivo foder minha irmã é por que eles tiveram que usar essa cadeira? Por que não o sofá ou a cama? Por que eles escolheram essa cadeira?

Aquela cadeira - representa tudo o que perdi e tudo o que nunca alcançarei.

Aquela maldita cadeira.

Meses de raiva surgem em mim; raiva que eu nem sabia que estava lá. Eu pensei que tinha um controle sobre isso, mas estava errado. Tão, tão errado.

Eu empurro Jude, que tropeça para trás, com o rosto pintado de choque. Mas ele apertou esses botões. Ele queria a verdade? Bem, aqui está. “Guardei como um

lembrete de quem nunca mais voltarei a ser!! Do que nunca vou me permitir tornar!”

"E o que é isso?"

"Uma vítima! Eu terminei de ser cadela do destino. Sou sobrevivente, e queimar essa cadeira prova isso.” Preciso calar a boca, mas não posso. Eu mantive isso engarrafado por tanto tempo que agora está escorrendo pelos lados. “Você está certo, eu sou diferente. A maioria das mulheres teria gritado e chorado pelas injustiças do mundo, mas eu não. Eu estava muito ocupada tentando sobreviver. Eu vivi um ataque, um ferimento quase fatal, um pesadelo contínuo do evento mais horrível que já experimentei e um noivo e uma irmã traidores. Pensei que, ao me mudar para cá, poderia começar de novo, mas por que a dor, a traição” - bato com o punho no coração – “ainda está aqui? Por que eu penso constantemente, por que eu? O que eu fiz para merecer isso?"

Nesta fase, estou chorando, as lágrimas quentes marcando minha carne. Mas eu não ligo. É bom chorar. Eu tentei ser forte, tentei seguir em frente, mas meu coração está sofrendo - sofrendo pela pessoa que eu queria ser.

"Victoria" consola Jude, mas de repente fico envergonhada - ele sabe tudo. Ele agora conhece meus segredos. Ele sabe que eu sou incompleta.

Eu preciso sair daqui.

"Eu sinto Muito. Eu gostaria de poder ter... “ Ele de repente faz uma pausa, seus olhos procurando os meus, o remorso claro nas profundezas azuis.

Eu limpo o nariz com as costas da mão. "Você ainda está tão ansioso para me ajudar quando estou angustiada?"

Mesmo que ele sinta pena de empurrar, ele assente com firmeza. "Sim. Sempre. Isso não vai mudar."

"Por quê?" Eu pergunto, minha voz apenas um sussurro.

Sorrindo tristemente, ele dá um passo apreensivo, se aproximando de mim como se fosse um tigre enlouquecido. Sinto-me quente e segura envolta em sua presença. Não me sinto assim há tanto tempo. Com uma velocidade calculada e sem pressa, ele enxuga uma lágrima perdida com o polegar. "Porque você é diferente. Eu soube disso no primeiro momento em que te vi. Você é forte. "Respirando fundo, ele continua confessando:" E o que faz você diferente... faz você bonita. "

Eu não consigo nem compreender sua declaração - é simplesmente demais. De uma maneira distorcida, este é o começo do meu novo eu. Depois de enfrentar meus demônios, só então posso deixar ir.

Eu permaneço imóvel enquanto ele desliza meu celular na minha mão sem outra palavra. Antes que ele vá, ele me agrada com palavras de esperança. "Acho que seremos grandes amigos."

Ele então me deixa sozinha, com as palavras em loop porque, curiosamente, parecemos ser dois pássaros de uma pena.

Chapter Six

Não me sinto tão ridícula quanto pensei que faria.

Olhando para o espelho atrás da porta do banheiro, ajusto minha [4]tankini de bolinhas azuis, agradecida pelo decote não ser muito baixo porque esconde minha cicatriz perfeitamente. Este maiô de duas peças foi um presente da Matilda. Ela disse que eu deveria exibir meus bens. Só porque eu perdi minha vontade de viver não significava que tinha que me vestir como uma freira - um comentário insensível de alguém que era perfeito e sem noção.

Nunca houve dúvida de que Matilda e eu éramos irmãs. Alguns até nos confundiram com gêmeas. Mas ela sempre foi a mais curvilínea e mais bonita, e eu estava bem com isso. Eu tinha Bryan. Ele era tudo que eu sempre precisei. Pena que ele era tudo o que Matilda também precisava.

Não faço ideia do que eles estão fazendo ou se ainda estão juntos. Eu nem sei se eles já foram. Matilda confessou quando eu atendi fracamente suas numerosas ligações, dizendo que ela nunca quis se apaixonar por

[4] O tanquíni ou tankini é um traje de banho introduzido no final da década de 1990 que combina uma camisa regata, feita principalmente de lycra e algodão ou de lycra e nylon, e a parte de baixo de um biquíni.

Bryan. O que aconteceu comigo afetou todo mundo, e parece que ela decidiu lamentar fazendo sexo com meu noivo.

Meus pais agora moram em Reno depois de decidirem viver seus anos de crepúsculo na maior cidade pequena do mundo. Esse era o plano para Bryan e eu também. Talvez não moremos em Reno, mas gostaríamos de nos aposentar em algum lugar tranquilo, onde pudéssemos relembrar nossa vida incrível com nada além de boas lembranças. Mas isso nunca vai acontecer.

Minha mãe está desesperada para que eu me reconcilie com Matilda, dizendo que o sangue é mais grosso que a água. No entanto, não sou eu quem ela deveria dar seu sermão. Meu pai é mais compreensivo, me dando o tempo que preciso para curar. E depois da noite passada, acho que posso estar na linha de partida.

Pegando uma toalha fora da prateleira, estou ansiosa para dar um mergulho e aumentar minha força e resistência ao que era antes. Minha força está brilhando - usar esta roupa de banho é uma prova disso.

Os raios solares brilhantes beijam minha pele pálida, aquecendo meu corpo da cabeça aos pés enquanto eu saio. As folhas de grama sob meus pés descalços me conectam à Mãe Natureza. Eu me sinto viva.

O comentário de Jude da noite passada repete em minha mente. Ele acha que eu sou linda. Parece que ele vê algo em mim que eu perdi. Ele agora conhece meus segredos, mas ainda acha que sou alguém que vale a pena conhecer. Por quê?

É muito cedo para esses pensamentos filosóficos, então ando pelo cais e jogo minha toalha na beira. A água parece nítida e calma, acolhendo-me profundamente e prometendo uma oportunidade de renascimento.

Eu já fui uma nadadora forte, mas olhando para meus braços magros, me pergunto se vou afundar no fundo do lago como minha cadeira. Olhando para as profundezas da água, eu me pergunto se isso seria tão ruim. Houve muitas vezes que eu quis morrer. A morte seria a opção mais fácil. Eu não me machucaria. Eu não teria que viver com a dor constante de lembrar o que é uma vida masoquista.

Dando um passo, depois dois, movo-me até que meus pés estejam alinhados com a borda da doca. Apenas mais um passo e tudo isso pode acabar. Sem mais dor. Talvez seja isso que enfrente meus demônios. Talvez este seja eu me soltando... De tudo.

Com esse pensamento em mente, fecho os olhos, respiro fundo e eu... Deixo ir.

A água gelada é como mil agulhas perfurando meu corpo. Afundo cada vez mais fundo, a necessidade de ressurgir e respirar muito, não me encoraja a nadar tão cedo. É tão tranquilo aqui embaixo, tão preto. Ninguém pode me tocar.

As coisas ficam mais claras, o que é irônico, considerando que estou afundando em uma cova aquosa. Minha vida passa diante dos meus olhos em um caleidoscópio de cores e, de repente, tudo se encaixa. Eu não vim tão longe para desistir agora. Eu me recuso a me render.

O barulho alto nos meus ouvidos quebra meu estado mental perturbado, e meus músculos estão cheios de uma explosão inesperada de energia, porque tudo o que quero fazer é viver. O instinto toma conta, e eu nado para a superfície, a sensação de leveza salva minha alma. No momento em que emergi, meus pulmões estão cheios de oxigênio, que nunca pareceu mais doce. Meu corpo está cantando - eu me sinto viva.

Com meu novo senso de glória, tomo a água como nasci para possuí-la. Meus braços, que antes pareciam frágeis, agora os sinto robustos enquanto eu atravesso a água como uma força imparável. Continuo avançando porque a queimação que assola todo o meu corpo é um sinal claro de que, independentemente das minhas dúvidas, não vou me afogar.

Cada golpe me leva mais perto dos meus objetivos, e isso é motivação suficiente para continuar. Eu não sei até aonde eu nadei, mas não importa de qualquer maneira. O fato de eu ter experimentado é o suficiente para hoje, porque me dá a inspiração para me esforçar mais e ir mais longe amanhã.

Paro para recuperar o fôlego e respiro o ambiente com um novo olho. A luz do sol reflete nos picos das ondas, refletindo arco-íris vibrantes na atmosfera nítida. Quando me viro para a esquerda, vejo que descansei na fila de um alto bordo vermelho.

Meus olhos são instantaneamente atraídos para a casa de Jude. Parece maior de alguma forma. Não sei ao certo, mas acho que nadei um pouco mais de 800 metros. Um sorriso se estende por minhas bochechas, uma sensação de realização me ultrapassando. A casa de Jude será minha

linha de chegada. A cada dia - granizo, chuva ou brilho - vou nadar cada vez mais perto, marchando para frente até cruzar esse limiar com uma sensação de orgulho. A questão é: o que acontece quando eu chego lá? O que acontece quando chego ao outro lado? Decidindo enfrentar um desafio de cada vez, eu me viro e volto para casa.

Estou quase no cais quando um flash de cor voa pelo ar. Paro instantaneamente, imaginando o que poderia ser. Um momento depois, vejo uma pipa em forma de borboleta com asas pintadas de todas as cores do arco-íris zunindo e zanzando no ar. A visão é estranhamente libertadora, um reflexo de como me sinto atualmente.

Precisando descobrir quem está dando vida a essa visão, nado mais rápido, deixando escapar um suspiro de alívio quando chego ao cais. Subo a escada, meus músculos pesados saboreando a sensação de colocar meus pés em terra. Tomando um minuto, eu me concentro em um garoto parado perto dos meus degraus. Ao olhar mais de perto, vejo que o jovem garoto é Angus. Seus olhos estão voltados para o céu, focados em manter a pipa no ar. Um sorriso de júbilo beija suas bochechas, mostrando sua felicidade em manobrar algo que ele obviamente gosta.

Lembrando-se do nosso último encontro, contemplo deixá-lo em paz e não perturbá-lo. No entanto, quando olho para os meus dedos e vejo que eles se parecem com ameixas secas, decido sair antes de me encolher ainda mais. Eu me seco, nunca interrompendo minha leitura de Angus, mesmo que ele ainda não tenha me visto.

Envolvendo a toalha em volta do meu corpo, decido tentar novamente com Angus. Agora que sei que ele é um pouco tímido com estranhos, posso abordá-lo um pouco

mais cautelosamente. Gostaria de saber se ele está visitando Henry. Ou talvez ele morasse perto? Suponho que ele mora com o pai, um homem sobre o qual não tenho ideia.

Eu tento o meu melhor para anunciar minha chegada e não me esgueirar nele. Oi, Angus. Gosto da sua pipa - digo, esperando que ele não me veja como o inimigo.

Ele morde nervosamente o lábio.

"Você é realmente bom." Eu continuo avançando, meus passos lentos e constantes, não querendo afugentá-lo. Angus se concentra na minha boca. "Talvez você possa me ensinar?" Eu quase canto de alívio quando ele assente timidamente.

Isso é progresso.

Pela próxima hora, Angus abaixa a guarda e me permite entrar em seu mundo. Esse menino lindo é inteligente, engraçado e hábil. Ele é paciente o suficiente para me ensinar a empinar pipa, rindo quando eu falhei, mas nunca desistindo. Ele pode não falar, mas não precisamos de palavras porque suas ações falam muito. Ele é apenas um garoto normal vivendo uma vida extraordinária.

Enquanto estou na cozinha nos preparando algo para comer, não posso deixar de pensar em Rosemary. Não pretendo entender as circunstâncias dela, mas deixar para trás uma criança notável como Angus não fica bem comigo. O trabalho de uma mãe é proteger seus filhos. Não importa a situação, não há desculpa. Deixar para trás seus filhos parece tão... Fraco. Henry pode não ver o erro dos modos de sua filha e culpar o pai de Angus, mas pelo menos ele ficou

por aqui. É preciso um homem de verdade para ser pai. E é preciso um covarde para deixar o filho para trás.

A porta dos fundos se fechando me tira dos meus pensamentos. Angus entra na cozinha, com as bochechas vermelhas e os olhos vivos. Ele olha para os sanduíches da PB&J e seus lábios quase cheiram de prazer. Não posso deixar de sorrir. Quando ele vai até a pia e ensaboa as mãos minúsculas com sabão, sei que o pai, independentemente do que Henry pensa dele é um bom homem.

Ele sobe no banquinho alto, sorrindo enquanto eu coloco o almoço na frente dele. Sou grata por segurar firmemente o copo de leite, porque, quando estou prestes a colocá-lo no copo, Angus olha para cima. Ele puxa o lábio inferior e, antes que eu possa perguntar se está tudo bem, ele murmura: "Obrigado... você."

Concordo atordoada demais para dizer qualquer coisa.

E enquanto mastiga alegremente seu sanduíche, ele não percebe que sou eu quem deveria estar agradecendo.

∞

"Cuidado!"

Eu acordo com um sobressalto.

Sacudindo-se na posição vertical, leva um segundo para o meu cérebro entupido de sono perceber onde estou. Estou no meu quarto na minha nova casa. Não estou mais

naquele beco escuro, uma dor tão aguda rasgando minha cavidade torácica quanto uma bala rasga minha carne, quebrando ossos.

A escuridão que se aproxima da janela aberta revela que é tarde. Revisitando minha última lembrança, porque o pesadelo é demais para enfrentar, eu sorrio, porque era eu me despedindo de Angus. Perguntei se ele queria que eu o levasse para casa ou o levasse para o Sands, mas ele balançou a cabeça. Ele pulou na bicicleta e desceu a estrada.

Eu não tenho ideia do por que ele estava no meu quintal empinando sua pipa em primeiro lugar, mas eu disse a ele que ele é bem vindo de volta a qualquer momento, e eu quis dizer isso. Fiz meu primeiro amigo de verdade, alguém que mudou toda a minha visão da vida. Momentos antes, eu estava afundando no fundo do lago sem nenhum desejo real de aparecer de novo. Mas passar o dia com Angus me fez apreciar a vida porque deveria ser grata por tudo que tenho.

Meu estômago ronca algo que não acontece com frequência. Esticando-me, levanto-me da cama, não tão dolorida quanto pensei que seria. Eu pulo os meus passos enquanto desço as escadas, me perguntando se tenho mais comida em casa.

No momento em que ando pelo corredor, ouço uma luz arranhando a porta da frente. Virando a cabeça, paro, sem saber se ouvi o barulho ou não, e espero alguns segundos. Quando soa novamente, eu grito aterrorizada que alguém esteja tentando invadir.

Ninguém fica diante do painel de vidro fosco na porta da frente, mas tenho certeza de que o barulho está vindo da

minha varanda. A lua está cheia e brilhante, não exatamente uma noite ideal para se cometer um crime, então, com esse pensamento em mente, vou na ponta dos pés até a porta da frente, determinada a parar de viver na escuridão. Se eu vou fazer isso de novo, preciso aprender a depender de mim mesmo. Pego uma lâmpada de lava, deixada pelos proprietários anteriores por razões óbvias.

Continuo deslizando em direção à porta, respirando fundo quando a alcanço. Apoiando a maçaneta de latão, conto até três antes de abrir a porta, com a lâmpada de lava na mão. A adrenalina sobe através de mim e eu berro como Xena, a princesa guerreira.

Meu grito de guerra é completamente inútil, porque ninguém está lá. Olhando da esquerda para a direita, vejo que a costa é clara e me sinto totalmente absurda, então abaixo a lâmpada. No entanto, assim que abaixei a guarda, algo peludo roça na minha perna. Eu grito assassinato sangrento e pulo tão para trás que caio na porta e caio direto na minha bunda. Recuando, estou prestes a lançar a lâmpada agora útil em qualquer criatura que esteja prestes a me comer, mas paro quando vejo dois olhos esmeralda me observando atentamente.

Quando meu cérebro para de imaginar que estou no set de Supernatural, olho de soslaio e vejo aqueles enormes olhos esmeralda pertencerem a um gato tigrado cinza. Ele entra em minha casa, nem tanto quanto eu estava a segundos de ter um maldito ataque cardíaco.

"Está tudo bem?" Eu grito novamente quando Jude vem subindo correndo as escadas da varanda em tempestades na minha sala de estar. Ele parece pronto para atacar qualquer coisa que esteja no caminho. No

entanto, quando ele olha para mim, ele arqueia uma sobrancelha escura divertida. "O que você está fazendo?"

“Eu acho que deveria ser a única a perguntar isso. Você vagando pela minha casa está ficando assustador” - eu provoco, incapaz de tirar o sorriso do meu rosto enquanto largo a lâmpada. Toda essa situação é ridícula.

"Eu não estava vagando", ele defende, zombando de brincadeira.

"O que você estava fazendo então?"

Ele abre a boca, mas rapidamente a fecha. Agora sou eu quem levanta minha sobrancelha. Ele admitiu inadvertidamente estar à espreita? Não sei se devo ficar assustada ou lisonjeada.

O gato trabalha sua magia em Jude e esfrega contra suas pernas, ronronando como um cortador de grama. Ele olha para baixo, sorrindo." *Esta* é a razão para você gritar pelo bairro?"

"Eu não gritei", eu respondo, fazendo uma careta ao seu drama.

"Meus tímpanos perfurados imploram para diferir."

Reviro os olhos, mas não consigo impedir que o sorriso se espalhasse face a face.

Percebendo que ainda estou esparramado no chão, tento me levantar, mas Jude rapidamente se inclina para frente e me oferece sua mão. Eu olho para isso. Ele parece confuso com a minha hesitação, o que me faz chutar minha bunda por ser tão desconfiado.

Jude não foi nada além de bom para mim. Ele tem todo o direito de nem se incomodar em ser vizinho depois da maneira como eu o tratei. Mas aqui está ele, salvando o dia mais uma vez. Desta vez, no entanto, não me importo.

"Obrigado." No momento em que deslizo minha mão na dele, todo o meu ser incendeia - e não apenas fisicamente. Minha mente extravagante evoca um cenário em que Jude e eu nos encontramos em uma vida diferente. Sou apenas uma garota normal, sem bagagem e sem problemas, que só quer pertencer a alguém que gosta de mim para mim. E Jude faz. Fazemos longas caminhadas ao longo da beira do lago, observando nossas crianças de cabelos castanhos e olhos azuis correndo sob o sol do verão enquanto relembramos nossa vida e como as coisas são perfeitas.

Jude me diz que me ama todas as manhãs e me beija na testa antes de sair para o trabalho. Depois, faço minhas tarefas diárias como esposa e mãe - meu sonho se tornando realidade.

Mas essa não é a minha vida.

Minha vida não é assim.

Não desisti de encontrar o amor verdadeiro, mas meus olhos se abriram e, infelizmente, a realidade arruinou a magia.

Voltando ao aqui e agora, fico de pé, agradecida por meus dois pés me sustentarem. Minha mão está aconchegada na de Jude, descansando baixa entre nós enquanto estamos a centímetros de distância. Ele não esconde que está me observando de perto, e, engraçado, eu faço o mesmo.

Ele é realmente notável de se olhar, mas há algo mais nele do que apenas um rosto bonito. Ele tem profundidade, substância, e a tristeza constante enterrada no fundo daqueles olhos azuis revela que ele é algo... Mais.

Ele conhece minha história, e de repente quero conhecer a dele.

"Você gostaria de um pouco de café?"

Jude deixa cair minha mão, sem esconder sua surpresa pela minha repentina hospitalidade. Prendo a respiração, sem saber como ele responderá. Eu solto quando ele aceita. "Certo."

Ignorando a vibração inesperada dentro do meu estômago, acendo a luz do corredor e vou para a cozinha. As botas de Jude soam nas tábuas do piso enquanto ele segue.

"Você tem leite?"

Girando, não posso deixar de arrulhar quando vejo o gato aconchegado nas mãos grandes de Jude.

“Certo. Deve haver um pouco na geladeira.”

Jude assente e caminha até ela. Ele puxa a maçaneta, esperando que a geladeira abra, porque é isso que a maioria das geladeiras faz. Mas o meu não abre sem um cabo de guerra. Eu assisto, escondendo meu sorriso, enquanto ele tenta combater o antigo bloco de aço, mas na época dela, eles os fizeram durar. Estou quase certa de que ela poderia ser usada como abrigo de bombas.

Depois de quatro tentativas, ele finalmente abre a porta. Mordo o lábio para parar o meu sorriso. Meu sorriso morre, no entanto, quando ele vê o conteúdo escasso da minha geladeira. Meia caixa de leite, um pote de geleia e uma maçã são tudo o que está diante dele. Em minha defesa, Angus era um garoto faminto.

Agora que consigo pensar direito, percebo que é a primeira vez que Jude vê dentro de minha casa empobrecida. Parece melhor do lado de fora, mas isso não significa muito, visto que o lado de fora parece estar pronto para demolição. Ele não faz barulho, no entanto, e simplesmente fecha a geladeira, gato e leite na mão.

Depois de lavar o novo conjunto de louça que comprei no brechó, passo um pires para Jude. Trabalhamos em silêncio, andando pela minha pequena cozinha em sincronia. Ele derrama um pouco de leite e coloca o gato e a ceia no canto da sala.

“Como você vai chamá-lo?” Jude pergunta, quebrando o silêncio.

Com meus olhos ainda focados na bolinha de pelo, eu sorrio. “Ele lembra muito o gato que eu tinha em casa. Ele também tinha grandes olhos verdes e um pouco de barriga gorda.” Como se fosse uma sugestão, o rabo do gato treme de emoção.

Jude sorri uma covinha abraçando sua bochecha com barba. "Qual era o nome dele?"

"Jäg."

Jude não pode conter sua risada. “De [5]Jägermeister?"

Eu mordo meu lábio. "Sim, ele até tinha uma coleira laranja."

"Então Jäg é."

O silêncio enche a sala mais uma vez.

A quietude não é desconfortável, é apenas pensativa. Não posso deixar de me perguntar o que Jude está pensando. Ele responde minha pergunta um momento depois.

"Então, eu não pude deixar de notar que algumas coisas em sua casa precisavam ser consertadas." Ele esfrega a parte de trás do pescoço, parecendo preocupado por ter ultrapassado uma linha.

Não me ofendo com o comentário dele, porque é a verdade. “Isso eles fazem. Eu chegarei a isso eventualmente.”

“Eu ficaria mais do que feliz em ajudar. Eu sou bom com minhas mãos.”

Eu engasgo com o ar. Batendo no meu peito, eu chio: "Está tudo bem."

Ele teimosamente balança a cabeça. “Escreva uma lista e eu ficaria feliz em ajudar. Para que servem os vizinhos? ”, Acrescenta.

Concordo com a cabeça em resposta, ainda tendo dificuldade em respirar.

[5] Jägermeister é uma bebida produzida na Alemanha desde 1935. É o nono destilado mais consumido no mundo.

Minha mente dispara com tantas perguntas, mas não quero ser rude ou ultrapassar limites pessoais. Mas preciso saber mais sobre ele.

"Então, quando você não está se oferecendo para ajudar seus vizinhos, o que você faz?"

Ele sorri. "Só para constar, só ofereço ajudar aqueles de que gosto."

"Bem, estou feliz que você goste de mim." Mordo o interior da minha bochecha, percebendo como esse comentário poderia ser mal interpretado.

Mas o riso áspero de Jude me faz relaxar. "Eu trabalho na cidade." Olho para ele, esperando que ele elabore uma vez que esse comentário é tão vago quanto eles vêm. "Eu sou um pau para toda obra."

E a ambiguidade continua.

Movendo minha boca de um lado para o outro, não sei se ele está sendo evasivo de propósito ou apenas sendo um homem típico. “Pau pra toda obra é bastante amplo. Quer ser um pouco mais específico?” Eu sorrio, mantendo meu tom leve.

Ele monta o banquinho e descansa os braços no balcão, inclinando-se para frente. "Se eu te contar, vou ter que te matar."

Eu engulo.

Uma ameaça nunca pareceu tão promissora.

“Ah, vamos lá, você conhece todos os meus segredos. Agora é a minha vez de conhecer a sua. ” Espero parecer confiante, porque atualmente estou com um monte de nervos.

Ele lê minha determinação e sorri. "Crescendo nesta cidade, você tem uma das duas opções." Ele levanta um dedo. "Você pode fazer algo de si mesmo saindo." Ele então levanta outro. "Ou você pode ficar aqui e ver sua vida passar por você, porque você não conhece nada melhor."

Não posso deixar de bisbilhotar. "Mas você ainda está aqui e parece que conhece melhor."

"O fato de eu ainda estar aqui mostra que não", ele argumenta gentilmente.

Eu pondero sobre o seu comentário. Parece que ele não quer estar aqui, então por que ele fica? Deve haver uma razão para ele não sair. O que está segurando ele aqui?

Não tenho tempo para perguntar o que ou quem.

“Quando criança, minha mãe me disse que eu era especial. Que eu equivaleria a alguma coisa. Ela disse que eu estava destinado a grandes coisas.” Ele parece estar perdido no passado.

"Bem, eles dizem que as mães sabem melhor", eu encorajo.

Seus lábios se inclinam em um sorriso agridoce. "Eles também dizem que os pais são cegos para as falhas de seus filhos".

Pensar em como minha mãe se comportou quando contei a ela sobre Matilda e Bryan - e o fato de ela ter levado uma semana para acreditar em mim - faz o comentário dele parecer verdadeiro.

A tristeza deve refletir no meu rosto, porque o clima de repente fica parado.

"Posso te fazer uma pergunta?"

Encontrando seus olhos, eu aceno. "Certo."

Ele hesita antes de perguntar: "O que aconteceu na noite em que você levou um tiro?"

O som da chaleira soa meu grito interior.

Meu rosto cai instantaneamente, pois essa foi à última pergunta que pensei que ele faria. "Merda me desculpe", ele rapidamente se desculpa, franzindo o rosto. "Eu sou um idiota. Eu não deveria ter perguntado. Deixa pra lá."

Seu arrependimento sincero me faz balançar a cabeça. "Não, está bem. Fico feliz em falar sobre isso. ” De repente, percebo que estou bem em discutir isso.

Precisando de cafeína antes de fazer minha confissão, eu rapidamente preparo um café para nós. Jude toma um gole dele enquanto olho para a escuridão da minha caneca e me perco no passado. “Bryan e eu estávamos comemorando meu aniversário. Eu estava tão feliz naquela época, tão apaixonada pelo meu noivo que não podia fazer nada errado. Eu fui uma idiota.”

“Bryan propôs. Após dez anos de namoro, ele finalmente decidiu fazer de mim uma mulher honesta.

Depois de comemorar ali mesmo na calçada, caminhamos para o nosso carro. Encontrei um homem.” Respiro fundo. “Isso não deveria acontecer. Eu tinha vinte e sete anos, em forma, saudável e no topo do mundo.”

Jude chega do outro lado do balcão e aperta meus dedos, me incentivando a continuar.

“Ele pediu nossas chaves, e eu pensei que era isso. Mas ele estava brincando conosco, nos provocando, porque o que ele realmente queria era me machucar. Ele me arrastou para um beco. Ele tinha uma arma. Eu pensei que ele iria me estuprar, mas quando ele alcançou meu anel, como se tomar minha integridade não fosse suficiente, eu bati.”

“Eu lutei com ele, lutei mais do que nunca. Então...” Minhas mãos começam a suar enquanto eu as limpo no meu jeans. “Então eu vi um homem. Eu não consegui entender o rosto dele. Estava escuro. Mas ele estava correndo em meu socorro enquanto Bryan estava atrás. Eu entendo que ele estava em choque e aterrorizado com o que viu, mas eu também estava. Eu esperava que Bryan não deixasse isso chegar tão longe. Estúpido, certo? O homem tinha uma arma. Mas me senti mais segura com meu salvador do que com Bryan. Um completo estranho estava correndo em meu auxílio enquanto meu noivo parecia a momentos longe de correr na direção oposta. Ele deveria me proteger.”

Eu fungo.

Jude passa o polegar sobre meus dedos. "Você viu quem era o homem?"

"Não", eu sussurro, olhando para os meus pés descalços. “Mas toda noite eu sei que ele está nos meus sonhos... eu simplesmente não consigo ver quem ele é. Só me lembro de pedaços, mas me sinto segura.”

Estamos em silêncio, e Jude provavelmente deseja que ele tenha ficado de boca fechada.

"Eu levei um tiro. Duas balas foram disparadas. Uma rasgou meu peito e a outra estava perdida. Os médicos disseram que eu tive sorte, que eu era uma lutadora, mas também não me apetece.” Esfrego minha têmpora, fechando os olhos com força. “Eu pensei que não havia como algo tão pequeno pudesse me causar um dano tão grande. Mas isso é o que se trata de uma ferida - não é o que você pode ver, é o que você não pode ver que mais o machuca.”

“Com todo o curativo, eu ainda sentia o mesmo. Mas quando as bandagens se desenrolaram, vi que não era a mesma.” Lágrimas caem pelo meu rosto, à traição ainda tão crua. “Bryan ficou com repulsa por mim. Eu podia ver toda vez que ele olhava para mim. Nos primeiros meses, não pude provar, sentir, cheirar. Amar. Eu me senti morta por dentro. Bryan ficou longe, me tratando como uma leprosa. Por isso ele me traiu com minha irmã. Porque... eu estou incompleta. Não sou nada.” Estou chorando por esse estágio, incapaz de ver nada além dos meus arrependimentos aquosos. As lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto, a traição ainda é tão real.

“Victoria. Sinto muito.” Jude aperta meus dedos, o peso reconfortante. "Você está errada. Você é tudo. Você é muito e mais. Ele é um maldito covarde.”

Suas palavras só me fazem chorar mais.

"Sinto muito por ter feito você chorar." Seu pedido de desculpas está cheio de nada além de dor e arrependimento.

Seu calor me toca. Limpando as lágrimas dos meus olhos, balanço minha cabeça. "Você não fez."

Sua mandíbula aperta quando ele cospe: "Sinto muito que você tenha passado por isso." Posso ver que ele tem uma última pergunta a fazer. E o homem? Você já descobriu quem ele era?

"Não", eu sussurro, "mas eu gostaria de ter. Eu jogaria meus braços em volta dele e agradeceria por salvar minha vida."

"Você quer se lembrar?" Ele pergunta apreensivo.

"Lembrar?"

Ele concorda. "Sim naquela noite. Há buracos na sua memória por um motivo."

Eu começo a tremer. "Eu tenho TEPT. É normal."

Jude não parece convencido. "As respostas estão aí na ponta dos dedos..." Ele passa o dedo ao longo do meu. "Você apenas tem que deixá-los entrar."

Não sei o que isso significa, mas permito que ele me conforte porque é bom baixar minha guarda.

"Que tal terminarmos o café outra noite?" Ele sugere, seu polegar esfregando grandes círculos sobre o meu pulso interno.

“Desculpe por ser uma bagunça. Prometo que vou juntar tudo e ter uma conversa normal com você um dia.”

Jude sorri e a visão aquece meu coração. "Este é o mais normal que já tive o dia todo."

Não posso deixar de sorrir também. "Eu também."

Jäg se entrelaça entre minhas pernas, ronronando alto. O som me acalma. Curvando-me para buscá-lo, encontro o olhar de Jude. O ar chia e aparece ao nosso redor, uma estática tangível me dominando.

"Ok, então." Ele limpa a garganta. "Boa noite."

"Boa noite."

Suas palavras são as de partida, mas suas ações refletem o desejo de ficar. Um sussurro das asas de uma borboleta vibra por dentro, mas eu o aperto. "Noite", repito, virando as costas e caminhando pelo corredor. Não ouço a porta dos fundos fechar até chegar ao topo da escada. Não posso deixar de sorrir para o cavalheirismo de Jude.

Não é até eu me despir que percebo que nem uma vez hoje tentei cobrir algo que não existe e nunca estará lá. Ao empinar aquela pipa com Angus e me permitir chorar com Jude, percebo que finalmente me senti como... Eu.

Eu me transformei e cresci em algo inexplicável, e mal posso esperar para descobrir o que é isso.

Caterpillar: o estágio de ***alimentação***

O estágio da larva é um momento de crescimento.

A segunda etapa: larva



Chapter Seven

O som de batidas perturba meu sono tranquilo, o que é uma pena, pois é o primeiro que eu já tive em meses. Esticando o sono dos meus ossos, eu rio quando meu novo amigo faz o mesmo.

Parece que estou adquirindo muitos deles ultimamente.

Para alguém que queria ser deixada sozinha, eu com certeza consegui fazer o oposto.

Jäg mia, sugerindo que ele provavelmente está morrendo de fome. Depois que eu descobrir o que é isso, vou até a loja e encher meus armários vazios.

Vestindo um suéter enorme, desço as escadas, rindo de Jäg enquanto ele tenta acompanhar. “Não faz sentido você correr. Não há absolutamente nenhuma comida ”- eu paro meus olhos se deleitando com a visão inacreditável diante deles -“ em casa ”, concluo, olhando para a variedade de comida espalhada na minha bancada, fazendo de mim uma mentirosa.

Quando isto aconteceu? Geralmente, a casa é estéril quando um invasor entra, e não o contrário. A fruta

transborda em uma tigela que eu nem sabia que possuía. Ao lado, há sacos cheios de utensílios domésticos que minha casa não tem. De pé na ponta dos pés, vejo que agora estou equipada com todos os elementos essenciais para assar um bolo, se sentir necessidade.

Quem diabos comprou tudo isso? E mais importante, como eles entraram?

A batida é sem dúvida a chave para quem quer que seja meu intruso, então eu espio pela porta dos fundos, sem saber quem ou o que vou encontrar. Dou uma olhada dupla quando vejo Jude martelando na minha escada, sem camisa. Eu sabia que ele era grande, mas vê-lo na carne, literalmente, me faz perceber que o subestimei.

Seus ombros são largos; sua pele bronzeada. O vale entre seus peitorais firmes é definido, levando a abdominais duros. Eu nunca apreciei o termo "tanquinho" antes, mas agora que sou confrontada com o epítome da palavra, sou uma completa convertida. Uma leve camada de cabelo escuro pinta seu umbigo, deslizando para baixo... Para baixo. Seus músculos V são como uma flecha gigante apontando, bem... Lá embaixo.

Eu preciso parar de encarar, mas meu Deus, o que esse homem come?

Seus bíceps são do tamanho da minha cabeça, e eu nem vou tocar em seu flanco musculoso. Inclinando a cabeça para o lado, vejo fracamente um toque de tinta correndo por seus oblíquos. Não tenho ideia do que diz, mas de repente tenho vontade de descobrir.

Mas, antes de tudo, preciso parar de olhar como uma trepadeira e perguntar por que o conteúdo da loja da

esquina está na minha cozinha. Tentando um comportamento calmo, abro a porta e fico no topo da escada com os braços cruzados. Jude olha para cima, um sorriso brincando no canto dos lábios. "O que você está fazendo?" Decido perguntar o óbvio.

Jude tira o boné de beisebol, limpando o suor da testa com as costas da mão. “ Consertando seu degrau. É um perigo.”

"Eu consegui muito bem", afirmo.

Seu sorriso cresce mais amplo. “Eu estava falando sobre isso ser um perigo para Jäg. Duvido que suas perninhas possam saltar de um passo para o outro.”

"Oh." Agora me sinto completamente estúpida.

"Suas pernas, no entanto" - seus olhos caem para minhas coxas nuas - "tenho certeza de que elas podem se sair bem."

Minha mão bate no meu rosto para garantir que minhas bochechas não se acendam porque tenho certeza de que estou pegando fogo. Ele sorri, me fazendo corar ainda mais.

"Eu... você... obrigado." Eu me atrapalho com minhas palavras, nem mesmo certa do que quero dizer. Juntando, eu emendo: “Obrigado pela comida. Eu pago de volta assim que chegar a um banco. Pode levar um dia ou dois, pois preciso descobrir se algum ônibus sai tão longe. ” Detesto não ter um carro. Uma das muitas razões pelas quais preciso encontrar um emprego o mais rápido possível.

"Está bem. Não se preocupe com isso" - diz Jude, acenando para mim. O movimento destaca o fato de ele ainda estar de topless. A corrente que chamou minha atenção quando nos conhecemos ainda está entre as clavículas dele. O brilho enfatiza sua ampla parte superior do corpo.

Eu forço meus olhos a ficarem fixos em seu rosto e não caírem na terra proibida de músculos inchados e abdominais. "Eu me preocupo. É muito. Não posso aceitar de graça."

Ele balança a cabeça de brincadeira. "Bem, que tal você me fazer o jantar uma noite, e nós podemos acabar com isso?"

Parece um comércio justo, então por que minhas mãos tremem de repente?

"Parece justo, no entanto, acho que você tem o final do acordo aqui porque a comida que você comprou equivale a muitos jantares."

"Sou um garoto em crescimento. Eu sempre posso comer dois." Ele acentua seu comentário com uma piscadela.

Todo o seu ser esta manhã é demais. "Estou indo tomar um banho. Sirva-se de um café." Estou surpreso com o quão natural isso soou. "A propósito, como você entrou?"

Ele substitui o boné de beisebol por um sorriso. "Sua porta dos fundos não trava."

"O que? Sim, sim" - eu argumento, não acreditando nele.

"Não, não", ele pressiona. "Ontem à noite, tentei trancá-la, mas não trava."

"Isso é impossível." Ele encolhe os ombros, sorrindo. Eu tranquei a porta várias vezes. Decidindo testar sua teoria, entro e fecho e tranco à porta. Girando a maçaneta, puxo a porta trancada. Quando estou prestes a me gabar, a porta se abre e eu grito, pulando para trás. "O que diabos?"

"Eu te disse", ele canta da porta.

"Eu não entendo."

"Ele trava por dentro, mas não por fora", explica ele. "Eu comprei um substituto, então será consertado hoje." Dando um passo em minha direção, sua presença dominante enche minha pequena cozinha. "Você pode confiar em mim."

Eu lambo meus lábios, minha boca subitamente secando. "O-obrigado." Eu não posso deixar de atrair sua fragrância masculina. É profunda, terra apimentada com uma corrente de colônia fresca. Minha boca fica com água no perfume.

Olhando para ele, vejo que ele está me observando tão de perto quanto eu. Ele mantém as cartas perto do peito - a cara perfeita do pôquer. Meu coração começa a galopar, e algo se mexe por dentro. Eu estou... Ligada? Não, isso é impossível. Minha falta de sentimento pulverizou minha libido, e ela não vem à tona desde então. Mas esse fogo se formando baixo na minha barriga é um sentimento que eu conheci.

Seu corpo magnífico é tentador demais, uma verdadeira beleza que precisa ser apreciada. Meu olhar cai

baixo, concentrando-me na fonte cursiva envolvida em seu flanco.

Imperfeito.

A ironia dessa tatuagem não está perdida para mim, porque o que está diante de mim é tudo, menos imperfeito.

Pensamentos de imperfeição me fazem pensar sobre o que é a verdadeira imperfeição, e eu distraidamente envolvo meus braços em volta do meu peito. "É melhor eu tomar esse banho." Minha voz é baixa, minha alta logo desaparece.

Jude assente, capaz de ler meu retiro. Ele não pressiona - outra coisa que eu gosto nele.

Assim que eu viro as costas, a voz de Jude vacila, confessando irritantemente: “A propósito, a resposta para sua pergunta é... eu trabalho na loja de ferragens da Pop. Também faço trabalhos manuais para o velho da cidade.” Não entendo por que ele ficaria envergonhado, mas ele logo esclarece. "Não é muito dinheiro e não requer educação universitária, mas é um trabalho."

Eu quero dizer muitas coisas, mas não digo. Eu posso sentir seu desconforto em trabalhar em um trabalho que ele obviamente não pensa muito, então, assim como ele fez por mim, eu não pressiono. Jude tem seus esqueletos, e eu tenho os meus.

No chuveiro, ensaboo um pouco de sabão e começo minha rotina de lavar, deixando meu peito durar. Eu odeio me sentir assim por mim mesma. Sinto-me ingrata e indigna da minha vida porque sou uma das sortudas.

Eu sobrevivi.

Eu posso ter saído disso de uma pessoa diferente, tanto física quanto emocionalmente, mas saí com a minha vida intacta. O mesmo não pode ser dito para as dezenas de pessoas que vi um dia e não no outro porque a sorte não estava do lado deles. Não estava nos cartões para eles abraçar outro pôr do sol e experimentar um novo amanhecer. Mas estava no meu. Eu preciso me lembrar disso.

Lavo minha cicatriz irregular, lágrimas picando meus olhos enquanto me recuso a olhar para baixo. Posso ser capaz de apreciar minha sobrevivência, mas um passo de cada vez.

Depois de limpa, eu seco e visto um short jeans e uma camiseta folgada. O bom de ter cabelo curto é que não leva tempo para estilizar. Eu corro algum produto através dele para domesticar os cabelos soltos, e então eu estou pronto para ir. Enquanto passo pela minha caixa de cosméticos, alguns [6]Chapstick chamam minha atenção. Eu decido aplicar um pouco e talvez apenas um pouquinho de pó também. Uma vez ligado, olho-me no espelho e fico surpreso ao descobrir que pareço meio humano.

Vozes do andar de baixo me fazem pensar em quem mais decidiu aparecer. No momento em que chego ao último degrau, não consigo deixar de sorrir. "Bom dia, Charley", digo enquanto entro na cozinha.

"Bom dia", ela responde com sua voz alegre de sempre. Uma xícara de café fica na frente dela enquanto Jude está encostado no balcão, bebendo o dele. Sou grata por ele

[6] ChapStick é uma marca comercial de protetor labial fabricada pela Pfizer Consumer Healthcare e usada em muitos países do mundo.

estar agora vestindo uma camiseta. "Onde está o seu carro?"

Eu gemo. "Provavelmente ainda sentado na vala em que a deixei."

Os olhos de Charley se arregalam. "O que aconteceu? Você está bem?"

"Estou bem. O mesmo não pode ser dito para o meu carro. Eu realmente preciso encontrar um emprego."

Charley enfia a mão na bolsa e pega um jornal. "Eu posso ajudá-la a procurar emprego."

"Obrigado. Eu realmente aprecio isso."

Quando pego o jornal, os verdadeiros motivos de Charley surgem. "E enquanto fazemos isso, pensei que talvez pudéssemos discutir a lista de convidados para a sua inauguração neste fim de semana."

Ignorando-a, desdobro o jornal e viro para os classificados. Jude silencia sua risada em sua xícara de café.

"Vamos Tori, vai ser divertido." Espalhando o jornal sobre o balcão, eu roubo o café dela e começo minha busca. "Prometo não convidar ninguém que você não queira", ela oferece como moeda de troca.

Bebendo meu café, respondo: "Bem, então é fácil. Não quero ninguém aqui, então isso resolve o problema." Ela suspira enquanto eu continuo lendo o jornal.

Eu sei que estou sendo difícil, mas o pensamento de ter estranhos em minha casa é tão atraente quanto ter outro jantar com o Sands. Falando de. "Fique à vontade para deixar Henry Sands fora da sua lista."

Fico surpresa quando Jude pergunta: "Por que isso?"

Olhando para cima, vejo que sua curiosidade é aguçada. “Porque eu tive o prazer de conhecer ele e a esposa dele outro dia, e não foi nada menos que estranho. Ela era adorável, mas ele era...”

"Um idiota?" Jude responde por mim.

"Algo assim", eu respondo, sentindo nossa antipatia mútua pelo homem. Espero que ele elabore e talvez compartilhe um pouco de sujeira no xerife, mas ele não. Ele joga de volta o café antes de lavar a xícara na pia.

“É melhor eu voltar lá. Seu Degrau está fixo. Vou pegar algumas ferramentas da minha caminhonete e consertar sua porta.” Ele não me dá a chance de agradecê-lo, pois está saindo pela porta em segundos.

Minha mente corre em círculos, e me pergunto por que a sala caiu dez graus. Henry não parece ser uma pessoa do povo, e Jude não parece se importar com pessoas que não são do povo. Eles são vizinhos, então não me surpreenderia se Henry tivesse esfregado Jude da maneira errada. Mais um mistério para adicionar à lista.

“Então, quando você e o Sr. Faz tudo ficaram tão amigáveis? A última vez que ouvi dizer você era voluntária no abrigo de gatos local.”

Não posso deixar de rir do humor de Charley. "Muito engraçado. Eu não sei, ele está apenas andando por aí. Ele parece bom o suficiente.”

"Então, qual é a história dele?"

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Ele sabe tudo sobre mim, mas ele não fala sobre si mesmo, então eu sei o mínimo. E não tenho certeza de como isso aconteceu” - acrescento, lembrando as inúmeras vezes que me abri com ele.

"Tudo?", Ela pergunta incrédula.

"Tudo" confirmo com um aceno de cabeça.

“Uau, Tori, isso é ótimo. Veja essa vida não é tão difícil, certo? ”

"Pergunte-me isso depois que eu voltar minha vida aos trilhos", respondo, concentrando-me no papel à minha frente.

"Então..." Olhando para cima, eu sei que nada de bom pode vir de seu próximo comentário. "Você acha que ele é fofo?"

"Quem?" Eu respondo, fazendo de boba.

"Você sabe quem." Ela enfatiza seu ponto de vista, balançando as sobrancelhas para cima e para baixo.

“Nós não estamos tendo essa conversa. Nunca. Não tenho intenção de ficar com ninguém. Especialmente alguém cujo sobrenome, idade ou história eu nem conheço. Ele poderia ser um assassino em série, pelo que sei. Ele faz

muita coisa escondida" - acrescento enquanto Charley ri. É bom ter essa conversa, mesmo que eu não esteja pronta para enfrentá-la.

Por mais que eu não queira ter essa inauguração de casa, sei que provavelmente é uma boa desculpa para conhecer meus vizinhos. Se eu estou olhando para voltar a ensinar, então é provável que eu esteja ensinando os filhos dos meus vizinhos. Não machucaria colocar meu pé na porta.

Quando estou prestes a dizer a Charley que cedi, ouço um carro na estrada. Nós dois olhamos um para o outro e decidimos descobrir quem é. Entrando na sala e olhando pela janela, vejo uma loira sair de sua caminhonete branca com o celular pressionado no ouvido.

Jude aparece um momento depois e se aproxima dela. Não parece haver nenhuma confusão ou animosidade, então ele obviamente a conhece. Charley não diz uma palavra; ela fica ao meu lado, silenciosamente assistindo a cena se desenrolar.

A garota parece jovem, com apenas 21 anos. Embora eu não possa vê-la de perto, ela parece bastante atraente de longe. Seu vestido azul de verão, sandálias douradas e longos cabelos loiros trançados dão a ela uma vibração boêmia. Eu me pergunto quem ela é. Ela parece uma ninfa mágica aqui na vegetação.

Eles parecem conversar por alguns momentos antes que ela volte para o carro. Ele observa o carro seguir pela estrada, dando adeus. Ele só volta quando o carro não está mais à vista. Charley e eu ainda estamos de pé junto à janela quando o olhar de Jude pousa em nosso caminho. Nós duas gritamos e pulamos para trás. A pesada cortina

de renda nos esconde de seus olhos, mas ainda assim fugimos, com medo de ter sido pega.

"Quem era?" Charley sussurra enquanto corremos para a cozinha.

"Nenhuma ideia. Provavelmente a namorada dele." - ofereço, abrindo a geladeira enquanto preciso de um pouco de água para a minha boca repentinamente seca.

"Você está com ciúmes", provoca Charley, apontando um dedo acusador para mim.

"Não estou." Mas eu sou?

Não querendo discutir isso mais, pego o jornal do balcão e procuro minha bolsa em volta da sala.

"O que você está fazendo?" Charley pergunta a curiosidade entrelaçando seu tom.

Segurando o jornal, digo: "É hora de começar a viver".

∞

"Isso foi uma péssima ideia", murmuro baixinho enquanto me arrasto no assento plástico rangente. A recepcionista olha para mim de trás da mesa, os óculos deslizando pelo nariz estreito.

"Tarde demais agora", diz Charley, sem compaixão.

Olhando para o meu currículo, analiso cada ponto metodicamente. Não posso acrescentar mais nada, mas quero garantir que ele me venda como a maravilhosa professora que sou. Ou foi. Com quem estou brincando? Nem sei se quero ensinar mais.

"Você está ótima", Charley sussurra, batendo-me com o cotovelo.

Graças a pedir emprestada uma túnica cinza, um par de saltos e algumas pérolas, pareço uma professora de ensino fundamental dedicada e honesta. Pena que estou procurando a saída mais próxima.

Jude e a loira misteriosa brincam repetidamente em minha mente. Quem era ela? Embora parecesse próximos, eu realmente não entendi a vibe da namorada. Certamente se ela estivesse, ele talvez a cumprimentasse um pouco mais intimamente? De qualquer forma, preciso parar de pensar nisso, porque não é da minha conta.

Alguém limpa a garganta. "Senhora. Armstrong?”

Charley me cutuca nas costelas.

Olhando para cima, vejo um homem gordo, calvo e de meia-idade, parado na porta de seu escritório. Ele está segurando um bloco de notas, provavelmente usando-o como escudo. Sua camisa branca manchada e enrugada fica meio dobrada em sua calça marrom, que é dois tamanhos pequenos demais. Estou surpresa que ele não tenha morrido de um ataque cardíaco até agora.

Reunindo meu juízo, lembro-me porque estou aqui e me levanto. "Sim, sou eu."

Um sorriso tenso puxa seus lábios finos. Sou o diretor Washman. Por favor, entre. Ele fica do lado de fora da porta para que eu possa passar. Charley me dá um aceno encorajador. Respiro fundo antes de caminhar em direção ao meu futuro.

Henry mencionou que Pinewood estava procurando um professor, então decidi começar por aqui. Liguei e fiquei agradavelmente surpreendida quando o diretor Washman concordou em me ver. A porta se fecha atrás de mim, selando meu destino.

Quando o diretor Washman se senta atrás de sua mesa de carvalho, o assento de couro gasto lamenta em agonia. "Esse é o seu currículo, Srta. Armstrong?" Ele gesticula para o jornal que estou segurando pela vida.

"Oh, sim." Eu passo a ele minhas credenciais.

Tirando os óculos prateados da cabeça, ele os coloca no rosto manchado, empoleirando-os na ponte do nariz redondo. Olho em volta do escritório enquanto ele lê meu currículo. Parece que o diretor Washman frequentou Yale e ensina há vinte anos. Uma fotografia de uma mulher e duas meninas se senta em sua mesa desordenada. Da camada de poeira no vidro, imagino que não seja uma imagem que ele contemple com frequência.

Ele faz a pergunta temida. "Por que você se mudou?"

"Eu só precisava de uma mudança de cenário", eu respondo, cruzando nervosamente os tornozelos.

Ele espia por examinar meu jornal, seus olhos redondos focados em mim. “E por que você parou de

ensinar? Aqui diz que você está desempregada há mais de nove meses." Ele aponta o dedo gordinho no meu currículo.

Meu pé começa a balançar por conta própria. "Eu estava doente." Quando ele deixa claro que essa resposta não é adequada, acrescento: "Eu tinha TEPT." Seu rosto cai, cheio de pena. "Mas estou bem agora." Isso não é completamente verdade, mas estou chegando lá.

Ele concorda.

Eu expiro suavemente, agradecida por ele não bisbilhotar.

Ele vira para a última página e lê minhas referências. "Você pode ligar para qualquer uma das minhas referências. Eles lhe dirão que trabalhadora eu sou."

"Isso não será necessário", ele responde, virando a página.

Meu coração afunda.

O que ele diz a seguir, no entanto, faz meu coração afundar ainda mais. - O xerife Sands já falou comigo sobre você. Essa é a única referência que eu preciso.

"*O que*?" Não guardo a surpresa da minha voz. " É por isso que você concordou em me ver?"

Ele assente como se eu fosse lenta por não ter reunido isso no momento em que entrei pela porta. "Parabéns, senhora Armstrong. Bem-vinda ao Pinewood."

Minha cabeça está girando. Sinto uma dor de cabeça iminente.

O diretor Washman detalha o que se espera de mim, mas não estou ouvindo. Sou grata a alguém que, com certeza, não quero ser grata.

Aceito toda a papelada, desesperada para fugir antes de mudar de ideia. Se o diretor Washman pode ler minha angústia, ele a esconde bem. "Até breve, Srta. Armstrong."

"Obrigado novamente por esta oportunidade." Estou do lado de fora antes que ele possa dizer outra palavra.

Charley se levanta a antecipação pintando seu rosto. "Como foi..." Mas eu não permito que ela termine. Agarro seu antebraço e a arrasto para fora da porta, sem me preocupar em dizer adeus à recepcionista.

Uma vez do lado de fora, respiro profundamente, muito necessária, enquanto Charley fica do lado, me olhando de perto. "O que aconteceu lá?"

"Eu consegui o emprego", eu revelo, colocando as mãos nos quadris e levantando o rosto para o céu. O ar fresco esfria minha pele.

"Isso é ótimo!" Quando fecho os olhos e inspiro profundamente, ela pergunta: "Não é?"

"Sim, são ótimas notícias."

"Então, por que parece que lhe disseram que você tem o dever de júri?"

Tomando um último suspiro, olho para ela e suspiro. "Só consegui o emprego porque o xerife Sands deu uma boa palavra para mim."

"Oh", ela responde, entendendo minha frustração. "Isso não é tão ruim, no entanto."

“Eu sei, é só que... não quero dever nada a ninguém, principalmente Henry Sands. Ele me dá arrepios, Charley. Não sei por que, ele simplesmente não bate.”

Ela esfrega meu braço. “Eu entendo Tori, mas olhe pelo lado positivo, você tem um emprego. Tenho certeza de que o diretor Dillweed não teria contratado você se ele não achasse que você era capaz.”

"Eu não sei." Eu balanço minha cabeça. "Tenho a sensação de que Henry Sands tem um controle firme sobre esta cidade."

"Não é à toa que a filha dele foi embora."

Eu concordo.

Embora eu não concorde com ela deixando Angus para trás, sinto que talvez haja mais nessa história do que eu pensava inicialmente.

∞

Quando Charley me deixa em casa, já está escuro lá fora.

Jäg está enrolado na minha cama quando vou cambaleando para o meu quarto, pronta para encerrar a

noite. Sei que não o alimentei desde esta manhã, então ele provavelmente está morrendo de fome.

Abrindo a geladeira, ignoro as cores vivas e pego o leite, optando por apenas aceitar a situação pelo que é, pois não acredito em desperdiçar comida. Embora Jude tenha dito que não lhe devo nada por sua bondade, ainda sinto que agora estou em débito com outra pessoa.

Quando abro a despensa, uma nota no balcão chama minha atenção. Procurando por isso, suspiro.

Jäg foi alimentado. Fui à loja e peguei algumas coisas para ele. Está tudo na lavanderia. Espero que esteja tudo bem

A fechadura da sua porta foi substituída. O mesmo acontece com a lâmpada na varanda dos fundos.

J.

Deixando a carta no balcão, apago a luz e subo as escadas.

Chapter Eight

No dia seguinte, estou sentada na varanda dos fundos, tomando um café e um pouco de sol quando a picape verde de Jude volta. Como os pesadelos habituais não eram suficientes, agora estou tendo sonhos de Jude e a loira misteriosa. Por que não consigo parar de pensar em quem ela é para Jude?

Não gosto de me sentir em conflito, mas é assim que de repente me sinto ao redor de Jude. Eu acho que precisamos esfriar.

De pé, ajeito o vestido e me inclino no parapeito, sem fazer nenhuma tentativa de cumprimentá-lo no andar de baixo. Ele pula da picape e pega uma caixa de ferramentas atrás. Ele acena quando me vê olhando para ele. "Bom Dia."

"Bom dia", eu respondo. Imagens da ninfa flutuam para a superfície, e não posso deixar de fazer uma careta. "O que você está fazendo?"

Ele levanta sua caixa de ferramentas com um sorriso inclinado. “Estou aqui para consertar seus canos. Eu os ouvi choramingando ontem. Deve ser uma solução fácil.”

O pensamento de meus canos gemidos não choramingando é quase o suficiente para eu desistir - como estou convencido de que um [7]poltergeist aquático assombra minha casa - mas as lembranças da loira flutuam para a superfície, e eu permaneço firme. "Está bem. Você não precisa fazer isso."

"Eu não me importo", diz ele, subindo as escadas.

Empurrando a grade, eu estou no topo da escada, bloqueando a porta dos fundos. Jude olha para mim, nada além de confusão nadando em suas profundezas azuis. "Está tudo bem?" Ele pergunta, parando no segundo degrau.

"Sim, está tudo bem."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Por que sinto que você não está me dizendo algo?"

Dou de ombros e desvio o olhar. "Realmente aprecio tudo o que você fez por mim, mas acho que entendi daqui. Obrigado por arrumar minha casa e comprar minhas compras, pelas quais pagarei esta semana."

Seu rosto se contrai em uma careta apertada. "Eu disse que não queria seu dinheiro. Considere isso um presente."

"E agora estou lhe dizendo que não posso aceitá-lo e me sentiria melhor se você me deixasse pagar por eles", contraponho.

---

[7] Poltergeist, também chamado por alguns parapsicólogos como Psicocinesia Recorrente Espontânea, é um tipo de evento paranormal que se manifesta em um ambiente no qual existem ocorrências físicas, tais quais, chuva de pedras, movimentação, aparecimento e desaparecimento de objetos, sons, pirogenia, luzes, entre outras.

"O que está acontecendo? O que aconteceu?” Ele apoia o pé no degrau acima dele, estreitando os olhos para mim.

"Nada. Só não gosto de dever nada a ninguém. ” A façanha de Henry ontem me deixa irritada.

"Você não me deve nada, Victoria." A decepção preenche seu tom, o que me faz sentir culpada por dizer qualquer coisa.

"Eu sei, mas eu me sentiria melhor se você aceitasse o dinheiro, e então eu o pagarei". Por que ele está sendo tão teimoso?

“Ninguém está anotando. O que há de errado em alguém fazer algo legal por outra pessoa?”

“Porque na minha experiência, isso dura tanto tempo antes que favores sejam chamados e esse belo gesto é lançado no rosto.” Eu odeio parecer tão negativa, mas Jude mal me conhece.

"Favores?" Ele pergunta intrigado.

"Sim." Eu embaralho meus pés.

Ele zomba, balançando a cabeça. "Não se preocupe, sua virtude está segura comigo."

Afasto-me ofendida. Não era isso que eu estava insinuando. “Bem, isso é ótimo saber. Obrigado."

Ele lê minha ofensa e rapidamente recua. "Eu não quis dizer..."

Mas é muito tarde. "Eu sei o que você quis dizer. Não sou alegre, loira e perfeita.” Cruzo os braços sobre o peito, desafiando-o a me desafiar.

Ele torce o rosto. "Do que você está falando?"

“Não estou interessada em ficar em dívida com você ou em me tornar uma de suas vadias! Eu vi você ontem” - afirmo calorosamente. Ele não estava fazendo nada de errado, mas o pensamento dele e de outra mulher me envia para o modo de puta em apenas dois segundos.

Ele processa meu comentário e depois tem a ousadia de rir um momento depois. “Vadias? Oh Isso é engraçado. Ela adoraria isso.”

Eu faço uma careta. Eu preciso acalmar o inferno, mas não posso. Estou com tanta inveja que minha visão ficou verde e completamente irracional. “Que bom que você achou isso engraçado. Quantas outras mulheres você ajudou? ” A palavra “ajudou ” nunca soou tão suja.

Agora ele é o único a parecer ofendido. “Acho melhor sair. Atingi minha cota de insultos por um dia.” Ele desce a escada correndo, balançando a cabeça, enquanto sigo em perseguição.

“Você está ofendido? Fui eu quem deveria se ofender!”

"Por quê? O que eu fiz para te ofender? ” Ele pergunta, girando ao redor.

Ele parece irritado, mas eu também. “- Não sou um caso de caridade, Jude.”

Ele joga os braços para o lado. “Eu nunca disse que você era. Se isso faz você se sentir melhor, então pague a merda das compras! A fechadura e o globo custavam US $ 24,97 ”, ele exclama, fechando o espaço entre nós.

Mas não vou permitir que ele me faça sentir culpada por defender minhas crenças. Eu avanço, apenas parando quando estamos a centímetros de distância. "Agora você está realmente me insultando", eu olho em seu rosto. "Eu não sei o que é pior, o fato de você ter insinuado que não se sentia atraído por mim porque eu sou uma porca do mato, ou você sugerindo que eu estou sendo mesquinha!"

Jude não confirma ou nega de qualquer maneira e corre para o caminhão, jogando a caixa de ferramentas na traseira. O conteúdo se espalha, decorando a mala com inúmeras ferramentas. As dobradiças gemem em protesto quando ele abre a porta. Estou surpresa que ele não rasgou o quadro.

Isso aumentou rapidamente, mas ele não negou exatamente nenhuma das minhas reivindicações. Esfrego minhas têmporas, sentindo meu dia lentamente se transformar em merda. Assim que subo o primeiro degrau, ouço as botas de Jude rasgando a grama. Virando, eu o vejo parar a alguns metros de distância.

Ele passa a mão sobre sua nuca mais pesada. “Só para constar, não acho que você esteja sendo mesquinha. Entendo por que você acha tão difícil acreditar que um estranho possa fazer algo de bom, sem compromisso. Quero dizer, as duas pessoas em quem você mais confiou neste mundo te ferraram completamente. Faz sentido que você esteja apreensiva e suspeite que eu tenha um motivo oculto. Mas deixe-me garantir-lhe que não. Eu te disse,

você pode confiar em mim, e eu quero dizer isso. Estou... atraído por você, Victoria ", confessa, parecendo confuso", e não sei por quê. "

Eu suspiro minha boca se separando. O que isso significa?

"Pode ser porque eu vejo algo em você que você não vê em si mesma", acrescenta ele antes de retornar ao caminhão. Eu ainda estou imóvel quando ele me olha por cima do telhado. "E, a propósito, eu não acho que você é uma porca do mato... o que quer que isso seja." Um fantasma de sorriso brilha em seus lábios antes que ele pule na caminhonete, e ouço o motor rugindo para a vida.

De pé com a boca aberta, vejo o caminhão dele descer pela minha garagem e desaparecer ao longo da estrada de terra.

Não sei quanto tempo fico parada, observando a entrada de automóveis vazia e as nuvens de poeira pegando a brisa leve e agradável, mas quando o ar se limpa, finalmente vejo o quanto sou idiota.



Meu iphone e meu copo vermelho estão ao meu alcance, e penso em qual deles alcançar primeiro.

Sinto-me além de humilhada por me comportar como hoje. Não sei o que há com Jude, mas ele aperta meus botões. Uma pequena voz dentro de mim sussurra não tão baixo que ele mexe algo em mim que eu não quero encarar.

Meu plano era me mudar para cá e não ter complicações, mas nem sequer estou aqui há uma semana e já estou exausta.

Com esse pensamento em mente, pego meu vinho.

Meus pensamentos vagam para Jude e como eu deveria ligar e me desculpar por ele ser tão idiota. Ainda não tenho ideia de quem era à loira e, honestamente, não é da minha conta. Acredito em Jude quando ele diz que não tem segundas intenções. Eu preciso aceitar que algumas pessoas são realmente boas. Eu pensava assim, mas esse processo de pensamento mudou há algum tempo.

Eu me tornei essa pessoa amarga e cínica, e odeio isso. Quando olho no espelho, a pessoa que olha de volta é alguém que eu mal reconheço. Estou esquecendo meu sorriso, meu amor pela vida, mas acima de tudo, estou esquecendo minha capacidade de ver o sol através das nuvens. Eu sempre olhei pelo lado positivo, mas agora me sinto presa em um casulo. Estou perdendo quem sou e isso está me matando.

Engolindo meu vinho, coloco meus pés embaixo de mim enquanto me inclino contra as almofadas do sofá. Jäg se aconchega contra minhas pernas, me amando, não importando minhas falhas.

Meu telefone toca uma distração agradecida da confusão dentro da minha cabeça. O chamador é privado. Contra meu melhor julgamento, atendo o telefone.

"Olá?"

"Victoria?”

Essa voz profunda, a voz que costumava me dizer o quanto ele me amava, traz para casa muitas lembranças, uma das quais é ele dizendo à minha irmã o quanto ele amava estar dentro dela.

Eu não consigo respirar.

“Tori... sou eu. Você pode me ouvir?"

"Oo que você quer?" Não deixo de esconder meu desprezo.

"Eu..." Ele parece surpreso com a minha hostilidade. “Como você está?” Ele diz como se estivesse conversando com um velho amigo.

"Como estou?" Eu zombo. "Como você acha que eu sou?" Sento-me alto, meu corpo inteiro tremendo.

"Baby, eu quero conversar."

“Eu *não* sou seu bebê. Não tenho nada sobre o que quero falar com você.”

"Eu sinto sua falta."

Eu ouvi algumas coisas ridículas na minha vida, mas isso está no topo da lista. "Você sente minha falta? O que, a vagina da minha irmã não está fazendo companhia? Não me ligue de novo” - eu aviso.

"Sinto muito", ele grita com uma respiração apressada. Quando eu permaneço em silêncio, mas fico na linha, ele suspira. “Eu estraguei tudo. Eu sinto muito."

Mas eu já ouvi tudo isso antes. Esse discurso foi repetido e, infelizmente, o efeito ainda é o mesmo. – “É

tarde demais, Bryan. Nós terminamos. Nada jamais vai mudar isso."

"Dê-me outra chance."

Balanço a cabeça, incrédula com a besteira dele. "Você está doidão? Você dormiu com minha irmã porque não tinha coragem de ser o marido que prometeu ser. E não só isso, você me deixou para cuidar de mim mesma. Eu precisei de você. Lembro-me de você querer fazer nossos votos, prometendo doenças e saúde. Você mentiu."

"Eu nunca vou me perdoar pelo que fiz. Por favor, volte para mim. Eu compensarei você, se você o fizer."

"Não!" Eu engulo, de repente, sentindo calor e como se as paredes estivessem se fechando em mim. Eu não consigo respirar.

"Eu te amo."

Eu fecho meus olhos, desejando que sua declaração fizesse tudo isso desaparecer. Seria fácil. Eu poderia voltar ao jeito que as coisas eram e parar de doer. Mas voltar para Bryan me machucaria mais.

"Lamento ter dormido com Matilda. Mas eu... eu apenas senti sua falta."

"Sentiu minha falta? Maneira engraçada de mostrar a alguém que você sente falta, dormindo com a irmã."

"Eu não te salvei. Eu sinto Muito. Você precisava de mim, e eu deixei aquele bastardo te levar. Eu deveria ter lutado mais."

Ele está forçando velhos sentimentos e memórias a ressurgir, sentimentos que eu nunca quis reviver.

Minha frequência cardíaca começa a subir. Meu pulso palpita descontroladamente no meu pescoço. Eu suspiro.

"Tori, baby... você pode me ouvir?"

Um toque ensurdecedor soa alto nos meus ouvidos. Eu balanço para frente, embalando minha cabeça, desesperada para fazê-la parar.

"Eu sinto Muito."

Sua voz se desvanece no nada, e é a última coisa que ouço antes de minha mente se desligar e eu ficar entorpecida.



"Cuidado!"

Eu grito. Minhas cordas vocais são cruas.

Estou perdido no mundo dos sonhos e na realidade, na verdade, não, estou no meio.

“Vamos, acorde, por favor, acorde.” A voz suave de Jude é o farol de luz, minha âncora em que plano eu pertenço.

Meus olhos se abrem, gradualmente absorvendo meu ambiente. Estou segura, aninhada nos braços de Jude. Ele

tira o cabelo suado da minha testa, seu profundo olhar azul estabelecendo meu coração acelerado. "Oh! Graças a deus! Eu pensei que você estava morta."

Eu rio, o som tenso. “Isso é um pouco dramático demais, você não acha?” Os lábios de Jude puxam uma linha fina. "Como você chegou aqui?"

"Você realmente precisa aprender a trancar suas portas." Seus braços quentes me envolvem mais apertado, e eu afundo no abraço, precisando desse conforto, precisando de seus cuidados. Eu me perco nele, envolvendo meus braços em volta dele e descansando minha testa contra seu coração. Ele esfrega minhas costas, descansando a bochecha em cima da minha cabeça.

"Foi Bryan?"

Eu sou tão óbvia? "Sim. Ele me ligou."

"O que ele queria?"

Ele pisou no meu novo começo e me trouxe de volta ao passado - um lugar que raramente vou. Não acredito que ele pensou que eu estaria remotamente interessado em lhe dar uma segunda chance. Ele soprou todas as suas chances soprando na minha irmã. “Para falar sobre como ele está arrependido. Não posso perdoá-lo, Jude. Isso faz de mim uma pessoa má?”

O silêncio de Jude me preocupa. “Não, não faz. Isso faz de você... humana.”

Suas palavras têm um efeito inesperado em mim e, antes que eu perceba, estou chorando contra seu peito.

“Shh, está tudo bem. Você vai superar isso.”

“Fico feliz que você esteja tão certo, porque agora, estou me afogando. Não sei para onde devo ir.”

Um silêncio pesado preenche o pequeno espaço entre nós. Eu não estou nos braços de alguém assim desde Bryan, mas Jude não se sente como um estranho. “A vida é complicada, Tori. Não importa que decisão tome, sempre haverá consequências. ”

Ainda envolta em seus braços, eu me reorganizo e encontro seu olhar. Com os dedos trêmulos, acaricio o canto dos lábios do arco de Jude. É a primeira vez em muito tempo que me sinto quente. O tremor no lábio inferior me alerta que ele está tão afetado por esse momento quanto eu. Ele engasga, parecendo atordoado pelo meu toque.

Não sei de onde veio essa onda de confiança, mas traço seus lábios, a umidade cobrindo meu dedo. Ele não se mexe. Ele não respira. Ele me permite pintar seu rosto com o dedo, deixando uma mancha invisível da cor do desejo para trás.

Ele aperta sua mandíbula angular quando eu coloco minha mão no seu queixo com bigodes. Eu corro três dedos ao longo da maçã de sua bochecha, hipnotizada pelo quão contornada, quão forte e flexível ele se sente. Eu preciso parar com isso agora, mas parar seria um crime.

Seus profundos olhos azuis se arregalam, e eu me perco nas profundezas da tempestade. Eu posso ver em sua alma, e o que eu vejo é lindo.

Seus lábios se abrem e eu suspiro. A centelha, a corrente invisível está cobrando entre nós, e agora tudo em que consigo pensar é em querer beijá-lo. Faz tanto tempo desde que fui beijada por alguém. Talvez eu esteja confundindo os sentimentos com algo que não existe. Mas acho que não sou.

“Se eu te beijasse, sentiria alguma coisa?” Ele é uma criatura bonita e contraditória, tão certa, mas tão insegura.

Eu não sei como responder Eu desvio meus olhos, de repente perdendo minha confiança.

Sua presença imponente envolve a sala enquanto ele se inclina para frente, deixando meros centímetros entre nossos lábios. "Porque eu acho que você faria." Sua fragrância masculina voa, e eu inspiro.

O ar sai dos meus pulmões quando ele pressiona sua testa na minha e me prende fisicamente e emocionalmente. Eu lambo meus lábios secos enquanto Jude segue o movimento com fome. "Eu não sei." Minha voz é alta e sem fôlego.

No momento em que ele coloca as mãos em volta da minha cintura, eu me sinto viva. Finalmente. Eu posso respirar novamente. Ele me coloca em seu colo, me envolvendo em uma prisão musculosa enquanto posiciona meus joelhos de cada lado dele para montá-lo. O calor do corpo dele aquece minha pele, e é preciso toda a minha força de vontade para não diminuir a distância entre nós.

"Negue tudo o que quiser, mas eu sei que você sente."

"Sinto o que?" Eu sussurro, sentindo-me vulnerável e à sua mercê nesta posição.

Quando ele abaixa um braço e segura meu pulso, eu suspiro com o contato empolgante. Ele gentilmente coloca minha mão sobre minha barriga. "As borboletas. Eu sei que você as sentiu.”

Minha boca se abre. Como ele sabia?

Como se ele pudesse ler minha mente, ele levanta minha mão e a coloca sobre seu coração martelando. "Eu sei que você as sentiu... porque eu as senti também."

Eu não sei o que dizer. Ninguém jamais disse algo tão bonito e honesto para mim antes. Lágrimas enchem meus olhos porque não é justo que eu esteja tão rasgada. Não posso arrastar Jude através da minha bagagem emocional. Eu não vou fazer isso com ele. Ele é bom demais.

"Tori, preciso te contar..."

Mas eu coloco meu dedo sobre seus lábios. Ele não pode terminar essa frase porque isso é real demais. Faz desta uma via de mão dupla, e não posso lidar com isso. Estou tentando fazer o que é certo, mesmo que pareça tão errado.

"Eu sinto Muito. Eu realmente sinto. Mas mudei-me para cá para me afastar do drama e das complicações. Nós sendo qualquer coisa além de vizinhos é uma enorme complicação. ”

Ele fecha os olhos inteligentes por um breve segundo e depois exala. "Somos mais que vizinhos... e você sabe disso." Abro a boca, mas a fecho quando ele se inclina para frente e me beija levemente na testa. “Eu sei que nada disso faz sentido, mas fará. Você é forte. Você só precisa acreditar em si mesmo.”

Não há palavras a seguir, então eu descanso minha cabeça no ombro dele, esperando que a crença chegue um dia em breve.

Chapter Nine

Nos próximos dias, percebo que não sofri. Com o ataque físico, depois do episódio, meu corpo se fechou diante de qualquer emoção e travou no modo de sobrevivência. Sinto que agora estou apenas passando pelos cinco estágios do luto - negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Às vezes, experimento uma ou todas essas emoções em qualquer dia. Não é de admirar que eu esteja uma bagunça.

Enquanto desço as escadas, paro com admiração. Charley fez um trabalho maravilhoso de decoração. Ela usou o mínimo necessário para transformar minha casa em uma pequena casa aconchegante. "Então, quanto tempo isso leva?" Eu pergunto, olhando para o meu ambiente de guirlanda.

“Eu realmente não determinei no convite, Tori. Isso seria meio que não vizinhos ”, ela explica, ajustando as velas perfumadas no manto.

"Então eu acho que acender e apagar as luzes à meia-noite seria meio rude, então?"

Ela ri, mas quem disse que eu estava brincando?

"Vamos lá, vai ser divertido."

Uma noite com uma garrafa de vinho, meus pijamas e Bradley Cooper é minha ideia de diversão. Mas eu coloquei meu rosto feliz.

Quando a campainha toca, Charley alisa seu deslumbrante vestido de cocktail vermelho. “Vá atender a porta. Tenho que checar os aperitivos. Ela corre para a cozinha antes que eu possa contestar.”

Suspirando, vesti minha calcinha grande e inspirei profundamente, esperando encher meus pulmões de entusiasmo. Forçando um sorriso, digo a mim mesma que é isso que preciso fazer para seguir em frente.

Continuo com esse estado de espírito enquanto abro a porta para um grupo de estranhos que gritam: "Feliz inauguração de casa!" Dou um passo para trás, com medo de que eles me falem sobre Jesus.

“Bem-vinda, nós somos os Andersons. Esperamos que você goste de lagosta.” Antes que eu tenha a chance de dizer a ela que sou alérgica, ela joga o prato colossal em minhas mãos.

Um comboio prossegue pelos próximos cinco minutos e, pelo casal número sete, eu esqueci quem são todos. Agradeço a Deus por Charley e a Sra. Anderson, que são legais o suficiente para ficar ao meu lado e ajudar nas apresentações. Fico nas duas como cola, feliz em me misturar ao fundo. Eu mal falo uma palavra.

No momento em que Charley entra na cozinha, Debra Higgins, minha vizinha de duas portas abaixo, vai direto para mim enquanto eu jogo meu vinho de volta.

"O que você está achando daqui?", Pergunta Debra. Ela é uma mulher de meia idade que parece amigável o suficiente, mas definitivamente não é alguém com quem eu compartilho meus segredos mais profundos e sombrios. Durante a noite, eu a vi escutando quase todas as conversas ao alcance da voz.

"É ótimo", eu respondo, roubando uma taça de champanhe de um garçom.

"Você já conheceu Henry Sands?"

Esse nome quase me engasgou com a minha bebida. "Sim, eu tenho." Eu não entro em mais detalhes.

“Bem, ele e meu marido são melhores amigos. Faz anos,” - revela ela, pegando um mini quiche de um garçom que passava.

Concordo com a cabeça, bebendo meu champanhe e procurando na sala um rosto familiar, como o de Jude.

Seus olhos castanhos se arregalam de excitação com a perspectiva de fofocas. Inclinando-se mais perto, ela sussurra por trás de sua mão: "Foi horrível o que aconteceu com Rose." Sua omissão me faz parar no meio do gole. Ela coloca uma mecha de cabelo castanho atrás da orelha. "Eu falei demais." Mesmo que ela tenha dito, eu sei que ela não vai parar.

Não quero saber, mas minha curiosidade tira o melhor de mim. "O que aconteceu?"

Ela se aproxima mais. "Pobre Henry... não só levantou a sua única filha e partiu sem deixar rasto há mais de doze meses, como agora tem sido limitado na frequência com

que vê o seu neto. É uma vergonha. Ele ama aquele rapazinho. Mas eu não sei por que é que ele está tão empenhado em obter a custódia total. A criança é tão parecida com o seu pai. Seria de esperar que ele não quisesse nada com ele, pois não há sangue perdido entre ele e o marido da Rose."

"Ela era casada?" Eu pergunto, expressando meus pensamentos em voz alta.

Ela assente.

Isso torna a traição muito pior. Ela não apenas deixou o filho para trás, mas também deixou o marido. Por quê?

"Quem é o pai de Angus?"

Seus olhos deleitam-se pela sala. Eles aumentam quando pousam na porta da frente. "Ele."

Sigo o caminho de seu dedo, quase caindo sobre meus pés quando vejo para quem ela está apontando. Meu cérebro não consegue processar as informações com rapidez suficiente. “ Jude? Jude é o pai de Angus? Marido de Rose?”

"Sim. Você o conhece?” - ela pergunta seu tom cheio de interesse.

"Sim.” Estou. Estou surpresa por poder construir uma frase coerente agora.

"Todos sabemos que Henry culpa Jude pelo que aconteceu com Rose."

Minha cabeça se levanta. "O que? Por quê?"

"Porque é culpa dele o Angus ser surdo. Se ele não tivesse estado desaparecido na noite em que o Angus nasceu, a Rose não teria acabado a correr daquele aterro enquanto se dirigia para o hospital."

Cubro minha boca aberta com uma mão trêmula.

“A pobre Rose estava inconsciente, porque Deus sabe quantos minutos ela e Angus estavam sofrendo. Henry foi quem a encontrou. Ele apressou-a para o hospital e quase perdeu os dois. Ambos sobreviveram, mas Angus nasceu com seu defeito.

Pego cegamente duas taças de champanhe quando o garçom passa por nós. Debra sorri, estendendo a mão para alcançar uma, mas estas são as minhas. Engulo o conteúdo de um, depois o outro. Isso é horrível demais para digerir. Meu coração sangra por Angus. E para Henry encontrar sua filha dessa maneira - eu nem consigo imaginar sua dor.

Mas dizer que a culpa foi de Jude é injusto.

Ninguém pode dizer isso. O destino não funciona assim.

A verdade é que tudo acontece por uma razão, e mesmo que essa razão possa ser completamente injusta, faz parte do plano de sua vida - parte de seus trampolins na vida. Então, o que não acontece hoje provavelmente acontecerá amanhã. Está tudo traçado, porque ninguém pode mudar o destino.

"É injusto culpar Jude", eu sussurro, observando-o enquanto seus olhos pousam no meu caminho.

"Essa criança era prematura, pouco desenvolvida", argumenta. “Ele estava faminto por oxigênio. Ele nunca será capaz de funcionar corretamente. Provavelmente teria sido melhor se ele morresse. Que tipo de vida ele pode levar? Ele nunca se casará.”

Meu sangue ferve e sinto minhas bochechas esquentarem as chamas do inferno. No momento em que estou prestes a jogar fora sua bunda ignorante, ouço uma voz rouca à minha esquerda.

"Desculpe, estou atrasado." A voz familiar e áspera faz Debra se virar nervosamente e sorrir inocentemente.

Olhando para o relógio na lareira, vejo que Henry não está muito atrasado.

“Fora salvar o dia novamente, você estava?” Brinca Debra.

Henry não abre um sorriso. Todas as conversas de vigilantes terminam quando ele limpa a garganta. "Obrigado por me convidar, Victoria."

Grato por mudar de assunto, eu sorrio. “O prazer é meu, Henry.” Embora eu não possa me responsabilizar por nada disso. Eu vejo Charley se misturando com Jude e a apontando. "Essa mulher incrível fez todo o trabalho duro." Henry segue minha linha de visão. Seu rosto endurece instantaneamente quando ele vê com quem ela está falando.

Debra não parece um pouco culpada enquanto eu tenho quase certeza de que Henry sabe que estávamos falando sobre ele segundos atrás. "Jillian está com você?" Eu pergunto, precisando preencher o silêncio.

Henry balança a cabeça. “Não, ela disse para se desculpar. Ela está com enxaqueca.”

As sobrancelhas de Debra se erguem em sua linha do cabelo, e eu me pergunto por quê. Toda essa situação está me dando azia.

Estou prestes a me desculpar quando ouço uma voz presunçosa familiar. "Boa noite, vizinhos."

As linhas enfurecidas gravadas entre a testa de Henry e a maneira como sua boca é puxada para uma linha fina e raivosa só podem significar uma coisa. Ele está a segundos de começar a Terceira Guerra Mundial na minha sala de estar.

"Oi, Jude." Quando me viro para encará-lo, ele não tira os olhos de mim. A sala está crepitando de tensão, e uma raiva invisível zumbe perto do ponto de ebulição.

“Oi, Victoria. Ótima festa. Obrigado por me convidar.” Quando ele olha por cima do meu ombro para onde Henry está, ouço os dentes rangerem.

Eu concordo. "Sem problemas. Obrigado por virem.” Os dois homens não escondem seu ódio mútuo.

"Ei, Henry?" Mordo o interior da minha bochecha quando Jude se dirige a Henry. Ele recebe um grunhido em resposta. “Você já experimentou os porcos em cobertores? Eles são de morrer.” Debra limpa a garganta, puxando sua corrente de ouro. "A casa parece boa, Victoria." É a primeira coisa que ele diz que não está pingando sarcasmo. Ele olha para a cadeira vermelha, seus lábios puxando um sorriso tenso. Ele é a única pessoa que entende o significado disso e, por isso, estou inesperadamente feliz.

"O-obrigado", eu respondo quando finalmente encontro minha voz.

Aqueles penetrantes olhos azuis suavizam, me fazendo esquecer tudo que acabei de ouvir.

Eu sabia desde o momento em que o conheci que ele era diferente, mas eu simplesmente não sabia o quanto. Sua tatuagem agora assume um significado totalmente diferente, pois pode denotar muitas coisas diferentes. Não importa se ele estava desaparecido, ele não pode ser responsabilizado por Rose pulando em seu carro e terminando fora da estrada. Ele também não pode ser responsabilizado pela condição de Angus.

Coisas ruins acontecem sempre que coisas boas acontecem - esse é o equilíbrio da vida.

"Ei, pessoal." No momento em que Charley se aproxima, eu exalo em alívio. “Tori, você pode me dar cinco minutos? Tem alguém que quer falar com você.”

Olho de relance para Jude, admirando a coragem necessária para ele estar aqui esta noite. Ele sabia que Henry e a massa de vizinhos julgadores estariam aqui, mas ele ainda veio. "Salva uma dança para mim?"

"Claro", ele responde, um sorriso genuíno se espalhando por seus lábios carnudos.

Eu passo meu braço através do de Charley, dando a entender que ela lidera o caminho. Quando estamos a uma distância segura, ela sussurra pelo lado da boca: "O que está acontecendo?"

"Eu vou te dizer mais tarde." Quando ela está prestes a se opor, acrescento: "Você precisa estar sentada para a bomba que estou prestes a soltar."

Felizmente, ela não discute.

“Então quem quer me ver? Ou foi um truque genial para me afastar da multidão de vizinhos e de seus forcados?”

Espero que ela ria, mas quando seus lábios se estreitam, sei que algo está errado. Antes que eu tenha a chance de perguntar o que está acontecendo, um conjunto de olhos familiares aparece. "Mãe?" Eu quase engasgo com a palavra.

Minha mãe, Annabel, parece exatamente como eu me lembro. Grandes olhos castanhos, cabelos castanhos compridos e pele beijada por sardas. Ela se parece exatamente comigo. E ela. Não me lembro de exatamente da última vez que vi minha mãe, mas sei que faz meses. Todos os meus dias desde o acidente se fundiram em um.

"Sinto sua falta, querida", ela murmura sua voz trazendo de volta tantas lembranças felizes. Essas memórias ficam uma merda, no entanto, quando ela acrescenta: "Todos nós fazemos".

É por isso que não atendo as ligações dela. Ela não sabe quando parar. Eu disse a ela, até que eu estivesse triste, de falar com Matilda quando estiver pronta. Mas quando ela insiste em pressionar, eu recuo.

"Sua irmã..." E essa é a minha sugestão para desligar. Eu vou para outro lugar, um lugar onde não há tristeza,

apenas quietude. Encontro-me indo a este lugar com frequência porque é melhor do que enfrentar os pesadelos.

“Eu só queria que você voltasse para casa. Se você o fizesse, tudo isso terminaria.” - A voz dela fica cada vez mais suave. – “Bryan e Matilda, os dois sentem sua falta. Seu pai também. Meses atrás, sua vida foi arrancada de você e agora você está aqui...”

No momento em que me afundo mais em desespero, um calor se espalha através de mim e sou puxada para o agora. Nem preciso abrir os olhos, porque sei que é Jude. "Você a deixou entrar?" Ele repreende enquanto me envolve em seus braços. Eu enterro meu nariz em seu suéter macio.

“Desculpe-me. Eu pensei que iria ajudá-la,” - Charley pede desculpas rapidamente.

"Ajudá-la como?" Ele aperta meu abraço, sem disfarçar sua raiva.

"Eu não sei. Precisamos fazer algo. Se não o fizermos, ela desaparecerá.”

Embora eu esteja bem aqui, me sinto tão desapegada da conversa. Eu odeio me sentir assim. Eu só quero melhorar. Charley está certa. Eu estou desaparecendo. Todo dia, eu estou perdendo quem eu sou.

Desembrulhando-me do conforto dos braços de Jude, limpo o nariz, determinada a não chorar. Seu olhar azul escuro contém nada além de preocupação. Como eu vim para confiar nele tão rapidamente me assusta. "Eu estou bem, Jude." Quando ele levanta uma sobrancelha incrédula, eu afirmo: "Promessa".

Com uma sensação de hesitação, ele estende a mão e tira uma mecha de cabelo caído da minha testa. Ele sempre parece tão afetado quando nos tocamos. "Ok, contanto que você tenha certeza."

Eu concordo. “Obrigado por vir em meu socorro. Você parece estar fazendo isso muito ultimamente.”

Algo muda em seu rosto, mas desapareceu um segundo depois. "Você quer que eu chute todo mundo?" Um fantasma de um sorriso puxa seus lábios.

Não posso deixar de rir. “Por mais tentador que pareça, acho melhor ver isso. Isso tudo faz parte de seguir em frente, certo?” Ambos, ele e Charley, concordam, sorrindo tristemente.

Respirando fundo, eu me viro para olhar para minha mãe, que tem lágrimas nos olhos. Eu gostaria de ser a filha que ela se lembra, mas eu não sou. Algo mudou dentro de mim.

"Adeus, mãe."

Uma única lágrima escorre por sua bochecha e, assim, ela aceita minha necessidade de espaço. Ela vira as costas e sai pela porta.

∞

Quando a noite chega ao fim, e estamos limpando, eu conto Charley todas as fofocas. Ela é tão surpresa quanto eu. Ela não pode acreditar que Jude tem um filho de oito

anos, já que achamos que ele não pode ter mais de trinta anos. Depois de descobrir o passado de Henry, devo admitir que sentisse por ele, mas há algo que não consigo identificar. Tenho a sensação de que, sob a calma compostura dele, há uma bomba-relógio, esperando para explodir.

Felizmente, Henry e Jude ficaram longe um do outro, porque eu não gostava de limpar o sangue das minhas paredes.

O comentário de Debra sobre Henry querendo custódia total me faz pensar que Jude está tentando tudo ao seu alcance para manter Henry longe de seu neto. Não posso deixar de especular. Ele é a razão pela qual Rose foi embora?

"Acho que meus ovários explodiram hoje à noite."

Eu me viro para olhar Charley, saindo da minha bolha de Jude. "Do que você está falando?"

"Esses olhares sutis entre você e o Sr. Calça quente." Ela mexe as sobrancelhas.

Eu torço o nariz porque não tenho ideia do que ela está falando.

"Jude estava tão flertando com você", ela afirma animadamente.

"O que é isso? Isso é mesmo uma coisa?”

"É quando Jude Montgomery está envolvido."

"Oh, você descobriu o sobrenome dele." Decido comentar sobre isso, em vez de abordar suas alegações ridículas.

“Eu descobri muitas coisas”, ela diz em uma voz cantada.

Eu também.

Depois de tudo o que descobri sobre ele, você pensaria que eu gostaria de ficar longe. Mas o engraçado é que agora estou ainda mais intrigada.

"Porra, ele pode ser um filho da puta arrogante, mas você viu essa bunda?"

Reviro os olhos, mas sim... Sim, eu fiz.

Precisando mudar de assunto, pergunto: “Você viu a senhora Anderson? Ela continuava como se fosse dona do lugar. Eu tinha certeza de que ela faria um discurso de 'bem-vinda ao bairro' ”.

Charley assente, mas não comenta. Ela deixa cair o saco de lixo meio cheio e abafa um bocejo atrás da mão. “Estou derrotada. Vejo você amanhã? ” Eu aceno seu bocejo contagioso. “Feliz inauguração de casa. Seu presente está lá em cima,” ela afirma docemente antes de ir direto para a porta.

"Meu o quê?"

"Não fique brava." Ela me abraça rapidamente antes de correr pela garagem.

Observo com curiosidade enquanto ela entra em um híbrido. "O que aconteceu com o Fiat?" Eu chamo, mas ela não responde. Ela acena com um sorriso enquanto se afasta. O que ela está fazendo agora?

Quando estou prestes a apagar as luzes, há uma batida na minha porta da frente. Desejando poder ignorá-lo, ando lentamente pelo corredor, me perguntando se Charley deixou algo para trás. No entanto, não é Charley diante de mim, mas Henry. Não sei por que ele está aqui.

"Desculpe por aparecer sem ser anunciado."

"Tudo bem. Você deixou algo para trás?" - pergunto. Essa é a única razão pela qual consigo pensar por que ele está aqui.

Ele limpa a garganta, o som tão sombrio como sua aparência. "Eu vou ser breve. Não pude deixar de notar que você e Jude Montgomery pareciam... familiarizados."

Cruzo os braços sobre o peito defensivamente, bloqueando a porta, pois não o estou convidando para entrar depois dessa observação. "Sim, ele teve a gentileza de consertar algumas coisas em minha casa."

Ele aperta a mandíbula. "Eu sei que você é nova na cidade, então vou lhe dar um conselho amigável - fique longe dele. Jude Montgomery é uma má notícia. Nada além de problemas o segue."

Não havia absolutamente nada amigável nessa afirmação. Sem mencionar, algo semelhante foi dito sobre ele horas atrás.

Esse cara tem coragem de entrar em minha casa e me dizer quem eu posso ou não ser amiga. Ele pode ter controle sobre esta cidade, mas certamente não tem controle sobre mim. No entanto, por uma questão de argumento, concordo. "Obrigado pela dica, Henry."

Enquanto tento fechar a porta, ele coloca o pé no caminho. Sua raiva é quase ofuscante. "Eu não tenho certeza se você está ciente, mas Jude é meu genro." Eu continuo olhando para ele, indicando que se ele tem um ponto, então entendo. “Conheço esse garoto há anos e ele nunca mudou. Ele é um bandido, uma vida baixa. Se você é visto com pessoas como ele, bem...”

Eu pisco, ficando mais irritada a cada minuto. “Como eu disse, obrigado pela dica amigável ”, brinco, “mas sou uma garota grande. Eu também sou uma boa juíza de caráter.” Não escondo o fato de que meu pensamento original de ele ser um idiota estava completamente correto. "Seu genro também é o pai de Angus, e pelo que posso ver, ele está fazendo um trabalho muito bom em ser pai solteiro."

O rosto de Henry empalidece, depois fica vermelho de raiva. A piada teve muito mais mordida do que eu pretendia, mas é exatamente como me sinto. “Agora, se você me der licença, estou cansada e quero ir para a cama. Boa noite.” Não lhe dou tempo de responder quando fecho a porta na cara dele.

O nervo de algumas pessoas.

Estou de mau humor, graças à idiotice de Henry, então, quando acendo a luz do quarto, e uma caixa rosa brilhante no centro da minha cama chama minha atenção, agradeço aos céus pela minha melhor amiga.

Colocando meus pés cansados embaixo de mim enquanto me sento ao pé da cama, arrasto a caixa em minha direção. Pegando o cartão, não posso deixar de sorrir para a foto de duas senhoras idosas em faixas da prisão, bebendo café. Na parte inferior, diz: "Amigas para a vida".

Quando abro, meu sorriso cresce ainda mais.

Querida Tori,

Este presente não é reembolsável, portanto, nem pense em devolvê-lo.

Estou tão orgulhosa de você. Aqui está o novo começo!

C x

O mistério de onde está o Fiat de Charley foi resolvido - está na minha mão. Não literalmente, mas a chave do carro é um indicador de que estará na garagem amanhã.

Alcançando o celular da minha cômoda, eu atiro um texto rápido para ela.

Você é a melhor xx

Charley torna a vida muito melhor. Ela me faz sentir normal... Bem, quase.

Fico de pé e caço na minha cômoda, puxando meu pijama. Assim que eu fecho a gaveta, ouço um leve sussurro pegar a brisa quente. Viro meu ouvido para a janela aberta, quase certa de que ouvi o riso flutuar naquela direção. Espero minha antecipação ofegante enchendo a sala imóvel.

Assim como acredito que estou ouvindo coisas, o som zumbe mais uma vez. O conteúdo do meu estômago cai e de repente sinto calor. Eu ajo antes que eu possa pensar e corro pelas tábuas do assoalho para apagar a luz. A sala está envolta em escuridão instantânea, tornando o que pretendo fazer ainda mais desonesto. Eu rastejo pelo meu quarto, mantendo-me nas sombras, usando esse sussurro como meu farol de luz. Eu paro bastante certa de que estou encoberta, e prendo a respiração enquanto me permito espiar pelo meu quintal.

Eu vejo Jude parado no final do meu cais. Ele me deu um abraço caloroso de adeus horas atrás, então por que ele ainda está aqui?

Ele está de costas para mim, então não consigo ver seu rosto. Mas seus ombros caídos sugerem que algo está errado.

Por que sinto que acabei de engolir chumbo?

Limpando as palmas das mãos suadas no vestido, sei que tenho duas opções: posso ignorá-lo ou posso ajudá-lo. Suspirando, eu sei que não havia realmente uma escolha.

Ando pela minha casa, fechando silenciosamente a porta dos fundos e descendo os degraus. A luz da varanda, a mesma luz que Jude fixou para mim, apaga-se repentinamente. Ótimo, isso torna o clima ainda mais sombrio.

Meus pés descalços assobiam através das longas folhas de grama enquanto caminho em direção a Jude. Eu sei que ele pode me ouvir, mas ele não se vira. Ele parece tão perdido, quebrado, e eu não sei por quê. Será que ele

estava vendo Henry trazer de volta memórias de tudo o que perdeu? Faz sentido.

“Se você soubesse algo que mudaria a vida de alguém para sempre, diria a eles?” É uma pergunta comovente. Tenho uma ideia de que não estamos falando no sentido retórico.

Parando um pouco antes da beira do cais, levo um minuto para responder. "Sim, acho que sim."

O suspiro de Jude é pesado. Ele coloca as mãos nos bolsos da calça jeans. "Você é corajosa e honrada, Victoria."

E há essa palavra novamente. Bravo. Eu não me sinto corajosa. Todos os dias, pareço perder de vista como é a coragem. "Desde o incidente, os segundos parecem se transformar em minutos, horas, dias, semanas." Deixo uma longa pausa entre cada palavra, querendo reconhecer o tempo perdido. “Não sei o que é a realidade e o que é um sonho. Não sinto aqui nem ali. Estou no limbo.”

Jude abaixa a cabeça. A visão está se movendo.

“Todo mundo quer me ajudar, mas na maioria dos dias eu só quero ficar sozinha. Meus pais pensaram que a mudança de Matilda me ajudaria a superar o que estou lidando, mas não o fez. Nada ajudou. Cada dia é igual ao dia seguinte.” Segurando meu peito, confesso: “ Não há luz no fim do meu túnel. Eu sinto que estou perdendo. Como se eu estivesse enlouquecendo.”

Minhas palavras são o fogo sob Jude enquanto ele gira, balançando a cabeça furiosamente. “Não diga isso. Nunca desista da esperança."

“É difícil não fazê-lo quando toda a esperança se foi. Eu me sinto tão perdida. Sozinha."

A pausa antes de falar trai o medo de Jude de expressar seus pensamentos. "Você me pegou."

O espaço entre nós se enche de ternura. “Você é a única coisa que me mantém ancorada. Todos os dias esqueço quem costumava ser. Sinto como se estivesse fugindo e, se piscar, vou embora.” Meu lábio inferior treme, mas me recuso a chorar.

A noite está escura - escuro como breu, na verdade. As estrelas ficam escondidas atrás das nuvens de tempestade persistentes, mas, independentemente da escuridão, posso ver o brilho nos olhos de Jude. Seus passos pesados soam ao longo da doca desgastada enquanto ele caminha em minha direção. Uma bobina dentro me atrai cada vez mais perto, precisando tocá-lo, senti-lo perto. Ele é a única coisa que me fez sentir viva. A revelação é uma sensação inebriante. Talvez eu não esteja morta por dentro. Talvez haja esperança para mim, afinal.

Sempre há um olhar de surpresa no rosto de Jude quando nós tocamos. Duas pontas dos dedos acariciam minha bochecha quando ele estende a mão suavemente, semelhante ao bater das asas de borboleta. "Talvez possamos nos aterrar um ao outro?" Sua resposta é encoberta com tanta emoção, e acho difícil respirar. Inclinando-me em seu toque, fecho meus olhos.

A razão pela qual me sinto tão desprotegida em torno de Jude é porque ele entende. Não me pergunte como eu sei, mas sei que ele entende como é chegar ao fundo do poço. Ele sabe o quão difícil é tentar subir de volta porque você se recusa a ser espancado. Recusa-se a desistir,

porque a luta, o fogo em você leva você a nunca recuar. Para nunca parar de acreditar que você... Vale... Vale a pena.

Rose era uma idiota por deixar para trás um homem tão extraordinário.

"Acho que é a única maneira de sobreviver."

Jude passa o polegar no centro dos meus lábios. “As tempestades não duram para sempre.” Ele sempre sabe o que dizer.

Minha voz é um mero sussurro. É também uma voz cheia de... Esperança. "Mas quando eles fizerem... eu apenas ajustarei minhas velas."

Sua resposta tem lágrimas ardendo nos meus olhos. "Eu nunca duvidei de nada menos."

Chapter Ten

Três semanas depois

É sexta-feira à tarde e, para comemorar minha primeira semana de aula, decidi me servir para jantar na cidade hoje à noite.

Eu pensei que tinha perdido minha paixão por isso, mas no momento em que entrei na sala de aula, foi como se voltasse para casa. As crianças são ótimas e tão bem-comportadas, é como se nem estivessem na sala.

Esta cidade está lentamente se tornando minha casa, e eu posso me ver aqui por um tempo. Eu ainda acordo todas as noites gritando, mas agora me acomodo assim que percebo onde estou. Também sinto uma sensação de paz pelas vozes sussurradas que captam a brisa fresca e flutuam pelo lago e entram pela janela aberta. É bom saber que não estou sozinha.

Um fato que me chateia mais do que eu gostaria de admitir é que, depois da noite de inauguração, Jude se

manteve escasso. Sei que ele tem sua própria vida para cuidar, mas passei a confiar nele, e sou mulher o suficiente para admitir que sinto sua falta.

Ao entrar na garagem, vejo Angus parado na minha doca com um controle remoto na mão. Estaciono o carro e pego a sacola de compras no banco do passageiro. Eu o observo atentamente, não querendo me aproximar dele, visto que ele está tão perto da beira do cais. No momento em que subo nas vigas de madeira, ele gira. Ele está tão afinado com o ambiente, mas acho que ele tem que estar. O que tomamos como garantido, ele abraçaria com as duas mãos.

"Oi, Angus." Eu levanto minha mão livre.

Ele sorri seu sorriso torto muito parecido com o de Jude. Agora que sei que ele é filho de Jude, posso definitivamente ver a semelhança. Olhos azuis expressivos, cabelos castanhos despenteados e uma alma gentil. Ele acena feliz, segurando o controle remoto.

"O que você tem aí?" Eu pergunto, aproximando-me.

Quando estou perto o suficiente, eu rio. "Você é o capitão?" Eu pergunto, olhando para seu chapeuzinho azul de marinheiro.

Ele assente, com a língua cutucando o lado da boca enquanto se vira para dirigir o veleiro mecânico. O vento leve o empurra, as velas brancas pegando a brisa. O momento tem o barco vermelho navegando pela água sem esforço.

Angus aplaude de alegria, virando-se para mim e apontando para o brinquedo.

Sua energia e amor pela vida me fazem questionar como alguém poderia deixá-lo para trás. Não tenho dúvida de que Jude é um bom pai, mas sua escolha de esposa é um mistério para mim. Nossas circunstâncias são tão semelhantes, mas tão diferentes. Nós dois não sabemos onde estão nossos parceiros ou o que estão fazendo, mas a diferença é que eu não me importo. Sinto que Jude também está sofrendo. Eu me pergunto em que estágio ele está.

Um dedo mindinho cutucando ao meu lado me faz olhar para baixo e sorrir. Angus segura o controle remoto, gesticulando que é a minha vez. Não foi possível recusar a oferta, aceito o pedido dele. Os botões me provocam com sua esperteza, e movo meus lábios de um lado para o outro.

Angus deve ser capaz de ler minha opinião pré-histórica sobre tecnologia, porque ele sorri. Ele levanta as mãos e gesticula apressadamente, mas não tenho ideia do que ele acabou de dizer. Ele lê minha confusão e pega o controle, ensinando-me como funciona.

Quando estou prestes a assumir, Angus puxa meu braço. Quando olho para baixo, meu coração se enche de adoração - um sentimento que não sinto há muito tempo. Seus dedinhos estão estendidos para cima, me oferecendo seu chapéu de marinheiro.

Passo os próximos vinte minutos, com o chapéu empoleirado na cabeça, dirigindo o barco pelo lago. Estar perto de Angus me traz uma sensação de paz, mas não sei por quê. Lembro-me das palavras de Jude para mim. "*Estou atraído por você*." Na época, eu não entendia completamente o que ele queria dizer, mas agora sinto exatamente o mesmo em relação ao filho.

A estridente excitação de Angus me fez virar para ver do que se trata a comoção. Quando vejo Jäg vagando em nossa direção, sem medo, não posso deixar de sorrir.

Angus corre em direção a Jäg, que se senta e lambe a si mesmo, saboreando a atenção. Enquanto observo, não consigo deixar de pensar em Jude. Tirando o telefone do bolso de trás, percorro meus contatos até aterrissar em J. Poderia enviar uma mensagem amigável e dizer o que? Eu sinto sua falta? Onde você esteve?

Todos os pensamentos de ser poético são suspensos quando Angus grita e ri. Parece que Jäg também trabalhou sua mágica nele. Perdido no momento, Angus começa a gesticular com o gato. Ele sorri, uma covinha expressando como está satisfeito.

Uma ideia surge e eu rapidamente procuro no meu telefone um tutorial rápido sobre linguagem de sinais. Depois de algumas tentativas, finalmente decifro o que Angus está dizendo. É simples e direto, mas estimula meu apetite por mais. [8]Gato.

Ele está gesticulando a palavra gato.

Esse garoto extraordinário é meu professor e sou aluno dele, querendo aprender. Desejando expressar a Angus o quanto sua amizade significa para mim, gesticulo minha primeira e mais importante palavra. Quando ele me olha com nada além de interesse, entro meus dedos indicadores duas vezes.

8



Justo quando acho que não entendi o que li, ele corre para mim, parando a alguns metros de distância. Esse momento é cheio de pureza, o encantamento de algo tão simples quanto à linguagem - algo tão simples quanto os amigos, a palavra que acabei de gesticulando.

[9]Amigos.

Angus morde o lábio inferior carnudo antes de unir os dedos indicadores e puxar duas vezes. Não sei o que isso significa, e estou prestes a pesquisar no Google, mas sou pego de surpresa quando ele passa os braços em volta da minha cintura e o segura. Eu simplesmente levanto e guardo esse momento no meu banco de memória enquanto corro meus dedos suavemente pelos cabelos macios dele.

O momento dura apenas alguns segundos, mas basta tocar algo dentro de mim que pensei ter perdido. Angus me mostrou que não viveremos no escuro para sempre.

Antes que eu possa dizer outra palavra, Angus solta e está se despedindo.

Lembrando o que ele gesticulou, procuro meu telefone mais uma vez. Depois de encontrar o significado, não posso deixar de sorrir.

Bons amigos.

Angus me corrigiu. Não somos apenas amigos, somos bons amigos... E por isso estou feliz.

---

9 



Não posso deixar de sorrir para o chapéu de marinheiro de Angus sentado no banco do passageiro. Eu esqueci completamente de devolvê-lo, o que eu interpreto como a maneira do universo de me dizer que eu deveria ver Jude. De repente, estou com fome de vida. Estou com fome de começar de novo. Mas agora, estou com fome de Outback Steakhouse.

Enquanto eu corro meu bife, por algum motivo desconhecido, olho para a esquerda e sou recebida com uma visão que quase me inspira no jantar. Uma pessoa que eu tenho quase certeza é Jude, a passos de um BMW preto, que está parado perto do meio-fio. A motorista, uma mulher mais velha, de óculos escuros grandes, parece muito desconfiada enquanto olha em volta, examinando os arredores. Ela cheira a dinheiro e controle. O vistoso colar de diamantes e o carro confirmam minha suposição.

Fico completamente intrigada quando a pessoa que definitivamente é Jude desliza o capuz sobre a cabeça, ocultando sua aparência e caminha para o lado do motorista. Afundo baixo, com medo de que ele me veja, mas estico o pescoço e assisto horrorizada enquanto ele joga um maço enorme de dinheiro na mulher. Ele não se importava com o fato de ele ter jogado o equivalente a minha economia de vida enquanto ela sorria, pressionando seus lábios carnudos e rubis e soprando um beijo sedutor e satisfeito.

A transação é sutil e, se você piscar, perderá, mas eu já vi tudo. Em um movimento fluido, ele corre pela estrada

e desaparece na noite. O carro decola, a população não é mais sábia, exceto eu. Meu cérebro entra em curto-circuito, sem entender o que acabei de ver. Se eu tivesse visto esse cenário em particular ocorrendo em um filme, sem dúvida assumiria que o que acabei de ver foi incrivelmente... Desonesto.

Todas as peças estão lá. Eu só não quero reuni-los.

Com meu apetite totalmente disparado, pago a conta e vou para casa, minha mente processando tudo o que acabei de ver.

Eu sei que Jude tem segredos, todos nós sabemos, mas o segredo dele é aquele que o governa.

Não posso deixar de me perguntar como Jude mantém Angus matriculado na escola que ele faz, pois Henry sugeriu que o custo não era barato. Ele confessou que seu emprego na Pop's não estava arrecadando muito dinheiro, então como ele poderia se dar ao luxo de entregar aquele monte enorme de dinheiro? Não há como ele ter esse tipo de dinheiro por aí.

Penso nos agressores mencionando que o pai de Angus era um caloteiro. É por isso que Henry não gosta de Jude? A razão pela qual Rosemary foi embora? Jude está envolvido em algo tão sinistro, tão torto que sua esposa não pode ficar por aqui? Mas ela deixar Angus para trás não faz nenhum sentido.

Nada disso faz.

Passear pela minha cozinha não ajuda então eu decido que preciso de ar fresco. Correndo até a porta dos fundos, eu a abro e respiro profundamente o necessário. Minha

cabeça está inclinada, então não noto uma figura no meu quintal até ouvir um baque e uma maldição. Usando a luz da lua como maestro, avisto alguém que está plantado no meu gramado. Eu sei sem realmente olhar quem é.

À primeira vista, parece que Jude está bêbado e desmaiou. Mas quando vejo a mão esquerda estendida acima da cabeça puxar as folhas da grama; Eu sei que estou errada. Meu intestino se agita enquanto desço correndo as escadas.

"O que aconteceu?" Eu chamo estridente. Jude geme.

Ele não responde; em vez disso, ele tenta rastejar em minha direção. Ele se move uma polegada antes de desistir. Eu suspiro, acelerando meu passo. No momento em que o alcanço, cubro minha boca aberta. Jude rolou para o lado dele, seu suéter cinza manchado de vermelho brilhante.

Todos os pensamentos sobre o que vi hoje à noite são colocados em segundo plano. "Oh meu Deus!" Eu grito, agachando-me ao lado dele, e rapidamente abrindo o zíper do capuz dele enquanto o rolo de costas. Sem pensar duas vezes, arranco minha camisa e a amasso como uma bola. Pressiono-o sobre o ferimento sangrando no abdômen.

Seus dedos frios inesperadamente voam, apertando meu pulso. Eu grito de surpresa, mas também temo por sua segurança. "Para dentro", ele força entre respirações escalonadas. Seu rosto está uma bagunça completa.

Fechando os olhos com força, inspiro pelo nariz, centralizando-me antes de desmaiar. "Não." Minha voz está rouca. "V-você precisa ir ao hospital!" Eu pressiono como eu acho que ele foi... Baleado.

“Não.” Sua cabeça balança quando ele tenta sacudi-la. "Você."

"Eu?"

Ele assente, seus olhos implorando para mim.

Não sei o que fazer eu sei primeiros socorros, mas isso não inclui tratar um homem sangrento e meio consciente.

"Por favor", ele implora, apertando meu pulso. "Eu não posso ir para o hospital... por favor, Victoria." Seu apelo desesperado é minha derrota final. Eu esmago todos os meus demônios pessoais porque Jude precisa de mim.

Escovando os cabelos suados da testa, eu aceno. "Você aguenta?"

Ele faz uma cara de dor, mas consegue se sentar, curvado.

"Segure-se em mim", eu instruo, ainda pressionando a camisa firmemente sobre seu ferimento.

Jude sorri com um sorriso de dor. "Isso não será um problema." Ele envolve um braço trêmulo em volta de mim enquanto se inclina contra mim.

"OK. Um... dois... três. ” Jude geme, mas tenta o seu melhor para levantar seu peso, tornando mais fácil para eu ficar com ele. Quando ele está de pé, começamos uma caminhada lenta e instável em direção a minha casa. Ele tropeça e quase cai ao longo do caminho, mas conseguimos depois de três tentativas levá-lo pelas escadas e entrar.

"Sinto muito", ele suspira, afundando contra mim enquanto entramos na cozinha.

"Está bem. Só não morra comigo." Ele solta uma risada dolorida.

Eu o conduzo até uma cadeira de jantar, na qual ele se afunda, deixando escapar um grunhido estridente. Ele aperta o lado, sem fôlego.

"Você pode tirar sua blusa?" Eu pergunto, tentando ajudá-lo com uma mão enquanto eu ainda estou pressionando a camisa ao seu lado. Ele assente, assobiando enquanto tenta tirar o capuz. Nesse ritmo, ele vai sangrar por todo o chão da cozinha. "Eu nunca pensei que diria isso, mas deixe-me ajudá-lo... despir-se." Eu toco suavemente seu ombro.

Jude ri da minha timidez, mas engasga com um suspiro estrangulado. "Obrigado."

Entro no modo de sobrevivência enquanto tiro cuidadosamente o suéter e a camiseta branca suja. Passei tempo suficiente nos hospitais para saber o que é isso. Eu só tenho que olhar para a cicatriz no meu peito para ver a semelhança.

"Eu tenho que subir e pegar meu kit de primeiros socorros. Eu volto já. Pressione isso para o seu lado até eu voltar, ok?"

Ele assente, rangendo os dentes enquanto pressiona a ferida.

Subindo as escadas, vou para o banheiro e abro o armário de remédios. Pego o material que acho necessário e

pego o kit de primeiros socorros embaixo da pia. Apressando-me para o meu quarto, visto uma camiseta, pois estou apenas de camisola, *depois procuro feridas de bala no google*. Ainda não tenho ideia do que estou fazendo, mas estou de volta em menos de dois minutos. Eu vou direto para o freezer e pego uma garrafa de vodka.

Jude joga a cabeça para trás, com manchas de sangue na mão, mas o fluxo diminuiu felizmente.

"Você não vai desmaiar, não é?" Eu pergunto, correndo para o lado dele e colocando meus suprimentos na mesa.

Sua cabeça se move para frente, seus olhos ficam embaçados, mas ele balança a cabeça. "Não, eu estou bem."

Paro de vasculhar o kit, preocupada com o quão pálido ele está ficando. "Tem certeza de que não quer que eu chame uma ambulância?"

"Não", ele responde teimosamente.

Vestindo um par de luvas, pego o peróxido e um pouco de gaze. Eu me agacho na frente dele e removo gentilmente o curativo improvisado de sua carne. Solto um suspiro de alívio quando vejo que a ferida parou de sangrar. Parece superficial. A bala apenas roçou sua pele e, felizmente, não precisará de pontos. Mas ainda é profundo e grande o suficiente para causar um sangramento substancial.

"Isto vai doer. Muito." - Faço uma careta de desculpas quando olho para ele debaixo dos meus cílios.

Ele se senta de forma corajosa, irradiando força e confiança enquanto me fixa com um olhar confiante. "Estou acostumado a dor." Seu comentário me fez estalar a língua.

"O que aconteceu?" Desaparafusei a tampa da solução, umedecendo a gaze.

Ele escolhe me ignorar. "Quão ruim é, doutor?" O fato de ele estar brincando e não gemendo de dor é um bom sinal.

“Você vai viver. Agora, pare de evitar a pergunta.” Eu posso senti-lo me observando de perto enquanto aplico gentilmente a gaze ao lado dele.

“Por que alguém faz alguma coisa? Para melhorar a vida deles.”

Sei que falar é difícil agora, mas preciso de respostas, principalmente depois do que vi hoje à noite. "A menos que você seja um glutão por punição, levar um tiro e levar uma surra não está melhorando a vida de ninguém." Ele assobia enquanto eu cutuco um pouco demais na ferida, irritada por sua indiferença. "Desculpe. Eu só... ajude-me a entender.”

Jude suspira, inclinando a cabeça para trás. "Eu sinto Muito. Eu não quis trazer minha merda à sua porta. Eu simplesmente não... eu não sabia para onde ir.”

"Está tudo bem." Eu cuido de sua ferida o mais gentil e rapidamente possível.

"Se eu não soubesse melhor, diria que você estava preocupada comigo", ele brinca.

Meus dedos tremem - não porque estou enjoada, mas porque posso sentir Jude observando cada movimento meu. Quando estou feliz que a ferida está limpa, fico entre as

pernas abertas e caço através do kit por cima do ombro. Eu também pego a vodka.

"Eu deveria estar preocupado que você tenha tudo isso em mãos?"

Sou grato por ele estar fazendo piadas. “No momento, você deveria estar agradecido. O TEPT deixa você um pouco mais cauteloso com as coisas que você tem no seu kit de primeiros socorros,” - acrescento. "Também o prepara para lidar com o inesperado e para se refrescar e usar sua inteligência quando seu vizinho sangrento e espancado esta desmaiado no gramado."

Quando visto um novo par de luvas, olho para baixo e vejo Jude olhando para mim. Um círculo escuro começa a se formar ao redor do olho direito, o lábio superior inchado está coberto de sangue seco e o sangue coagulado está escorrendo pelo nariz. Mas vou lidar com um drama de cada vez.

Tomando um gole de vodka, passo a garrafa para ele. "Pronto?"

Ele aceita agradecido e assente. "Não." Eu não posso deixar de sorrir.

Enquanto me curvo e asseguro que a ferida está seca, sei que a única maneira de ele passar por isso é se distrair. “Queria me desculpar por ser tão horrível com você quando nos conhecemos. Eu estava um pouco... desequilibrada” - digo desaparafusando à tampa do curativo líquido.

"Você não era horrível."

"Sim. Eu estava. ” Aplicando o líquido nas bordas da pele ao redor da ferida, arranco pequenos pedaços de fita adesiva com os dentes. Esta é a parte fácil. Agora vem a parte que vai doer como uma cadela. Prendendo uma tira da fita em uma extremidade da ferida, aperto a carne e aplico rapidamente o outro lado da fita.

"Filho da puta!" Jude ruge, batendo o pé.

"Sinto muito." Eu estremeço, pois só posso imaginar o quão doloroso isso seria.

"Não é sua culpa. Quantos mais existem?” O cabelo emaranhado gruda no rosto, empurrando as bochechas enquanto exala com força.

Olhando para o tamanho da ferida, eu recuo. "Talvez quatro."

"Foda-me." Outra respiração profunda, depois outra dose de vodka.

Quando pego outra tira de fita, penso em pé porque não suporto vê-lo com dor. “Eu não estava... ainda não estou em um bom espaço de cabeça. Mas estou melhorando.”

"Depois de tudo o que você passou, é natural que você seja um pouco... hostil." Ele resmunga quando eu prendo a fita com muita firmeza enquanto sou pego de surpresa pelo seu comentário.

"Eu pensei que você disse que eu não era horrível?"

“Eu fiz... eu nunca disse que você não era cruel, no entanto. Você é como um urso coala. Bonito, mas cruel.”

Eu mastigo o interior da minha bochecha para parar meu sorriso. “É apenas coala, não urso. Coalas são marsupiais, não que isso importe. ” Essa brincadeira está tirando minha mente da situação em questão, e não estou falando apenas das feridas dele.

"Eu te deixo nervosa?" Ele pergunta de repente. Seus olhos estão em mim; Eu posso senti-los.

"Sim", eu sussurro minhas mãos tremendo.

"Não fique", ele responde em um tom semelhante ao meu.

Ficamos em silêncio até os abdominais dele ondularem. Eu sei que ele está com uma dor horrível. "Você quer que eu pare?"

Ele joga de volta outro grande gole de vodka. "Não. Continue."

Eu faço.

Se eu distraí-lo, as coisas podem ficar mais rápidas. Então, decidindo ser honesta confesso: “Conheci seu filho. Na cidade.” Tenho certeza de que ele para de respirar quando seu corpo fica rígido. Não tenho coragem de encontrar os olhos dele, então continuo. “Então ele empinava uma pipa no meu quintal. E então, hoje mesmo, ele me ensinou a velejar em um barco. Bem, um veleiro motorizado.”

A resposta de Jude me fez respirar fundo. Eu paro de cuidar de suas feridas. " Você é a moça bonita?" Ele tira o cabelo do rosto, os olhos macios, quase comoventes.

"Eu... hum... eu... não sei?" Dou de ombros, envergonhada.

"Angus mencionou uma moça bonita", ele explica com admiração. "Eu disse a ele para não falar com estranhos, mas ele disse que você não é." Ele sorri a visão quase agridoce, considerando que seu rosto está uma bagunça. Agora eu sei o que ele quer dizer. “Parece que nós dois..”. - Mas ele faz uma pausa, me deixando adivinhando o que ele ia dizer.

Eu não pressiono e continuo costurando-o, mas suas palavras continuam nadando em volta da minha cabeça.

Ele percebe o tremor em minhas mãos. "Então eu acho que você conhece todos os detalhes, então?"

Ele não precisa esclarecer então eu aceno. "Sim. Sinto muito pelo que aconteceu com ela... sua esposa. Eu não bisbilhotei, prometo. Angus é um garoto notável.”

"Obrigado."

"Você sabe onde... Rosemary está?" Eu olho de relance para ele, testemunhando seu lábio enrolar com raiva.

Ele balança a cabeça, a mandíbula cerrada. —”Não, eu não. Tudo o que ela me deixou foi um bilhete de Dear John que dizia *‘Não tente me encontrar’*. Eu sabia que ela iria embora um dia. Rose e eu nos conhecemos no ensino médio. Eu estava apaixonado por ela, todo mundo estava. Ela tinha um jeito de conseguir o que queria e, por algum motivo, ela me queria. Todo mundo disse que ela era uma má notícia, mas eu não ouvi. Eu era um punk, uma criança que se metia em encrencas, e ela era... ela era a garotinha do xerife.”

“Eu sei que ela só me namorou para ficar sob a pele de Henry. Ele era arrogante, dizendo a ela para agir e pensar de certa maneira. Eu estava fora desse molde; portanto, eu era tudo o que ela queria. Rose estava...” Ele faz uma pausa, procurando a palavra certa. "Selvagem. Ela era a filha perfeita para o mundo exterior, mas a portas fechadas... nunca conheci alguém como ela. ”

Eu terminei de costurá-lo, mas deixei que ele continuasse aplicando um spray antibiótico.

"Ela sempre quis ir embora", revela perdido nas lembranças. "Mas não importa o quão Henry era um idiota, Rose amava Jill."

"Você não acha que ele tem algo a ver com o desaparecimento de Rose, acha?"

O rosto de Jude cai. Não importa o que ela fez, ele ainda está preocupado com ela. Eu posso ver nos olhos dele. “Não, não sei, e é por isso que ele me odeia. Aparentemente, tudo isso é culpa minha. Rose fez a única coisa que ninguém nesta cidade jamais fez. Ela se foi. Gerações de famílias ficam aqui, satisfeitas com o cumprimento da norma, mas não com Rose. Ela estava sempre destinada a sair; Eu era cego demais para pensar que ela me levaria com ela.”

Eu nem sei o que dizer, então fico quieta, permitindo que ele purgar.

“Ela engravidou quando tinha dezenove anos. Eu tinha acabado de completar vinte anos. Ela nunca quis Angus, mas eu queria. Na perfeita inversão de papéis, fui eu quem a convenceu a não fazer um aborto. Eu pensei que uma criança a mudaria, mas isso não aconteceu. Quando

Henry descobriu, depois que prometeu me casar, ele disse que tínhamos que nos casar. Ele não poderia ter um escândalo como este manchando o nome de Sands."

"As coisas ficaram bem por um tempo, mas quando Angus nasceu, Rose se desapaixonou por nós dois. Eu o amava independentemente de suas ... limitações, mas ela o via como um castigo. Eu sabia que ele era especial. Mas, pela primeira vez em sua vida, ela e Henry concordaram em algo - seus infortúnios foram minha culpa. Fiquei tanto tempo porque não queria que Angus crescesse sem os dois pais. Eu nunca conheci meu pai e nunca faria o mesmo com meu filho. Mas, para Rose, a única maneira de lidar com esses infortúnios era encontrar a sorte em outro lugar. "A última frase é cuspida com tanto veneno; só pode representar uma coisa.

"Sinto muito."

Ele assente, rindo. "Parece que nem você nem eu éramos o suficiente."

Lágrimas picam meus olhos. Ser traído é um dos piores sentimentos do mundo. "Você é mais do que suficiente... foi ela quem se tornou egocêntrica e egoísta. Embora eu pense que ela sempre foi." De repente, o tamborilar, o bater das asas de borboleta retorna. Eu tento esmagá-los, mas não posso.

Abaixando-se, ele enxuga minhas lágrimas caídas. "Depois que Rose saiu, eu estava quebrado. Não reconheci mais a pessoa que eu era. Ela me mudou. Ela arrancou meu coração e levou com ela. Eu odeio a pessoa cínica e amarga que me tornei por causa disso."

"Então ela saiu sem deixar vestígios?"

Jude assente, seu dedo ainda traçando minha bochecha. "Sim. Parece que o xerife não é um detetive tão bom, afinal."

"Por que ela ficou tanto tempo? Ela não parecia feliz." Meu lábio inferior treme quando o dedo dele passa por ele.

Ele observa nossa conexão intimamente, abrindo-se como nunca antes. "Porque não importa o quê, eu cuido do que é meu. Ela adorava ser o centro do meu mundo, mas quando as coisas ficaram difíceis demais e ela se cansou da nossa vida juntos, ela pegou tudo o que podia, me deixando sem dinheiro. Eu deveria ter partido anos atrás." Ele engole em seco, o pomo de adão balançando. "Mas tudo o que faço tudo o que sou, faço pelo meu filho."

Ele está confessando uma vida que a maioria consideraria não ortodoxa? Talvez até imoral? Não importa que vida ele escolha viver, ele é um sobrevivente, fato que me faz admirá-lo ainda mais.

Não acostumada a esses sentimentos, limpo a garganta e levanto, removendo minhas luvas ensanguentadas. "Provavelmente vai cicatrizar. Eu sinto Muito."

Jude estende a mão e pega meu pulso. "Estou acostumado a cicatrizes." Seus olhos caem para o lado tatuado antes de encontrar os meus. "É a cicatriz invisível que mais dói." Lágrimas picam meus olhos mais uma vez porque seu comentário significa muito mais para mim do que ele jamais saberá.

Eu estico o corpo enorme com uma mão para vasculhar o kit de primeiros socorros em busca de suprimentos para limpar seu rosto, sem me preocupar em

remover a outra de suas garras. Eu deveria, mas não posso. Deus me derruba, mas eu não quero, e esse sentimento é chocante.

Embebendo um bloco, eu limpo gentilmente seus olhos.

Com o dedo ainda correndo no meu pulso, ele afirma: “Toda cicatriz conta uma história. É um trampolim na jornada de alguém. Talvez um dia... você possa me mostrar a sua.”

Ele não sabe o que está dizendo. Ele não quer ver minhas cicatrizes - por dentro e por fora.

Ele sente meu recuo e desliza sua mão na minha. “Nunca tenha vergonha de suas cicatrizes. Eles simplesmente significam que você era mais forte do que aquilo que tentou derrubá-la. Você é uma lutadora, assim como eu. Nunca se esqueça disso.” - O comentário dele soa verdadeiro e, assim, eu sei que já passei pelo ponto de não retorno.

Estendendo a mão, eu gentilmente toquei o pingente pendurado em seu pescoço. Ao girar, vejo que é um medalhão de São Judas. "É lindo."

Ele parece comovente por um momento, antes de finalmente revelar: "Ele é o patrono da esperança".

Olhando para ele debaixo dos meus cílios, digo o não dito através de um olhar sozinho - esperamos que amanhã seja melhor do que hoje e no dia anterior.

Só se pode esperar.



Chapter Eleven

A luz do sol entrando pela minha janela aberta me alerta que é de manhã. O tempo, no entanto, permanece desconhecido.

Esfrego o sono dos meus olhos, meu cérebro enevoado agitando os eventos inacreditáveis da noite passada. Limpei Jude da melhor maneira possível e disse a ele que ele poderia passar a noite no sofá, é claro. Depois que eu peguei um travesseiro e um cobertor e disse boa noite, ele ficou confortável e apagou como uma luz. Estou surpresa que ele não desmaiou antes, considerando seus ferimentos. Mas ontem à noite provou que Jude é um sobrevivente - outra qualidade que eu gosto nele.

E esse é o problema; Eu gosto de muitas coisas sobre ele. Quando isso aconteceu?

Sua busca para melhorar a vida de seu filho é admirável. Independentemente do seu passado, ele se recusa a desistir. Ele se recusa a pensar no que poderia ter sido porque a retrospectiva não ajuda ninguém.

Gemendo, tiro meu lençol e decido tomar um banho. Uma vez vestida, corro meus dedos pelos cabelos úmidos e desço as escadas, animada por ter um convidado dormindo

no meu sofá. Eu me acostumei a morar sozinha, mas é bom ter alguém para acordar.

Com esse pensamento em mente, viro a esquina, pronta para dar um bom dia a Jude, mas quando entro na sala, vejo que ele ainda está dormindo. O cobertor de malha caiu no chão, junto com as almofadas. Seu corpo gigantesco mal cabe no meu sofá, seus braços e pernas se contorcem em ângulos extremamente estranhos. Eu imediatamente me sinto culpada por não oferecer a ele minha cama. Seu rosto parece melhor do que quando eu o vi pela última vez, mas pela careta torcida, ouso dizer que ele ainda está com muita dor.

Ando na ponta dos pés para a cozinha, movendo-me silenciosamente enquanto faço um café.

Esperando que ele penetre, penso se devo contar a Jude o que vi. A verdade mudaria a maneira como eu agia com ele? O que eu sinto por ele?

Todo esse tempo eu me afastei, fechando-me para uma amizade com este homem porque eu... Gosto dele. Sim, ele é incrivelmente atraente, mas eu realmente me sinto atraída pelo que está dentro. Há aquela palavra novamente - desenhada. Parece que nós dois somos atraídos um pelo outro.

“O café cheira bem.” Dou uma sacudida, a voz rouca de Jude me assustando com meus pensamentos. "Desculpe. Eu não quis te assustar.”

Eu olho para cima, quase engasgando com a língua quando o vejo parado na minha cozinha, em topless e beijando o sono. A luz do sol inundando lambe os fios loiros de seus cachos bagunçados, que são desalinhados e

rebeldes. Seus lábios são excepcionalmente rosados e cheios, a cor subjacente à sua nuca escura.

Ele é absolutamente incrível, e eu não consigo parar de olhar - tanto por me sentir principalmente atraída pelo que está por dentro.

"Obrigado por me deixar dormir", diz ele enquanto se aproxima do meu balcão da cozinha.

Suas palavras são o tapa mental que eu preciso. Eu instantaneamente reverto para o modo protetor. "Como você está se sentindo?"

Ele encolhe os ombros, passando a mão sobre o curativo ensanguentado. "Não é tão ruim, graças a você."

"Não foi nada. Depois que terminarmos, eu posso mudar seu curativo, se quiser."

Ele assente com um sorriso.

"Como toma o seu café?"

"Preto."

Puxando duas canecas de café, sirvo-nos uma porção decente da bondade com cheiro exótico e deslizo uma xícara ao longo do balcão. Ele aceita com gratidão quando se senta em um banquinho.

Eu cuido da minha caneca, o silêncio dele me deixa desconfortável, porque o que ele não tem no departamento de vocabulário, ele certamente está compensando olhando um buraco direto em mim. Não é justo. Ele parece tão

calmo enquanto eu sinto que fui eu quem levou um tiro ontem à noite - direto no coração.

Eu preciso dizer alguma coisa, qualquer coisa, porque estou a segundos de babar na minha caneca. "Então, você vai apresentar queixa?" Eu me encolho com a minha franqueza. Qual é o problema com o meu cérebro?

Ele ri felizmente. "Não, eu não vou. Para fazer isso, eu teria que falar com Henry, e esse pensamento é tão atraente quanto levar um tiro. ”

"Você quase morreu na noite passada." Eu não consigo esconder a mordida do meu tom, pois ainda estou irritada com o que aconteceu com ele. Eu sei que é um pouco dramático demais, mas ele poderia ter se tivesse sido pior.

“Tori.” Deslizando a mão pelo balcão, ele estende a mão e agarra a minha. Eu deveria fugir, mas não faço. "Eu vivi pior."

Eu pisco. "O que?"

Ele sabe que falou demais.

"Espere." Eu levanto meu dedo. "O que isso significa? O que é pior do que quase perder a vida?”

Quando ele desvia o olhar com culpa, meu estômago afunda no fundo do meu café. Eu preciso saber a verdade; caso contrário, isso me corroerá, e sou obrigada a ter indigestão.

Engolindo minha humilhação, coço a bancada com a unha, evitando seu olhar. "Eu vi você."

"Viu-me?" Sua confusão é clara.

Esforçando-me para continuar, respiro fundo. “Sim noite passada. Eu estava no Outback Steakhouse e vi você... saindo de um carro. ” Minha confiança cai e as palavras se perdem na minha laringe. O silêncio está me matando, então levanto os olhos, com medo do que vou ver.

A cabeça de Jude está inclinada para o lado, esperando que eu continue. Mas eu não posso.

“Então a que horas devo buscá-la? O filme começa às quatro.”

"Do que você está falando?" Eu pergunto, enquanto ele ignorou completamente a minha pergunta.

“Prometi a Angus que o levaria para uma maratona de filmes de *Harry Potter*. Ele está indo com um monte de mães e filhos de sua escola. Acho que ele está tentando impressionar uma garota. Ele sorri com orgulho. “Eu prometi a ele que não iria envergonhá-lo e manter um perfil baixo. Você está convidada a vir.” Mas esse não é o problema. Eu mordo meu lábio. Por que ele simplesmente me ignorou?

"Vamos lá. Não terá a vibração estranha do primeiro encontro. Não que este seja o primeiro encontro ”, ele recua rapidamente.

De repente, sinto calor.

“Porque nós já passamos por isso. Quero dizer, no que diz respeito aos primeiros encontros, estamos totalmente atrasados” - ele divaga, passando a mão sobre a barba mais cheia.

Ele está sem palavras? Jude "o falador suave" Montgomery está com a língua presa. Agora eu já vi tudo.

“Perdemos todo o conhecimento de você e saltamos direto para o fundo do poço.” Ele está certo. Nosso primeiro encontro não foi exatamente convencional. Nenhum de nossos encontros foi e, por isso, estou feliz.

Jude provou que ele é um amigo leal e atencioso, e eu vou fazer o mesmo. Independentemente do fato de eu ter pego ele jogando maços de dinheiro em uma senhora mais velha, isso não muda o fato de eu gostar de ser sua amiga.

"Quero dizer, você conheceu meu filho antes de realmente me conhecer..."

"Eu gosto de ser sua amiga também." Eu o interrompi. As sobrancelhas dele se erguem na linha dos cabelos, sem esperar minha admissão. – “Encontro você lá por volta das três. Quero chegar cedo para conferir a seleção de doces. A propósito, estou pagando. E isso não está em discussão porque é isso que os amigos fazem. Eles fazem coisas legais para os amigos.”

Ele sorri, sabendo que este é um argumento que ele não pode vencer, pois é uma frase que ele usou em mim antes.

Touché.

Estaciono meu carro a alguns quarteirões do cinema, querendo andar e sentir a brisa fresca contra minhas bochechas. É um bom dia para estar vivo como o universo e estou um pouco em sincronia. É uma sensação agradável, começando a parecer como eu novamente - versão 2.0.

Por alguma razão desconhecida, começo a pensar em minha família e minha irmã, em particular. Gostaria de saber se ela encontrou uma sensação de paz com o que aconteceu. Não havia dúvida de que ela se sentia culpada, mas era essa culpa por causa do ato em si ou porque ela foi pega? Eu odeio que eu acredito que é o último. Perdi várias ligações da minha mãe e, sim, acho que a evitei certa forma. Eu simplesmente não consigo lidar com o discurso "é hora de perdoar sua irmã". Isso não vai acontecer. Um dia, talvez eu possa sentar na mesma sala que ela, mas perdão... Acho que não posso.

Jude certamente é mais perdoador do que eu, porque quando penso em Bryan, tudo o que posso imaginar é atropelá-lo com o meu carro. De certa forma, invejo a capacidade de Jude de não guardar rancor contra sua esposa. Sinto que ele ainda se importa com ela, mas sei que o amor se foi. No entanto, deve ser bom não visualizar seu ex sendo pisoteado por elefantes africanos diariamente.

Ao virar a esquina, fico satisfeita por não estar bufando e bufando como um homem de oitenta anos de idade. As nadadas diárias estão me fazendo bem. Todos os dias estou nadando cada vez mais e, em pouco tempo, não tenho dúvida de que chegarei ao outro lado. Eu me pergunto o que acontecerá quando eu fizer.

A calçada está surpreendentemente movimentada, mas quando a multidão se apaga, meu coração dá um pequeno

salto quando vejo dois garotos parecidos, parados lado a lado.

Angus está segurando a mão de Jude com força, seu pequeno corpo atingindo apenas a cintura de Jude. Os óculos Harry Potter de marca registrada ficam frouxos no rosto e, na mão esquerda, ele está segurando uma varinha de plástico. Ele parece animado e cheio de orgulho por estar segurando a mão de seu pai. Os ferimentos de Jude são mascarados por um boné de beisebol. Ele faz uma cara de bobo para Angus, que ri feliz. Não há nada além de amor refletido nesta imagem - é inocente e puro.

Um pai, seu filho e... Eu.

No momento em que Angus me vê, ele solta a mão de Jude e corre em minha direção. Eu rio, feliz por ele estar tão feliz em me ver quanto eu. No momento em que ele me alcança, eu me ajoelho e ele se joga em meus braços. O gesto é tão genuíno que não posso deixar de sorrir.

Olho por cima do ombro e vejo Jude caminhando em nossa direção, sorrindo alegremente. Suas botas de moto batem contra o asfalto, arrancando seu jeans rasgado e uma camiseta preta justa. "Como você pode ver, meu filho é tão tímido", ele comenta, com a língua na bochecha.

Eu rio. "Seu filho é incrível."

Angus se afasta me mostrando sua varinha. Ele me dá um tapa na cabeça, seus óculos sem lentes deslizando pelo nariz. "Você está me transformando em uma princesa?" Eu pergunto.

Ele olha para Jude por cima do ombro e gesticula. Observo com interesse, me perguntando por que Jude está

rindo. Ele explica por que um segundo depois. "Ele disse que você já é."

"Cuidado, você tem um falador doce em suas mãos." Abstendo-me de adicionar tal pai tal filho.

"Eu não sei disso."

Quando me levanto, Angus olha para mim, depois para Jude, e sorri. Eu me pergunto o que ele está pensando. “Você está pronto, amigo?” Jude diz, gesticulando e falando em voz alta. É a primeira vez que vejo Jude gesticular, e é impressionante, para dizer o mínimo.

Angus assente, seu sorriso largo e eufórico.

Um grupo de cerca de vinte mães e professores e um grande número de crianças começam a entrar no cinema. Uma jovem garota com tranças loiras e suspensórios acena para Angus se juntar a eles. Ele pega minha mão e me arrasta para dentro, deixando Jude seguir.

Enquanto esperamos na fila por ingressos, absorvo a emoção ao meu redor. As crianças correm loucamente, gritando feitiços de *Harry Potter* para seus irmãos ou amigos. Angus os observa atentamente. Ele está sempre em sintonia com o ambiente.

Ele olha para mim e começa a gesticular rapidamente enquanto Jude ri. Eu realmente preciso aprender a linguagem de sinais. Estou fascinada com a maneira como eles se comunicam. É como a linguagem secreta deles.

Jude bagunça o cabelo de Angus antes de encontrar meus olhos curiosos. “Angus acabou de perguntar quantos anos você tem, porque ele gostaria que você fosse o

encontro dele para a dança anual na escola. Mas ele entende se você não quer vir por que ele não é um dançarino muito bom. Você não precisa ir”- ele acrescenta, e de repente sinto que ele não quer que eu vá.

Sem pensar duas vezes, abaixo-me e uso uma das poucas palavras que aprendi em sinal.

Sim.

O sorriso de Angus ilumina a sala, mas eu franzo a testa enquanto vejo Jude empalidecer. Eu quero saber por quê.

"Eu não sentiria falta do mundo", confirmo rapidamente. “Não há lugar que eu prefira estar.” O rosto de Jude fica sentimental.

O espaço ao nosso redor abruptamente fica silencioso, e eu estou perdida naqueles olhos azuis e expressivos. Eu posso sentir que algo mudou entre nós. Sempre houve um lapso de corrente na superfície, mas agora sinto que estou me afogando.

De repente, ele quebra nossa troca acalorada, parecendo envergonhado. Ele não costuma desviar o olhar primeiro, então o que mudou? Não posso negar que sempre houve uma atração entre nós, mas algo parece diferente desta vez. Jude tem sido arrogante, sedutor, mas agora, ele parece... Rasgado.

Não tenho tempo para processar sua resposta porque as portas se abrem para o cinema cinco, permitindo que todos vejam seu mago favorito. “Você quer algum doce?” Jude pergunta, limpando a garganta.

"Não, eu estou bem", eu respondo, de repente perdendo meu apetite.

Quando silenciosamente entramos, vemos que Shelley, a loirinha, deixou três lugares livres ao lado dela. Angus se senta ao lado dela, pulando alegremente em seu assento quando Shelley oferece sua pipoca. Jude e eu sentamos no final das duas cadeiras. Ele se vira para a esquerda para evitar me tocar, mas não sei por quê.

Quando as visualizações começam, me ocorre que, sem legendas, Angus pode ficar um pouco perdido. Estou assumindo que ele vai ler e entender a essência geral do que está acontecendo através da atuação muito animada, mas é algo simples que tomamos como certo que Angus luta diariamente.

Olhando para ele, ele olha para mim, suas bochechas estendidas enquanto mastiga um bocado de pipoca. Ele não se importa com o mundo. Sorrio, desejando ver o mundo também através de óculos cor de rosa.

∞

Dois filmes de *Harry Potter* depois, a cabeça de Angus está aninhada no meu colo.

Mesmo estando em um quarto escuro, eu sei que Jude está me evitando. Sua linguagem corporal mostra sua frieza - seus braços estão cruzados com força, um sinal claro de que ele não quer me deixar entrar. Estou destruindo meu cérebro, tentando desesperadamente juntar o que teria

causado a súbita mudança de humor. Talvez ele realmente não queira que eu vá ao baile. Eu acho que é compreensível, pois é uma coisa de mamãe, e eu não sou a mãe de Angus.

Quando estivermos do lado de fora, eu o informarei de que não irei se isso o incomoda. Não quero ultrapassar nenhum limite ou deixar Jude desconfortável. Enquanto os créditos rolam, Jude finalmente encontra meus olhos. "É melhor eu levá-lo para casa."

Concordo, pois não esperava ficar a maratona inteira.

Ele parece apreensivo por tirar Angus do meu colo, então eu pego um braço debaixo dele e o embalo contra mim. Jude então envolve um braço em volta dele e o levanta como se ele não pesasse nada. Eu instantaneamente sinto falta do calor dele.

Fica frio quando saímos, mas não sei se esse é apenas o clima obsoleto entre nós. “Onde você estacionou?” Jude pergunta, sustentando Angus enquanto ele dorme. A mãe de Shelley também sai, segurando uma criança adormecida no peito.

"No final da estrada."

"Eu vou levá-la para o seu carro."

Eu posso sentir que ele está apenas dizendo que isso é educado, não porque ele queira. "Não, está bem. É melhor você levar Angus para casa.” Ele parece agradecido por eu ter recusado.

Não entendo o que fiz de errado. As coisas estavam ótimas, e agora estão... Isso. Parece que Jude é tão confuso

quanto eu. “Bem, obrigada por me convidar. Eu tive um grande momento."

"Eu também."

Mentiras.

Ele embaralha os pés. "Eu acho que vou te ver por aí." Seu comentário soa como uma demissão. Uma despedida final.

Quando ele deixa bem claro que não tem mais nada a dizer, eu puxo meus ombros e me viro para sair. Uma parte de mim espera que ele me pare e peça desculpas por ser tão confuso, mas ele não o faz, então eu ando pela calçada, me recusando a olhar para trás.

A caminhada aqui foi refrescante, meu humor tão diferente do que agora. Suponho que Jude tenha vários passes para agir um pouco estranho de tempos em tempos, visto que tive minha parte justa de episódios irracionais desde que nos conhecemos. Mas, na maioria das vezes, ele sabia por que eu estava agindo como um estojo completo. Não tenho ideia do que causou essa mudança repentina de humor.

Todas as lojas fecharam a noite, deixando a rua praticamente deserta. O som do meu carro destrancando ecoa nos prédios vazios, amplificando que estou aqui sozinho. Jogo minha bolsa no banco do passageiro e tranco a porta enquanto a fecho atrás de mim. Expirando alto, tenho orgulho de mim mesma por andar até o meu carro e não enlouquecer.

O caminho de casa me dá tempo suficiente para pensar em Jude.

Não tenho ideia do porquê de seu comportamento estranho me incomodar tanto. Ele é apenas um amigo, e se ele quer ser uma calça mal-humorada, então boa sorte para ele. No entanto, quanto mais tempo eu dirijo, mais irritado fico.

Desde o momento em que nos conhecemos, ele se fortaleceu - não de uma maneira romântica, mas se envolveu na minha vida e fez todos os esforços para conhecer mais sobre mim. Agora que finalmente me abri, sinto que ele desconsiderou algo que era bastante difícil para eu fazer. Na verdade, eu me diverti hoje à noite, mas agora estou apenas chateado.

Eu pensei por muitos minutos e não posso ser responsabilizada por minhas ações quando corro pela minha rua, passo pela minha casa e acabo parando na casa de Jude. Não hesito em desligar o motor e tentar sair do meu lugar e perguntar o que está acontecendo. Eu me dou uma chicotada, porém, enquanto meu cinto de segurança ainda está apertado. Deve ser um aviso grande e gordo de que estou sendo absolutamente irracional e que deveria me virar e voltar para casa, mas não o faço.

Não escondo meu aborrecimento quando fecho a porta e carrego as escadas da frente. As luzes estão acesas no andar de baixo, então eu sei que ele ainda está acordado. Quando subo o degrau mais alto, a realidade do que estou fazendo me choca nas entranhas, e eu congelo, envergonhada por estar vindo aqui toda entusiasmada para perguntar a Jude o que está acontecendo.

Ele teve a decência de me deixar em paz quando eu surtei sem motivo aparente, e agora devo a ele o mesmo

respeito. Não me lembro da última vez que me senti apaixonada por algo... Alguém... E de repente me assusta.

Eu me preocupo com Jude e Angus - isso está claro. Mas por que estou tão... Chateada? Eu sinto que ele terminou comigo ou algo assim. Uma casca de casulos de horror ao meu redor quando digeri esse pensamento, e quase encaro as plantas enquanto desço as escadas, duas de cada vez.

Meu foco em chegar ao carro me deixa desligado, então quando uma voz rouca e familiar diz meu nome, eu grito e tropeço no último degrau. Felizmente, eu consigo ficar de pé. Embora, quando Jude desça correndo as escadas, eu gostaria de ter me deixado inconsciente, para não ter que explicar por que estou vagando no quintal dele.

Um cigarro pende de seus lábios, explicando por que ele está do lado de fora. Ele não esconde sua surpresa. "O que você está fazendo aqui?"

Eu poderia mentir e fingir que me tranquei, mas acabei me escondendo nas sombras. Charley disse uma vez que essa coisa chamada viver não é tão difícil, e ela estava certa. Tive medo uma vez, mas agora estou apenas irritado.

"E -eu ..." As palavras morrem na minha garganta quando minha confiança de repente cai. Depois de uma respiração profunda, eu me firmo e lembro como me senti livre ao colocar a cadeira infernal em chamas. "Fiz algo de errado?"

Jude dá uma tragada em sua fumaça, obviamente precisando de um golpe de nicotina para responder. "Não, Victoria, você não fez nada de errado."

"Então por que você fugiu como se eu estivesse espumando pela boca e gemendo pelo seu cérebro?"

Seus lábios se contraem, mas ele rapidamente fica sério. "Eu precisava levar Angus para casa."

"Jude, há uma coisa que eu mais gosto em você." Ele une as sobrancelhas, intrigado, então eu continuo explicando. “Você não foi nada além de honesto comigo. Desde o primeiro momento em que nos conhecemos, não houve besteira. Você ainda queria ser meu amigo, independentemente do fato de eu quase te incendiar e te insultar mais do que gostaria de admitir. Então, por favor, não comece a mentir para mim agora.”

Ele solta uma nuvem de fumaça antes de atacar seu Marlboro com a bota. Passando a mão pelos cabelos emaranhados, ele responde: - “Há coisas sobre mim que você não sabe.” Abro a boca, pronta para protestar, mas sou interrompida sem pensar duas vezes. "E antes que você diga que essas coisas não importam, economize seu fôlego, porque elas importam."

Eu quero dizer a ele que isso não importa, mas ele não me deixa falar.

“Eu não posso ter você na minha vida. Na vida de Angus”, acrescenta. As palavras são como uma fatia do meu coração. "É muito confuso para ele."

“Confuso? Como?” Minha voz quebra.

“Ele gosta de você, Victoria. Não posso permitir que ele se apegue. O que acontece-"

"O que acontece o que?"

Ele suspira. “O que acontece quando você descobre que esse lugar não é real? Você sai. Você volta para onde você veio. Para o que você sabe. Para quem você conhece. ” Ele está sugerindo que eu acabarei me reconciliando com Bryan. “Pode parecer em casa agora, mas você logo descobrirá que esta cidade está repleta de sonhos desfeitos das pessoas. Estamos todos com muito medo de sair. Que incrivelmente triste. Os sonhos procuram esta cidade para morrer?” Eu pensei que era o meu novo começo, mas Jude parece pensar que é o equivalente a viver sem liberdade condicional.

"Farei qualquer coisa para proteger meu filho, e sei que suas intenções são boas, mas não posso ter... complicações."

"Você acha que eu sou uma complicação?" Eu sussurro, baixando os olhos.

Com dois dedos, ele gesticula para frente e para trás entre nós. "Isso... é complicado", é sua resposta ambígua.

Eu deveria estar ofendida, mas ao invés disso, estou machucada. Estou magoada que Jude esteja terminando algo que eu nem sabia que precisava. Sem saber, ele me puxou nos momentos mais difíceis da minha vida. Eu estava cega demais; afundando na minha auto piedade para apreciar o que estava diante de mim. E agora que está sendo retirado, quero mais do que preciso que o ar respire.

Qual é o sentido de alimentar seu coração se não houver espaço para crescer?

"Eu devo ir."

"Victoria... espere."

Mas eu não posso.

Eu corro para o meu carro, precisando me separar de Jude e suas palavras, mas paro quando ouço o único som que faz uma lambida de sentido. "Pare."

Girando, vejo Angus parado ao lado de Jude, cabelo carregado de sono e olhos pesados. Não ouso me mexer. Jude fecha os olhos por um breve segundo antes de passar a mão pelo rosto.

Seu amor por Angus é imensurável, e eu sei que sem dúvida ele daria sua vida por esse menino. Minhas intenções são boas, mas Jude está certo; *Eu sou* uma complicação. Sou uma complicação porque não sei o que sinto por Jude. Tudo o que sei é que é algo *mais*.

Até descobrir quem sou e o que quero, tenho que ficar longe. Se for assim que se sente o sacrifício, espero que valha a pena.

Eu ando em direção a Angus, sorrindo e fingindo que está tudo bem. Jude coloca a mão no ombro do filho, expressando que sacrifícios são realmente recompensas se vale a pena sacrificar a pessoa. “Ei, pequeno [10]Vombate. Você deveria estar na cama.”

Ele gesticula, olhando para Jude para pedir que ele traduza. “Ele disse que estava pegando um copo de água e viu você pela janela. Ele queria dizer boa noite.”

---

[10]  O wombat é um animal marsupial originário da Austrália. Os fascólomos pertencem à família vombatidae. São quadrúpedes atarracados, com aproximadamente 1 metro de comprimento, com uma cauda curta e grossa.

Como alguém pode ser tão inocente, tão puro? Olhando para Jude, eu sei que a resposta está diante de mim. "Bem, boa noite, durma bem, não deixe os percevejos morderem." Faço cócegas em seus lados, e ele ri incontrolavelmente.

Ele gesticula, assentindo.

"Ele perguntou se você o colocaria."

Eu sofro porque sei que essa é provavelmente uma das únicas chances de conseguir dobrar alguém. Ajoelhando-me sobre um joelho, digo: “Tenho certeza de que papai é melhor nisso do que eu. Além disso, tenho que chegar em casa e alimentar meu gato.

Ele concorda. Um bocejo seguindo logo depois.

“Adeus, Angus. Vejo você em breve.” Farejo minhas lágrimas, permanecendo forte. Assim que eu tento me levantar, ele estica a mão e entrelaça os dedos na minha mão. Olhando para a nossa conexão, eu sorrio.

Ele quebra nossa união, apenas para gesticular, antes de se inclinar para frente e me beijar na bochecha. Ele acena e sobe as escadas antes que eu possa responder. Ainda estou de joelhos quando olho para cima, vendo Jude engolir em arrependimento.

"Ele disse que não é um adeus... é um boa noite."

Piscando de volta minhas lágrimas, fico com um sorriso agridoce. "Bem, boa noite, Jude." Eu gostaria que Angus estivesse certo, mas isso parece um adeus.

Ele entrelaça as duas mãos atrás do pescoço e suspira. "Boa noite, Victoria."

Eu quero dizer muitas coisas, mas não digo. Independentemente das borboletas, o pequeno bater de asas, eu preciso ficar longe, porque essas borboletas foram o que me desencaminharam.

Chapter Twelve

Um Mês Depois

Estou sentada em casa no sábado à noite, sozinha e de pernas cruzadas no assento vermelho, tentando aprender a linguagem de sinais de um livro que comprei online. Surpreendentemente, é a única coisa que me faz sentir melhor. Desisti de classificar os papéis, pois minha mente está em outro lugar, ou mais precisamente, do outro lado do lago, na casa de Jude.

Durante o mês passado, fiz algumas buscas na alma. Não foi fácil, mas finalmente, *finalmente*, estou no caminho certo. Fiz um grande desvio, mas agora as coisas nunca pareciam mais claras. Trabalho, amigos e foco na minha nova vida me mantiveram ocupada. Isso me impediu de pensar no meu vizinho.

Mas não tenho outra escolha senão aceitar o que é.

Aceitação.

Eu aceito o que é a vida e deixo o que era. Eu tenho fé no que será.

Jude é alguém especial. Ele se aproximou de mim quando eu menos esperava que alguém o fizesse. Ele me mostrou bondade. Ele também me mostrou que eu era mais forte do que acreditava ser. Ele me empurrou para melhorar minha situação, e tudo o que fiz foi afastá-lo.

Aceitação.

Eu aceito que, nas primeiras semanas de vida aqui, eu era uma lunática delirante.

Minhas costelas ainda doem com a minha aceitação. Sentindo falta de Jude e Angus mais do que eu pensava ser possível, fiz algo impulsivo - fiz uma tatuagem. Não havia dúvida de onde eu iria conseguir. E o que eu queria que a palavra fosse. Jude leva sua carta escarlate e agora eu uso a minha.

Lembro-me de pensar que meus sentimentos por Jude eram mais. Eu não sabia o que significava então, mas agora percebi que o que sinto por ele é mais do que amizade, mas não o suficiente para... Amor? Essa palavra ainda me assusta. Eu acho que sempre será. Mas agora, a única pessoa pela qual eu quero mais me sentir sou eu.

Meu celular fica perto de mim, me provocando com sua capacidade de entrar em contato com Jude. Gemendo, caio de volta na minha cadeira. Ao enviar uma mensagem para ele, eu pude demonstrar que estou lentamente me tornando descomplicada e aceitando que eu... O quê? Tenho sentimentos por ele? Eu faço?

Esfregando as têmporas, sinto uma dor de cabeça se aproximando, pois todo esse pensamento me deu um caso sério de precisar de uma bebida forte. Assim que eu me levanto, meu celular toca, assustando a vida de Jesus.

Meus nervos desgastados já estão feridos, então, quando vejo quem é o interlocutor, acho que vou precisar de um Valium.

"Jude?" Eu não escondo meu choque por ele me ligar. "O que-"

Mas ele não me permite terminar. "Você viu Angus?" Ele parece em pânico.

“Não, não tenho. Está tudo bem?” Seu suspiro exasperado é toda a resposta que eu preciso. "Quando você o viu pela última vez?"

"Por volta das seis", ele responde seus passos pesados batendo no assoalho. "Eu olhei em todos os lugares."

O relógio no meu manto revela que agora está chegando às onze horas. Você ligou para Henry? Talvez ele tenha ido lá?

“Eu não estou ligando para ele. Não posso.”

Eu entendo por que ele está tão apreensivo. Essa é apenas mais uma desculpa para culpar Jude pela visão sombria de Henry do mundo. “Eu vou ajudar você a olhar. Ele não poderia ter ido longe.”

"Eu já vou." Ele desliga, e eu posso jurar que ouço seu caminhão roncar a vida segundos depois.

Meu corpo treme e sei que não tem nada a ver com a noite fria. Se algo acontecer com Angus... Simplesmente não consigo terminar esse pensamento. Há uma batida forte na minha porta da frente; bate no tempo com meu coração martelando.

Corro em direção à porta, abrindo-a. Jude está diante de mim, parecendo segundos depois de perdê-lo. Seu cabelo está enrolado, sua pele saudável de sempre está lavada e seus olhos estão assombrados com o desconhecido. Não digo uma palavra e visto meu casaco, trancando a porta atrás de mim enquanto ele desce as escadas.

Estou incomodada com imagens de Angus perdido e sozinho, mas não ouso expressar esses pensamentos para Jude, pois um de nós precisa mantê-los juntos. No momento em que estou prestes a gritar, fecho a boca quando percebo que não vai adiantar nada. Ele não será capaz de me ouvir.

"Onde você olhou?" Eu pergunto minhas pernas trêmulas mal conseguem acompanhar Jude enquanto ele corre pela estrada.

"Em todo lugar", ele responde, sem se preocupar em olhar para mim. O raio da lanterna passa da esquerda para a direita, seu movimento brusco refletindo o humor de Jude. "Eu deveria saber que ele faria algo assim."

“Você não poderia saber. Você não pode se culpar.” Estou correndo atrás dele, certa de que vou ter que correr para acompanhar.

"Esta noite é a dança estúpida na escola de Angus!" Ele repreende, com os ombros caídos.

"Oh." Isso muda tudo.

"Sim, exatamente." Ele gira tão rapidamente que eu corro direto para a parede sólida de seu peito. Seus braços disparam, e ele segura firme em volta do meu bíceps. Ele é

um fio elétrico e sinto a eletricidade zumbindo nas pontas dos dedos.

Com Jude me dizendo para ficar longe, eu tinha esquecido totalmente minha promessa de assistir ao baile com Angus. Se isso é culpa de alguém, é minha. "Isso é culpa minha." Meus olhos se enchem de lágrimas. “Eu decepcionei Angus. Prometi que iria e nem me lembrei! Sinto muito, Jude.”

Seu aperto se torna quase punitivo quando ele aperta com mais força, antes de deixar ir. “Pare com isso. Não é sua culpa. Eu sei que você teria. Ao tentar me proteger, inadvertidamente machuquei meu filho. ”Puxando o cabelo dele, ele exclama:“ Se eu tivesse um domínio melhor de meus sentimentos por você, nada disso teria acontecido! ”

Percebo o arrependimento no momento em que a confissão deixa seus lábios, enquanto estou tendo problemas para respirar. Sentimentos? Para mim? Deve haver algum erro. Mas quando ele morde o lábio inferior com tanta força, tenho certeza de que ele tirou sangue, sei que não há como errar o que ouvi.

Jude tem sentimentos por mim, e eu tenho sentimentos... Por Jude? Quando isso aconteceu? Mas o mais importante, o que acontece agora? Minha tatuagem coça, e de repente me sinto alta como uma pipa.

Pipa.

Claro.

Focando no que é importante, me afasto de Jude. Ele parece magoado com o desapego, mas logo entende o

porquê. “Acho que sei onde está Angus.” Não espero que ele responda.

Giro e corro mais rápido do que nunca. Os passos pesados de Jude seguem em perseguição. Estou correndo para encontrar Angus, mas estou fugindo do que pesa muito por dentro.

Enquanto corro pela minha garagem e viro à esquerda em direção ao cais, meu coração explode no meu peito quando vejo uma pequena figura parada na beira do lago. É sem dúvida Angus, como a pipa de borboleta que ele segura confirma o que eu pensava ser verdade.

Depois que Jude revelou o significado desta noite, imaginei que Angus fugindo tinha algo a ver comigo. Jude passa correndo por mim e eu me afasto, dando-lhe um minuto para se reunir com seu filho. Ele pega Angus, quase esmagando o menino com a força de seu alívio. Ele não solta e simplesmente abraça Angus, envolvendo-o com força. A visão é realmente bonita. A borboleta flutua no céu, seguindo atrás e assistindo o reencontro.

Jude finalmente deixa Angus ir e o coloca de pé. "Você não pode fugir assim", diz ele, gesticulando. "Eu estava com tanto medo de que algo aconteceu com você."

Angus responde, mas Jude balança a cabeça. “Não, amigo, você não pode fazer isso. Você tem que perguntar."

Aproximando-me, estreito os olhos, voltando à pequena linguagem de sinais que aprendi no mês passado. Não tenho certeza, mas acho que Angus acabou de dizer que queria ver Jäg.

Jude repreende Angus, mas por baixo de sua repreensão há alívio. “Eu procurei em todos os lugares. Eu até vim aqui uma ou duas vezes. Onde você estava?"

Angus responde com Jude explicando em voz alta o que ele está dizendo. “Eu fiquei aqui um pouco. Então eu andei de bicicleta para pegar vaga-lumes.”

"Você é como o maldito Flash quando quer ser."

Os olhos de Angus se fixam em mim enquanto eu me aproximo, e um sorriso se espalha de bochecha a bochecha. Ele ignora Jude, que ainda o está repreendendo, e corre para mim. Eu me agacho e o recebo em meus braços. Seus pequenos braços envolvem meu pescoço, segurando-o com tanta força que mal consigo respirar. Mas quem precisa de ar quando eu tenho isso?

Quando ele finalmente solta, ele gesticula oi. Ele também pergunta se eu o vi empinar pipa. Ele está completamente alheio à preocupação que causou porque nunca pensou que estivesse desaparecido. Ele estava em minha casa, um lugar que não é terra estrangeira.

Assim que Jude está prestes a explicar o que Angus disse, eu gesticulo de volta. “Eu fiz wombat. Você é muito bom.” As mandíbulas de Jude e Angus caem no chão. No entanto, Angus sorri um segundo depois, gesticulando tão rapidamente que não posso deixar de rir de sua excitação.

"Eu ainda estou aprendendo", eu respondo, bagunçando seu cabelo enquanto ele sorri.

De pé, escovo minhas mãos, envergonhada por Jude estar me olhando como se eu fosse uma perseguidora. "Ele

disse que está feliz por eu estar aprendendo ou que é um marciano amarelo que gosta de torta."

Jude ri o som rompendo qualquer tensão que eu sinto. "Você está certa. Ele disse que estava feliz. A última parte foi ele perguntando o que era um wombat. ” Agora sou eu quem ri.

Baixando os olhos, mastigo o lábio inferior, me perguntando o que dizer. Jude fala por mim. "Então, você aprendeu a linguagem de sinais?"

"Um sim. Estranho, certo?” Rolo uma pedra debaixo do sapato, precisando fazer algo diferente de me contorcer.

“Não, não é estranho, Victoria. Eu acho bem legal. E atencioso.”

Meu estômago dá um pequeno salto quando encontro seu olhar aquecido. “Oh, ok, incrível. Eu apenas pensei na chance de ver Angus novamente, eu queria poder dizer olá.” Jude assente, seus cabelos macios soprando na brisa suave. Ele dá um passo e depois dois, enquanto eu continuo divagando, essa eletricidade explosiva entre nós. "Eu não sou muito boa e, honestamente, metade do tempo acho que estou gesticulando a coisa errada, mas... eu... hum... senti sua falta e..." Não consigo terminar minha frase porque, em um minuto, estou de pé ainda assim, e no outro eu sou envolvida pelos braços de Jude.

Estou rígida, com medo do que acontece quando me mexo, mas quando Jude aperta seu aperto e geme suavemente em meu ouvido, deixo de lado todas as reservas e apenas sinto. Tudo nele parece tão certo - sua dureza complementa sua suavidade e sua respiração superficial amplia o galope de seu coração. Eu já esqueci

como é estar nos braços de Bryan, mas isso, isso nunca posso esquecer. Sou viciada no cheiro de Jude, no toque dele e na maneira como meu corpo responde a ele.

Seja uma loucura temporária ou o fato de que de repente eu quero Jude mais do que preciso que o ar respire, nunca vou saber, mas me afastando, levanto minha mão vacilante e a puxo para o rosto dele. Ele não esconde seu choque por eu estar abertamente tocando nele.

Com as pontas dos meus dedos, eu traço sobre sua testa franzida, depois acaricio pela linha de sua testa, apreciando a alma em seus olhos. Eu desço sobre sua bochecha descascada, seus bigodes fazendo cócegas na minha pele. Seus lábios, mesmo tremendo, ainda são os lábios mais macios e beijáveis que eu já vi. E... Eu quero... Beijá-los... Tanto. Eu mal consigo pensar em outra coisa além de me perder nele.

Sua boca se parte, sua respiração é quente e suas íris são engolidas por poças negras de desejo. Eu passo adiante, esquecendo quem sou e esquecendo que isso não deveria estar acontecendo. Com os olhos fechados, Jude se inclina para frente, sua língua varrendo meu dedo, que está se familiarizando com todos os contornos de seus lábios.

Eu cavalgo essa onda de impulsividade porque parece tão certa. Infelizmente, essa retidão é interrompida quando ouço uma voz doce atrás de nós. "Angus, graças a Deus eu te encontrei."

Olhando por cima do ombro de Jude, vejo a ninfa loira que estava no meu quintal semanas atrás, aqui, na carne, parada no meu quintal mais uma vez. Um balde frio de “o que diabos você está fazendo?” Apaga minhas chamas, e eu me encolho para trás, subitamente me sentindo uma tola.

Jude parece tão surpreso quanto eu, mas não pela ninfa, mas pela minha reação à harpia no meu quintal. Depois que ele recupera a compostura, ele limpa a garganta e se vira. “Ei, Grace. Está bem. Crise desviada. Nós o encontramos."

“Pronta para ir?” Ela diz, sorrindo para Angus e ignorando Jude. Parece que ele tem um talento especial para irritar todo mundo.

Ir para onde exatamente? Eles moram juntos? Meu estômago entra em modo de crise e tenho certeza de que ficarei doente. Eu sabia que Jude tinha segredos, mas isso é mais do que eu posso lidar.

Ele balança a cabeça. "Eu posso ficar..."

Mas me intrometo, pois não tenho a intenção de ser a terceira, quinta ou se Deus sabe quantas na roda. "Não, acho melhor você ir embora."

Jude se vira lentamente, sem se preocupar em mascarar seu aborrecimento. Suas sobrancelhas estão unidas enquanto ele morde o lábio superior. O espaço entre nós segundos atrás estava cheio de desejo, mas agora está cheio de um desejo de um tipo diferente - meu desejo de estrangulá-lo. Ele pode ter Grace enrolada em seu dedo mindinho, mas meu dedo mindinho está prestes a cutucar seus olhos.

Angus apazigua minha necessidade de violência quando ele se despede. Jude gesticula boa noite para Angus, e que ele o verá de manhã. Parece que ele pretende ficar por um tempo.

Eu não quero fazer uma cena na frente dele, então fico de lado, braços atrás das costas, torcendo as mãos. "Vou deixar a luz da varanda acesa para você." Grace está apenas torcendo a faca. Jude não responde; em vez disso, ele continua me observando de perto com um lábio superior rígido.

Jude cruza os braços sobre o peito, me desafiando a falar. Mas ele insistiu que ficasse para poder explicar o que está acontecendo. "Qual é o problema?"

Eu zombei. "Nada é o problema."

"Obviamente, algo está acontecendo porque você parece que está a segundos de me matar", ele responde com inteligência, o que me deixa ainda mais irritada.

Perseguindo em direção a ele, eu enfio meu dedo em seu peito. Eu ignoro o quão bom ele se sente. "Eu não estou interessado em ser uma de suas vadias!"

Sua mandíbula aperta, suas narinas se abrem. “Deixe-me garantir, Grace não é uma vadia. Embora eu esteja lisonjeado, não há necessidade de você ficar com ciúmes.”

Eu ignoro sua piada e exijo: "Então quem é ela?"

Suas bochechas incham quando ele solta um suspiro exasperado. "Apenas confie em mim."

"Confiar em você?" Eu rio sarcasticamente. “Eu vi você, Jude. À noite em que você levou um tiro.” Engulo a memória ainda muito crua. “Eu vi você com aquela senhora mais velha no carro. Você deu dinheiro a ela.” Ele empalidece, cimentando sua culpa. "O que, você é o brinquedo dela ou algo assim?"

Estou tão brava que estou tremendo.

Ele passa a mão pelo rosto, exalando com força. "D-deixe-me explicar." Sua vacilação é suficiente.

"Não há nada para explicar, porque, na verdade, eu não sei em que acreditar."

O rosto de Jude suaviza, e a raiva entre nós se dissipa.

Uma batida maçante bate na parte de trás da minha cabeça, não alta o suficiente para ser dolorosa, mas constante o suficiente para ser irritante. Esfrego minhas têmporas com as pontas dos dedos.

“Você está bem?” Jude pergunta, engolindo.

"Não, não estou." Estou farta das mentiras. "Acho que nunca mais estarei."

Minha honestidade parece desencadear algo em Jude. "Victoria, eu preciso... eu preciso te contar algo..." A pausa revela que seu "algo" é grande. Tenho força para ouvir o que é? A lasca da lua se esconde por trás das nuvens, criando um clima ameaçador ao nosso redor.

Espero, sem saber se quero ouvir sua confissão, mas estou cansada de não saber, de me sentir constantemente perdida. No fundo, eu sei que Jude tem as respostas que eu desesperadamente busco. Não sei como sei; Eu apenas sei que sim. Pode ser o fato de que ambos somos almas perdidas, tentando encontrar o caminho de casa.

"Eu..." Sua vacilação me deixa nervosa, e eu lambo meus lábios secos. Sinto-me ressecada como se não tivesse

bebido há dias. “Quero lhe contar, mas tenho medo. Não sou corajoso como você.”

"Medo de quê?" Eu sussurro.

"Com medo de perder... isso." Ele varre dois dedos para frente e para trás entre nós. "Você é a única pessoa que me faz sentir inteiro novamente."

Sua confissão me emociona porque sinto o mesmo por ele. “Você sabe, contar a alguém o seu segredo levanta o fardo de ter um segredo para contar. Eu tinha segredos, mas uma vez que você conta a alguém, eles não são mais segredos. ” É à minha maneira de expressar minha gratidão a ele.

Ele olha para as botas, o queixo cerrado. "Não é tão simples assim. É melhor deixar alguns segredos não ditos.”

Um arrepio corre por mim e eu me viro, certo de que alguém está atrás de mim, observando, respirando no meu pescoço. "Jude..."

"Eu tenho que ir." O ambiente fica velho, perdendo todo o calor.

Eu poderia implorar para que ele me dissesse o que há de errado, mas, assim como ele fez por mim, eu não empurro. Jude era minha rede de segurança quando tinha medo de cair, e devo-lhe o mesmo respeito. "OK."

Jude e eu compartilhamos uma conexão, mas de onde vem essa conexão, ainda não sei. Não posso deixar de sentir que a resposta está aí. Só não sei para onde olhar. Ainda não. A dor fica mais forte como se minha mente

estivesse me dizendo para parar de procurar por algo que não estou pronta para encontrar.

Um passo à frente, ele pressiona a palma da mão na minha bochecha. "Um dia, eu prometo que tudo isso fará sentido." Eu fico entorpecida e aceno. Seus olhos procuram os meus antes que ele se incline para frente e me beije na testa. "Boa noite."

"Noite."

Quando ele se vira, um pânico me envolve. "Jude?" Ele para no seu caminho, mas mantém as costas viradas. “Prometa-me que isso não é um adeus. Eu não aguentaria se fosse.”

Com os ombros curvados, ele sussurra: “Eu prometo. Não posso dizer adeus, e esse é o problema. Eu deveria deixar você ir, mas não posso.” Não sei o que ele quer dizer, mas ele se foi antes que eu pudesse perguntar.

Um nó tenaz começa a se desenrolar na minha barriga. Sinto calor, sem fôlego, como se estivesse a segundos de desmaiar. Minha visão nubla-se e uma nostalgia amarga se espalha ao meu redor.

"Cuidado!"

Desvanecendo-se entre o passado e o agora, apreendo a realidade, recusando-me a deixar esses pesadelos me dominarem.

Saltando para a vida, tiro a roupa, a falta de peso instantaneamente me fazendo sentir mais leve. Meus pés descalços batem contra a grama enquanto corro a toda velocidade, precisando renascer. Eu não penso duas vezes.

Corro pelo cais e pulo na água turva, o gelo como agulhas esfaqueando minha fundação.

Meu corpo assume o controle e começo a nadar. As nadadas diárias me ajudaram a ganhar força. Empurro-me até não conseguir mais aguentar. Mas isso é diferente. Cada golpe, cada chute, cada respiração, eu sinto que eles são os últimos que eu vou empreender.

Olhando para a esquerda, vejo que estou muito além da enorme árvore, que é o meu marcador de quão longe eu nadei. Normalmente, nesse estágio, meu corpo está doendo e meus braços exaustos, mas hoje eu tenho que continuar.

Tudo em que me concentro é chutar minhas pernas e varrer meus braços para me impulsionar cada vez mais longe. Fiquei tão curiosa para saber o que acontece quando chego ao outro lado. Essa curiosidade logo se acalmará porque estou a apenas uma milha da costa. Eu empurro mais forte, mais rápido, meu coração batendo violentamente no meu peito. A casa de Jude nasce da escuridão, a varanda ilumina meu farol de direção.

As palavras de Grace, no entanto, apunhalam minha mente frágil e de repente percebo que nada me espera do outro lado. Depois de todo esse tempo pensei que nadar em meus pesadelos, eu melhoraria e tudo ficaria mais claro. Mas agora tudo parece pior.

Paro imediatamente de nadar, balançando com a água enquanto permaneço imóvel, tentando recuperar o fôlego. Meus dentes batem quando a brisa pega, mas o inverno é um lembrete de que ainda estou viva. Enquanto continuo olhando para a casa de Jude, começo a me perguntar se é isso que eu quero. O que estou fazendo agora, isso

realmente está vivo? Eu vivi antes, e isso agora, isso parece uma sentença de morte.

Aceitando meu destino, eu não luto contra isso. Estou tão cansada. Eu afundo no fundo e fico submersa como se pudesse escapar da minha vida sob a escuridão. Enfio-me em uma pequena bola e fecho os olhos porque, no momento em que aparecer, terei que enfrentar o amanhã e ainda não estou pronta para lidar com isso.

No entanto, estou ficando sem oxigênio. Mas o que aconteceria se eu ficasse aqui em baixo? Eu morreria, é isso. E isso seria tão ruim? Quero dizer, quem sentiria minha falta?

Quando estou prestes a afundar e aceitar meu destino, um par de lábios pressiona suavemente os meus. Meus olhos se abrem em alarme quando minha fantasia subaquática desaba, e percebo que estou ofegante. Mas, de repente, meus pulmões estão cheios de ar, pois Jude é minha fonte de vida. Sua respiração constante está alimentando meus pulmões famintos, e eu relaxo, permitindo que ele me traga de volta à vida.

Com um último suspiro, ele sela seus lábios ao redor dos meus, e nossas exalações se tornam uma quando nos beijamos, tornando-se a linha de vida um do outro. Eu nunca quero que isso acabe, mas Jude rapidamente nos leva à superfície enquanto nossos lábios se movem em uníssono.

Quando quebramos a superfície, estamos ofegantes e sem fôlego, mas nossos lábios nunca quebram o contato quando Jude pressiona minha forma nua na dele. Envolvendo minhas pernas em torno de sua cintura, agarro-a com força, sem intenção de nunca deixar ir. O

beijo não é lento ou gentil; é quente, imprudente e apaixonado. É tudo o que eu sinto falta. Tudo o que eu ansiava. Sua língua duela com a minha, mas é uma luta que estou feliz em perder. Seu domínio sem reservas tem uma agitação na minha barriga. Um voo suave de asas de borboleta voa alto, e de repente me sinto sem peso - me sinto viva.

Sua boca está molhada e quente, e tudo que eu preciso. Ele é agressivo e suave ao mesmo tempo, e eu não consigo o suficiente. Eu pressiono ainda mais em seu peito, seu coração disparado em canção com o meu. Sua mão está em volta da minha nuca, ele está dirigindo o ritmo, e eu gosto. Sinto vergonha e vergonha quando meus quadris querem balançar contra ele, precisando de algum tipo de alívio - um sentimento que não sinto há tanto tempo.

Seus bigodes marcam minha pele, e a sensação aumenta meu estado já excitado. Eu choramingo quando ele morde meu lábio inferior, puxando-o para dentro da caverna quente de sua boca em uma velocidade deliberada, calculada e sem pressa.

Eu agarro seu cabelo molhado, os fios macios deslizando entre as pontas dos meus dedos. Seus rosnados sem fôlego e meus gemidos apaixonados enchem o ar da noite, expressando ao universo que estávamos sempre destinados a acabar desse jeito.

Seus dedos cavam na minha cintura, seu toque desesperado, sua necessidade de me privar da respiração. Eu suspiro em sua boca, incapaz de obter o suficiente dele, pois seu toque é como minha própria droga pessoal. Eu deveria ter vergonha de estar nua nos braços dele, mas não

estou. Sinto-me vulnerável, desejada, desejada. Eu também sinto como se tivesse renascido.

Sua língua rola na minha boca, alimentando meu fogo interior, deixando-me carente e se contorcendo de desejo. Quando ele interrompe o beijo, eu assobio, inspirando uma série de respirações muito necessárias. A lua sai de trás de uma nuvem, iluminando a emoção por trás de seus olhos escuros.

"Vamos para dentro." Sua voz é pesada e cheia de paixão. Eu seguro firme enquanto ele nada para o banco sem esforço. Eu me sinto tão segura em seus braços.

Meu peito está pressionado contra o dele quando ele sai da água, caminhando em direção à segurança de sua casa. Ele entra pela porta dos fundos quieto como um rato e sobe as escadas para o que eu presumo ser o quarto dele. A porta se fecha suavemente atrás de nós, nos selando, mas estou preparada para aceitar o meu destino.

Seus braços fortes estão em volta da minha cintura e, embora agora estejamos dentro, sinto que ele está segurando mais forte, recusando-se a deixar ir. Eu lentamente me afasto meus olhos procurando os dele, desesperados para saber o que ele está pensando. Seus lábios flexíveis e curvados se abrem, e eu choramingo a visão enviando um raio direto para o meu núcleo.

Sem uma única palavra, ele nos conduz pelo quarto, seus passos ricocheteando no ritmo da pulsação zumbindo em meu corpo. Os cobertores são macios embaixo de mim enquanto ele me deita na cama. Eu mudo para trás, descansando nos cotovelos sem nunca quebrar o contato visual.

Sua mandíbula está cerrada e seu corpo está enrolado, mas ele se recusa a olhar além do meu rosto. A percepção de que estou nua e a prova da minha imperfeição estão chegando em casa. Eu rapidamente envolvo um braço em volta do meu peito. Mas Jude balança a cabeça, os fios molhados grudando em seu pescoço. "Não esconda quem você é, borboleta."

"Borboleta?" Seu termo carinhoso é aquele que de repente eu adoro.

"Sim." Ele ronda para frente. A fivela do cinto atinge o chão quando ele sai do jeans molhado. Colocando um joelho na cama entre as minhas pernas abertas, ele tira a camiseta. Eu engulo. Sua pele é bronzeada, sua carne tão firme; ele realmente é uma obra de arte. A ferida da bala cicatrizou, mas aumenta a obra-prima.

"Por que borboleta?" Eu suspiro quando ele descansa as duas mãos em ambos os lados dos meus quadris, inclinando-me para frente, então estamos a centímetros de distância.

Sua respiração está quente contra minhas bochechas. "Porque eu mal posso esperar para ver você abrir suas asas e voar." Ele não me dá tempo para responder. Ele passa levemente as pontas dos dedos sobre meus dedos, antes de remover minha mão e descobrir meus seios para ele.

Nossos olhos ainda estão trancados, mas desvio o olhar, subitamente envergonhada. "Eu me desculpe, eu não tenho algo melhor para lhe oferecer."

Dois dedos descansam sob o meu queixo, me persuadindo a encontrar meus medos. "Eu não vejo suas

cicatrizes... eu vejo você." Jude se abaixa, então somos pressionados peito contra peito.

Sua pele está quente, aquecendo meu corpo trêmulo com o dele. Caio para trás, minha cabeça batendo no travesseiro, e Jude cai comigo. Ele está suspenso acima de mim, e a visão é demais.

Fico imóvel, sem respirar, com muito medo de me mexer.

Os olhos de Jude pesquisam todos os planos do meu rosto. Parece que ele está me catalogando na memória, e não sei por quê. Todos os pensamentos são esquecidos quando ele abaixa os lábios no canto da minha boca. Fico quieta enquanto ele beija meu queixo, meu pescoço, sem pressa para descobrir todas as partes de mim.

Sua língua gira na ponta da minha clavícula, espalhando arrepios nas pontas dos meus dedos. "Você cheira incrível", ele cantarola contra a minha carne. Ele continua sua jornada descendente enquanto eu tento ao máximo relaxar.

Ninguém me viu assim desde o acidente. Eu estava com vergonha. Mas quando Jude se aproxima cada vez mais da minha cicatriz, minhas preocupações começam a diminuir. Eu me acomodo no colchão enquanto seus beijos estão a centímetros de distância dos meus medos. Quando ele está prestes a descer, envolvo meu braço em volta de mim, incapaz de dar o passo final.

Eu fecho meus olhos com força, uma lágrima escorrendo do canto da minha bochecha. "Sinto muito, Jude."

"Não precisamos fazer nada que você não queira", ele afirma suavemente, beijando a ponta do meu nariz. Eu acredito nele.

"Eu quero..." Eu confesso. "Mas estou com medo."

Com o mais suave dos beijos, ele pressiona seus lábios nos meus. "Eu também estou com medo." Sua declaração flutua sobre a minha carne. Meus olhos se abrem, surpresos com sua admissão. "Eu nunca pensei que seria capaz de me sentir assim novamente."

"Por causa de Rose?"

Ele vira a bochecha, sua reação é suficiente para responder. "Eu ficaria feliz em apenas mentir com você para sempre e sentir isso."

"Sentir o que?"

Ele pressiona a palma da minha mão no meu peito, acima do meu coração. "Vivo."

Não há nada além de sinceridade nos olhos de Jude; é o mesmo olhar que eu vi desde o momento em que nos conhecemos. Este homem tem uma necessidade inexplicável de me proteger, ele sempre tem. Com esse pensamento em mente, eu lentamente tiro meu braço, descobrindo tudo o que sou para ele.

Ele solta uma respiração afiada por entre os dentes cerrados quando seu olhar cai no meu peito. Minhas respirações estão aumentando, meu pulso dispara, e acho que estou a segundos de desmaiar. Quando ele permanece imóvel, simplesmente olhando, estou com medo de que ele

tenha mudado de ideia e minha nudez o repulsa de alguma forma.

Ele arqueia, obtendo acesso frontal completo ao meu corpo. Seus dedos estendem a mão e, com um toque firme e apaixonado, ele traça minha cicatriz em reverência. Não estou acostumada a olhar, porque quando olho para ela, tudo o que quero fazer é virar as costas.

Seu dedo corre pelo comprimento irregular, delineando a área com nada além de admiração em suas profundezas escuras. Esses sentimentos são demais e lágrimas ardem nos meus olhos.

"Sinto muito." Ele levanta a mão rapidamente, o rosto coberto de dor. “Isso é demais para você. Compreendo."

Mas ele não entende. As lágrimas que derramei são do tipo feliz. “Não, Jude, não pare. Estou chorando porque sou feliz. Esta é a primeira vez em muito tempo que me sinto... humana. ”

Procurando por ele, envolvo minha mão em sua nuca e desenho seu rosto na minha. Nossas bocas batem junta, a sensação surreal, quase fora deste mundo. Esse beijo é diferente do primeiro que compartilhamos; está cheio de desejo e também de um sentimento de pertencer. A maneira como me sinto debaixo dele não é nada como eu já experimentei antes.

Ele chupa meu lábio inferior, gemendo na minha boca enquanto eu me curvo em seu corpo. Ele rompe nossa conexão e arrasta beijos pelo meu pescoço, sugando meu pulso. Minhas pernas tesouram debaixo dele, um calor abrasador me incendiando. Ele desce mais baixo, seus lábios em todos os lugares, suas mãos tocando todas as

partes do meu corpo. Um desejo primitivo me domina, e vergonhosamente torço os quadris, precisando de uma conexão mais profunda.

Jude lê meu desespero e afunda mais baixo, sua boca quente empolando minha pele. Quando ele chega ao meu peito, ele faz uma pergunta silenciosa se está bem em continuar. Eu respondo envolvendo meus braços em volta dele e pressionando-o no meu corpo.

A necessidade de ser desejada, de ser amada, pode ser sentida, sem dúvida, em nossa paixão, e entendo que estamos desesperados por encontrar alguém que nos faça sentir que vale a pena. Nossos caminhos estão marcados por cicatrizes, por dentro e por fora, mas essas cicatrizes são nossos emblemas para mostrar ao mundo que sobrevivemos.

Ele continua me beijando para baixo, seus lábios roçando a parte superior dos meus seios. Ele não hesita ou recua e mostra a mesma paixão que ele beija na minha cicatriz. Cada toque me deixa choramingando, sem acreditar em como é bom. Ele continua beijando minha cicatriz, me fazendo sentir bonita e mudando minha imperfeição para perfeição. Ele não me faz sentir diferente - ele me faz sentir especial.

Sua mão grande segura meu peito, seus dedos hábeis rolando meu mamilo. Eu gemo, o sentimento é bom demais para ser verdade. No entanto, quando ele lambe o lado do meu peito e coloca o broto perolado na boca, sei que isso é extraordinariamente verdadeiro.

Toda timidez é esquecida há muito tempo quando ele desliza a mão entre nós. Meu estômago ronca e arqueio os quadris, precisando de mais. Com os lábios ainda presos ao

meu redor, ele passa os dedos para baixo, roçando meu sexo. Seu simples toque é elétrico. Quero mais, muito mais, mas tenho muito medo de perguntar. Ele muda para o meu outro seio, beijando a cicatriz ao longo do caminho. Não me sinto mais autoconsciente; em vez disso, sinto-me adorada.

Um nó começa a se construir. Sinto Jude em todos os poros. Ele está sendo um cavalheiro, andando de skate pela borda, mas não é suficiente. Eu timidamente abro minhas pernas, sugerindo o que eu preciso. Ele para, me olhando com incerteza em seus olhos azuis. "Você tem certeza?" Seus lábios estão vermelhos, inchados, a visão cimentando minha resposta.

"Sim." Eu me curvo para frente, lambendo uma gota de água da encosta de seu pescoço. Ele rosna, e sem demora, ele pressiona seus lábios nos meus, consumindo-me com uma necessidade feroz. O humor muda, as coisas ficam mais necessárias, e antes que eu perceba, Jude desliza um dedo dentro de mim. Nós dois suspiramos; o contato é incrível.

Ele mergulha devagar, pelo que sou grata, pois meus músculos não estão acostumados a uma intrusão tão deliciosa. Não demoro muito para recuperar o atraso e encontrar o ritmo que me faz gemer de felicidade. Ele trabalha com meu corpo, adicionando outro dedo enquanto eu mordo meu lábio.

Jogando minha cabeça para trás, fecho os olhos, pois tudo é demais. Jude quebra nosso beijo e desliza pelo meu corpo, desviando para a junção das minhas coxas.

Em meio segundo, sua boca, aquela boca pecaminosa e habilidosa, substitui seus dedos, e ele está lambendo a minha entrada. Saio da cama, incapaz de conter meus

gritos, mas mastigo o interior da minha bochecha, percebendo que Angus está dormindo no corredor.

Precisando tocá-lo, coloco minhas mãos em suas costas musculosas. Sua carne está pegando fogo. Aperto seu ombro largo e seguro seus cabelos molhados, vergonhosamente arrancando meus quadris. Ele rosna o som possessivo enquanto enterra seu rosto ainda mais no meu núcleo.

Eu deixo de lado as reservas e deixo que ele comande meu corpo, e ele comanda. Ele levanta uma perna por cima do ombro enquanto a outra empurra para o lado. Estou aberta a ele, minha vergonha a muito esquecida. Ele me devora, não deixando nenhuma parte desconhecida. As duas mãos estão agora enroscadas em seus cabelos, usando os fios mais compridos como rédeas, enquanto eu seguro firme e puxo meus quadris.

O fogo na minha barriga está aumentando, cada movimento de sua língua espirala as chamas cada vez mais altas. Seus grunhidos animalescos refletem suas ações, e quando ele suga meu centro, eu clamo. Estou tão perto. Mas então eu percebo como estou sendo incrivelmente egoísta. Então eu bato nele, sugerindo ir buscar ar. Ele não se levanta, mas apenas se enterra ainda mais. Sua nuca pesada aumenta a sensação. Eu acho que vou explodir.

Sua necessidade de me consumir é demais. Meu corpo ondula, meu coração explode e estrelas brilham diante dos meus olhos. Cavando meu calcanhar em suas costas largas, arqueei meus quadris, concentrando-me em sua língua, lábios, boca, mãos. Ele está em toda parte, eu estou perdida nele, e pela primeira vez em meses, eu... Deixei... Ir.

Faíscas piscam diante dos meus olhos. Eu meio que choro, meio que gemo, sentindo muitas emoções misturadas ao mesmo tempo. Tudo o que eu sofri para chegar aqui, sentir isso com Jude, eu percebo que tudo valeu a pena.

Estou sem fôlego, meu corpo totalmente gasto. Esse foi o orgasmo mais poderoso que já experimentei. Sempre. Tudo está elevado.

Jude preguiçosamente beija minha carne sensível antes de soltar minha perna do ombro dele. Colocando um beijo na minha coxa, ele então desliza pelo meu corpo.

Meus olhos ainda estão fechados, minha cabeça jogada para trás enquanto tento recuperar o fôlego. O travesseiro se diverte e eu sinto Jude. Erguendo um olho, instantaneamente fico vermelha beterraba. Jude sorri, aumentando o meu constrangimento.

"Isso foi incrível", diz ele, escovando os cabelos emaranhados da minha testa.

Minha voz está rouca. "Sim, foi."

"Eu não te machuquei?"

Balanço a cabeça enquanto minhas bochechas empolgam. "Foi bom." Pensando em semanas atrás, não posso deixar de dizer: "Eu pensei que era uma complicação."

"Você é..." No momento em que estou prestes a contestar, Jude acrescenta: "Mas eu não ligo."

Aproximando-me para que nossos corpos sejam pressionados, mordo meu lábio quando sinto algo me cutucar abaixo. Ele olha para baixo com um sorriso. Seus lábios estão cobertos com a minha excitação. "Uau. Não sinto isso há muito tempo".

Eu timidamente alcanço entre nós e escovo seu inchaço, mas ele segura minha mão na dele. "Mas eu quero", eu sussurro, odiando o quão desesperada eu pareço.

Ele solta um suspiro superficial. "Eu também."

"Mas..." Espero que ele preencha os espaços em branco.

"Mas agora não. Não vamos tentar a sorte."

"Sorte? O que a sorte tem a ver com isso? No momento, você está se recusando a ter sorte."

Sua boca se contrai, mas eu sei que ele está falando sério.

"Boa noite." Ele me abraça em seus braços e suspira contente.

Enquanto ele dorme, fico acordada, com inveja, enquanto minha mente pica a um milhão de quilômetros por hora.

Eu fico na escuridão por horas, ouvindo as respirações constantes de Jude. Descascando-me de seu aperto como um torno, olho para seu rosto marcante, me perguntando quais segredos estão por trás daqueles olhos em conflito. Traço a colina de seu nariz forte. Acaricio os bigodes nas

bochechas angulares. Por que ele levou um tiro? Eu delineei a curva de seus lábios de arco. Acaricie sua mandíbula cinzelada. Isso tinha algo a ver com a mulher misteriosa? Quando passo um dedo pela testa dele, a pergunta mais importante me atormenta... Por que sinto que já nos conhecemos antes?



Chapter Thirteen

Acordo na manhã seguinte me sentindo como alguém que não seja eu. Não sei quantas horas dormi, mas, independentemente disso, dormi... Direto. Nem um único pesadelo atormentou meu sono. Nem acordei suando frio.

Esticando, abro um olho, congelando repentinamente quando minha visão prejudicada revela que estou em um quarto estranho. As paredes são pintadas de uma casca de ovo, acentuando os tons de bege e marrom. Virando a cabeça da esquerda para a direita, ambos os olhos estão abertos enquanto observo o quarto simples, mas elegantemente mobiliado.

Onde diabos eu estou?

"Manhã."

Eu atiro na cama, pressionando o lençol no meu peito batendo. Jude está parado na porta, segurando timidamente uma xícara de café. Ele está vestido com a mesma camiseta em que me lembro de vê-lo, mas agora ele está usando moletom preto em vez de jeans. O sol que entra pela janela revela que é de manhã. A última coisa que me lembro foi ... Merda.

"Como você dormiu?"

"Tudo bem", eu gaguejo, sentando-me mais alto. Memórias do que fizemos, o que ele fez com meu corpo assaltam meu cérebro, e eu quase engasgo com o ar.

Seus pés descalços tocam as tábuas do chão enquanto ele atravessa a sala. “Estou feliz que você esteja acordada. Você estava morta para o mundo quando me levantei. Eu tive que verificar seu pulso algumas vezes para ter certeza de que você ainda estava viva ”, ele brinca. O café cheira delicioso quando ele me passa a xícara fumegante.

Eu sorrio, mas é pequeno, com medo. Agora que não estou mais envolta na escuridão, me pergunto o que acontecerá a seguir.

Segurando a xícara, encosto-me na cabeceira da cama, esperando Jude falar. Ele está parado sem jeito na beira da cama, com os lábios meio franzidos. "Quando terminar, eu posso levá-la para casa."

É a minha vez de franzir a testa. Ele está me dispensando? ”Oh. Certo. Você provavelmente tem um milhão de coisas para fazer.” Jogo meu café de volta, uma careta de dor tocando minhas bochechas enquanto o líquido escaldante queima minha garganta.

"Não, eu não quis dizer dessa maneira", ele altera, dando um passo à frente.

"Oh?" Eu digo com um cílio enquanto minha língua queima em terceiro grau.

"Eu quis dizer, você provavelmente quer pensar na noite passada ou algo assim?" Ele esfrega a parte de trás do pescoço, expressando seu desconforto.

Sua incerteza me faz sorrir. – “Não, na verdade, eu sugeriria que eu, você e Angus saíssemos para o café da manhã. Eu ainda te devo.” Refiro-me ao nosso pacto de fazê-lo jantar. Bem, neste caso, café da manhã para todas as compras que ele comprou.

O sorriso dele enche a sala. "OK. Parece bom. Angus ainda está dormindo.” Ele faz uma pausa. “Tudo bem se eu te deixasse em casa, preparar Angus e depois viesse buscá-la? Eu não quero...”

"É claro", interrompo, entendendo que ele não quer confundi-lo com minha festa do pijama improvisada. "Posso usar o banheiro primeiro?"

"Claro. É no final do corredor, a última porta à esquerda. Há uma camiseta na cômoda de cabeceira.

O comentário dele me lembra de que estou muito nua.

"Obrigado." Abro a gaveta e pego uma camiseta desbotada do Metallica. Deslizo-o rapidamente sobre a cabeça e levanto, engolindo em seco quando Jude não se mexe. Ele é muito mais alto que eu. Minha boca fica com água e é uma sobrecarga sensorial quando seus lábios se curvam em uma promessa sexy. Não acredito que estou reagindo a ele dessa maneira. Parece com honestidade que vem uma atração ainda mais forte.

Ele se afasta uma covinha beijando sua bochecha com bigodes. Eu estou congelada, minha respiração cortada quando ele se abaixa com uma velocidade sem pressa para

deslizar a xícara dos meus dedos. Ele o leva aos lábios e toma um gole. O pomo de Adão dele balança quando ele engole olhos fixos nos meus enquanto ele me observa por cima da borda.

Eu corro para a porta, carregando-a e correndo pelo corredor. Não estou olhando para onde estou indo, pois a obsessão obscurece minha visão e quase esbarro em alguém que não esperava ver.

Grace.

Seu cabelo comprido é um loiro sujo quando está molhado. Gotas escorrem pelo pescoço comprido, destacando que ela acabou de sair do chuveiro. Uma camiseta dos Yankees para no meio da coxa, e acho que é tudo o que ela está vestindo.

Assim como quando nos conhecemos, ela me ignora. Felizmente, Angus sai do quarto, esfregando o sono dos olhos. Quando ele me vê, ele sorri.

"Bom dia, macaquinho", Grace diz docemente.

Angus gesticula bom dia.

"O que você quer no café da manhã?"

No momento em que estou prestes a interpor e informá-la de nossos planos, a voz de Jude cresce atrás de mim. "Diga à sua tia que vamos sair para o café da manhã."

A palavra não se registra por um nano segundo, mas quando isso acontece, eu quase caio de bunda quando giro. "Ela é sua irmã?"

Passando a mão pelos cabelos despenteados, ele responde: "Infelizmente sim."

Puta merda. Não me sinto ridícula?

Não é à toa que Jude jogou fora seu relacionamento com ela. "Oh meu Deus, me desculpe, eu impliquei que ela era uma... vadia", eu sussurro, não querendo que ela me ouça, pois tenho certeza de que ela já me odeia.

"Não se preocupe." Jude encolhe os ombros. Ele se aproxima enquanto meu coração pula uma batida. "Foi bom ver você toda com ciúmes." Eu nem me importo em me defender porque estou muito preocupada tentando respirar.

Angus sinaliza que todos nós vamos sair para o café da manhã. Quando ele acrescenta que papai está trazendo uma amiga, ela zomba, revirando os olhos de safira. "Típico. Ele estava sempre trazendo animais para casa."

Todas as apostas estão encerradas. "Desculpe-me?" Eu respondo pronta para arrancar seus olhos. Não gosto que ela esteja me ignorando, mas suponho que a conversa possa ser explosiva.

Angus olha para minha aparência indisciplinada e eu esqueço minha necessidade de lhe dar um pedaço da minha mente.

"Ok, eu vou me vestir. Você precisa de uma mão para se preparar você grita." Ele assente com um sorriso. Não há dúvida de que ele a ama, o que me faz pensar que ela não pode ser tão ruim.

Quando penso que posso falar sem xingar, afirmo: "Então, irmã?"

"Sim. Ela cuida de Angus. Sempre fomos nós dois. Papai se separou quando éramos jovens, e minha mãe se casou novamente. Ela tem uma nova família agora. Grace é toda a família que eu conheço. ” Suas palavras não estão cheias de despeito, apenas fato.

"Ela está brava com você?" Eu pergunto, pois ela não reconheceu nenhum de nós.

Ele suspira. “Ela está sempre brava comigo. Na verdade, acho que ela está brava com o mundo.”

Embora não esteja com raiva, quero que ele saiba que não quero mais segredos entre nós. “Você deveria ter me contado. Você deveria ter me dito muitas coisas” - acrescento, percebendo que há muito mais que ainda preciso saber.

Ele assente, mordendo o lábio inferior. "Eu deveria ter, mas nunca pensei que conseguiríamos...”

"Para quê?" Pergunto quando ele faz uma pausa.

Um passo à frente, ele entrelaça nossos dedos. "Isso." Ele olha para mim com um olhar que eu não vejo há algum tempo. Bem, ontem à noite, de fato.

O calor lambe meu pescoço, e eu sorrio porque isso é incrível.

∞

Quando Jude me deixa, eu estou surpreendentemente exausta. Pode ser porque eu tive uma ordem lateral de

desajeitada no café da manhã, enquanto Grace continuava me ignorando. Não sei qual é o problema dela. Eu entendo que ela pode ser protetora quando se trata de seu irmão, especialmente depois de Rose, mas ela me sentenciou antes mesmo de eu ir a julgamento.

"Jäg!" Eu grito, olhando por cima dos trilhos e procurando no meu quintal. O pobre homenzinho provavelmente está faminto.

Eu vejo uma figura do canto do meu olho. É a senhora Anderson. Por um lado, ela segura um pequeno par de tesouras e, por outro, um ancinho. Não tive tempo de cuidar do meu quintal, então aprecio o fato de que ela está cuidando das minhas rosas no final da tarde. Embora isso seja extremamente estranho, estou agradecido, no entanto. "Obrigado, Sra. Andersons", eu chamo, mas ela não me ouve com os fones de ouvido.

“Perdeu Jäg?"

Eu grito, colocando a mão sobre meu coração acelerado. "Puta merda, Charley, você quase me deu um ataque cardíaco."

Apoiando-se no corrimão, ela sorri. "Desculpe, sua porta estava destrancada."

Ela parece deslumbrante no mesmo vestido vermelho esvoaçante que ela usava na festa de inauguração. É um pouco elegante para uma tarde de domingo, mas é Charley, então nada me surpreende.

"Por que você está toda vestida?"

Seu humor fica comovente quando ela encolhe os ombros, pegando cotão invisível. “Sem razão. Como foi a sua noite?"

Quando minhas bochechas rivalizam com a cor de seu vestido, Charley trava no meu antebraço. "O que aconteceu?"

"Bem, por onde começo?" Não consigo esconder a emoção da minha voz.

"Desde o princípio. Eu quero detalhes.”

Não posso deixar de sorrir. Decido deixar de fora a parte que envolve meu mergulho noturno, porque sei que Charley se preocupará e acho que estou bem. "Jude e eu nos beijamos."

"A-ha", diz ela sonhadora, colocando o queixo nas palmas das mãos.

“Ele me levou para o quarto dele. Nós nos beijamos um pouco mais.” Ela assente rapidamente. "Então ele caiu... em mim."

Os olhos de Charley saltam de sua cabeça. "Oh meu Deus. E parecia bom?”

Minhas bochechas explodiram em chamas. "Parecia mais do que certo."

"Uau." Sua boca está aberta. "Isto é inacreditável."

"Eu sei."

"Você...?" Ela não precisa elaborar, pois eu conheço sua linha de pensamento.

"Não. Eu queria, mas bem, ele disse que não para ir devagar."

"Bem pensado."

Eu me afasto um toque ofendido. "O que isso deveria significar?"

Ela rapidamente recua. "Eu quis dizer, leve as coisas devagar. Qual é a pressa?"

Examinando-a de perto, vejo que ela está mentindo. "Não foi isso que você quis dizer. O que há de errado? Entre o comportamento estranho de você e de Jude, você pensaria que eu dormir com ele era o tudo e o fim de tudo."

Ela abaixa os olhos.

Uma batida implacável arranha minha têmpora.

"Você está bem?" A voz de Charley está ecoando de repente, como se ela estivesse a quilômetros de distância.

Minha cabeça parece pesar mil libras quando eu pisco duas vezes. Na segunda vibração, vejo sangue. Charley! Oh meu Deus! Seu nariz está sangrando. - A mão dela dispara até o rosto, sangue vermelho brilhante manchando os dedos. O fluxo é pesado e não parece que vai parar. "Entre."

Eu agarro seu braço, mas ela puxa para trás, balançando a cabeça. "Eu estou bem, Tori. Isso vai parar. Sempre faz."

"Parar? Você está jorrando sangue. Parece que você está a de sangrar no meu convés."

"Eu disse que estou bem." Sua voz fica desolada. "Estou acostumada com isso."

Acostumada? É a primeira vez que a vejo sangrar metade do seu peso corporal, então não sei o que fazer com seu comentário.

"É melhor eu ir." Suas mãos estão em concha sobre o nariz. Sangue vermelho brilhante desliza por seus dedos, cada gota atingindo o convés com um forte respingo.

"Ir? Charley, não seja boba. Você está sangrando. Você não pode ir. Deixe-me cuidar de você."

"Você sempre foi uma amiga tão boa. Obrigado. Mesmo nos separando depois do colegial, eu sempre pensei em você." Lágrimas picam seus olhos antes que ela desça as escadas.

O mundo está tomando pílulas malucas? O que está acontecendo?

Eu a persigo, mas ela é excepcionalmente rápida e se foi antes que eu possa alcançá-lo. Dobro na cintura, de repente sem fôlego, o que não deveria estar acontecendo, visto que eu construí meu cardio com as nadadas diárias. Meu peito está doendo sobre minha ferida. Eu esfrego, ficando de pé devagar, com medo de desmaiar.

Pelo canto do olho, vejo um flash de cinza. Jäg. O ar retorna aos meus pulmões e eu decolo, empurrando a dor. Ele dispara para a esquerda, dirigindo-se para uma área arborizada alinhada por altas árvores verdes. Eu continuo perseguindo-o, chamando, mas minha voz parece ricochetear através da quietude.

Enquanto eu corro para a floresta, ele não está em lugar nenhum. Paro, olhando da esquerda para a direita. "Jäg?" Meus gritos são abafados pela folhagem.

Onde ele foi? Eu o vi apenas alguns segundos atrás.

Um flash ameaçador inesperadamente me ultrapassa, e sinto a necessidade de fugir. Um galho se encaixa embaixo dos meus tênis enquanto eu dou um passo à frente. Eu grito, e o som salta ao meu redor. De repente, a floresta se aproxima de mim e os cabelos dos meus braços se arrepiam. Girando ao redor, meus pesadelos ganharam vida quando vejo meu atacante parado a alguns metros de distância. Ele é a pessoa que olha por cima do meu ombro há meses.

Minha garganta fica seca. "Oo que você quer de mim?" Afasto-me lentamente com medo.

De repente a luz se torna escura, e a terra abaixo de mim se transforma em lama. Olhando para o céu sem estrelas, vejo dois corvos com asas emplumadas da cor de uma noite enegrecida pairando nas sombras, frenéticos para voar para longe. No entanto, assisto horrorizada quando eles mudam abruptamente de direção e mergulham em direção ao chão. Seus olhos são da cor do sangue, não há coração atrás deles.

Meus gritos são vazios quando tento correr, mas estou com o tornozelo profundamente em lodo. Meus músculos queimam quando eu empurro a lama, desesperada para fugir dos projéteis de penas que parecem ter a intenção de me causar dano. A floresta se torna má quando videiras cobertas de vegetação envolvem meus tornozelos e pulsos. Um riso malévolo enche a noite, transportando o medo para o pavor. De novo não. Não, de novo não.

Incapaz de me mover faço a única coisa que posso. Eu me agacho e me enrolo em uma bola. Protegendo a cabeça com os braços, coloco o queixo no peito, fechando os olhos. "Isso é apenas um sonho", repito várias vezes enquanto o grito dispara terror direto ao meu âmago. Eu devo ter adormecido depois que Jude me deixou em casa. Essa é a única explicação.

A lama desliza quando seus passos se aproximam cada vez mais. Esse pesadelo parece muito mais realista do que qualquer outro antes dele. Eu posso sentir seu ranço. Provar meu medo. O barulho fica mais alto, sincronizado com seus passos. Estou enraizada no local. Meu peito dói e estou com tanto medo.

“É isso, princesa. Isso vai doer muito menos se você não lutar comigo.”

"Não!" Eu grito. "Deixe-me em paz!" Cubro meus ouvidos, desesperada para silenciar minha dor. Não suporto essas palavras pela segunda vez.

Estou convencida de que é isso. Eu oficialmente enlouqueci. Andei de skate tão perto da borda e agora finalmente caí - sucumbi ao TEPT.

Sua respiração rançosa se espalha pelo meu pescoço, me alertando que ele está perto. “Grite o quanto quiser. Gosto quando elas gritam.”

É isso: o ponto sem retorno. Aceito o meu destino e sei que vou perder. Ao contrário de uma vida atrás, não há ninguém para me proteger. Eu não consigo respirar. Eu não consigo respirar. E eu vou morrer.

"Cuidado!"

Essas palavras são a minha salvação. De repente, o barulho para, o ar fica limpo e a lama se transforma em pó. A segurança anula o medo, e eu sei que ele está aqui.

Abrindo meu rosto, pisco duas vezes, incrédula por estar livre. A leveza derrubou a escuridão por causa dele. Ele está diante de mim, com o rosto encoberto, os olhos virados para baixo. Com um sussurro, ele me oferece sua mão. É a chave para me arrastar deste inferno delicado.

Sei que, assim que me apossar, todas as minhas perguntas serão respondidas. Mas agora que me ofereceram essa linha de vida, quero aceitá-la?

Eu sei que nunca houve uma escolha.

Com dedos trêmulos, deslizo minha mão na dele. A sensação dele é quente, não ameaçadora. O sol se esconde atrás das nuvens que se movem lentamente, nos cobrindo na escuridão parcial. Parece que ele também está com muito medo de contemplar o próximo passo.

Sua altura é alta, seus ombros largos, mas embora ele seja o dobro do meu tamanho, eu sei que ele não vai me machucar. Ele me protegeu desde o primeiro momento em que o conheci.

O espaço entre nós é empolgante; a intensidade deste momento rouba meu fôlego. Eu olho para o meu protetor. Estou pronta para isso acabar. O vento uiva ao nosso redor, as folhas caídas afundam no chão. Nosso ambiente é maravilhosamente assombrado, assim como eu.

Engolindo meus medos, eu alcanço e agarro a ponta do capuz. Eu ainda não consigo ver os olhos dele. Com um movimento não mais rápido que as asas de uma borboleta

de rabo de andorinha, deslizo o véu para proteger a identidade do meu salvador. Ele não briga comigo. Ele se submete a mim completamente.

Polegada por polegada, a cortina cai, revelando meus segredos. Mas assim que a peça final está prestes a desaparecer, eu paro, sem saber se quero saber. O que acontece quando eu descobrir? O que vai mudar? A escolha é tirada de mim porque dedos longos se sobrepõem aos meus, encenando o ato final.

Eu suspiro lágrimas ardendo em meus olhos, peça por peça, posso finalmente decifrar o que me atormentou por meses. Seus cabelos castanhos escuros caem para frente e seu queixo ainda está virado para baixo, mas eu reconheceria esse rosto do outro lado do mundo. Ele finalmente foi desmascarado e tudo foi revelado. Mas nada me prepara para a realidade.

Quando ele levanta o queixo meticulosamente lento, não há nada além de arrependimento, tristeza, mas acima de tudo, dor nos olhos tempestuosos. Minha mão involuntariamente cobre minha boca, incrédula. Uma lágrima corta minha carne porque a verdade não me liberta. Isso tornou tudo muito pior.

Estou presa, uma prisioneira da negação porque não posso acreditar que quem esta diante de mim seja meu protetor, meu salvador. Eu finalmente vi o rosto dele. Mas, ao contrário de todas as outras vezes em que olhei e toquei, só quero me afastar dessa vez.

As respostas estavam lá o tempo todo, eu simplesmente não sabia onde procurar. Jude Montgomery é meu campeão, meu cavaleiro de armadura brilhante, mas agora a questão é... Por quê.

O estágio de pupa do ciclo de vida da borboleta é um tempo para mudanças ***completas.***

Terceiro estágio: pupas

Chapter Fourteen

Eu acordo no meu quarto, despertando do meu vívido pesadelo. Meu peito dói. Eu pulo da minha cama, o diabo nos meus calcanhares; só preciso ir a um lugar. Jude não está em casa, então eu corro para o centro. Preciso de respostas, e a única pessoa que pode me dar é Jude.

Eu puxo meu carro pela calçada, a quietude da tarde exatamente o que eu preciso, pois não posso lidar com barulho hoje. A loja de ferragens do Pop é pequena, mas bem abastecida. Há um registro único que poderia ter sido atualizado há cerca de dez anos. Olhando em volta, percebo que o mesmo poderia ser dito para toda a loja. Uma fotografia desbotada está pendurada na parede oposta, representando um jovem orgulhosamente em pé na frente da mesma placa vermelha que fica na frente. Suponho que seja Pop no dia em que ele abriu sua loja.

"Posso ajudá-la, senhorita?" Pergunta um senhor idoso. Este é, sem dúvida, Pop.

"Oi. Eu sou Victoria Armstrong. Eu moro no Maple. Jude Montgomery é meu vizinho." Revelo a razão de estar aqui. Estou surpreso por poder construir uma frase agora.

Imaginei que Jude poderia ter entrado no trabalho porque não consigo encontrá-lo em nenhum outro lugar.

Pop sorri sem sorrir. "Ah sim. Bairro adorável, esse."

Muito nervosa para conversar, pergunto: "Eu estava me perguntando se Jude estava trabalhando hoje."

No momento em que Pop franze a testa, sinto uma forte sensação na boca do estômago. "Desculpe, senhorita, mas Jude não trabalha mais aqui."

"Oh?" Sinto como se tivesse engolido chumbo. "Ele perdeu o emprego?"

Pop parece estar pensando, voltando ao passado. "Ele não trabalha aqui há... mais de nove meses."

O cabelo na parte de trás do meu pescoço fica arrepiado. Nove meses? "Deve haver algum erro."

"Não há erro", ele afirma com firmeza.

Estou tentando não ser rude reconhecendo tudo o que ele está dizendo, mas uma sirene estridente está piscando em vermelho dentro da minha cabeça. o que estou perdendo? Jude mentiu para mim sobre onde ele trabalhava. Por quê? Meu intestino afunda.

"Eu não entendo por que ele mentiria."

Ele esfrega o queixo, balançando a cabeça. "Não tenho certeza. É diferente de Jude. Ele trabalha aqui há anos, mas um dia ele simplesmente não apareceu. Se você me perguntar, isso tem a ver com Rose desaparecendo. Isso o

cortou profundamente. Ele nunca foi o mesmo. Ele olhou a vida de maneira diferente depois que ela foi embora."

Estou tão cansada de ouvir o nome dela. Por que ele se importam quando ela claramente não se importa?

Eu preciso chegar ao fundo disso. "Obrigado pelo seu tempo. Desculpe por incomodá-lo."

"Sem problema. Sinto muito por não ter sido de muita ajuda." Viro-me para sair, mas sou parada quando abro a porta. "Oh, senhorita? Jude é um bom homem. Não sei por que ele mentiu para você, mas acho que era para protegê-la." Minha garganta se fecha quando aceno um agradecimento a Pop.

No caminho para casa, não consigo parar de pensar no que Pop disse. Jude está me protegendo, mas me protegendo de quê? Pensamentos estão rolando em volta da minha cabeça como bolinhas de gude. Todas as peças estão na minha frente, mas não sei qual é o quebra-cabeça para completar a imagem final.

Eu não entendo nada disso.

Catalogo todas as palavras ditas entre nós e todas as pequenas confissões que ele fez. Mas estou mais confusa hoje do que ontem ou no dia anterior. Agora eu conheço seus segredos. Só não entendo por que ele não me contou antes. Esfregando meu peito, farejo minhas lágrimas. De repente estou com tanta raiva. Eu sinto que ele me fez de boba.

Parando no meu caminho, desligo o motor e vou até a porta da frente. Estou exausta, tanto física quanto mentalmente, e sinto que poderia dormir por uma semana.

Assim que subo os degraus, uma consciência reconfortante familiar me envolve, e eu sei sem olhar quem está parado atrás de mim.

"Oi."

Suspirando, eu fecho meus olhos. "Oi." Eu não me incomodo em me virar.

Agora que ele está aqui, não posso deixar de me sentir enganada de alguma forma.

Com a cabeça inclinada, decido colocar minhas cartas na mesa. Não tenho nada a perder. "Por que você mentiu sobre onde trabalha?"

O silêncio é pesado. " O que? Você está me vigiando?"

O aborrecimento passa por mim porque se alguém tem o direito de ficar com raiva, sou eu. Girando, estreito os olhos, ignorando como meu interior está feliz em vê-lo. "Não, eu não estava checando você. Eu precisava ver você. Eu precisava que você me explicasse por que não me disse... quem você é. Você mentiu Jude. Você mentiu para mim repetidamente."

O olhar em seu rosto me assombra. Ele fica em silêncio por um momento, e eu posso vê-lo medindo o que dizer em seguida. Sua resposta não é a que eu estava esperando. "Sim... eu menti. E me desculpe. Mas eu fiz isso... Eu fiz tudo isso para protegê-la." Ele abre os braços.

Estou furiosa e confusa. "Como isso faz algum sentido? Como isso faz algum sentido? Você sabe como eu descobri quem você é?" Ele enfia as mãos nos bolsos e encolhe os ombros. "É como se você estivesse dentro da

minha cabeça." Bato na minha têmpora. "Como isso é possível? Eu perdi a cabeça? Ainda não sei se estava sonhando ou o que estava vendo era verdade. Você sabe como isso é assustador? Estar perdido no que você pensa que é um sonho, mas no fundo você sabe que é realmente a verdade." Lágrimas enchem meus olhos, lágrimas que eu nunca quis chorar. "Por que você estava com tanto medo de me dizer que me resgatou? Você se arrepende? Salvar a minha vida era a coisa errada a fazer?"

Sua língua varre ao longo do lábio inferior, deixando para trás um brilho úmido em seu rastro. Quando eu o encaro, desafiando-o a me responder, ele ordena: "Entre na minha caminhonete".

"*Desculpe-me*?" Eu mantenho minha posição, recusando-me a ser intimidada. "Estamos conversando e não vou a lugar nenhum até que você me diga o que está acontecendo."

Ele passa a mão pelos cabelos. O tremor em seus dedos me diz que este é o começo do fim. "Eu não posso te dizer..." Assim que abro a boca para protestar, ele continua: "Porque você não vai acreditar em mim. Eu preciso te mostrar."

"Mostrar-me?" Minha voz é baixa.

Ele concorda. "Sim, Victoria, eu ia lhe contar tudo hoje à noite, mas acho que estamos ficando sem tempo." Ele dá um passo à frente, com os olhos suplicantes. "Por favor, apenas confie em mim. Sei que você tem todo o direito de não, mas acredite em mim quando digo tudo o que fiz, fiz por você."

Não sei por que, porque Deus sabe que não devo, mas confio em Jude. "OK tudo bem. Vou precisar pegar meu casaco."

"Você não vai precisar do seu casaco", ele afirma misteriosamente. Não me importo em discutir, pois tenho a sensação de que preciso economizar minha energia.

"Lidere o caminho." Viro minha mão para fora, indicando que preciso de espaço. Jude não esconde seu desespero enquanto franze a testa, mas ele não diz outra palavra enquanto caminha para o caminhão.

Fico grata quando ele não abre a porta para mim porque cheguei à minha cota de cavalheirismo. Eu só preciso saber o que está acontecendo. Uma expiração alta me deixa quando eu fecho a porta. Eu o inspeciono pelo para-brisa enquanto ele anda pelo carro, parecendo um homem quebrado.

O motor ruge à vida alguns momentos depois, e estamos a caminho de Deus sabe onde. Honestamente, estou com um pouco de medo, e agora que estou no caminhão, viajando por essa estrada sombria e tranquila, meu cérebro começa a conjurar possíveis cenários de onde estamos indo.

"Então, para onde estamos indo?"

Ele agarra o volante, seus dedos ficando brancos. "Para um lugar que eu deveria ter te levado semanas atrás."

"Por que você não fez?"

Seu profundo suspiro enche o caminhão. "Porque eu queria evitar isso."

Eu sei exatamente o que "isso" significa. É aquela estática obsoleta e desconfortável entre nós que parece superar todos os bons momentos que compartilhamos.

Permanecemos em silêncio pelo resto da curta viagem de carro enquanto olho pela janela do passageiro, me perguntando o que acontece a seguir. Mesmo que eu tenha medo, sei que este é o próximo passo, porque de alguma forma, sinto um parentesco com as palavras de Jude - sinto que estamos ficando sem tempo.

Quando descemos uma estrada de terra, Jude quebra o silêncio. "Será que fará diferença quando você descobrir a verdade?"

Ele não precisa esclarecer que está falando dos meus sentimentos por ele. Olho pela janela, incapaz de dar uma resposta. Ele estaciona o caminhão, desligando o motor com um suspiro pesado. "Esta pronta?"

Olhando ao meu redor, levanto uma sobrancelha, completamente confusa. "O que você está fazendo aqui?"

Ele não responde. "Vamos." Quando ele pula do caminhão, ele desliza o capô por cima da cabeça, abaixando o rosto enquanto caminha para um caminho pavimentado.

O que está acontecendo?

Eu sigo rapidamente, e, enquanto ele percorre os caminhos sinuosos, todos os arbustos estão perfeitamente arrumados e bem cuidados, eu sei que ele já esteve aqui antes - muitas vezes antes. Está frio, tão frio que minha pele pica com arrepios. Esfrego os braços, mas não consigo me aquecer.

Uma piada de uma coruja é um aviso ameaçador de que o caminho que segui foi o que eu deveria ter tomado quando esse pesadelo começou. Com a cabeça de Jude baixa e as mãos enfiadas nos bolsos, não posso deixar de sentir que estamos em uma marcha da morte. Nosso ambiente atual certamente contribui para a vibe macabra.

Eu mantenho meus olhos grudados em Jude, que está alguns metros à frente. Ele é um homem em uma missão. Passamos por uma área verde luxuriante e aberta, e a quietude é realmente linda. Mas a tranquilidade oculta o fato de este lugar estar cheio de perda, tristeza e dor. Jude finalmente para em um local coberto de flores murchas.

Sinto a necessidade de silenciar meus passos, porque o silêncio amplifica todos os meus sons. Parando a alguns metros de distância, ofego quando ele se vira, bloqueando minha visão.

"Oo que está acontecendo?" Eu sei o que estou vendo, mas ainda não sei por que estou aqui. Como isso significa absolver Jude de seus pecados?

"É engraçado..." Sua voz profunda e triste carrega o vento leve. “Eu tinha todo esse discurso planejado. Mas agora que você está aqui, tudo parece besteira. São todas as desculpas.” Ele passa a bota sobre as folhas da grama e olha para longe.

Eu permaneço em silêncio enquanto as palavras acabam.

"Você está certa. Eu te salvei na noite em que você levou um tiro. Eu sou seu salvador mascarado. Mas acho que, no fundo, você sempre soube.” As palavras dele estão cheias de zombaria, e não sei por quê. “Todo esse tempo,

tentei descobrir por que nos conhecemos da maneira que conhecemos. Parece tão cruel. Dois estranhos se unindo por um ato de violência. Qual era o sentido disso?”

Envolvo meus braços em volta de mim, sentindo um calafrio repentino.

“Eu sei que já lhe perguntei isso antes, mas quero que você pense muito. O que você lembra da noite em que levou um tiro?”

Esfrego o bíceps enquanto o gelo começa lentamente a invadir todos os membros. "Eu te disse o que eu lembro." O pânico se instala. Por que ele está me perguntando isso?

Ele balança a cabeça, irritado com a minha relutância em divulgar mais. “As respostas estão aí, Tori. Tudo o que você precisa fazer é vê-las .”

"Ver o que? Você não acha que eu tenho tentado ver a verdade?” Estou magoada, irritada por ele achar que estou fazendo isso de propósito.

Eu sei que ele está sofrendo também. Eu posso ouvir isso em sua voz dura. “Você só viu o que queria ver. Esse tempo todo... nós dois temos.” As peças do quebra-cabeça estão se juntando lentamente, peça por peça, mas ainda não sei o que isso significa.

Dando um passo à frente, ele tira os cabelos caídos da minha testa, seus olhos tempestuosos nadando em profundo luto - uma dor tão profunda que um soluço me escapa. "Jude, o que está acontecendo?"

Ele tira o capuz da cabeça e passa a mão pelos cabelos rosnando. "Victoria, na noite em que você levou um tiro, eu... levei um tiro também."

Meu coração começa a bater cada vez mais rápido. "O que? Não, isso é impossível." Balanço minha cabeça ferozmente. Do que ele está falando?

"Desculpe-me, eu não..." Ele engole, precisando de um momento para recuperar o fôlego. "Desculpe-me, eu não te contei antes."

De repente, estou achando mais difícil respirar. "Eu não estou seguindo."

Jude exala enquanto levanta a cabeça para olhar para o céu. "Eu gostaria que nos encontrássemos minutos, segundos antes, porque eu daria qualquer coisa para dizer pessoalmente que eu... amo você."

"O quê?" Eu suspiro as palavras presas na minha garganta. "Eu não entendo." Ele me ama? Por que sua admissão é tão agridoce?

Ele finalmente encontra meus olhos, uma lágrima escorrendo por sua bochecha. Eu sei o que ele está prestes a dizer antes mesmo de falar. Balanço a cabeça, mas um sorriso melancólico se espalha em seus lábios. Esta é a verdade que eu estava tão desesperada para saber. "Isso-" Ele dá um passo para trás, levantando o suéter, a luz da lua traindo seu segredo grotesco "- é o meu verdadeiro eu. Por isso nunca te disse a verdade. Como você..." - Ele faz uma pausa, fechando os olhos por um breve segundo antes de reabri-los lentamente. – "Como você diz a alguém que você... ama... que você está... morto?"

" Oo quê?" Eu pisco lágrimas cobrindo meus cílios. "O que? Morto? Isso não é... isso não é possível. Eu nem sei o que... não. Não. Não é verdade.” Mal posso falar as palavras me escapando. "Isso não é nem engraçado, nem engraçado".

“É verdade, Tori. Pense nisso. ” Suas palavras são tão dolorosas quanto as minhas.

Examino tudo, todos os segredos, todos os estranhos contratempos, e de repente sou chutada nas entranhas. "Não."

O mundo gira à minha volta, e eu caio de joelhos, a terra embaixo de mim está tremendo demais para ficar à tona. Cubro minha boca para conter a violenta doença que apodrece por dentro. Isso não pode ser verdade. Esse é o segredo dele. Eu não sou louca, afinal? Ou eu sou? O segredo dele é que ele é... Não, porra não. Quero estender a mão e tocá-lo, mas simplesmente não posso. Receio que uma vez que me mude tudo isso será real.

A ferida sangrando devorando a vida de Jude, sua alma, sua essência rasga um grito gutural da minha garganta. O ferimento de bala que estragou seu torso é o mesmo que eu cuidei todas aquelas noites atrás, mas esse ferimento não é uma pasta, é uma ferida que tirou a vida de alguém - a vida de Jude.

Ele abaixa a camisa e se afasta. Ele entrega a peça final para esse quebra-cabeça, e essa peça final é sua lápide.

Como ele pode ser tão... Calmo? Meu corpo começa a tremer e agarro meus dedos na lama, precisando de uma âncora antes de afundar em desespero. "Não! Não! Não!” -

eu choro saliva escorrendo pelo meu queixo. “Você não está morto! Você não é! Isso não é verdade. Por favor, deus, não. Nada disso faz sentido.” Eu bato meus punhos no chão, meus olhos incapazes de ler a inscrição de quem Jude era.

Lágrimas de raiva nos olhos. Ele desvia o olhar, ferido. “Você acha que eu quero que essa seja a nossa realidade? Você acha que eu quero ser enterrado naquele túmulo?” Ele cutuca violentamente a lápide. "Isso é tanto um pesadelo para mim quanto para você."

Eu puxo as folhas de grama embaixo da ponta dos meus dedos, rasgando o gramado com horror. “Isso é apenas um sonho. Isso é apenas um sonho” - falo repetidamente, um toque batendo alto no meu crânio, o ar subitamente roubado dos meus pulmões.

"Isso é real. Sinto muito por não poder protegê-la desta última vez.” Não consigo ouvir isso. Suas palavras são como cascalho nos meus ouvidos.

Eu me recuso a acreditar nisso.

Não posso.

"Você é louco!" Eu choro, batendo meu punho no chão. “Eu sabia que você era bom demais para ser verdade. Não tem como isso ser possível! ”

O olhar ferido de Jude diz o contrário. “Eu sei o quão louco isso soa, merda que você vê nos filmes, mas essa é a nossa realidade, Tori. Faz desde que nos conhecemos.”

"Não. Leve-me para casa.”

“Não posso, Tori, não até você saber o resto. Se você ainda não acredita em mim, juro que te levarei para casa e nunca mais precisará me ver.”

O pensamento dessa certeza é triste, mas como posso acreditar nisso? É disso que os pesadelos são feitos. Pensando nos pesadelos que tive, percebo que é isso que tenho vivido.

Estou afundando e, desta vez, não há tábua de salvação.

Ele cai de joelhos na minha frente, me pressionando em seu peito. Eu me agarro a ele, desesperada para sentir que isso... Ele é real. “Se eu pudesse lhe salvar essa dor no coração, eu o faria, mas como uma vez te disse, fui atraído por você. Não entendi o porquê, mas agora entendo.”

"Isso está realmente acontecendo?" Minha voz soa nos meus ouvidos. Acho que entrei em negação ou choque - provavelmente ambos.

"Sim, está. Eu sei que é difícil de acreditar, mas este é o nosso mundo... por enquanto. Estamos presos em um lugar entre mundos.” Por enquanto? Ele está planejando sair? Deixando-me?

Eu empurro para fora de seu abraço. “Se você não quer ficar comigo, é só me dizer. Não invente uma mentira horrível. ” Estou agarrando palhinhas porque, com o passar dos segundos, sei que ele está me dizendo à verdade.

"Mentira?" Ele balança a cabeça com raiva. “Estou enterrado a um metro e oitenta, a lápide onde eu estava, por que quero terminar com você? Vamos Tori! Isso é mais ridículo que a verdade!”

“Como posso acreditar nisso, Jude? Você está me dizendo que está morto. O que diabos eu devo pensar?” Eu ficaria de pé, mas minhas pernas ficaram dormentes.

“Eu sei disso, mas estou tentando ser honesto com você. Eu nunca mentiria para você, especialmente sobre isso. ” Suas palavras... Elas são preenchidas com nada além da verdade.

Oh Deus. O mundo desaba ao meu redor, e eu envolvo meus braços em volta do meu meio. Não, isso não pode estar acontecendo. Eu não posso nem processar um mundo sem Jude vivendo nele. Esse mundo certamente não existe.

Eu ainda não posso aceitar isso. Como alguém pode levar isso a seu favor? Obviamente, as palavras falharam com Jude porque ele cautelosamente pega meu pulso, com medo de recuar ou dizer a ele para ficar longe. Eu também não, atordoada demais para fazer qualquer coisa, mas assisto em estado de coma enquanto ele levanta minha mão e a coloca sobre seu coração. O passo rítmico usual está repentinamente fora de sincronia. Ele pressiona com mais força, o rosto vazio, dolorido.

Espero a cadência natural, a que denota a fonte de vida que flui através de nossas veias, mas não sinto... Nada. Não há batidas, nem coração batendo. O que está dentro do peito de Jude não está mais batendo.

Eu choro, puxando de seu abraço, e violentamente pressiono minha orelha em seu peito. Jogo meus cabelos para trás, para que fiquemos conectados, de carne em carne. Mas não importa quantos segundos espero ou quantos segundos prendo a respiração, não há som de coração batendo. O que antes estava batendo agora é um vaso vazio.

Lágrimas feias assolam meu corpo, e eu soluço mais do que nunca. Estou sendo ferida novamente, mas desta vez não quero acordar. Eu caio no peito de Jude, chorando. Isto é realmente verdade.

“Não, por favor, não. Qualquer coisa menos isso. Você não pode... estar morto.”

"Sinto muito, Victoria."

Mas eu sinto muito, Jude está morto.

Eu soluço por alguns minutos, Jude me consolando o tempo todo. Quando vejo minhas lágrimas, espio por cima do ombro dele, concentrando-me em um melro empoleirado em um galho em um grande carvalho. Neste momento, tenho inveja desse pássaro. Eu gostaria de poder abrir minhas asas e voar para longe deste pesadelo. “Você não pode simplesmente desistir. Quero dizer, você tem que lutar.” Ainda não consigo olhar para ele, então continuo olhando para o pássaro, sua liberdade me dando forças para continuar.

"Lutar pelo quê?" A rendição é clara em seu tom.

Respirando fundo, coleciono a coragem que me resta e sou a força que Jude precisa que eu seja. Isso é incrédulo demais para acreditar, mas eu... Acredito nele. “Lute por sua vida. Não sei o que está acontecendo, mas deve haver uma razão para eu ver você, certo?”

Seu silêncio corta meu coração mais uma vez.

Quebrando nosso abraço, encontro seus olhos rasgados. “Estou cansado de travar uma batalha perdida.

Lamento ter arrastado você para isso. Sua força me fez viver novamente, mesmo que seja em tempo emprestado.”

Não consigo parar as lágrimas. Eu quero ser forte, mas não posso. O homem que amo está morto. Ainda não acredito que essa realidade seja minha. "Você deveria ter me dito."

Seu hálito quente acaricia minha pele como o toque de um amante, e parece voltar para casa. “Você saber ou não saber não muda o resultado. Estou morto, gostemos ou não. Se eu menti para você para salvá-la dessa realidade, que assim seja.”

Eu retrocedo, odiando como ele pode se referir à morte tão facilmente. “Viva por mim.” Não consigo ver além das minhas lágrimas, mas cegamente me abaixo e acaricio sua tatuagem.

"Eu tenho, mas está fora de meu controle agora."

"O que você quer dizer?"

“Nosso tempo acabou, Tori. Mas eu não podia deixar tudo isso... ” Ele engole, precisando de tempo para encontrar suas palavras. "Não seja por nada."

Ele aperta meu lábio inferior trêmulo enquanto eu soluço, meu coração se despedaça com cada palavra. “Eu preciso que você saiba que cada minuto gasto com você foi real. Preciso que saiba que sou o filho da puta mais sortudo por conhecer alguém como você.”

Suas palavras são tão agridoces que não posso deixar de chorar. "Você morreu me protegendo." Eu choro ainda incrédula das palavras que falo.

Nunca perdendo uma batida, ele afirma: "Morrer para protegê-la me fez sentir vivo."

Meus uivos são dolorosos e dolorosos porque sinto que um pedaço de mim está morrendo a cada minuto que passa. Incapaz de ficar de pé cai nos braços estendidos de Jude. “Shh. Não chores. Quando chegar a hora, eu não quero que você esteja lá. Quero que você se lembre do que tínhamos. Quem eu era.”

"Você não pode decidir isso por mim", murmuro em seu ombro.

"Sim, eu posso. Deixe-me ir com dignidade. Lembre-se de mim como o homem que mais te amou neste mundo. Nosso mundo."

Meus dentes se tornam farejadores quando eu processo o que ele acabou de dizer.

Ele me ama?

Com o meu rosto uma bagunça quente e gordurosa, eu me afasto e pergunto: "Você me ama?"

"Eu faço." Ele assente, escovando as lágrimas dos meus olhos com os polegares.

Nesse preciso momento, ouço a liberdade. Ouço o bater de asas quando o melro voa de seu poleiro, simbolizando tudo o que sinto. "Eu também te amo."

Ele fecha os olhos e sorri um sorriso vitorioso. "E essa é, de longe, a coisa mais louca que você já disse."

Com o coração pesado, envolvo meus dedos em sua nuca, sua carne quente nunca se sentindo mais viva. Um tremor passa por ele, porque ele também pode sentir nossa conexão. Pressionando nossas testas juntas, eu o respiro em mim, enchendo meus pulmões com Jude porque ele é tudo que eu preciso.

"Você sabe como isso é insano?"

"Eu sei", ele sussurra o toque nas minhas bochechas a carícia de um amante. "Você não acredita em mim?" Não há nada além de horror entrelaçado em sua pergunta.

Mas não há nada a temer, porque nunca estive mais certa de nada na minha vida. "Eu faço."

Por mais difícil que seja acreditar, eu sei que este é o meu mundo agora. Este evento inacreditável está realmente acontecendo e, pela primeira vez em muito tempo, eu aceito o barulho.

Não consigo acompanhar os pensamentos correndo pela minha cabeça. Jude cutuca meu nariz com o dele de um lado para o outro. "Jude..." murmuro, não querendo que esse momento termine.

"Sim."

"Por que eu posso te ver?"

Ele assobia baixinho entre os dentes. Sua reação me engole. Eu sou corajosa. Eu posso aceitar o que ele tem a dizer. Então eu pergunto o óbvio. "E por que Angus pode vê-lo?"

Uma dor corta seu rosto. Deslizando o dedo sobre a costura dos meus lábios, ele responde: "Você está pronta para mais?"

Eu derreto sob seu toque. "Acho que não tenho muita escolha."

Colocando um beijo na minha boca, ele sussurra: "Confia em mim?"

Novamente com essa palavra. Mas desta vez, eu respondo sem pausa. "Com a minha vida."

Chapter Fifteen

Viajamos em silêncio por mais de uma hora, meu cérebro incapaz de desligar. Embora eu não possa entender o que Jude revelou, minha mente lateral sabe que essa realidade estranha é realmente minha. Eu nunca acreditei em [11]goblins, e [12]ghouls, e...

"Jude?"

Ele olha para mim. Eu nunca o vi parecer tão... Pacífico. Ele cantarola baixo, o que implica que ele está ouvindo.

Eu mudo no meu assento, envergonhada. "Você é um fantasma?"

Linhas gravadas em sua testa franzida. "Eu não sei o que sou", ele responde com um encolher de ombros. "Isso não veio com um manual de instruções."

Seu olhar permanece longo o suficiente para que minhas bochechas aqueçam. Ele sorri, divertido com a

[11] Goblins são criaturas geralmente verdes que se assemelham a duendes.

[12] O ghoul é um monstro folclórico associado com cemitérios e que consome carne humana, comumente classificado como morto-vivo. Na mitologia árabe, sua origem, é um monstro canibal que habita debaixo da terra e outros lugares desabitados.

minha timidez. "Eu me sinto como um fantasma?" Ele felizmente volta seu foco para a estrada para que eu possa corar em particular.

"Não", eu finalmente respondo quando confio na minha voz. Você não. Você se sente muito real. De repente, fico impressionada. “Foi por isso que você disse que minha virtude estava segura. E porque não...” Pressiono meus lábios, corando de novo.

"Achei melhor não forçar a sorte", explica ele. "Cada vez que nos tocamos, eu sabia que era por algum milagre que você podia me sentir."

"Eu sempre me perguntei por que você parecia tão surpreso quando nos tocamos." Sua coxa endurece quando eu timidamente estendo a mão e coloco minha mão em sua perna.

"Eu não consegui sentir nada, ninguém além de você", o revela, apertando os dedos no volante. Eu posso sentir Angus. Mas nosso toque é outra coisa. ”

Eu suspiro. Minha carne de repente parece que está pegando fogo. "O que isso significa?"

“Isso significa que, seja o que for, estou de alguma forma conectado a você. Logicamente, nada dele deveria estar acontecendo ... ”

"Mas é", concluo.

Ficamos em silêncio pelo resto da viagem, precisando de espaço e tempo para tentar entender o que tudo isso significa. Nada disso faz sentido, e quando viramos uma estrada deserta e somos superados em número pelos

roedores e baratas, sinto que mais uma incerteza está por vir.

Este bairro parece o cenário de um filme de terror, mas não vejo Hollywood à vista. Quanto mais dirigimos, pior são as condições. Estamos cercados por armazéns abandonados e prédios decadentes cobertos com camadas de grafite e cartazes de propaganda envelhecidos. A maioria das janelas está quebrada, e eu nem quero pensar em quem ou o que está usando esses aposentos como casa.

"Ok, então meu pensamento original de você ser um serial killer é bastante provável." Eu me inclino para frente e espio pelo para-brisa, meu rosto refletindo o horror de que Jude possa ser um assassino em massa.

Espero que ele ria, mas ele não.

Ok, agora estou nervosa.

O caminhão está nadando em tensão; o único som é a minha respiração rouca e o dedo de Jude batendo no volante em uma melodia silenciosa. Enquanto ele continua dirigindo, mais escuro e desolado se torna. Sento-me nas mãos para parar de roer as unhas. Pelo canto do olho, noto que as juntas de Jude estão brancas por segurar a roda com tanta força.

Seu comportamento estranho me exalou profundamente. De repente, sinto que estou sufocando. No entanto, estou de castigo quando Jude estende a mão e acaricia meu braço. Ele vira à esquerda, levando-nos por um beco curto e deserto. Meu coração começa a... Bater... Bater, diferente do dele. Eu seguro minhas lágrimas.

Quando chegamos a um prédio escuro, coberto de pichações e com restos de fita policial desbotada ao vento, espero ter tomado a decisão certa.

Este lugar está obviamente deserto, e os únicos habitantes são ratos e talvez um ou dois sem-teto. Jude mata o motor e aperta minha mão. "Esta é a nossa parada."

"Estamos saindo aqui?"

Ele concorda.

Olho para o prédio em ruínas, me perguntando se há uma porta da frente. Meu coração dispara enquanto desabotoo meu cinto de segurança.

Aceitação.

Eu engulo. É isso - o momento da verdade. Devo aceitar que em minutos eu apenas possa morrer.

Jude pula para fora do caminhão, vasculhando os arredores antes de fechar a porta. Observo enquanto ele coloca o capuz preto sobre a cabeça, virando o rosto para baixo enquanto anda pelo caminhão. Seu comportamento está me deixando tensa.

Ele abre a porta do passageiro, se aproximando e me envolvendo com o cheiro que associo à proteção. Eu me sinto segura com Jude... Minha situação atual prova isso.

Quando ele passa por cima do meu ombro, seu rosto está a centímetros do meu; Eu resisto ao desejo de me afastar. Eu mantenho minha posição. Os olhos dele arderam. Produzindo um boné de beisebol preto, ele o coloca na minha cabeça, posicionando-o para que fique

baixo. É cerca de dois tamanhos grandes demais e desliza para baixo, encobrindo meus olhos. "Por que eu preciso de um chapéu?"

Jude levanta a conta. “As coisas podem ficar um pouco... brilhantes. Esta pronta?"

"Não." Concordo, imaginando o que isso significa. Ele sorri, mas é agridoce. Ele parece arrependido por me trazer aqui, mas é tarde demais.

Um formigamento percorre todo o meu corpo enquanto ele me oferece sua mão. Ele trava o carro com meus dedos ainda enfiados nos dele. Eu sei que ele não vai me deixar ir. O ar está podre aqui. Eu levanto meu pulso para cobrir meu nariz. Não tenho ideia do que estou entrando. Nossos passos parecem amplificados aqui em silêncio enquanto começamos nossa marcha pelo beco. O som, no entanto, alerta qualquer criatura que esteja assistindo a cada movimento nosso. Ouvimos um estrondo e uma garrafa rolando pela calçada irregular atrás de nós.

Eu grito e congelo quando fecho meus olhos com força. Memórias me transbordam. Eu chio incapaz de respirar.

“Tori, você quer se virar? Só fica... pior daqui para frente.” Sua voz é meu farol. Isso me dá força para perseverar.

"Não, eu só preciso de um minuto." Inspirando pelo nariz e expirando pela boca, tento o meu melhor para ficar de castigo. Jude me dá todo o tempo que eu preciso. Uma vez que estou decidida o suficiente para continuar, abro os olhos e respiro fundo outra vez. Continuamos então nossa marcha da morte. Jude está comigo a cada passo do

caminho, uma garantia silenciosa de que ele nunca vai deixar ir.

A pista é curta e, quando estamos quase no fim, eu celebro prematuramente porque, ao virar a esquina, uma onda de terror me arrasta para baixo e estou ofegando por ar. O que está acontecendo? "Jude!"

Seus dedos apertam os meus. "Sinto muito, Tori." O peso quebra meu coração. "Este é o único caminho."

"O único caminho para o quê?" O mundo gira em torno de mim, me cegando. Estou desesperadamente chutando a superfície, mas de repente tudo explode em branco, e vejo o mundo através de olhos que não são meus.



Jude

“Loretta, não tenho tempo para essa merda. Você tem ou não?”

Loretta sorri, envergonhando o gato de Cheshire. “Tão impaciente. Você pensaria que eu não estava lhe fazendo um favor.”

Eu bufo, balançando a cabeça com nojo. "Favor? Favor implica que você está fazendo isso com a bondade do seu coração.” Eu deixo de fora o fato de que duvido que ela

tenha um por baixo do número da Chanel que ela está usando.

Ela ignora meu ataque com um aceno de mão. “Chame como quiser. Ainda estou ajudando você quando ninguém mais o faria.”

Ela tem razão. “Tudo bem, obrigada. Agora você entendeu?”

Eu assisto enquanto ela se inclina e abre o console. Ela garante que ela toque minha perna ao longo do caminho. Quando ela produz um grosso envelope amarelo, eu me sento, suprimindo o desejo de rasgá-lo de suas mãos. “Cuidado com o que você deseja Jude. Apenas pode se tornar realidade. ” Ela balança na minha frente, sabendo que é isso que eu tenho procurado, há mais de um ano.

"Obrigado pelo aviso." Pego de seus dedos, o tremor traindo meus medos. Dentro deste envelope, estão as respostas que eu tão desesperadamente procurei. Este envelope contém informações sobre o paradeiro de Rosemary.

Loretta Goldbloom pode parecer uma mãe inofensiva para o futebol, mas eu sei melhor. Ela é casada com o estado, talvez até o investigador particular mais ilusório do país. Eu não fiz perguntas quando ela prometeu que poderia encontrar Rose. Tudo o que ela queria em troca era quinze mil dólares. Eu zombei incrédulo a princípio. Quero dizer, ela tinha acabado de me propor na peça de Natal do meu filho. Sua filha, Henrietta, era especial como Angus. É por isso que acho que ela ofereceu seus serviços em primeiro lugar. Ela sentiu pena de mim. Todo mundo fez.

Mas eu não precisava da caridade de ninguém. Eu encontraria Rose sozinha. No entanto, quando um mês se tornou dois, e Henry e eu não conseguimos chegar à liderança, sabia que não tinha outra escolha a não ser pagar. Tenho certeza de que Loretta e seu marido, cujo nome eu nunca soube, trabalhavam para todo o sindicato do crime do nordeste. Foi por isso que Loretta me fez prometer não deixar Henry entrar em nosso acordo. Nada como o bom xerife para chover na parada do crime.

Levei meses trabalhando em turnos duplos e mergulhando em minhas economias escassas, mas finalmente tive o dinheiro. Loretta confirmou que ela era o verdadeiro negócio e me deu um gosto quando me mostrou uma foto de Rose. Seu cabelo comprido estava cortado curto e ela usava um par de óculos de armação preta grandes demais para seu rosto esbelto. Mas não havia dúvida de que era ela. Ela parecia diferente. Ela parecia... Feliz.

A raiva percorreu minhas veias e minha necessidade de encontrá-la mudou. Minha missão agora era localizá-la e dizer-lhe para ficar perdida. Eu queria que ela soubesse que quando ela se levantou e deixou Angus e eu, ela desistiu de todos os direitos, de toda propriedade de seu filho e também do meu coração. Ela nos deixou porque era covarde. Por isso, eu nunca seria capaz de perdoá-la. Mas a parte sádica de mim tinha que ver por mim mesmo. Eu tinha que ver que ela havia desistido de vez porque não havia como voltar atrás, nem segundas chances.

Rasgando o selo, hesito por um mero momento antes de chegar ao interior e produzir uma fotografia que parece ter sido tirada por vigilância. A qualidade não é ótima, mas não há dúvida de que é Rose. Qualquer pequeno pedaço de

amor que eu tenha deixado por ela evapora no ar parado da noite, porque mesmo que a qualidade não seja perfeita, não há como confundir sua barriga muito grávida. Ela está grávida de outro homem. Estou enjoado. Não posso fazer isso com Loretta me observando.

Enfiando a foto de volta no envelope, enfio o pacote no bolso interno da jaqueta, mantendo-o seguro. Eu pulo para fora do carro antes de manchar os assentos de couro com meu nojo. Deslizando o capuz sobre minha cabeça, me misturo nas sombras. Não quero nada além de iniciar meu caminho para a redenção.

"Oh, Jude?" Loretta canta, esperando parecer discreta enquanto olha ao redor. "Esquecendo alguma coisa?"

O tom dela pode ser leve, mas eu sei que sou um homem morto, se eu pensar em socorrer sem tossir a massa. Eu ando até a janela dela e não me incomodo em esconder meu estoque enquanto jogo as notas enroladas em seu colo. "Não gaste tudo de uma vez", brinco.

“É bom fazer negócios com você. Se você me perguntar, Rosemary é uma tola.” Ela me manda um beijo, o sorriso de um vencedor escorrendo pelas bochechas.

Não espero antes de atravessar a rua, desesperado para chegar ao meu caminhão. Uma vez lá dentro, posso lidar com as informações que estão literalmente na palma da minha mão. Eu tenho o endereço de Rose. Eu deveria sentir algo, mas a verdade honesta do deus é que me sinto entorpecido. Estou morto por dentro desde que Rose foi embora.

Está deserto a essa hora da noite, e foi por isso que escolhi este local. É perfeito, pois não estou com disposição

para multidões. Com o rosto virado para baixo, meu capuz cobre meus ouvidos, então o único som que ouço são meus passos pesados, punindo o concreto a cada passo que dou.

Minha caminhonete está à vista quando um grito agudo rasga pelo ar. Eu paro, levantando minha cabeça lentamente para ter certeza de ouvi-la, já que meus nervos já estão disparados. Mas quando ouço de novo, seguido por um estrondoso "Não!" Sei que alguém está com problemas.

Eu poderia virar para o outro lado, fingir que nunca estava aqui, mas não sou covarde. Eu luto pelo que é certo. Ao contrário da minha ex-esposa. Com esse pensamento me estimulando, eu decolar correndo, virando a esquina para ver uma garota pequena sendo arrastada por um beco enquanto seu namorado cai como um saco de merda no chão.

Eu posso ouvir a garota gritando assassinato sangrento. Não tenho dúvida de que ela tem bolas maiores do que o namorado, que está soluçando em suas mãos. A adrenalina bombeia meu corpo enquanto corro em direção a ele, agarrando seu bíceps e puxando-o para cima. "Vamos!" Eu grito quando ele arrasta os pés. "Ele vai matá-la."

"Eu não posso!" O garoto bonito chora, arrancando os cabelos com as duas mãos. Ele está claramente em choque, mas sua histeria pode esperar.

"Ligue para o 911!" Eu ordeno, deixando-o ir e chamando a garota, cujos pedidos inesperadamente estão partindo meu coração.

O beco está a alguns metros de distância. Eu avanço desesperado para salvá-la, mas não sei por quê. Quando

corro ao virar da esquina, quase fico doente quando o vejo acariciando-a, sua bunda nua enquanto ela chora e luta de volta o melhor que pode.

Tudo acontece em um piscar de olhos, mas eu posso vê-la se transformar de gatinho em tigre em um nano segundo enquanto ela joga a cabeça para trás e se conecta com o nariz do filho da puta. Ele grita e pula para trás, embalando seu rosto. "Sua puta!" Ela não perde um segundo e corre por sua vida.

Seus olhos se arregalam quando ela me vê correndo em sua direção. Passos atrás de mim me alerta para o fato de que o leão covarde pode ter encontrado suas bolas. Mas sou mais rápido e avanço com todas as minhas forças. Não sei por que, mas a necessidade de proteger essa mulher invade todas as partes do meu corpo, e nada mais importa além de mantê-la segura.

Pura força irradia em torno dela, porque ela está determinada a viver. Sua força de repente me dá esperança. Quando Rose saiu, ela levou uma parte de mim com ela, mas agora, suas ações parecem tão sem importância, tão covardes. Essa mulher corajosa e determinada está lutando pela sobrevivência, e sua determinação me dá uma nova oportunidade de vida. Se essa jovem pode voltar com isso, eu também posso.

Eu preciso protegê-la. Eu preciso agradecê-la por abrir meus olhos. Ela não está fugindo de seus problemas; ela os enfrentou de frente. Ela não precisava ser salva. Ela se salvou. "Corra!" Sua vitalidade é amplificada quando ela tenta me proteger. Apenas quem é essa mulher? Eu preciso conhecê-la.

Ela olha para mim como se eu sou alguém que vale a pena conhecer. Alguém que ela precisa. Infelizmente, minha recém-descoberta rapsódia fica feia, e minha esperança é abatida quando o agressor puxa uma arma, mira e atira - duas vezes. Um erra, mas o outro... Não.

Um grito rasga minha garganta enquanto assisto com horror quando meu raio de esperança cai no chão em uma pilha doentia. Ela se afasta, enredada em uma bagunça ensanguentada. A frente do vestido verde fica subitamente manchada de vermelho quando a bala entra em suas costas e sai pelo peito. A ferida de saída é horrível. Eu avanço e a alcanço em segundos. Ela está de costas, ofegando enquanto olha para o céu sem estrelas. Caio de joelhos ao lado dela, pressionando freneticamente as mãos sobre o ferimento.

Seus cabelos escuros estão espalhados ao seu redor; um sapato está a alguns metros de onde ela se deita. Mas, independentemente de sua forma, ela ainda irradia a força que me atraiu em sua direção. Eu posso ouvir chorando atrás de mim, inúteis para nós dois. "Ligue 911! Agora!" - eu rugi meu olhar nunca vacilando do anjo em meus braços.

Os olhos dela começam a rolar na parte de trás da cabeça. "Não! Não ouse. Fique comigo!" Eu posso ver a determinação enquanto ela se força a ficar acordada. Os paramédicos estão a caminho. Você fica acordada, está me ouvindo? Ela assente, inclinando a cabeça para o lado.

Minhas mãos ainda estão pressionadas em sua ferida, mas há muito sangue. Quando estou prestes a arrancar minha blusa, ela levanta o braço e, com o mais suave toque, tira o capuz do meu rosto. Seus lindos olhos

castanhos focam, e ela me recompensa com um sorriso fraco. "Obrigado." Ela engole profundamente. "Eu acho... teríamos sido grandes amigos."

Não entendo o que ela quer dizer até fechar os olhos e ela parar de respirar. Ela esta morrendo Cada centímetro do meu corpo uiva de raiva, e eu tento ferozmente trazê-la de volta à vida. Eu faço RCP, respirando minha vida nela. Ela tem que viver. Eu nunca pensei que meu coração funcionaria novamente depois que Rose fosse embora, mas agora está quebrando para a garota que eu nunca conheci.

Seu namorado é finalmente o homem que ela precisa enquanto ele me empurra para o lado para que ele possa assumir. Mas ele está minutos atrasado. Eu quase arranco seus olhos e o estrangulo com minhas próprias mãos, mas paro quando ouço sirenes tocando. "Você entendeu?" Não é uma pergunta, é mais uma ameaça.

Ele concorda.

Olhando para alguém que acabei de conhecer, mas sinto uma conexão inexplicável, sei que há algo que devo fazer. “Você não morra, porra! Você tem que viver. Você pertence a este mundo.” Saltando de pé, corro para o beco, pronto para tomar a lei em minhas próprias mãos.

Minhas pernas sobem debaixo de mim enquanto corro mais rápido do que nunca. Nada mais importa além de encontrar o filho da puta que atirou nela e infligiu um mundo de dor. Estou cego pela minha raiva, mas siga meu intestino e vire à esquerda, indo para uma parte ruim da cidade. Se eu vou encontrar esse canalha, ele estará escondido entre a miséria.

Um grupo de pessoas carentes fica em volta de tambores em chamas, aquecendo as mãos sujas. Eles não piscam os cílios quando eu passo por eles. Eles provavelmente estão acostumados com o drama. Eu corro mais e mais fundo nesta terra estrangeira, o cheiro semelhante à morte. Faço uma curva acentuada à direita e, exatamente quando penso que segui o caminho errado, o vejo. Ele está correndo pela vida literalmente porque quando eu colocar minhas mãos nele, eu o mato.

Ele vira por cima do ombro, arregalando os olhos quando me vê seguindo em perseguição. Ele chuta um barril em chamas, indiferente ao fato de que acabou de destruir a fonte de calor de uma senhora e seus três filhos. Eu pulo por cima, nunca perdendo de vista o imbecil. Ele se abaixa e tece, mas eu estou com ele a cada passo do caminho. O chão gelado cede e ele desajeitadamente escorrega, derramando-se para frente. Sua inaptidão é a minha vantagem, e eu avanço, atacando-o enquanto ele tenta se levantar.

Nós dois caímos para frente, mas ele interrompe minha queda quando aterrissa na calçada primeiro. Ele é como um animal raivoso enquanto tenta lutar comigo, mas estou correndo com pura raiva. Pressionando meu joelho na parte inferior de suas costas, eu seguro seus cabelos sarnentos e compridos e bato sua testa no concreto uma vez, duas vezes, comemorando o som punitivo. Ele tenta se afastar, mas o golpe o deixou desorientado, e ele se atrapalha, me permitindo dar um soco nele repetidamente no flanco.

Seus grunhidos doloridos são minha recompensa, pois tudo o que posso ver é aquele anjo sangrando morrendo em meus braços. Ele ainda está lutando comigo, tentando me jogar fora. Ele é forte, forte demais para alguém que está

sóbrio. Eu não tenho ideia de quais drogas ele está tomando, mas elas são suficientes para alimentar sua adrenalina e, por algum milagre, ele me pega antes de fugir.

Caio para trás, mas recupero meu equilíbrio rapidamente, lívido que esse imbecil ainda esteja vivo. As palavras "Eu acho que teríamos sido grandes amigos" ecoam em minha mente, me irritando mais uma vez. Por causa desse filho da puta, nunca mais poderei senti-la tocar novamente.

Corro atrás dele, pronto para derrubá-lo como o cachorro que ele é, mas quando ele rola e enfia a mão no bolso do paletó, é tarde demais para se virar.

O metal do cano da arma captura o brilho da lua cheia antes que eu veja uma faísca, ouça um rugido estrondoso e sinta uma dor aguda. Demoro alguns segundos para perceber que fui baleado. Caio de joelhos, minhas rótulas quebrando sob a força pesada, mas quem precisa de rótulas quando você está morto?

Caio em uma pilha, tentando levantar minhas mãos para pressionar minha ferida, mas perdi o movimento em meus membros. O sangue escorre ao meu redor, e tudo o que posso fazer é assistir impotente minha substância sangrar dentro de mim.

Estou de costas, uma posição tão semelhante à da garota cujo nome eu nunca vou saber. Os céus olham para mim, balançando a cabeça com a situação em que me encontro. Talvez nunca estivesse destinado a encontrar Rose. Ou para saber quem era a garota misteriosa.

Foda-se isso.

Eu serei amaldiçoado se eu morrer sem ao menos saber onde Rose está.

Forçando meus membros a obedecer, enfio a mão no bolso do paletó, meus dedos roçando sobre o envelope que agora está manchado com meu sangue. Estou à beira da inconsciência, mas continuo determinado a ver isso até o fim. Minha visão começa a desaparecer à medida que o mundo se volta para escuridão sombria. Balanço a cabeça, cerrando os dentes, inflexível para ficar acordado.

Assim que deslizo o envelope amarelo, a única cor no meu mundo enegrecido, uma mão agarra meu pulso e me nega meus últimos direitos. Eu tento lutar com ele, mas não posso. Meu corpo é como um fio de espaguete cozido demais.

Observo através do meu olho direito, pois perdi a visão à esquerda quando ele abre o envelope e finge um sorriso reptiliano. "Eu acho que esta senhora é o meu Premio." Ele deve ter visto suas informações por dentro. Sem dúvida, ele está planejando chantagear Henry com o que sabe. Caindo sobre um joelho, ele levanta minha camisa. "Pena que você nunca vai descobrir onde ela está."

Minhas tentativas de lutar com ele são risíveis.

"Pena que você nunca vai provar a torta de maçã também." Seu insulto à garota me irrita mais do que não encontrar Rose. É patético, mas desafiador, no entanto. Eu cuspo em seu rosto, sorrindo fracamente quando meu cuspe ensanguentado escorre por sua bochecha.

Ele a limpa com a ponta da manga antes de se levantar e me chutar bruscamente nas costelas. Por uma boa medida, ele acrescenta mais dois golpes no meu rosto.

Deveria doer, mas não. Recuso-me a permitir que o rosto dele seja a última coisa que vejo, então olho para o universo, fazendo as pazes com o fato de nunca mais ver meu filho. Eu sei que Grace cuidará dele como se ela fosse dela. Lágrimas lambem a costa, mas eu me recuso a chorar.

Passos soam ao longe, e percebo que estou aqui sozinho. No momento em que fecho meus olhos, pronto para aceitar meu destino, estou completamente acordado quando sou abalado por ambos os ombros. "Criança? Você pode me ouvir? Acorde!"

A voz é dobrada e desacelerada. "Pelo amor de Deus! Jude!" Minha visão está nublada, mas, a menos que eu esteja alucinando, tenho quase certeza de que Henry está ao meu lado. "O que aconteceu?" Ele grita, pressionando uma mão sobre o meu ferimento enquanto chama em sua localização para despachar.

"Como... você sabia... onde... eu estou?" As respirações entre as palavras são prolongadas e possivelmente desordenadas, mas Henry entende o que estou tentando dizer.

"Segui você. Eu sabia que você estava tramando algo quando entrou na I-90. Mas eu estupidamente sentei e observei sua caminhonete, certo de que você me levaria para onde estava indo. Eu vi você perseguindo aquele babaca, mas estava muito... atrasado." Pela primeira vez, ouço remorso.

Seja porque eu tenho um perdão recém-descoberto nos meus últimos minutos nesta terra, eu agarro o pulso de Henry, que está pressionado sobre meu coração vacilante. "Persegui-lo. Ele sabe... ele sabe onde Rose está."

" *O que*?"

Eu não tenho tempo para explicar. De repente eu esfrio. “Ele tem um envelope. Tem as informações que você precisa. Você estava certo... eu estava tramando algo. Eu sempre sou. Mas encontrei a sua... garota.” Não posso mais me referir a Rose como minha porque ela não é; ela não faz um tempo.

Henry levanta minha camisa e assobia. “Jesus Cristo, garoto. Deixo-te; você morrerá."

Minha cabeça balança quando tento sacudi-la. "Vá... eu já estou... morto." Isso é o que Henry queria desde que Rose foi embora. Não sei por que estou dizendo a ele que somos arqui-inimigos, mas acho que é isso que tenho que fazer para fazer as pazes. "Vá!" Eu pressiono quando ele hesita. "Encontre-a." Não há sentido em nós dois estarmos mortos por dentro.

Henry lentamente afrouxa o aperto e coloca algo macio debaixo da minha cabeça. "A ajuda está a caminho. Você não morre? Você é um filho da puta teimoso. Não me decepcione agora.”

Agradeço sua preocupação, embora tenha chegado dez anos tarde demais. Mas suponho que antes tarde do que nunca.

Enquanto Henry se levanta, eu faço o meu pedido final. “Tem uma garota, ela levou um tiro. Ao virar da esquina de onde está minha caminhonete. Prometa que você a salvará primeiro.”

"O que?"

"Prometa-me." Meu coração está falhando. Eu posso sentir meu corpo desligando. “Envie os paramédicos primeiro. Havia sirenes, mas mande mais.”

"Criança..."

"Faça."

Com um suspiro hesitante, ele fala. - Houve um tiroteio na esquina de Appleby e Heights. Envie todas as malditas ambulâncias desta cidade.

Meus dentes batem minha visão praticamente desapareceu, mas não estou assustado. Eu me acomodo no chão, me ajustando para ficar o mais confortável possível. "Xerife?"

"Sim?"

“Acenda-me um cigarro, sim? Não é como se fosse me matar.” Tento rir, mas tudo o que me escapa é um chiado.

Ouço Henry remexer nos bolsos e depois o som inconfundível de um isqueiro sendo aceso. Momentos depois sinto a fumaça sendo colocada entre meus lábios. "Obrigado."

“Adeus, Jude. Sua morte não será em vão. Vou encontrar essa vida baixa e fazê-lo pagar pelo que fez com você. E a garota.” As palavras de despedida de Henry são um pouco calmantes.

Chupando meu cigarro, com minha visão decrescente, meu único amigo, fiquei deitado sozinho, olhando para o céu. Eu poderia amaldiçoar os deuses e implorar por misericórdia, mas a verdade é que é a primeira vez em

muito tempo que me sinto livre. Livre da tristeza que tomou residência permanente dentro da minha alma. É claro que sentirei falta de Angus, mas sei que ele se tornará o homem notável que está destinado a se tornar. Ele é a única coisa que fiz na minha vida.

Não posso mais sentir meu corpo. Eu não tenho peso. É isso - o fim.

Ninguém pode prever a morte deles, e mesmo se eu tivesse uma bola de cristal e pudesse ver o futuro, ainda assim não mudaria nada. Dei a meu filho a melhor vida que pude, ensinei a ele o que achava certo moldá-lo em alguém que me deixaria orgulhoso. Ele é meu legado. A melhor marca que deixei neste mundo. Dei a Henry um motivo para continuar. E, finalmente, conheci alguém que, por um breve momento, me fez ter esperança para amanhã.

Antes que meus olhos se fechem, vejo um brilho, uma estrela cadente. Um sorriso quebra meus lábios cobertos de sangue.

Faça um desejo.

∞

Henry

"Aquele filho da puta estúpido!" Eu xingo, me recusando a chorar. Eu nem gosto da criança. Por que

estou triste? Eu corro na direção em que vi os vermes irem, desesperado para encontrá-lo, porque, segundo Jude, ele sabe onde Rose está.

Não sei como Jude a encontrou, mas não me importo. Este é o momento que estou esperando há mais de um ano. Isso tirará minha Jillian de seu sono permanente. Nós dois morremos no dia em que Rose saiu, e é meu trabalho trazê-la de volta. Ela levou muitos de nós quando saiu. Esta é a única maneira de mostrar a Jillian como sinto muito por tudo o que fiz. Não tenho orgulho de minhas ações, mas estou pronto para reparar os muitos erros do meu jeito.

Um senso de certo me supera. Eu não só preciso encontrar esse bastardo por causa de Rose, mas também preciso encontrá-lo e fazê-lo pagar pelo que ele fez com Jude.

Viro à direita e o vejo. É isso aí - minha salvação começa agora.

"Pare! Esta é a polícia!" Eu disse... Oh merda, merda.

Não.

∞

Chiado, arranhando meu peito, incapaz de respirar. Estou morrendo... De novo... Morri duas vezes? Três vezes? Eu perdi a conta. Jude! Não! Um grito agudo rasga da minha garganta, o som gutural anulado pelos meus soluços angustiantes. Eu tento correr, mas estou preso.

Eu preciso lutar por ele. Eu preciso salvá-lo.

"Victoria!" Sua voz é minha bússola, sempre me guiando quando estou sem direção. "Respire... fique comigo." Essas palavras agora assumem outro significado. Eles me salvaram desde o começo. “Shh, eu tenho você. Você está segura."

"Você está aqui?" Paro de lutar.

Um beijo é pressionado na minha têmpora. "Sim, sempre."

Não sei quanto tempo leva, mas quando a sala para de girar, abro os olhos, com medo do que vou ver. Não deveria me surpreender que a primeira coisa na minha visão embaçada seja Jude. Ele está agachado na minha frente, com os cabelos em pé, os olhos vermelhos.

"Oh, graças a Deus." Ele me pega em seus braços, me abraçando com tanta força que quase não consigo respirar. Esse pensamento me deixa sem fôlego quando me lembro de outra vez em que fiquei sem fôlego

Jude beija meu cabelo, minhas bochechas, minhas pálpebras, terminando com a costura da minha boca. "Você está bem?" Ele pressiona as mãos nas minhas bochechas, procurando no meu rosto por pistas.

O que eu acabei de testemunhar me ataca por trás. Eu me inclino contra Jude, me afogando em novas lágrimas. Um soluço me escapa. "Eu vi você morrer." Meu ser inteiro chora. "Você morreu me salvando." Eu balanço minha cabeça, incapaz de aceitar isso como verdade. "Não." A dor de perceber que ele está morto rasga minha alma mais uma vez. “Eu sou responsável por tudo isso. Sou eu quem

merece estar morta". Eu suspiro. “Henry? Ele é de...?” Eu finalmente consigo engasgar.

Jude assente tristemente, abaixando os olhos escuros. Meu coração se parte. É rasgado em um milhão de pedaços irreparáveis. Nada faz sentido. Mas eu sei que isso é apenas o começo das coisas que estão por vir.

Jude enxuga minhas lágrimas com os polegares. Mordo o lábio para parar a torrente. Sua respiração é quente como um dia de verão ensolarado. "Você está pronta para ver o resto?"

Meu cérebro atravessa a escuridão e lentamente processo onde estamos. Estamos no elevador.

"Tem mais?"

Beijando meus lábios com ternura, ele se levanta me oferecendo sua mão. "Sempre há mais."

As portas se abrem quando deslizo minha mão na dele. Logicamente, isso não deveria estar acontecendo. Mas isso parou de fazer sentido há muito tempo.

A única coisa que faz sentido, no entanto, são três palavras simples que não são tão simples, afinal. "Eu te amo."

Estou completamente sem palavras. Este homem heroico e notável me ama? Eu não sou ninguém especial, mas ele, ele é heroico e corajoso. Ele é totalmente épico. "Eu estava certa", eu sussurro. Ele inclina a cabeça. “Nós somos grandes amigos.” Eu confirmo uma declaração que eu nem me lembro de fazer. É tão insondável. Mas não

posso nem começar a digerir o que acabei de experimentar, porque sei que há muito mais por vir.

Eu aliso as linhas entre as sobrancelhas dele. “Mas somos amantes ainda melhores. Eu também te amo. Nesta vida e também na próxima ”, acrescento, esperando expressar que nossa conexão não conhece trancos ou barrancos.

O sorriso de um vencedor ilumina seu rosto.

Nunca me senti mais segura em seus braços - braços, mãos, coração e alma, que sacrificaram a vida deles pela minha. "*Prometa que você a salvará primeiro.*"

Eu jogo meus braços em torno de sua nuca, enterrando meu rosto em seu peito. "Obrigado."

"Não me agradeça ainda." Essas palavras são preenchidas com nada além de remorso.

Lamentavelmente, eu me desembaraço de sua forma e olho para a direita. Meus olhos abrem bruscamente para Jude. "Que diabos?"

Ele responde deslizando sua mão na minha e me levando para o último lugar na terra que eu acho que já teríamos chegado.



Chapter Sixteen

Agora entendo por que Jude sugeriu que eu usasse um boné. As luzes brilhantes machucam meus olhos. O mesmo acontece com os olhares tristes dos grupos de pessoas ao meu redor. Abaixo a conta enquanto me aproximo do lado de Jude.

Nossos sapatos rangem no chão branco brilhante, perturbando a sensação estranha que permanece no ar. A equipe passa por nós, falando em um idioma que não consigo entender. É confusão, mas também há um golpe de quietude. É um sentimento que não consigo explicar direito.

Sigo Jude, que parece saber para onde está indo. Ouso dizer que, assim como o cemitério, ele já esteve aqui muitas vezes antes. Passamos por inúmeras janelas, mas as cortinas estão fechadas e as portas fechadas, para que eu não possa olhar para dentro. Mas o cheiro, aquele cheiro antisséptico, é um lembrete vívido de onde estamos.

Quando dobramos a esquina, Jude abre um conjunto duplo de portas giratórias. Sua sobrancelha franzida mostra que estamos aqui - onde quer que esteja aqui. Entro

devagar, sem saber o que estou prestes a ver. Jude gesticula com o queixo para eu seguir em frente. Eu faço.

Se não fosse o som dos meus passos, eu acreditaria que estava congelada, mas de repente sou atraída para uma sala no final do longo corredor branco. Eu não acelero meu passo. Eu levo meu tempo. Inspirando lentamente, respiro fundo, continuo minha caminhada, luzes brilhantes e vozes tremulando diante de mim. Quanto mais perto chego da sala, mais vibrante fica o meu ambiente. Quero cobrir meus ouvidos e escurecer meus olhos, mas não o faço.

Eu posso sentir Jude atrás de mim, mas ele está atrasado, permitindo que eu processe meu destino na minha própria velocidade. Todos os quartos estéreis têm números acima dos caixilhos das portas beges. Eles estão todos em contagem regressiva.

Esta é a contagem regressiva final.

Dez...

Nove...

Oito...

Sete...

Seis...

Cinco...

Quatro...

Três...

Paro na porta número dois. "Eu tenho medo", eu sussurro.

"Eu sei, mas prometo que vai ficar tudo bem." Sua confiança me oferece a força que eu preciso.

Ele acaricia o comprimento do meu pescoço com dois dedos enquanto espio a porta número um. Eu me pergunto qual prêmio está por trás da moldura de madeira. Eu forço meus pés a se moverem, diminuindo a distância em um lugar que de repente tenho lembranças de visitar antes. Meus passos se tornam pesados; minha respiração dura.

Uma lembrança, que eu não me lembro de ter feito, colide em mim de um médico abrindo minhas pálpebras e depois brilhando uma luz de um lado para o outro.

"Ela não responde."

“A pressão sanguínea é sessenta e quarenta. Merda, estamos a perdendo.”

Flashback após flashback me assalta.

"Coloque-a em uma sala de cirurgia agora!"

Eu suspiro, agarrando meu peito, pois parece que um milhão de borboletas estão ansiosas para voar livre.

"Ela está tendo uma parada cardíaca!"

"Limpo!"

Uma dor rasga meu corpo quando eu pulo para cima, a quebrando duas costelas.

"Novamente!"

Eu quero gritar, dizer para eles pararem, mas não posso. O segundo choque aniquila meus órgãos. Sinto como se estivesse presa dentro de um balão translúcido. As paredes elásticas estão se fechando em mim. Eu empurro, mas a textura volta.

"A pressão arterial está estável."

"Porra, isso foi por um triz."

“Diga à família dela que fizemos tudo o que pudemos. O resto é com ela agora.” Afasto-me da memória, minhas bochechas cobertas de lágrimas salgadas.

A noite se transforma em dia... Segundos em minutos... Dias em semanas.

“Tori... sou eu. Você pode me ouvir?"

"Eu sinto sua falta."

"Dê-me outra chance."

“Eu nunca vou me perdoar pelo que fiz. Por favor, volte para mim. Eu compensarei você, se você o fizer.”

"Eu te amo."

Eu grito. Eu sinto a mão dele apertando a minha. Um toque ensurdecedor soa alto nos meus ouvidos. Eu balanço para frente, embalando minha cabeça, desesperada para fazê-la parar.

"Eu sinto Muito."

Já ouvi esse discurso antes - cada palavra. Eu senti o toque exato. A única coisa que falta é a minha resposta.

“Eu sinto sua falta, querida. Todos nós fazemos."

“Eu só queria que você voltasse para casa. Se você o fizesse, tudo isso terminaria.”

Mãe?

Um brilho de suor cobre meu corpo. Ela está repetindo o mesmo discurso também? O que está acontecendo?

“... Tori, por favor, não desligue. Eu... isso é difícil para mim também. Nós nunca pretendemos te machucar. Nós dois sentimos tanto a sua falta. Falo com você todos os dias, mesmo sabendo que você não responderá. Desculpe-me, por favor, me perdoe. Eu preciso de você. Sinto saudades da minha irmã."

Uma tempestade em uma xícara de chá começa a se formar, as palavras, discursos que ouvi antes de todos se misturam, se fundem em um. Suas vozes, suas palavras, elas vibram nos meus ouvidos e, por mais que eu cubra meus ouvidos, o clamor não desaparece.

“Olá, Brittney. Você pode ligar para a estação? O jovem Angus fugiu para a floresta novamente.”

“Peço que cuide de nossa filha, Rose. Onde quer que ela esteja... Por favor, deixe-a segura e saiba que nós a amamos e sentimos muita falta dela. ”

Não! Faça parar!

"Esperamos que você goste de cauda de lagosta."

"Típica. Ele estava sempre trazendo animais para casa.”

Acordo, caída no chão, não sou mais capaz de distinguir entre realidade e ficção. Estou deitada na posição fetal, sem entender o que acabei de ver e ouvir. Os fragmentos do meu passado são de conversas que tive com as pessoas, a única coisa que falta em cada trecho é... eu.

Posso ver as pessoas com quem conversei alto e claro, mas não consigo me ver ou me ouvir. É como se eu não estivesse lá.

Eu saqueei minha mente, detalhando todas as trocas que tive com todos que conheci.

“É Charley McMann. Nós fomos para o ensino médio juntas."

"Retardado! Retardado! Retardado! Ele não tem dinheiro. O pai dele é um caloteiro.”

"Sim, o garoto Angus ... ele é meu neto."

“Parabéns, senhora Armstrong. Bem-vindo ao Pinewood.”

"Eu não sei por que ele mentiu para você, mas acho que era para protegê-la."

"Farei qualquer coisa para proteger meu filho, e sei que suas intenções são boas, mas não posso ter... complicações."

Coloquei a peça final no chão, o quebra-cabeça agora completo. Estava me encarando de frente esse tempo todo. Agora entendo por que Grace me odiava e me ignorava qualquer chance que tivesse. Porque todas as interações que tive com minha família pareciam forçadas como se eu não estivesse ouvindo. Porque fui ignorada uma e outra vez.

Já foi dito que o simples bater da asa de uma borboleta pode causar caos no meio do mundo. Então, há uma diferença simples, uma diferença que não é tão pequena, afinal, e essa diferença são... Vida e morte. Essas interações ocorreram ou não ocorreram porque eu... Não... Existo.

Olhando para a porta, pisco, lembrando o que está além dela. Estava lá o tempo todo, mas eu não conseguia lidar. Minha mente frágil ergueu camada após camada, culpando os buracos na minha memória no TEPT. Mas nunca sofri do distúrbio.

Minhas pernas gelatinosas mal me seguram enquanto estou de pé, mas pego a maçaneta, que se abre quando solto a porta polegada a polegada. Minha visão é apenas uma lasca, pois não consigo processar o que estou vendo muito rapidamente, com medo de voltar a um lugar que não existe.

O quarto é agradável, de cor pêssego suave, abrigando todos os elementos essenciais que um quarto de hospital precisaria. As cortinas estão abertas, deixando entrar a luz, mas os rostos tristes das pessoas que amo revela que o sol não cura a dor.

As pessoas vêm e vão, e a sala passa de clara a escura a cinza. Eu sei o que estou vendo são ocorrências que ocorreram dias, semanas, talvez até meses atrás. É uma imagem comovente de tudo que eu perdi - perdi porque deitada naquela cama de hospital sou eu.

"Estou morta?" Eu sussurro, sentindo Jude nas minhas costas.

"Não, você não está morta."

"Então o que eu sou?"

O suspiro dele é pesado. “Você está em coma, Tori. Faz nove meses.”

Uma única lágrima escorre pela minha bochecha.

“Na noite do seu acidente, você quase morreu. Eles perderam você na mesa de operações, exceto que você conseguiu. Mas você nunca acordou. Você tem estado assim” - ele gesticula com a mão na direção da cama – “Desde aquela noite.”

É o sentimento mais desconcertante olhar para você, vendo a si mesmo como os outros fariam. Abrindo mais a porta, entro meu olhar nunca deixando a cama do hospital onde estava deitada. Estou envolta em um sono tranquilo. Não há machucados, nem sangue para indicar que estou machucada. Mas as máquinas que eu estou ligada para divulgar o fato de que sem elas me ajudarem a respirar, eu não estaria viva, se é assim que você pode chamar.

Eu continuo andando até chegar na cama. Meu corpo permanece imóvel, perdido em um sono eterno, enquanto meu espírito e mente estão livres para vagar. "Então, eu realmente levei um tiro?"

"Sim, você fez."

"E você está realmente morto?"

"Sim, eu estou." Eu franzo a testa, desejando que tudo isso fosse um sonho.

Estendendo a mão, eu gentilmente coloco minha mão sobre a minha. Eu suspiro; Eu posso sentir o toque na

minha pele. Eu olho e sinto exatamente como me lembro. Bryan e Matilda dormiram juntos?

"Sim". Estou agradecido por Jude estar me dando o espaço que preciso, porque há muito, muito rápido para processar. "Essas lembranças que você tem do que viu são reais."

Pensando em quando Bryan se despediu de mim e de nossa casa, agora entendo o por quê. *"Não posso ficar aqui. Há muitas... memórias. Não posso mais morar nesta casa. Perdoe-me. Eu tentei ficar forte, mas simplesmente não posso. Você é tão... distante. Fria. Você não quer voltar para mim."* Eu pensei que ele não estava respondendo, mas fui eu quem estava impassível, porque eu realmente não estava lá.

As palavras que ele falou assumem um significado totalmente diferente agora.

Nunca houve um caso, por assim dizer, porque eu não estava viva no sentido factual. Eu estava perdida para Bryan. Ele nunca trapaceou, estava seguindo em frente, exatamente como eu pensava. Matilda e Bryan encontraram conforto um no outro, sofrendo e se unindo por um evento tão horrível que acabaram se apaixonando.

Faz sentido que ele venderia a casa, porque, como ele disse, havia muitas lembranças. Ele não suportava mais estar lá porque sabia que eu não voltaria. Eu estava tão brava com os dois; Eu acho que me fechei para melhorar. Mas não havia necessidade de ser odiosa ou ferida. Eu não estava fazendo o mesmo em minha mente? Seguindo em frente e vivendo, a única maneira que eu sabia.

Todas as suas desculpas foram feitas aqui nesta sala. O mesmo aconteceu com o apelo sincero de minha mãe em minha festa de inauguração. Eu vi o que queria ver. Fui para onde fui atraída. A cada confissão, a conversa era feita não por telefone, mas pelo lado do meu hospital conversando com a pessoa deitada em coma naquela cama.

“Minha casa? Isso realmente existe?” Corro a ponta do dedo sobre meu pulso fraco.

“Por que você escolheu a casa que escolheu?” Jude pergunta gentilmente.

Olhando para a minha figura adormecida, eu levanto meus ombros, sem noção. "Eu não... ela me escolheu."

Jude dá um passo mais perto, mas não nos tocamos. "Feche os olhos e pense na noite da sua inauguração."

Não me importo em questionar o porquê.

Observo as pessoas entrarem em minha casa, mas não é realmente minha casa. Os móveis são nítidos, limpos e modernos, diferentes do que atualmente reside em minha casa. “*Bem-vindo, nós somos os Andersons. Esperamos que você goste da cauda de lagosta.*”

A Sra. Anderson estava em toda parte naquela noite, interpretando a anfitriã perfeita. Ela também estava estranhamente capinando meu quintal. Um sentimento de tristeza me vence. "Por que os Anderson estão em minha casa?"

"Tori... você está na deles."

Uma solidão permeia minha alma.

"Eu bati o portão da casa dos Anderson?", Pergunto horrorizada.

"Tipo isso. Você está... suspensa... entre a vida e a morte."

As ocorrências estranhas são subitamente explicadas. A luz da varanda se apaga aleatoriamente, a porta dos fundos não trava os canos gemendo sem motivo aparente, a geladeira cheia. Eu tenho assombrado a casa de alguém.

"Eu conjurei o aquecimento doméstico como sendo meu, mas era deles, não era?" Ele assente enquanto eu suspiro. "E você não comprou a comida na minha geladeira?" Isso é implausível.

"Não. Você viu o que queria ver."

"E é por isso que você não quis fazer uma grande coisa sobre isso?" Seu silêncio fala volumes. "Você estava mais uma vez me protegendo da verdade." Esfrego minha sobrancelha, esperando aliviar a dor de cabeça que se aproxima.

"Tori, todos nós lamentamos à nossa maneira. Esta era a única maneira que sua mente poderia curar; lidar com o que você passou. Na festa de inauguração de casa, você estava tendo uma experiência extracorpórea. Você foi atraída para a casa do lago por minha causa. Seu espírito estava lá, mas seu corpo estava em coma. Como projeção astral, se você quiser."

Minha boca se abre. "Obviamente, há algo muito errado comigo, porque quem em sã consciência cria este mundo de fantasia?" Eu apunhalo minha forma com o dedo. "Eu estou aí, Jude. Posso acordar a qualquer

momento, mas escolho ficar aqui. Talvez eu esteja realmente enlouquecendo.”

Minha raiva é mal direcionada porque não estou brava com ele. Estou furiosa com a pessoa deitada pacificamente e sem coragem naquela cama.

"Eu não acho que você tem uma escolha." A sala fica fria.

Sua confissão pungente me faz girar. "O que você quer dizer?"

Seus ombros caem quando ele passa por mim, evitando fazer contato visual, o que faz minha garganta secar. Sentado na beira da cama, ele passa as mãos pelas pernas da calça antes de acariciar gentilmente dois dedos sobre o meu pulso interno. No momento em que ele me toca, eu choramingo, sentindo sua carícia gentil até os dedos dos pés.

"Isso não é possível." Eu balanço minha cabeça. "Como posso sentir você?"

Jude continua acariciando minha carne, minha pele se arrepiando. "Estamos conectados, Victoria, e acho que você está aqui e não lá" - ele gesticula miseravelmente com a cabeça na cama - "por minha causa."

As paredes começam a convergir.

“Eu deveria ter lhe contado desde o início, mas eu era egoísta. Você podia ver o que eu sentia o que eu sinto por você através dos meus olhos. No começo, eu queria entender o que essa conexão significava. Mas como eu te conheci, eu não me importei. Eu só sabia que precisava

estar perto de você porque você me fez esquecer que eu estava... você me fez sentir vivo."

Ele não precisa terminar a frase. Nós dois conhecemos a terrível verdade.

"Não sei ao certo, mas pensei que estava aqui - não praguejei ou como você quer chamar - por causa de Henry. Eu pensei que estava aqui para ajudá-lo a aceitar que ele também não tinha mais um pé na terra dos vivos. Ao fazer isso, pensei em fazer as pazes e ir aonde pessoas como eu deveria ir, mas agora não tenho tanta certeza. "

"Oo que isso significa?" Lambo meus lábios secos.

Curvando-se, ele dá um beijo terno na minha bochecha rosada. Eu levanto minha mão, esfregando sobre o local onde sinto seu toque persistir. "Henry é tão teimoso na morte quanto na vida. Nós dois estamos presos aqui por uma razão." Ele faz uma pausa, escova o cabelo da minha testa, antes de revelar: "E essa razão é você. Não sou eu quem deve ajudar Henry, é você. Ele não vai acreditar em mim, mas vai acreditar em você. Quando ele vê seu corpo em coma, vê Jillian preparar um jantar para ele e Rose todas as noites, enquanto ela lentamente perde a cabeça, e quando ele testemunha que a bola está em sua homenagem porque foi morto a tiros no cumprimento do dever, eu penso somente então todos nós podemos fazer as pazes com nossos destinos.

"Você me ajudou a encontrar Rose, e acho que precisa fazer o mesmo por Henry. Ele não pode deixar ir, e ele está preso aqui, assim como o resto de nós."

"O resto de nós" é tão sombrio. Traz lágrimas aos meus olhos. "Henry não se lembra do que você fez por ele, lembra?"

"Não, ele não se lembra de nada porque não sabe que está morto." Incapaz de manter a distância entre nós, fecho a abertura, envolvendo meus braços em torno dele e pressionando meu peito nas costas dele. "Eu deveria odiar Rose, mas não odeio." Tento impedir que a decepção seja mostrada. O que ele diz a seguir imediatamente acalma minhas preocupações. “Eu não posso odiá-la porque ela me levou até você. Agora percebo que ela estava destinada a ficar perdida porque eu queria te encontrar.”

"Jude..." Minha voz quebra. "Ao me encontrar... você morreu."

Ele teimosamente balança a cabeça. “Não, Victoria, eu já estava morto por dentro. Você me trouxe de volta à vida. Você é a razão de eu ainda estar aqui. Você é a razão pela qual eu não posso deixar ir.”

Um tremor de lágrimas assola meu corpo, mas eu o seguro.

“Você foi atraído para a casa por nossa causa. Você está presa aqui por nossa causa.” Seu último comentário é a minha ruína. “Uma vez que deixemos ir, no entanto, você pode seguir em frente. Todos nós podemos.”

"Ir em frente? Você quer dizer...? ” Eu não consigo terminar essa frase enquanto mordo o interior da minha bochecha para parar as lágrimas. “É por isso que ele culpa você. Ele não quer se lembrar de você entregando as informações ao paradeiro de Rose, porque isso ressurgiria o que aconteceu a seguir. Vocês dois morreram tentando

encontrá-la. Mas ela nunca quis ser encontrada. Ele acha que você sabe quando, na realidade, vocês dois estavam ao seu alcance."

"Os mortos só se lembram do que eles - o que queremos."

Eu odeio que ele se enquadre nessa categoria.

"Naquela noite, quando você veio à minha casa, estava levando um tiro, não foi? E quando te vi depois de jantar no Henry? Você estava de pé ao lado de um carro. Esse foi o começo da sua morte..." Ciclo? Dobra do tempo? Eu não sei como chamá-lo, mas ele sabe exatamente o que eu quero dizer.

"Sim."

"Você revive isso com frequência?"

A pausa é toda a resposta que eu preciso. "Sim, eu morro toda noite. Não importa onde estou não posso escapar da minha morte. Às vezes, isso acontece por segundos. Outras vezes, parece que nunca vai acabar. Todos nós lidamos com nossos demônios à nossa maneira. Morrer é um lembrete de que eu te encontrei." Ele vira o ombro para que nossos rostos fiquem a centímetros de distância. "Então, se alguém está enlouquecendo, é justo dizer que sou eu."

"Eu não sou ninguém especial", eu sussurro incapaz de entender seu sacrifício. "Não vale a pena morrer por isso."

"Sim você é. Felizmente, morro toda noite só para poder encontrá-la novamente." Não consigo mais segurar as lágrimas e chorar incontrolavelmente.

Isso é demais.

Jude me abraça quando eu caio em seu colo. Ele escova meu cabelo, sussurrando que tudo ficará bem. Mas não vai. Acabei de aprender que tudo o que pensei ser real não é realmente, ou é uma visão distorcida da minha realidade, que nem sequer existe. Estou flutuando entre mundos e, se o que Jude diz é verdade, sei o que precisa ser feito para decidir qual avião é minha casa.

"Isso explica por que Grace me odeia. Ela nem sabe que eu existo." Todas as conversas que pensei que tinha, como com a garota da loja quando conheci Angus, a razão pela qual ela me ignorou foi porque ela não podia me ver. Ela está viva e eu estou... Não sei o que sou.

"Ouvi pessoas chamarem isso de O Desvanecimento. Estamos assombrando a terra como um... fantasma, mas você é diferente. Você encontrou uma brecha. Você está suspensa."

"O Desvanecimento? Como limbo?"

Ele assente lentamente. "Sim. Estamos entre mundos. Estamos na Terra, mas ainda não passamos para onde devemos ir - céu ou inferno, se você acredita que eles existem. Se fosse um filme extravagante, suponho que você poderia dizer que não fomos à luz. Mas você... você está presa em um reino etéreo. Presa entre dois mundos. O mundo dos vivos, onde você ouve pessoas que estão vivas e conversando com você ao seu lado, e o mundo daqueles que morreram e precisam seguir em frente, o Desvanecimento."

Penso nas conversas que pensei que tive com minha mãe, irmã e até Bryan; eles ocorreram, mas eu realmente não estava lá. Tudo estava acontecendo no mundo real. Eles estavam ao meu lado da cama. Os telefonemas não eram realmente telefonemas, mas eram conversas que eu ouvi.

“Estamos olhando para o mundo real, alguns de nós pensando que estamos realmente lá, capazes de nos envolver em situações como se estivéssemos vivos, mas mais cedo ou mais tarde, entendemos que a vida como sabíamos que mudou sem nós. Estamos aqui, mas na verdade não estamos aqui. Alguns eventos são um reflexo do que realmente está acontecendo no mundo real, enquanto outras são o que queremos ver.”

"O Desvanecimento é o lugar onde almas perdidas, mortas ou apanhadas no limbo, vagam... esperando, esperando..." Ele faz uma pausa, o silêncio pesado.

"Então... você é um fantasma?"

Ele assente tristemente. "Suponho que sim."

Eu suspiro incapaz de processar isso. "Então... eu me apaixonei por um fantasma?"

"E eu me apaixonei por uma anomalia."

É mais do que bizarro ver-se sem vida enquanto você nunca se sentiu mais viva. Eu tremo, entendendo por que Jude estava tão relutante em me trazer aqui. Se ele me mostrasse isso quando nos conhecemos, sei que sem dúvida essa situação teria sido tão diferente. De repente, entendo por que ele jogou junto com o meu cenário de incêndio.

“Quando pensei que estava pegando fogo naquela cadeira, quando nos conhecemos, você veio em meu socorro porque sabia que Henry viria, não é? Você sabia que se eu sentisse que algo estava fora do centro, começaria a interrogá-lo.”

"Sim. Você tem que entender, parecia anos, não apenas semanas antes de eu finalmente te encontrar. Eu precisava ver o quão frágil sua mente era. Você estava perto da morte.” Ele fecha o olho por um momento, magoado. "Eu não poderia deixar você deslizar pelos meus dedos novamente."

Eu entendo por que Jude fez isso. Pensando em quando nos conhecemos, lembro-me de como eu estava dispersa. Eu estava perdida, ferida por um evento que mudou minha vida para sempre. Eu senti como se estivesse vivendo em um mundo de sonhos, e estava. A diferença é que agora eu posso lidar com isso. Eu sou mais forte.

Olhando para o meu outro eu, pergunto: "Eu morri, não é?" Ele assente. "E você me salvou toda vez?"

"Sim."

Lembro-me do comentário de Jude quando ele me puxou do abismo depois que pensei que tinha falado com Bryan. Ele disse: “Oh, graças a Deus, pensei que você estivesse morta.” Agora sei que ele quis dizer isso no sentido literal. “Por que você me salvou? Se não, nós poderíamos ser... ”

Ele solta um suspiro ofendido entre os dentes. “Não, não vai acabar assim para você. Você precisa viver. Meu destino não é seu.”

"Jude..." Mas ele teimosamente aperta sua mandíbula. Deixo o assunto para descansar, não tendo energia para lutar.

Nós dois estamos em silêncio, me olhando. Eu me pergunto se eu pulasse no meu corpo, eu acordaria? É assim que funciona? De alguma forma, não acho tão simples assim.

O monitor cardíaco e o aparelho respiratório, as máquinas que me mantêm viva, fazem-me pensar no comentário de Jude e em como me senti antes de entrar neste avião - O Desvanecimento. Observo como a bomba respira ar nos meus pulmões inúteis. Como o monitor de batimentos cardíacos examina se meus sinais vitais são estáveis o suficiente ou se estou saindo.

"Estou morrendo, não estou?" Eu senti que o tempo estava acabando para mim, e agora eu sei o por quê. "Eles querem puxar o plugue."

Jude não precisa responder por que eu sei qual será a resposta dele.

“Quanto mais você ficar aqui... comigo... mais longe você se desvanece do mundo que nós dois conhecemos. Quanto mais forte nossa conexão, mais doente você se torna. Então você vê meu dilema. Ao salvá-la neste mundo, estou mantendo-a longe do mundo real onde você pertence. Ao desafiar a lógica, estamos matando você.”

"E é por isso que você não me trouxe aqui mais cedo?" Eu termino por ele.

Ele sabe que, uma vez terminado, nós dois perdemos. Viva ou morta.

"Vamos sair daqui." Uma rigidez infunde a sala.

Eu aceno, tristemente olhando para o meu outro eu, sabendo que quando eu voltar, uma decisão será tomada. Andamos pelo corredor, nossos dois rostos virados para baixo, ambos atormentados por um quebrantamento sem fundo. De repente, sinto calor quando as paredes começam a se fechar à minha volta.

Eu preciso de ar fresco.

Incapaz de suportar essas paredes do hospital por mais tempo, corro em direção à saída, precisando sair antes de vomitar. A maçaneta da porta não se mexe, independentemente do fato de eu puxá-la com toda a minha força. Minhas mãos suadas deslizam e deslizam sobre o bronze enquanto lágrimas ardem nos meus olhos.

Estou a segundos de perdê-lo, então quando Jude abre a porta para mim, corro para fora e engulo três respirações profundas do ar. Ainda cheira a ranço, mas é melhor que eu desmaiar por falta de oxigênio, não que isso seja possível.

Olhando em volta, vejo que estamos de volta ao beco onde tudo isso começou. Não faço ideia de onde estou. Se o fizesse, teria chamado um táxi e fugido de uma situação que pode representar apenas problemas. Meu estômago ronca, e me curvo na cintura, apoiando minhas mãos nas minhas coxas enquanto eu firmo minha respiração e meu coração galopando.

Os pesados passos de Jude atrás de mim refletem sua culpa por me trazer aqui. Fechando os olhos, tomo uma última respiração calma e lentamente me levanto. Eu tenho

medo de enfrentá-lo. Ele confiou em mim seus segredos, e eu não sei o que fazer.

"Aqui."

Girando lentamente, vejo as chaves do caminhão de Jude no centro da palma da mão em concha.

"O que é isso?" Eu sei o que são; Só não sei o que ele quer que eu faça com eles.

“São minhas chaves. Dirija-se para casa, e eu vou pegar um táxi.” Seu cabelo enrolado fica arrepiado, seu rosto refletindo nada além de miséria.

"O que? Por quê?"

Ele se vira para a esquerda, parecendo que não pode me encarar. "Tenho certeza de que você quer ficar o mais longe possível de mim."

Eu não respondo. Isso é um choque - um grande choque. Ele tem razão. Eu quero fugir e esquecer que esta noite aconteceu.

Ele lê meus pensamentos e dá um passo à frente, oferecendo-me as chaves. Eu passo por eles sem pensar duas vezes e os arranco de sua mão estendida. Ele não esconde sua decepção quando seus ombros caem e abaixa o queixo no peito.

A visão rasga algo dentro de mim, mas não posso ficar aqui. Depois de tudo que acabei de ver, preciso sair. No entanto, a cada passo que dou, de repente sou atormentada por um caleidoscópio de emoções. Estou com medo,

zangada, triste, surpresa, magoada, confusa, mas acima de tudo, estou arrasada.

Parando no meio da estrada, pego com as duas mãos que estou à beira do que é certo ou errado. A caminhonete de Jude está a alguns metros de distância, e se eu desenhasse uma linha no meio do capô, isso mostraria a decisão que estou enfrentando.

À direita, tenho liberdade. Posso entrar naquele caminhão, dar partida no motor e ir embora, esquecendo tudo o que vi, tudo o que senti. Ou, à esquerda, tenho aceitação - aceitação de que fugir será o maior erro da minha vida.

Escapar de Bridgeport e se mudar para cá não estava fugindo; estava assumindo o controle e se recusando a ser escravo dos arrependimentos. Mas fugir agora estaria fugindo, e tomaria minha decisão de recomeçar em vão.

Não há realmente uma escolha a ser feita porque o destino fez isso por mim.

Sem pensar duas vezes, viro para a direita, não mais cheia de indecisão. Uma vez lá dentro, eu me inclino sobre o console do meio e abro a porta do motorista. É simbólico, pois sinto que também estou abrindo uma porta para o meu coração.

Recosto no meu assento, me enrolando em uma bola, de repente está exausta.

Minutos antes de Jude entrar no caminhão, e eu sem palavras lhe entrego as chaves. O motor ruge à vida, e nós dirigimos em silêncio. Vinte minutos depois, meus olhos começam a se fechar, pois estou cansada demais para

processar tudo o que acabei de ver. Amanhã é um novo dia - planejo aproveitar.

À beira do sono, ainda estou alerta o suficiente para me sentir encolhida contra uma roupa macia e com cheiro de homem. Lembrando a sensação de Jude pressionada contra mim, eu sei que ele me envolveu em seus braços.

Eu sei que não deveria, pois meu cérebro enevoado está sobrecarregado de emoções, mas sussurro: "Jude?"

"Sim." Sua voz é rouca, emoção cheia.

Esfregando minha bochecha contra o suéter, pressiono meu nariz no algodão, inalando profundamente. "Você perguntou se isso faria diferença quando eu descobrisse a verdade."

O silêncio é sua resposta.

E assim, minhas incertezas não são mais. “Bem ... isso não acontece. Deveria, mas não. Isso nunca aconteceu.”

O silêncio é quase ensurdecedor até ouvir um sussurro, um *bum... Bum... Bum*. Eu suspiro, pressionando minha orelha contra seu peito. "Seu coração, está batendo de novo?"

Eu quero me mover, olhar nos olhos dele, mas suas palavras ternas me fazem desejar que fôssemos um corpo. “Meu coração bate por você... só você. Você respira vida em mim, Tori. Você sempre teve.”

Eu gostaria de poder dizer algo que expresse como me sinto, mas tudo o que faço é segurar com mais força, com a intenção de nunca deixar ir.

Chapter Seventeen

Estou exausta, mas sei que está tudo na minha cabeça. Meu corpo dorme em um sono permanente, mas minha mente desafia toda a lógica, mesmo pensando dessa maneira.

Jude me deixou em casa depois de jogar a bomba do inferno. Eu me encolho, de repente odiando usar essa palavra. Eu não sou uma pessoa religiosa, mas não há como negar que alguns acontecimentos divinos estão ocorrendo ao meu redor.

Eu percebi que vi o que quero ver. E os mortos também. Alguns sabem que estão mortos, como Jude e Charley, enquanto outros, como Henry, Debra e uma lista de outros, andam por aí como se ainda estivessem vivos. Se eles simplesmente não querem aceitar o seu destino, ou é exagero demais para entender, eu não sei. Tudo o que consigo pensar é no personagem de Bruce Willis em *O Sexto Sentido*. Ele está andando por aí, fazendo coisas cotidianas como se ainda estivesse vivo, sem saber que está assombrando aquela pobre criança.

O diálogo desse garoto é com quem agora posso me relacionar porque estou vivendo isso. Ele disse que vê

pessoas mortas andando como pessoas normais. Eles veem o que querem ver. E eles não sabem que estão mortos.

Tremo porque não é um filme de Hollywood.

O desvanecimento é outro nome para o limbo. Em suma, se isso é possível, Jude percorre a Terra porque ele não "entrou na luz". Jude é um fantasma... E eu me apaixonei por ele.

Eu preciso de uma bebida

Jude está certo. Eu tenho que ajudar Henry. Ele me ajudou, e uma boa ação incita outra. Se não fosse por ele e Jude, eu também estaria de pé na ponta do bastão de negação.

A questão é: por onde começo? Como você diz a alguém que está morto?

"Ei."

Olhando para cima da minha – Sra. Andersons. Na varanda da frente da Sra. Andersons, vejo Charley culpada em pé ao pé do degrau, com Jäg aninhado e ronronando alto em seus braços. Ao vê-la e Jäg aqui ao ar livre, não consigo deixar de pensar em como a vida é injusta.

"Eu encontrei-"

Eu não permito que ela termine. Eu desço as escadas e jogo meus braços em torno de seu quadro de respiração. Lágrimas vazam dos meus olhos enquanto eu choramingo. "Sinto muito, Charley." Ela começa a soluçar, percebendo que seu ardil acabou.

Ainda é inconcebível o quão real ela se sente. Como tudo isso se sente. Sinto a brisa na minha pele recém-lavada, ouço o farfalhar das folhas recém-caídas; Sinto o cheiro da massa das panquecas que estalam e chiam, e posso ver as lágrimas de Charley quando ela quebra nosso abraço.

Ela os enxuga, envergonhada. "Então Jude te contou?"

"Sim. Ele me mostrou. Parece que minha mente inventou situações para lidar com minha situação atual - estar em coma. Parece tão absurdo, mas é a verdade."

O lábio inferior de Charley treme. "Você está bem?" Dou de ombros. "Desculpe-me, eu não te contei. Eu só-"

Mas eu aceno seu pedido de desculpas. "Você não tem nada para se desculpar. Compreendo."

Ela parece aliviada. "O que acontece agora?"

Jäg ronrona alto enquanto eu coço sob seu queixo. "Eu não sei. Sei que as pessoas com quem conversei conversaram nos dois lados da morte ou estão em coma, exceto Angus. Ele é especial, mas eu sempre soube que ele era. O pensamento de Angus machuca meu coração. Eu sei que quando descobrir a história dele ficarei uma bagunça mais uma vez. "Jude parece pensar que estou aqui porque tenho uma conexão com ele e Henry. Talvez estejamos todos conectados por causa do que aconteceu naquela noite. Não posso continuar vivendo sozinha sabendo que dois homens morreram por minha causa sem ajudá-los.

"Ajudá-los significa..."

"Eu sei o que isso significa", tristemente interrompo.

Charley abaixa Jäg, que pula na pequena mesa redonda do jardim, esperando para ser alimentado. Algumas coisas nunca mudam.

“Jude está certo, Tori. Estamos todos aqui por uma razão.” Quando ela abaixa os olhos, sei o que está por vir. “Todos nós queremos amarrar pontas soltas antes de terminar na grande casa no céu."

"É por isso que você está aqui?"

Ela encontra meu olhar, assentindo. “Eu morri dois anos depois da formatura. Um aneurisma cerebral. Você acredita nisso? Eu estava a caminho de uma festa de Natal. Em um minuto, eu estava me sentindo festiva pronta para abraçar as férias com as duas mãos, e depois no próximo... bem, no próximo eu estava assistindo meu corpo sendo levado para o necrotério.”

"Oh, Charley." Cubro minha boca, balançando a cabeça. "Eu sinto muito. Isso é horrível. Não consigo nem imaginar o que você passou.”

"Obrigado." Ela sorri, mas é sombrio. “É por isso que eu provavelmente pareço a mesma que você lembra de mim. Eu estou presa aqui desde então. Nos primeiros anos, fiquei com raiva, com muita raiva. Não entendi por que isso tinha que acontecer comigo. Minha vida inteira estava à minha frente, mas agora eu estava condenada a usar esse vestido de baile vermelho para sempre. Ela puxa o tule.

Dou uma risada, agradecida pelo alívio cômico.

Ela fica séria, seus olhos focados à distância. “Quando as pessoas aceitam que estão mortas e acertam as contas antigas, vão para a luz. Eu já vi. Tudo o que lemos sobre a

vida após a morte é principalmente verdade. Se tivermos sorte o suficiente para ter uma segunda chance, então há uma razão para isso."

"Qual é o seu motivo?" Eu pergunto, com medo.

"Eu vi você entrar no hospital. Quase partiu meu coração. É assim que eu sabia sobre você." Ela faz uma pausa antes de confessar: "Acho que minha razão é... você e Jude."

Engulo minha surpresa. "Nós?"

Ela assente, seu rabo de cavalo balançando com o impulso. "Eu tinha dezenove anos quando morri. Eu nunca consegui me despedir. De ninguém. Não minha mãe, meu pai, meu irmãozinho ou você. Eu não estava mentindo quando disse que pensava em você. Eu fiz. Morrer realmente apresenta suas prioridades."

"Do jeito que eu vi você e Jude interagirem, sabendo o que ele é e o que você é, acho que entendo o que é o verdadeiro amor. É sobre sacrifício. Acho que estou aqui para aprender com esse amor e deixar de lado os arrependimentos. Meus arrependimentos me amarraram ao passado e, finalmente, acho que estou pronta para seguir em frente. "

Enxugo minhas lágrimas, meu peito tremendo em fungadas incontroláveis. "Eu não quero dizer adeus."

"Eu também não", ela chora baixinho. "Ainda não é minha hora. Mas eu posso sentir isso. Está chegando. Em breve."

Isso é demais. Caio na cadeira. Segurando minha cabeça em minhas mãos, estou sobrecarregada com o que devo fazer. Jude também pode sentir o seu fim? Eu não posso suportar esse pensamento sem ficar doente.

“Charley, se eu ficar aqui, eu morro. Nunca vejo minha mãe, pai, irmã ... nunca mais respiro. Mas se eu escolher viver, eu perco Jude. Eu fiz deste mundo minha casa, mas não posso deixar de sentir que estou desafiando os deuses por estar aqui. Eu tinha que morrer para descobrir quem eu quero ser e com quem eu quero estar . Parece tão injusto.” O calor de Charley me envolve firmemente no conforto.

“Meu namorado e melhor amigo são fantasmas, e eu posso ver pessoas mortas. E animais aparentemente. ” Jäg ronrona na hora.

Eu odeio citar um filme, mas é a verdade. “Parece que não estou viva, nem morta. Estou presa em coma onde estou suspensa entre a vida e a morte. Meu corpo está fisicamente naquela cama de hospital, incapaz de acordar, mas meu espírito nunca esteve tão vivo. Quão bagunçado é isso?”

Eu odeio ser tão fraca, considerando que sou uma das sortudas e ainda tenho a opção de escolher qual caminho quero seguir. Jude, Charley, Henry e milhões de outros não têm o luxo de decidir.

Um calor passa pelo meu centro, alertando-me que apenas uma pessoa está de pé a alguns metros de distância. Charley beija minha cabeça, me deixando sozinha com Jude. Demoro um pouco antes de me sentir confiante o suficiente para enfrentá-lo sem cair em lágrimas.

"Hey." Eu tento o meu melhor para sorrir. "Como você está?" Meu sorriso treme de repente.

Estou tentando ao máximo ser forte, mas vê-lo me quebra. Quero dar a ele minha vida, ou pelo menos uma parte dela, para que possamos viver. Mas eu sei que não funciona dessa maneira. Por fim, terei que tomar uma decisão.

Jude me oferece sua mão. "De uma volta comigo?" Ele não precisa perguntar, porque eu vou a qualquer lugar com ele. A carga familiar aquece minha barriga quando nos conectamos, destacando como as coisas são injustas.

Andamos em silêncio. Parece haver muitos silêncios entre nós ultimamente. Eu não aguento mais. Eu preciso preencher o vazio.

“Então eu descobri por que minhas pupilas eram tão bem-comportadas.” Parece que estou dando uma aula imaginária. Estou tentando aliviar o clima, mas isso só me faz sentir pior. Pensando muito, afastando as camadas, vejo que estou em uma sala de aula vazia. Eu pensei que estava ensinando uma sala cheia de alunos, mas estava tudo na minha cabeça. Eu vi o que queria ver.

“Tori me desculpe. Eu sei que isso é difícil para você.”

Ele me leva até a beira do cais, me puxando para o colo dele quando ele se senta. Observamos a quietude, apenas desejando que isso seja o que nosso futuro nos reserva. "O que acontece agora?"

"Só você pode decidir isso." Ele beija o lado do meu pescoço. “Eu deveria ter lhe contado desde o primeiro

momento em que nos conhecemos, mas eu era egoísta. Eu ainda sou."

“Você pode pensar que é egoísta, mas é altruísta. Você me ajudou quando eu nem sabia que precisava de ajuda. Você me salvou Jude. Você me salvou uma e outra vez.”

"Estou lisonjeado que você pense assim, mas não posso deixar isso continuar." Todos os pelos do meu corpo se arrepiam. Tento me virar, mas Jude me abraça com mais força. “Eu não suporto ver você com dor. Eu faria qualquer coisa para tirar isso, e acho que posso.”

"Não", eu choro, tentando me libertar. Eu preciso vê-lo, preciso ter certeza de que ele ainda está aqui.

Mas ele continua. “Estou mantendo seu coração refém e estou nos dividindo em dois. Eu tenho que deixar você ir.” Eu sabia que chegaria a isso, mas nada poderia me preparar para o quão vazia eu me sinto.

Eu luto, agradecida quando ele me solta. Girando, eu aperto as duas mãos trêmulas em suas bochechas. "Não, você não decide isso por mim."

"Deixe-me ajudá-la."

"Ajudar-me como?" Estou quase com medo de perguntar.

"Acordar."

"Não!" Balanço violentamente minha cabeça em sinal de protesto. “Se eu acordar, nunca mais te vejo. Que tipo de futuro é esse? Eu posso estar viva, mas sem você, isso não significa nada.”

Seus olhos tempestuosos afundam, assim como meu coração. “Eu não posso assistir você fazer isso consigo mesmo. Está me despedaçando.” Ele coloca um punho sobre o peito, apertando com força. “Vou tentar passar pelo crânio grosso de Henry. Eu não deveria esperar que você ficasse. Você tem uma vida; você teve uma vida diante de mim. Talvez você possa tentar novamente com Bryan?”

Sua sugestão depravada me deixa quase engasgada com o pensamento. Antes que ele possa falar outra palavra, coloco meu dedo sobre seus lábios trêmulos. “Eu vou fazer Henry ver a verdade. Eu devo isso a ele. Quanto a eu voltar com Bryan...” Torço o nariz. “Isso não acontecerá nesta ou em qualquer outra vida. Eu te amo, Jude, e sim, nosso amor pode não ser convencional, mas tudo acontece por uma razão. Você é meu futuro, meu destino, e vamos resolver isso juntos.”

Eu cubro de alívio quando ele assente. “Se isso ficar muito difícil, ou se sua vida estiver em perigo, terminamos. Promete-me?” Eu me afasto incapaz de suportar o pensamento. "Prometa-me, Victoria."

Sua determinação é clara. "Eu prometo", eu finalmente respondo.

"Bom." Sem aviso, ele segura ferozmente o meu rosto em suas mãos grandes e esmaga nossos lábios.

Estou rasgando a camiseta dele quando ele de repente congela uma risada seguindo logo depois. "Espero que você não esteja rindo das minhas tentativas de seduzi-lo", murmuro contra seus lábios de gosto incríveis.

Ele morde minha boca, provocando um gemido gutural do fundo. "Temos companhia."

"Nós temos... oh." Ele não precisa explicar. Minhas bochechas coram quando eu rapidamente arrumo minhas roupas e cabelos.

Quando eu sou decente, e Jude enfiou a camisa de volta na calça, eu espio cautelosamente por cima do ombro para ver Angus no gramado, empinando sua pipa. "Como você...?" Eu não me incomodo em perguntar, pois Jude parece estar em sintonia com o mundo.

Eu tenho muitas perguntas sobre Angus, mas não quero insistir.

Jude me ajuda a ficar de pé, e seguimos para onde ele toca alegremente. Quando ele nos vê, seu doce rosto se ilumina. "Ei, amigo." Angus acena e gesticula rapidamente para Jude.

Estamos a alguns metros de distância quando eu paro uma percepção me ocorrendo. Estávamos a alguns metros de distância quando Jude se dirigiu a Angus, muito longe para ele ler os lábios. Nosso primeiro encontro surge diante de mim e lembro como ele estava aterrorizado. Eu pensei que era porque ele estava sendo intimidado e porque eu mencionei inadvertidamente Rose, mas agora sei que não é esse o caso.

Angus estava realmente assustado por causa dos valentões, mas não porque ele não era corajoso. Era porque aqueles valentões eram fantasmas - fantasmas que ele podia ouvir. "Ele não é surdo, é?" Eu pergunto quase em estado de lágrimas.

"Não, ele não é." Eu não pressiono mais porque Angus acena, gesticulando para que eu assuma o cargo de capitão de pipa.

"Ei, menininho", eu assino, não querendo que nada entre nós mude.

Seu sorriso doce derrete meu coração. "Senti sua falta", ele gesticula, passando-me o carretel.

“Também senti sua falta.” Lembro-me de todas as dicas que Angus me ensinou, cheias de orgulho quando a pipa leva o vento. Jude abraça seu filho com força, beijando o topo de sua cabeça, deleitando-se com sua fragrância enquanto os dois me observam.

Enquanto conversam entre si sobre coisas cotidianas de pai e filho, penso em tudo que não fazia sentido. Mas agora eu entendo tudo. Na noite em que fomos ao cinema, Jude pôde ver a conexão que Angus e eu compartilhamos, especialmente quando ele me pediu para ser seu encontro no baile. Estávamos chegando muito perto, o que seria bom se nossas circunstâncias fossem diferentes. A cidade inteira já acha que Angus é uma aberração, então eu só posso imaginar a cidade cheia de rumores se ele aparecer no baile com um encontro imaginário no braço.

Pela falta de expressão de Angus, acho seguro presumir que ele nasceu assim. Eu sabia que ele era especial, mas isso apenas confirma. Parece que eu e Angus podemos ver pessoas mortas.

Angus ri, chamando minha atenção para a borboleta mole que se arrasta pela grama. Parece que é melhor eu deixar para os profissionais. “Posso brincar com Jäg?” Ele pergunta a Jude, que assente. Ele foge feliz, nem por isso que eu estou a segundos de pegá-lo em meus braços e nunca o deixar ir.

Jude se aproxima de mim, coçando sua nuca pesada. Ele parece nervoso, apreensivo com a forma como eu poderia reagir à bomba que ele acabou de lançar. Embora Angus não seja teoricamente surdo, ouvir espíritos diariamente é motivo suficiente para desligar. Não tenho dúvida de que ele ainda pode ouvi-los, mas gesticular pode impedi-los de falar tanto. Ele se esconde sob esse ardil. Talvez ele esteja esperando que ele possa silenciá-los, se ele os calar eventualmente eles irão embora.

"Você está bem? Jesus. Estou lhe perguntando muito ultimamente." Jude passa a mão pelo cabelo, deixando um moicano em seu rastro.

Esfrego os braços, subitamente sentindo um calafrio. "Estou bem. Eu só... uau."

"Eu sei. Desculpe-me, eu não te disse. Eu só... havia muita coisa acontecendo, e eu não queria adicionar à pilha de merda. "

Entro em seus braços abertos. "Há quanto tempo isso vem acontecendo?"

"Desde que ele nasceu. Ficou evidente aos três anos de idade que seus amigos imaginários não eram tão imaginários."

"O quê?" Meu coração afunda ainda mais.

"Eu sempre soube que ele era especial, mas Rose, ela se recusou a aceitar. Ela não queria lidar com especial. Henry também, o que é irônico, considerando sua situação atual." Ele suspira. "Rose o levou para ver médicos, mas tudo foi feito em segredo. Ela não queria que seu nome fosse associado ao estigma de um garoto que era diferente.

Os médicos confirmaram que ele não era surdo. Eles disseram que lhe daria tempo, pois seus problemas comportamentais poderiam estar ligados ao autismo ou a outras dificuldades de aprendizagem. Mas com o passar do tempo, ficou óbvio que algo não estava certo. Rose tentaria forçá-lo a falar, mas isso só o fez recuar ainda mais em sua concha." Os lábios dele se contraem em desgosto. "Eu não sabia o que estava errado, mas sabia que ele era especial. Tentei falar com ele, mas como tento explicar algo que não entendo completamente? Como explico a ele que ele pode ver e ouvir pessoas mortas?"

"Ele sempre foi um garoto forte, mas Rose ignorou, fingiu que não estava lá. Não sabia para onde enviá-lo, porque ele não era um rato de laboratório e não permitia que os médicos o tratassem dessa maneira. Ele foi ostracizado o suficiente. A única coisa que eu podia fazer era respeitar sua decisão de desligar e enviá-lo para uma escola que atendesse às suas necessidades. Eles o ensinaram a linguagem de sinais e, pela primeira vez na minha vida, finalmente vi meu filho feliz. Os professores foram maravilhosos. Eles fizeram uma exceção por causa de quem Angus era." Ele suspira. "Mas eu fui estúpido. Eu deveria tê-lo levado anos atrás. Lamento minha decisão de ficar todos os dias. Rose não entendeu. Eu disse a ela o que eu acreditava que estava acontecendo e por que ele escolheu ser do jeito que era. Mas ela se recusou a acreditar, ignorando os desejos dele e, por sua vez, apenas ignorou o assunto em questão. Ela o tratou como um idiota, mas ele é a pessoa mais inteligente que eu conheço."

Seu lamento é claro, mas acho que ele fez o que achava certo.

“Eu sei que você está se perguntando por que Rose foi embora. Bem, era porque ela estava cansada de especial. Assim como o resto desta cidade de mente pequena, ela pensou que Angus era uma aberração.”

Eu me sinto mal por dentro.

Suponho que não deveria me surpreender, considerando a pessoa que Rose foi pintada para ser, mas ainda assim, isso é tão cruel. Também é covarde. “Ela não o merece. Eu daria tudo para ter um filho tão notável quanto Angus. Ela vê o presente dele como uma maldição, mas eu o vejo sendo ele escolhido, reconhecido como alguém especial.”

"Eu não acho que eu poderia te amar mais do que agora."

É bom ser amada. Mesmo quando noivo de Bryan, nunca senti esse tipo de conexão. Mas acho que Jude e eu compartilhamos algo bem incrível.

“Você acha que a especialidade dele se deve ao acidente?” Debra mencionou Rose fugindo da estrada na noite em que Angus nasceu. Isso pode explicar por que ele tem esse presente extraordinário.

Jude exala a memória ainda crua. “Eu não sei, mas acho que poderia ser o motivo. O que eu sei é que, independentemente de suas limitações, nada vai parar aquele garoto. Ele vai me deixar orgulhoso. Meu lado da família certamente não tem habilidades psíquicas”, acrescenta ele como uma reflexão tardia. Afasto-me e arquear uma sobrancelha. Ele sorri a visão incendiando meu corpo.

Ficando séria, faço uma pergunta que vem tocando em minha mente. "Por que você não foi embora depois que Rose foi embora?"

“Porque esta é a casa de Angus. Ele gosta da escola e, na maioria das vezes, as pessoas estão vivendo e o deixam em paz. Você pode imaginar se mudar para algum lugar como Nova York? LA? Angus não duraria cinco minutos.”

Ele tem razão.

"Angus sabe... o que somos?"

Jude solta um suspiro oco. "O que você é excepcional." Ele beija o topo da minha cabeça. “Mas acho que sim... simplesmente não consegui contar a ele. Cada vez que faço, penso no que...” Ele respira fundo outra vez. "O que eu finalmente tenho que fazer." Ele quer dizer adeus. "Só não estou pronto para dar o passo final."

Ficamos juntos, desfrutando de algo que parece além das palavras. Quando estou prestes a adormecer em pé, Angus corre gesticulando mais rápido que um trem de carga.

Jude solta, olhando para mim com preocupação, porque sabe qual será minha resposta. “Isso parece ótimo, Angus. Diga ao vovô que adoraríamos jantar hoje à noite.” Angus foge, socando o deleite.

Quando ele está fora do alcance da voz, Jude bate a língua. "Você tem certeza disso?"

"Sim", eu respondo com firmeza. “Ele merece saber. O que ele decide fazer com a informação depende

inteiramente dele. Nós podemos levar um cavalo para a água... ”

"Quando você ficou tão inteligente?" Ele brinca com um sorriso torto.

"Bem na época em que você disse que me amava", eu respondo, nunca perdendo uma batida.



Às 18h59, Angus, Jude e eu estamos na porta da frente de Henry. Tenho uma sensação terrível de déjà vu.

Esta noite pode seguir uma de duas maneiras - sangrenta e brilhante ou uma bagunça sangrenta. Eu realmente espero que não seja o último.

A porta se abre, interrompendo meus pensamentos. Henry está diante dele, atordoado ao ver eu e Jude. Não fazemos segredo de que estamos quebrando o jantar. Assim que os lábios de Henry se transformam em uma careta mais profunda, eu alegremente dou um passo à frente e dou-lhe um abraço solto. "Obrigado por nos convidar."

"Você não estava-"

“O que quer que esteja cozinhando, cheira simplesmente delicioso. Estou faminta.” Eu passo por ele, esperando que ele e Jude não lutem antes de passarmos pela porta.

A casa parece exatamente como eu me lembro, até o cheiro de cordeiro assado. O comentário de Jude sobre Jillian enlouquecendo me faz pensar o quão ruim ela é. O fato de Henry agir como ele faria se estivesse vivo me faz pensar que ele está lentamente levando Jillian ao limite. Ele está assombrando sua própria casa e, como resultado, está assombrando sua esposa. Pobre Jillian.

"Onde está Jillian?" Eu pergunto, sutilmente olhando ao redor da sala.

"Ela está lá em cima se trocando." Ele puxa a gola da camisa.

Angus liga a TV na sala de estar, sentindo-se em casa, enquanto tudo é aconchegante aqui enquanto Jude e Henry se encaram com algo feroz. "Por que você está aqui?"

“Porque precisamos conversar.” Jude cruza os braços sobre o peito, não impressionado.

Henry zomba. "A menos que você tenha algo que eu queira ouvir, então você está desperdiçando meu tempo."

Ótimo. Deixe a mediação começar. "Henry, eu realmente gostaria de um pouco de vinho." Estou sendo muito mandona e rude, mas é a única coisa que consigo pensar para impedi-los de lutar.

Ele aperta a mandíbula, mas assente, levando-nos para a cozinha silenciosamente.

Quando entramos na cozinha, Jude fica de pé enquanto me sento no bar do café da manhã. Enquanto Henry está nos servindo um copo de vinho, meu olhar flutua na geladeira e no convite que fica na porta de prata.

Sei, sem dúvida, que Jude e vou precisar de toda a munição com a qual podemos nos armar para convencer Henry de que as coisas não são o que parecem.

"O baile é amanhã?" Faço um gesto com o queixo para o convite.

Henry concorda, mas algo em seu comportamento me diz que ele não está tão animado quanto deveria estar. “Sim, mas não tenho certeza se vou participar. Jillian não está se sentindo bem.”

“Oh, isso é horrível. Eu sinto muito por ouvir isso. O que há de errado?"

Ele toma um gole de vinho antes de me passar meu copo. “Ela está reclamando de enxaquecas e não consegue dormir. O médico disse que ela está sofrendo de insônia. Ela não é ela mesma desde que Rose foi embora.” Ele não esconde o tom de desprezo enquanto olha para Jude.

Eu prendo a respiração, esperando por uma explosão, mas felizmente, não há uma... Bem, por enquanto, de qualquer maneira.

Quando o olhar de Henry fica suave, eu sei o que está para acontecer. "Lá está ela... meu amor."

Jillian cambaleia para a cozinha, parecendo um fantasma de seu antigo eu. Enquanto ela emitia esplendor, agora ela parece perdida, nublada. Ela está usando o mesmo vestido creme que eu a vi há noites atrás, mas seus longos cabelos encaracolados pendem desgrenhados em seu rosto desenhado.

Jillian anuncia em tom robótico: “Espero que você goste de cordeiro. É o favorito de Henry.” Era uma vez, eu pensei que ela estava falando comigo, mas agora posso ver que ela não está falando com ninguém. Ela está falando sozinha. Ela está representando um evento que ocorreu uma vez quando Henry estava vivo.

Certamente, Henry pode vê-la definhando diante de seus olhos. Se ela continuar assim, logo se juntará a ele. Eu tento o meu melhor para sorrir, mas eu só quero chorar.

Henry nos leva para a sala de jantar, com os lábios apertados. Eu corro para a cadeira ao lado da de Jude porque não estou interessada em interpretar Rose pela noite. Henry aperta a mandíbula. Ele obviamente não está muito feliz por eu ter me desviado de seus planos.

Jillian entra um momento depois, a frente de seu vestido creme revestida por um líquido marrom onde ela obviamente derramou o molho. Ela manca até a mesa, pousando a comida com as mãos trêmulas. Ela toma seu lugar, olhando carinhosa e reminiscente para Henry. Ele confunde o gesto que ela gosta dele, em vez de ver o que realmente está acontecendo.

Fechando meus olhos, eu me concentro exatamente como eu fiz quando vi esse mundo através dos olhos de Jude. A sala se transforma de clara em escura, mostrando o que realmente está acontecendo sob a camada fictícia que vemos. Há carne podre, legumes em decomposição e montanhas de louça espalhadas pela mesa. A toalha de mesa está manchada de manchas que existem há meses. Um vaso de flores silvestres murchas está derrubado no centro da mesa, as mesmas flores que vi quando jantamos aqui antes. Gostaria de saber quanto tempo ela está

vivendo dessa maneira. A precisão militar em que observei agora parece um terreno baldio de sonhos desfeitos. Eu reprimo um grito quando uma barata corre pela mesa.

Jillian senta-se olhando vagamente para a cadeira de Henry. Uma lembrança deve passar por sua mente porque ela sorri. Ela pode estar viva, mas também pode estar perdida em nosso mundo porque sua vontade de viver se foi há muito tempo. Eu quero alcançá-la e confortá-la, mas não o faço.

A segurança de Jude na maneira de um toque gentil contra minha coxa faz com que tudo volte a uma realidade alternativa - a realidade de Henry. A escuridão se torna clara mais uma vez. Eu discretamente limpo meus olhos.

Jillian recita a mesma oração que ouvi semanas atrás, enquanto balanço minha cabeça. Isso está ficando quase insuportável.

"Os mortos veem o que querem ver e, agora, os sentimentos de Henry estão influenciando o que vemos", sussurra Jude, evidentemente capaz de ler minha angústia. "Ele está distorcendo a realidade."

"É sempre assim?"

Ele não responde por um longo momento. Mas quando ele faz, eu entendo por que a pausa. "Às vezes."

Henry ignora Jude e eu e começa a conversar com Jillian sobre seu dia. Ele fala com ela como faria se realmente fizesse as coisas que afirmava ter feito. Jillian se senta e olha, com as mãos cruzadas no colo. Henry lê sua docilidade como interesse enquanto eu quebro a fachada e

vejo sua verdadeira forma. Ela está quebrada e vazia. Nada está entrando. Nada está saindo.

"Há quanto tempo ela está assim?"

"Desde Rose, mas piorou quando Henry..." Ele deixa a frase inacabada. “Ela senta aqui, conversando sozinha todas as noites. Ela está realizando um jantar de família normal, como se Henry estivesse vivo. Ela vive nessa decadência, presa em um ciclo, enquanto Henry a vê como tudo, menos isso.”

“Temos que ajudá-la. Ele a está assombrando .”

Jude assente. "Para ajudá-la, temos que ajudá-lo." Ele não esconde sua luta.

Henry retarda a mastigação, a sala repentinamente caindo em um clima abaixo de zero. "Algo errado com o seu cordeiro?" Ele aponta para o jantar de Jude com sua faca.

Jude empurra o prato na frente dele, recostando-se casualmente na cadeira. “Não, eu amo cordeiro. Mas você deve estar cansado disso, já que é tudo o que você come nos últimos nove meses.”

Fecho os olhos e esfrego a ponta do nariz.

Henry senta-se alto. "E o que isso quer dizer?"

Jude olha para ele como se ele fosse um imbecil. “Oh, vamos lá. Você não acha que as coisas estão um pouco estranhas por aqui? Talvez até um pouco do dia da marmota...?”

Henry bufa. “A única coisa estranha por aqui é você trazer seu encontro para minha casa. Você não respeita? Veja como você incomodou Jillian.” Na hora, Jillian soluça, cobrindo o rosto com as mãos.

“Não sou eu quem está chateada com Jillian. É Você.” Ele cruza os braços em desafio.

"Eu imploro seu perdão!" Henry se levanta, afastando o assento. “Não vou permitir que você fale assim comigo em minha própria casa. Saia."

"Não vou a lugar nenhum", afirma Jude com firmeza. "Eu posso ter que tolerar sua merda quando Rose estava por perto, mas agora que ela não é eu não tenho escrúpulos em dizer a você que idiota você é!"

Cubro minha boca enquanto olho para o teto, concedendo derrota.

Henry enfia um dedo no peito. “Eu sou um idiota? Como você ousa? Foi você quem levou Rose embora!”

O comentário de Henry pretendia ferir Jude, mas tudo o que vejo no comportamento de Jude é aborrecimento. “Acorde, Henry! Rose saiu porque é uma cadela egocêntrica. Ela não liga para ninguém além de si mesma.”

"Isso não é verdade."

"Sim, é verdade. Você é tão cego. Ela nos deixou para trás porque não se importava se vivemos ou morremos.” Sinto o gosto da dor dele.

Henry se recusa a acreditar nisso. "Ela pode não se importar com você, mas..."

"Mas o que? Ela ama você? Jillian? Você viu o que ela fez com Jillian?" Jude aponta para Jillian, que ainda está chorando.

"Nós somos a família dela." O fogo por trás dos argumentos de Henry está diminuindo.

"Ela tem uma nova família agora", revela Jude. "Uma que inclui um neto que você nunca conheceu!" Ele se levanta, batendo com o punho na mesa. Meu coração dói, lembrando sua dor quando ele descobriu a verdade, enquanto Henry parece que está prestes a ficar doente.

"Do que você está falando? Como você sabe disso?"

Jude percebe que falou demais. "Nada. Esqueça que eu disse alguma coisa."

Mas Henry não vai esquecer. As veias do pescoço dele estalam. "Seu filho da puta. Você sabe onde ela está não é?"

Jude ergue os olhos para o teto, farto dessa conversa inútil. "Não, eu não. Se você apenas abrisse os olhos e visse" ele passa a mão pela sala, "Então entenderia o que o seu comportamento épico imbecil está fazendo com todos."

"Oh, meus olhos estão abertos." Ele olha para mim como se eu fosse o inimigo público número um. "Saia daqui, vocês dois. Deixe meu neto. Ele merece viver uma vida normal, não com um pai adúltero e uma prostituta destruidora de lares."

"Com licença." Eu fecho minha cabeça em sua direção. Eu mantive minha boca fechada, mas ele acabou de cruzar uma linha.

No momento em que estou prestes a corrigi-lo, Jude aperta o punho, suas narinas se abrem. “Você nunca a chama assim. Tente novamente, e eu não vou entender tão bem sua situação.”

Henry torce o lábio. “Que situação? Minha vida foi perfeita até você entrar nela.”

“Você é um tolo de mente estreita. Olhe a sua volta. As coisas não são como parecem."

"Jude." Eu levanto, balançando a cabeça. Este não é o caminho. Sei que ele está chateado e Henry não merece nossa compaixão, mas não é assim que deve ser dito.

No entanto, como esperado, Jude não escuta, e chega até onde Jillian fica parada, quase como um cadáver. Um fungo assola seu pequeno corpo de vez em quando. “Olá, Jillian! Você pode me ouvir?” Ele acena com a mão na frente do rosto dela, enquanto ela não bate nos cílios.

"Jillian!" Ele grita mais alto desta vez, agora acenando com as duas mãos em um amplo círculo a centímetros do rosto dela. "Sinto muito, seu marido é um idiota."

Eu esfrego minha testa.

"Saia!" Henry ruge, invadindo Jude.

Mas a ameaça de Henry não detém Jude nem um pouco. "Jillian, acorde!" Ele grita em seu ouvido. Ela permanece com o rosto de pedra e extasiada.

Henry puxa o antebraço de Jude, girando-o para encará-lo. Suas narinas dilatadas, olhos trêmulos e

respiração pesada, todos expõem que ele está a segundos de dar um soco no rosto de Jude.

Eu chio incrédula como isso passou de nada para cem em um segundo. "Pare com isso!" Peço, mas também posso não estar aqui.

"Eu deveria calar sua boca inteligente para sempre", Henry ameaça, olhando furioso, com os lábios enrolados.

"Vá em frente, me bata", zomba Jude, dando um passo à frente, sem se intimidar nem um pouco.

Henry rosna, e parece que ele está prestes a aceitar Jude. Ele está em boa forma, mas a estrutura imponente de Jude ofusca o xerife. "Eu não vou sentir isso", provoca Jude. Henry interpreta mal o comentário de Jude como Jude chamando-o de fraco.

Pandemônio entra em erupção. Grito para que Henry pare quando ele mergulha para atacar Jude enquanto Jude fica orgulhoso, desafiando-o a dar o melhor de si. A única voz da razão é quando Jillian soluça. "Sinto tanta falta sua. Nada disso faz algum sentido."

Henry congela dor gravando em seu rosto. “Jillian?” Ele sem dúvida a ouviu dizer essas palavras antes. Ao ouvi-los novamente, agora entendo o que ela quer dizer.

“Olhe para ela!” Jude grita, apontando para Jillian. "Ela está quebrada. Não importa o quanto você seja um idiota, eu sei que você não é estúpido! No fundo, você sabe que algo não está certo. Vamos mostrar o porquê.” Jude exala, puxando os cabelos com as duas mãos.

Eu assisto com respiração suspensa. Justo quando acho que ele vai nos expulsar, ele assente notavelmente. "Bem. Mas eu te encontro lá."

Jude encolhe os ombros, indiferente. "Faça do seu jeito. Encontre-nos no Hospital de Santa Maria. Quarto 201. "

Espero ver choque, confusão ou horror em torno de Henry, mas tudo que vejo é pavor.



Chapter Eighteen

Fico quieta na estrada, mas meu silêncio revela que há tudo, menos quietude, rastejando em torno de minha mente.

Não importa o quanto eu tente, não consigo tirar o olhar vago e perdido de Jillian da minha cabeça. Ela é uma casca, uma casca de quem ela costumava ser. Não posso deixar de me perguntar se olhar para Jillian é como olhar para o futuro. É isso que eu tenho que esperar? Vivendo no passado e encontrando conforto em minhas memórias. Eu pisco minhas lágrimas quando olho pela janela, não querendo que Jude leia minha tristeza.

Estacionamos o carro e depois entramos no hospital em silêncio. Os pensamentos continuam a me atormentar. Gostaria de saber se temos que dirigir. Fico maravilhado com muitas coisas. Eu como, embora não possa realmente provar. Eu durmo, embora não precise do resto. Um sentimento de tristeza me domina.

"Jude". É a primeira palavra dita no que parece ser para sempre.

"Sim."

“Temos que dirigir? Ou dormir? Ou tomar banho? Quero dizer, ninguém pode nos ver.” Como uma sugestão, uma enfermeira marchando pelo corredor atravessa... Sim, através de mim. Eu grito. Não senti nada, mas, ainda assim, isso apenas consolidou meu argumento.

Jude suspira. De repente, ele parece tão cansado. “Vivo como viveria se estivesse vivo. Não preciso dirigir nem comer, nem tomar banho, mas sim. É a única maneira de eu ficar aqui e permanecer são.”

Percebo como é difícil falar sobre isso, então deixo descansar. Mas sua teoria parece compreensível. Mas isso também leva a um ponto em que ambos estamos testando o destino. Jude desliza sua mão na minha, uma ação instintiva que reforça o fato de que ele agora é uma parte de mim.

De repente, quanto mais chegamos ao meu quarto, mais me sinto presa. Será que meu coma se lembrará de Jude se eu escolher acordar, ou tudo isso parecerá um sonho? Meu peito aperta incapaz de aceitar uma realidade tão sombria.

Focalizando porque estamos aqui, puxo meus ombros e tento o meu melhor para permanecer forte. Henry está encostado na parede, parecendo mais do que impressionado que o arrastamos até aqui. "Você tem dois minutos."

Jude ri, passando por ele. "Eu só preciso de um." Ele nunca solta minha mão enquanto abre lentamente a porta do meu quarto. Ele olha para mim, garantindo que eu esteja bem. Eu aceno, mesmo que minhas pernas estejam tremendo.

Henry espera por um segundo antes de empurrar a parede e entrar na sala com confiança. Observo enquanto ele fica sólido, seu corpo inteiro se contraindo. Todos nós podemos ver a visão horrenda diante de nós, deitada mortalmente imóvel na cama de solteiro. Meu cabelo escuro contrasta com o branco forte do travesseiro, meus olhos fechados contradizem o que estou vendo atualmente. As máquinas estão zumbindo, me mantendo respirando por mais um dia.

Nunca me sentirei confortável em me ver assim. O velho eu versus o novo eu. Qual pessoa eu prefiro?

"Que diabos?" Henry suspira, balançando a cabeça.

Jude não adoça a verdade. “Henry, essa é Victoria. Ela está em coma há nove meses. Se não fosse por você, ela estaria morta.”

"Se não fosse por vocês dois", eu corrijo, apertando sua mão.

"Isso não é possível."

"Sim, é muito possível", Jude altera.

Não sei qual é a reação de Henry, mas sei que provavelmente não é boa. "Henry..." Saindo do casulo de Jude, eu ando em direção a Henry e fico ao seu lado. Quanto mais me aproximo de mim, mais doente me sinto. Ignorando a náusea, eu continuo. “Jude está certo. Nove meses atrás, eu consegui” - eu respiro fundo - “um tiro. Eu teria morrido se não fosse por Jude e você. Jude veio em meu socorro, sacrificando sua vida pela minha. E você ligou.”

"Eu o quê?" Arriscando um olhar, vejo que sua boca está aberta, seus olhos fixos na cama.

"Eu sei que isso não faz sentido, mas acredite em mim quando eu contar a você, você e Jude, vocês dois..." Mas eu não posso. As palavras ficam estranguladas na minha garganta enquanto eu as amordaço.

"Estamos mortos, Henry", conclui Jude, usando a palavra que ainda não consigo aceitar. “Você deve ter sentido que algo não estava certo há muito tempo. Pessoas te ignorando? Um dia se misturando ao outro? Acordar sem lembrar o que aconteceu no dia anterior? Sentindo-se mais sozinho do que você já sentiu em toda a sua vida?”

Abaixo os olhos, triste porque Jude está recontando essa história por experiência própria.

“O motivo é porque você não está mais aqui. Nenhum de nós é. Nós somos fantasmas. Não é surpresa que você me odeie tanto neste mundo quanto no passado.”

Se Henry já não estivesse morto, eu teria medo de que ele estivesse a segundos de ter um ataque cardíaco. Ele sabe o que Jude está dizendo é verdade, mas ele não quer aceitar. Como alguém pode aceitar algo tão absurdo?

Ele finalmente tira os olhos da minha forma adormecida, olhando para mim como se tivesse visto um fantasma. “O que ele diz é verdade?” Parece que Jude estava certo o tempo todo.

"Sim. Sinto muito, mas sim. Eu sei que é muito que...”

Ele não me deixa terminar, porém, e tempestades em minha direção com os punhos cerrados ao seu lado. "Ele colocou você nisso, não foi?"

“*O que*? N-Não.” - Eu me atrapalho com minhas palavras, sua hostilidade fora do campo esquerdo.

"Besteira! Vocês dois estão tentando me enganar.”

“Enganar você como?” A voz de Jude não guarda mais desprezo ou raiva. Ele simplesmente parece derrotado.

"Eu não sei, mas eu não acredito em uma palavra que sai de qualquer uma de suas bocas."

"Henry." Eu tento confortá-lo, mas ele recua tão rapidamente que quase cai de costas na cama.

“Não chegue perto de mim. Qualquer um de vocês."

Não sei mais o que dizer, então levanto minhas mãos em sinal de rendição, indicando que ele está livre para sair.

Ele pega a oferta e sai correndo da sala, seus pés escorregando no linóleo enquanto ele desaparece pelo corredor. Olhando para Jude, suspiro. "Desculpe." Fui tola em pensar que Henry acreditaria em mim.

“Isso nunca seria fácil. Mas nós plantamos a semente. ”

"Então o que acontece agora?" Eu pergunto lentamente me virando para encará-lo.

Com uma arrogância lenta, ele se aproxima de mim. Passando uma mão em volta da minha cintura, ele me puxa para seu peito largo. "Nós assistimos crescer."

“E se...”

Não termino porque sou calada quando ele coloca o dedo na minha boca. "A vida é muito curta para não comer o bolo."

Um fantasma de sorriso toca meus lábios. "O que isso significa?"

"Isso significa que ele vai voltar."

"Quando você ficou tão inteligente?" Eu sussurro em torno de seu dedo.

Agitando meu lábio inferior, ele responde: “Bem na época em que você me disse que me amava.” É exatamente o que eu preciso ouvir. Assim que ele abaixa sua deliciosa boca na minha, a porta se abre e eu chio de horror.

Bryan parece exatamente como ele fez no último dia em que o vi. No entanto, quando ele olha para a cama, não vejo mais o amor que vi. A porta trava com um clique suave, mas de repente parece amplificada na pequena sala.

Ele fica em silêncio, com as mãos enfiadas nos bolsos. “Oi, Tori. Eu perguntaria como você está, mas eu sei que você não vai responder.” Ele caminha para o pé da cama, olhando para mim miseravelmente. “Eu não sei o que fazer baby. Você era a pessoa inteligente em nosso relacionamento e, se estivesse aqui agora, me diria o que fazer. Às vezes, sinto você como agora...” Ele toca minha perna através do cobertor, mas não sinto nada. “Mas na maioria das vezes eu não.”

“O estranho é que, aonde quer que você esteja, sei que esse lugar te faz feliz. Então talvez eu esteja sendo egoísta

mantendo você aqui. Talvez seus pais estejam certos e eu tenho que deixar você ir. Eu pelo menos tenho que lhe dar a opção de escolher. Se eu fizer isso e você voltar para mim, então eu sei que foi sua escolha. Se você não fizer isso" - ele encolhe os ombros com um suspiro -, "pelo menos eu sei que você teve a opção de escolher."

"Sendo ligada, estamos tirando seu livre arbítrio. E eu não aguentaria se estivéssemos mantendo você aqui e você não quisesse ficar."

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu não me incomodo em limpá-los porque sei que mais tomarão o lugar delas.

"Então, eu estou aqui para lhe dizer que... eu estou deixando você ir. Você sempre amou o nascer do sol da manhã de domingo. Você disse que havia magia no ar - que sobrevivemos mais uma semana e que esperava viver mais sete dias comigo. Então eu acho apropriado que este domingo seja o seu dia."

"Tudo depende de você agora, Victoria. Saiba que qualquer que seja a sua decisão, eu a respeitarei. Não te mereço depois de tudo o que fiz. Não culpo você por ficar escondida. Mas saiba que Matilda e eu sentimos sua falta. Muito. O futuro está em suas mãos agora." Ele enxuga as lágrimas com as costas do pulso antes de me beijar na bochecha.

Eu suspiro. Seu beijo permanece. Eu posso sentir seus bigodes; cheirar sua colônia. Como isso é possível? Ele passa por onde estou e para. Ele olha diretamente para mim, perdido em pensamentos. Eu sei que ele não pode me ver, mas ele pode me sentir? Ele balança a cabeça como se

fosse dissipar qualquer pensamento e sai um segundo depois.

Eu não me incomodo em me mover, pois as ações me escapam agora. Meu olhar se agita para Jude. Ele está encostado na parede oposta com a bota apoiada atrás dele. Seus ombros estão caídos e sua cabeça está abaixada, seu olhar fixado em um ponto invisível no chão.

Eu sei o que ele está pensando. Eu sei o que ele vai dizer.

"Me leve para casa?" Eu sussurro com medo de que ele diga não. Ele assente com um lábio superior rígido, sem encontrar meus olhos.

Nós caminhamos para o caminhão em um silêncio mortal. Eu não me incomodo em olhar para onde estou indo. Aceitei que sou matéria transparente neste mundo, mas estou muito viva em outro. Ele abre a porta para mim, ainda se recusando a me olhar nos olhos.

"Jude?" Eu imploro, mas ele vira a bochecha quando tento consolá-lo. Eu pulo, me sentindo vazia e vazia. O motor ruge à vida depois que ele bate a porta. Os sons ásperos imitam sua inimizade. Não suporto esse vazio entre nós, mas preciso dar tempo a ele.

Ele quer que eu volte. Ele não precisa dizer isso. Bryan afirmou o que ambos sabíamos ser verdade. O tempo está se esgotando para mim. Eu preciso escolher, e preciso escolher agora. Mas como eu posso? De qualquer maneira, eu perco. Lágrimas picam meus olhos, mas eu discretamente as limpo com a manga.

A paisagem fugaz de árvores imponentes, vegetação luxuriante e pitorescas colinas ondulantes diante de mim, e me pergunto se o que estou vendo realmente está lá. Jude disse que os mortos veem o que eles querem ver. Eu sou como Henry, fabricando o que quero ver? Sentir? Toque? Um gemido me escapa, traindo meus medos.

Sem nem um aviso, eu bruscamente pulo na porta do passageiro enquanto Jude faz uma curva acentuada e acelera por uma estrada escura de cascalho. Eu seguro a maçaneta da porta, meu corpo vibrando com a força. Jude não diminui a velocidade. Suas juntas estão brancas por segurar a roda com tanta firmeza. Ele está tão apertado que tenho medo de ver o que acontece quando ele está pronto para deixar ir.

Os pneus deslizam sobre a sujeira quando ele para, o motor, antes de pular do caminhão. Ele não se incomoda em fechar a porta. Os faróis capturam sua transição do homem para o animal enjaulado quando ele anda febrilmente, com as mãos entrelaçadas atrás do pescoço. Ele inclina a cabeça, os olhos erguidos para o céu enquanto seu peito sobe e desce.

Eu tenho medo enquanto desabotoo o cinto de segurança e saio do caminhão. As árvores farfalham e balançam quando o vento sopra ao nosso redor com uma força punitiva. "Jude?" Minha voz é baixa, com medo.

Ele congela enterrado sob um cobertor de dor. “Temos que acabar com isso, Victoria. Não serei a causa da sua morte.”

"Mas você vai me permitir ser a causa da sua?" Eu mordo de volta, esmagando minha tristeza.

Ele coloca a mão sobre o coração. “É tarde demais para mim, mas não é para você. Você tem toda a sua vida pela frente. Viva por mim. Viva a vida que eu não poderia viver. ” Ele carrega para mim, a força me empurrando dois pés para trás. “Conhecer minha morte te deu vida é suficiente. Eu acho que posso... sair agora.”

"Sair?" Meu lábio inferior começa a tremer. Um besouro de junho soa ao longe, o eco oco, assim como meu coração.

Ele parece solene enquanto confessa: “Sim, eu nunca deveria ficar aqui. Estou com tempo emprestado e sinto que meu número está quase chegando.”

As palavras de Charley soam alto nos meus ouvidos. "Não!" Eu choro. "Você não pode ir."

"Eu tenho que. É a única maneira."

Sua determinação me leva adiante. “Por que não podemos simplesmente esperar e ver o que acontece quando chega o domingo? Por que temos que escolher? ”

Sua resposta sincera traz lágrimas aos meus olhos. “Porque você não pertence aqui. Você nunca fez. É assim que as coisas devem ser. Você está viva por um motivo, Tori. Você está destinada a grandes coisas. Eu posso sentir isso. E você pode estar certo de que estarei observando você a cada passo do caminho.”

Seu comentário mostra como é realmente elaborada a nossa situação. “Eu não sei o que é real e o que não é mais. Sem você, tudo o que experimentei não parecerá real.”

Ele dá um passo à frente, sua fragrância selvagem me envolve. "Sou real. O que tínhamos era real. Não importa em que universo estamos... nunca esquecerei."

"Mas e se eu fizer?" Eu sussurro meus medos pegando o vento.

"Lembre-se agora." Seu toque é quente contra a minha bochecha, afirmando suas palavras.

Inclinando-me na palma da mão, confesso, com sinceridade: "Tenho um pé em cada mundo, mas minha ligação com a realidade está desaparecendo a cada dia. Meu norte é você, Jude, e eu sei que é apenas uma questão de tempo até eu deslizar e pousar em seu mundo para sempre."

Ele afasta a mão com um assobio. "Não, eu não vou permitir. Não aguento ver você morrer."

"Não é sua escolha."

"Como posso viver comigo mesmo sabendo o sacrifício que você fez? Não." Ele teimosamente balança a cabeça.

"Nós nem sabemos o que vai acontecer. Talvez eu não consiga voltar." Ele fica sombrio com a perspectiva. "Meu coração pertence a você. É inútil em um corpo que não pode sentir. Não posso amar."

Ele fecha os olhos por um momento antes de abri-los e revelar sua tortura. "Não diga isso. Eu quero que você viva. Faça tudo o que você queria fazer. Volte para a Austrália. Ou de volta para Bridgeport. Encontre..." Ele para, exalando dolorosamente antes de continuar. "Ame. Tenha

muitos bebês. Eu não posso te dar isso” - ele revela com uma careta inconsolável.

"Jude." Dou um passo à frente, com cuidado para dar a ele seu espaço. “Isso tem que ser real, a vida que estou destinada a viver porque nunca me machuquei tanto antes. Essa dor me devorando” - puxo a frente do meu suéter –“é diferente de tudo que já senti. Isso dói. Deixando você dói. Isso me mostra que estou vivo.”

“Não, Victoria. Não faça isso mais difícil do que já é.” Por favor. Ele vira as costas, enfiando as mãos nos bolsos.

De repente, um pensamento me ocorre. Um que não tive antes. "O pensamento de estar comigo por toda a eternidade é horrível?"

"O quê?" A descrença o envolve enquanto ele gira.

Eu levanto meus ombros frouxamente. “Talvez você esteja pensando melhor. Sobre nós. Eu sei que sou teimosa, implacável e obstinada. Talvez eu não seja a pessoa com quem você quer passar uma eternidade.” Enxugo uma lágrima. Essa crença me faz sentir doente. "Se for esse o caso, então..."

Ele não me deixa terminar. Ele me alcança em dois grandes passos, a raiva zumbindo de seu corpo tenso. Sua ferocidade me tira o fôlego. Invade todos os poros do meu corpo, e uma dor cresce dentro.

"Você nunca diz isso!" Ele exclama, silenciando a distância entre nós. “Você acha que isso é fácil para mim? Você acha que eu quero me despedir? O pensamento de outro homem te amando, tocando em você” - ele enfia a mão esquerda no meu cabelo e puxa com firmeza – “é

insuportável para mim. Eu queria arrancar os braços de Bryan e espancá-lo até a morte com eles." Um rosnado baixo irrompe de seu peito. "O pensamento de outro homem dentro de você" - ele aperta seu punho, fechando meus cachos - "me deixa louco. Tenho um desejo incontrolável de machucar qualquer um que tocar em você. Então não ouse dizer que eu não quero passar para sempre com você, porque a eternidade não é longa o suficiente."

"Eu quero consumir você assim como você consumiu cada... única... parte de mim." Um preto sem fundo supera suas íris. "Tudo o que sou eu dou a você. Mente. Corpo. Alma. Você possui cada parte de mim. Isso nunca vai mudar. Independentemente de nossas circunstâncias, eu vou te amar pela eternidade. "

É uma promessa, uma de que, aconteça o que acontecer, lutaremos até o fim. É tudo o que preciso ouvir para consolidar minha decisão. Eu sei qual caminho eu escolhi, mas sinceramente, nunca houve uma escolha a ser feita.

Mas todos os votos são suspensos porque, no momento em que Jude bate seus lábios nos meus, nada mais importa além de se tornar um. Este beijo é alimentado com desespero, desejo e necessidade. Nós dois sabemos que esta pode ser a última noite que compartilhamos juntos, em qualquer dimensão em que estamos. Essa certeza não é um incentivo melhor do que tornar essa união eterna.

Eu bato nele, precisando dele impresso em todas as partes do meu corpo. Estamos pressionados juntos do peito à coxa, mas o contato não é próximo o suficiente. Ele me levanta como se eu não pesasse nada e bate minha bunda no capô. Abro minhas pernas, e ele se instala entre elas

antes de agarrar minha cintura e me deslizar para baixo. Agora estamos da mesma altura, e ele devora minha boca como o homem forte que ele é, segurando a parte de trás do meu cabelo, controlando o beijo, controlando-me.

Nossas bocas se movem em um ritmo frenético, incapaz de acompanhar a necessidade de consumir o outro todo. Sua língua dança com a minha, alimentando um pequeno fogo na minha barriga e abaixo. Suas mãos avidamente me envolvem, me envolvendo na caverna quente de seu corpo. Eu nunca me senti mais segura.

Sua paixão me deixa sem fôlego, nossos beijos ficando mais quentes mais bagunçados e mais carentes. Meu corpo gira em torno dele perfeitamente, moldando o ângulo da nossa união idílica. Esfrego descaradamente contra ele, choramingando quando sinto uma impressionante protuberância na minha entrada. Lembranças de quão bom ele se sentiu me fizeram desafivelar com ousadia e apressadamente o cinto e quase rasgar o zíper enquanto eu precisava sentir a carne.

Eu não espero por permissão e enfio minha mão dentro de seu jeans. Nós dois gememos quando eu sinto sua ereção quente, o contato nos enviando ambos selvagens. Com nossos lábios ainda trancados, começo a acariciá-lo, saboreando cada centímetro duro dele. O tamanho dele é de dar água na boca, evocando uma umidade entre minhas coxas.

Ele chupa minha língua antes de romper calorosamente nossa conexão. Não tenho tempo para questioná-lo porque, em segundos, ele está rasgando minha blusa, minha camiseta branca de algodão seguindo em

rápida sucessão enquanto as duas roupas são jogadas no chão.

Estou sentada no capô de sutiã preto, calça jeans e Chucks, os faróis são a única iluminação, mas eles definem um clima sonhador e clandestino. Jude dá um passo para trás, me admirando com um olhar de posse feroz. Ele examina meu corpo e seu olhar permanece nos meus seios. Quando ele desce, ele dá uma olhada dupla quando vê minha tatuagem.

“Eu gosto da sua tinta.” Sua voz está pesada de emoção, pois ele sem dúvida sabe que sua tatuagem foi à inspiração por trás da minha.

"Eu também gosto da sua." Meu olhar cai no flanco vestido dele. "Embora eu ache que você é imperfeitamente perfeito."

"Bem" - ele lambe o lábio superior - "você é simplesmente perfeita." Ele enfatiza seu comentário rosnando quando seu olhar pousa na junção entre as minhas coxas.

Não aguento mais a separação, então chego à frente e o arrasto em minha direção pela gola da camisa. Nossos lábios são como uma mariposa em chamas, e nos reconectamos, beijando fervorosamente, com a intenção de devastar o outro todo.

Pequenos arrepios picam minha pele quando ele desliza a mão pelo comprimento do meu pescoço, por cima do meu ombro e pelo meu lado. Ele esfrega dois dedos sobre a minha tatuagem, antes de abrir o botão do meu jeans. Meu coração dá um pulo quando ele mata e esfrega

meu centro maduro. Eu grito em sua boca, a sensação disparando uma corrente até os dedos dos pés.

Ele continua sua exploração, mas nós dois queremos mais, e mais é o que eu ganho quando ele insere dois dedos dentro de mim. Eu aperto nele com os olhos fechados, gemendo quando ele abaixa a cabeça e beija a parte superior dos meus seios, sem nunca perder uma batida abaixo. Inclino-me para trás, sem medo de cair, pois Jude segura firme minha cintura. Ele está no controle total, e eu adoro isso.

Enquanto ele trabalha meu corpo em uma polpa delirante, eu posso sentir meu clímax acelerando cada vez mais perto da borda. Mas desta vez, eu quero o prazer pulsando através de nossos corpos. De alguma forma, ele conseguiu empurrar uma taça do sutiã para baixo, permitindo-lhe acesso total ao meu mamilo rígido. Ele está chupando e lambendo, sua língua é uma vara de puro prazer. Estou a alguns minutos de explodir, mas com pouco senso que me resta, agarro as lapelas da camisa e as rasgo com uma força tão grande que os botões se abrem e se espalham pelo chão. Seu peito parece divino sob meus dedos famintos, mas eu quero todo o corpo. Ele me ajuda a arrancar o que resta da roupa ofensiva, então agora estamos igualmente vestidos.

Com nossos lábios ainda trancados, eu chego e tiro meu sutiã, não me importando onde ele cai quando o jogo por cima do ombro. Deslizo para baixo do capô, pressionando nosso peito, sentindo nossos corações baterem como um. Precisando de mais, muito mais, puxo a cintura de suas calças, indicando que as quero - quero que esta última peça seja arrancada para sempre.

É um borrão de mãos, lábios, línguas enquanto nos despimos com uma necessidade desesperada de ficar nua. Quando estamos sem roupa, tento mergulhar nos lábios bem beijados de Jude, mas ele me impede. Sem entender o que ele está fazendo, estou prestes a protestar, mas vá de bom grado quando ele me pega e me leva até a traseira do caminhão.

Ele começa a me beijar, desta vez com uma velocidade lenta e lenta. Cruzo as pernas em torno de sua parte inferior das costas, segurando firme porque nunca pretendo me soltar. Seu comprimento pressiona contra mim, enviando meu batimento cardíaco em um compasso doentio, porque eu sei que em minutos ele estará enterrado profundamente dentro de mim.

Ele entra na traseira do caminhão e nos deita, usando um cobertor para nos proteger. Eu recuo seu peso parecendo impossivelmente perfeito quando ele afunda em mim. Nosso beijo é pesado de desejo, ambos famintos um pelo outro, precisando dessa união final para selar nossos destinos para sempre.

Com nossos lábios ainda trancados, ele desliza a mão entre nós, testando para ver que estou pronta para ele. Ele assobia quando sente o quanto estou realmente ansiosa. Ele esfrega o polegar sobre o meu centro, provocando-me esta última vez. Meus olhos rolam na parte de trás da minha cabeça.

Abrindo minhas pernas, ele se posiciona, gemendo quando nos tocamos. Estou desesperada para senti-lo dentro de mim, então arqueio meus quadris em um convite silencioso, um apelo. Assim que ele se aproxima de mim,

ele congela um tremor passando por seu corpo. Meus olhos se abrem porque eu não entendo por que ele parou.

"Jude?" Eu sussurro, acariciando minha mão em sua bochecha e em seu pescoço, brincando com seu pingente. "Qual é o problema?"

A luz da lua expõe seu peso. "Receio não ser capaz de deixar você ir quando chegar a hora."

Sua confissão não deixa nada a desejar. “Então não deixe. Eu pertenço a você. Agora e sempre.”

Ele aperta os olhos, um olhar de felicidade inalterada passando por ele. "Agora e sempre", ele repete antes de fechar a distância angustiante entre nós e nos tornar um.

Eu grito não familiarizada com uma intromissão tão deliciosa, e Jude para, permitindo que meus músculos inexperientes suportem sua circunferência e tamanho. Não demora muito, e eu levanto meus quadris, precisando sentir mais dele.

Ele obedece e trabalha dentro de mim, cada golpe enviando meu corpo para uma sobrecarga sensorial. Quando estou cheia, ele faz uma pausa enquanto prendo a respiração, aproveitando essa sensação de prazer absoluto. Ele se abaixa e dá um beijo no meu pulso acelerado, antes de se mover para dentro de mim com um longo golpe medido. Parece diferente de tudo que eu já senti antes.

Ele continua se movendo sem pressa, como se saboreasse essa conexão onírica entre nós. Seu comprimento traz lágrimas aos meus olhos, me enchendo até a borda cada vez que ele atinge meu núcleo com precisão exata. Eu posso sentir que ele está se segurando -

provavelmente com medo de que ele me machuque - mas eu quero que todas as algemas ao nosso redor sejam quebradas; Eu quero me perder nele completamente e perpetuamente.

Com esse pensamento em mente, torço os quadris e passo uma perna em volta da cintura dele, puxando-o para mais fundo. Nós dois gememos. Ele olha nos meus olhos enquanto me dirige ferozmente, deixando de lado as reservas e me reivindicando como dele. A velocidade de suas investidas é quase punitiva, mas eu gosto. Pego tudo o que ele dá e igualo sua intensidade enquanto o encontro golpe por golpe.

"Você se sente incrível", ele geme, segurando meu peito pesado enquanto ele passa o polegar sobre o meu mamilo. "Estou machucando você?" Não consigo vocalizar nada além de gemidos e grunhidos, então balanço minha cabeça. "Nada nunca foi tão real", ele cantarola, saboreando a nossa conexão.

Seu pênis está quente e inchado quando ele empurra para dentro de mim, balançando com uma velocidade que me deixa ofegante. Envolvo meus braços em seus ombros largos, sua carne pegajosa e quente; ele nunca se sentiu mais vivo. Meu orgasmo está deslizando tão perto da superfície que preciso controlá-lo novamente, porque quero desfrutar desse sentimento o máximo que puder. Jude abaixa os lábios e me beija apaixonadamente, sua língua em sincronia com o movimento abaixo. Ele abaixa o queixo, rosnando quando vê a nossa conexão. A visão invoca uma paixão indomável. "Eu te amo, Victoria." Ele enfatiza cada palavra com um derrame prolongado.

Eu ofego e choramingo embaixo dele. "Eu também te amo." Um olhar de vitória passa por ele.

Ele balança dentro de mim, acariciando cada parte de mim, mas quando ele de repente rompe nossa conexão, todas as fibras do meu corpo gritam em protesto. No entanto, quando ele me vira e me puxa para trás, dando a entender que ele me quer de quatro, meu corpo grita por uma razão completamente diferente.

Ele afunda em mim, o ângulo me acertando da maneira certa, selando nossa intimidade para que nenhum sussurro de ar possa passar entre nós. Ele se impulsiona para dentro de mim mais rápido e mais forte, garantindo que eu não caia para frente enquanto ele envolve as duas mãos grandes em volta da minha cintura. Eu me viro para trás, pegando cada centímetro quente dele, quebrando quando ele circula seus quadris e apunhala meu núcleo com um golpe direto. Ele continua isso por minutos, seus rosnados primitivos me alertando que ele está perto.

Arqueando meu pescoço para trás, olho para o céu cheio de estrelas e aprecio o que Jude e eu temos sem limites. Isso não deveria estar acontecendo, mas é. Este homem incrível cruzou o meu caminho por uma razão, e eu serei amaldiçoada se essa razão for em vão.

Tudo se alinha e as coisas nunca pareceram mais claras. Enquanto ele empurra para mim uma e outra vez, eu absorvo sua essência, atraindo-o para o meu corpo enquanto aperto meus músculos, nunca pensando em deixá-lo ir. Ele grita e grunhe antes de deslizar a mão entre nós e passar por cima do meu núcleo inflamado. Nós gememos em harmonia, e eu explodo com um uivo. "Eu te

amo. Eu te amo” -, eu canto cada parte do meu ser se rendendo a ele.

Jude cantarola em completa satisfação antes de entrar em mim com duas bombas vigorosas. Ele rosna e explode dentro de mim, a velocidade do seu ritmo puxando cada gota do meu orgasmo. Lágrimas caem dos meus olhos porque não consigo me lembrar de uma época em que me senti mais feliz, mais realizada. Estou completamente exausta e meu corpo está bem saciado.

Ainda enraizado profundamente dentro de mim, ele morde meu pulso estrondoso, o calor de seu corpo enviando meu corpo relaxado. No momento exato, somos atraídos pelos céus, e uma estrela cadente brilha diante de nossos olhos, deixando uma sombra de encantamento em seu rastro.

Jude beija a concha do meu ouvido antes de sussurrar: "Faça um pedido".

Mas o que ele não percebe é que todos os meus desejos acabaram de se realizar.

Chapter Nineteen

Estou entorpecida - confortavelmente entorpecida.

Estou cercada pelo único cheiro que me lembra de casa. Não querendo que esse momento acabe eu me aconchego no peito de Jude, com a intenção de ficar desse jeito para sempre. Um estrondo profundo me faz lembrar dos sons profundos que Jude fez quando ele se enterrou tão profundamente dentro de mim que eu nunca pensei que ele fosse encontrado.

Beijando minhas pálpebras, ele ri. "Bom Dia."

Eu gemo. "Não, ainda não é de manhã." Eu não quero abrir meus olhos porque sei o que hoje é válido. Quando encaro a dura luz do dia, sei que hoje é o dia que muda tudo.

"Não, você está certa, não é", sussurra Jude.

Antes que eu possa questioná-lo, sinto os lençóis de seda sendo enrolados em torno de nós, protegendo-nos da luz do sol que entra pelas cortinas. Ele me beija como na noite passada e desperta o mesmo desejo que fazia horas atrás.

Fizemos amor inúmeras vezes, sempre sancionando minha decisão. O desespero de ficar juntos podia ser sentido cada vez que ele me tocava; cada vez que ele me dizia que eu era dele para sempre.

Abrindo os olhos, sinto um rubor corar meu rosto quando vejo Jude me olhando com ferocidade. Ele se lembra de cada beijo, de todas as promessas que fizemos, e seu fervor me tira o fôlego. "Oi", eu consigo dizer.

Os lençóis estão sobre nossas cabeças, nos cobrindo da realidade. "Oi", ele responde, beijando a inclinação do meu nariz. "Você está se sentindo bem?" Seu hálito quente flutua em minhas bochechas.

"Nunca estive melhor. Embora..." - deixo a frase suspensa deliberadamente.

Seus lábios pressionam juntos enquanto ele torce o rosto. "Embora o que? A noite passada foi..."

Não posso deixar de sorrir, pois sei o que ele está pensando. "A noite passada foi incrível. Embora você ainda me deva um encontro."

Ele exala aliviado. "Todo dia que passo com você é um encontro."

"Mesquinho" murmuro baixinho, sorrindo.

Sua boca se abre antes que ele faça cócegas no meu lado enquanto eu me contorço, rindo. "OK tudo bem. Suponho que você esteja certa." Seus dedos passam por minha tatuagem, acariciando ternamente. Quando ele fica sério, eu sei o que ele está pensando. É uma realidade que

nós dois temos que enfrentar. "Há uma coisa que temos que fazer de antemão."

"Eu sei", eu respondo, passando os dedos sobre seus lábios. O silêncio nos rodeia. Nós dois sabemos que temos que ajudar Henry.

Esse pode ser o meu último dia onde quer que eu esteja, e não posso deixar de ir sem tentar uma última vez. O pensamento me deixa incrivelmente triste, e não posso deixar de mostrar. Jude tira o cabelo da minha testa, deslizando o polegar pela minha bochecha. "Existe algo em particular que você gostaria de fazer?"

Balanço a cabeça, agradecida pela mudança de ritmo. "Você escolhe. Qualquer lugar com você é perfeito."

Ele abaixa a testa para descansar contra a minha, esfregando meu nariz com o dele. "Você cheira inacreditável", ele cantarola. "Eu posso sentir seu cheiro." Suas palavras possessivas são reconhecidas quando eu sinto algo duro e incrivelmente brilhante mexer abaixo.

Mordo o lábio e um gemido suave me escapa. Eu o quero de novo. Acho que nunca vou parar. Jude lê meus pensamentos, e um sorriso brincalhão puxa seus lábios.

Quando uma pequena batida soa na porta, nós dois sabemos quem é e sorrimos. "Só um minuto, amigo", Jude chama Angus, que está do lado de fora da porta do quarto.

Jude me beija rapidamente antes de puxar os lençóis de cima de nós e pular para encontrar nossas roupas.

Nós nos vestimos em segundos e, quando estou completamente vestida e arrumada o suficiente, Jude abre

a porta. O clima muda instantaneamente quando vejo Angus. Quando ele me vê, ele sorri com um suspiro. É um olhar de alívio. Ele também sabe o que está escondido na esquina?

Dou um tapinha na cama e Angus corre até mim, jogando-se em meus braços. Olho para Jude, que parece com lágrimas nos olhos ao nos ver tão próximos. "Você dormiu bem?" Pergunto a Angus quando ele me deixa ir. Ele ainda está de pijama vermelho de caminhão de bombeiros.

Ele assente, mas eu posso ver a angústia em seus grandes olhos azul. "Qual é o problema?"

Ele encolhe os ombros e olha para Jude e os sinais. "Eu tive um sonho que você e papai me deixaram."

Seus medos são meus, mas eu tento permanecer forte. "Victoria e eu sempre estaremos com você", diz Jude, caminhando e agachando-se na frente dele. Ele pega a mão pequena na mão grande. “Mesmo que você não possa nos ver, saiba que estamos cuidando de você. Sempre. OK?"

Eu discretamente limpo as lágrimas nos meus olhos.

"Tudo bem, pai." Jude aperta o ombro de Angus antes de beijá-lo na bochecha.

“Com quem você está falando, macaquinho?” Grace espia pelo batente da porta, quase parecendo com medo de entrar no quarto de Jude.

Angus olha para Jude, que assente. "Papai", ele gesticula.

O lábio inferior de Grace treme. É o primeiro sinal de fraqueza que ela mostra. Mas suponho que a vejo sob uma luz diferente agora. Todas aquelas vezes em que Angus mencionava Jude, ela pensava que ele estava conversando com um amigo imaginário para lidar com sua dor. "O que papai disse?"

"Ele disse que, embora eu não possa vê-lo, ele estará cuidando de mim."

Lágrimas caem bem nos olhos de Grace, assim como nos meus. "Isso soa como algo que papai diria."

Respirando fundo, ela entra devagar, espiando como se estivesse absorvendo a visão pela primeira vez. Sua resposta me fez supor que ela não estava aqui desde o acidente de Jude. Esfrego minha cicatriz, sentindo uma dor profunda.

Enquanto ela olha em volta, lágrimas derramando em suas bochechas, eu entendo que seu ressentimento é porque ela sente falta de Jude. Ele mencionou que eram apenas ele e ela, para que eu apreciasse a quão solitária e perdida ela deve se sentir sem ele. Ela enterra sua dor sob a pele dura. De repente, sinto que Grace e eu teríamos sido grandes amigas.

Jude olha para ela, franzindo a testa quando ela passa o dedo pela cômoda, admirando uma moldura de prata que contém uma foto deles abraçando Angus. Eles eram uma família feliz uma vez, mas agora, tudo o que Grace tem são lembranças. Ela enxuga as lágrimas com as mangas compridas cobrindo as mãos. "Por que você nos deixou, Jude?" Ela sussurra.

Jude engole sua dor partindo meu coração. "Amigo, você pode fazer algo por mim?" Ele pergunta seus olhos grudados em Grace enquanto ela vagueia pela sala. Angus assente. "Diga à sua tia Grace que estou realmente orgulhoso dela."

Grace para no armário de Jude, abrindo de repente as portas e movendo as roupas de um lado para o outro. Os cabides raspam ao longo do bar, revelando sua raiva e dor, mas acima de tudo, sua tristeza. Quando passa por cima de um suéter azul marinho, rasga-o e segura o material com as duas mãos. Angus caminha até ela lentamente e gesticula.

Ela funga, abraçando o suéter no peito. "Obrigado, macaquinho." Tanto Jude quanto eu podemos ler sua descrença, mas Jude persevera.

Ele dá um passo em sua direção, encarando-a como se ela pudesse vê-lo. Ele abaixa o queixo. – “Sinto sua falta, Grace. E sinto muito por ter deixado você em paz. Quando Rose foi embora, eu atirei toda a minha raiva em você, e isso não foi justo. Eu sinto Muito. Quero que saiba que estou tão orgulhoso da mulher que você se tornou.” Ela leva o suéter ao nariz, soluçando. “Você pode não ser capaz de me ver, mas sabe que estou aqui, cuidando de você, cuidando de vocês dois. Eu sei que você pode me sentir. Eu ouvi cada palavra que você disse. Eu amo que você ainda deixe a luz da varanda acesa para mim, para o caso de eu voltar para casa. Quando você estiver sozinha à noite, chorando no escuro, saiba que estou sentado ao seu lado, segurando sua mão e dizendo que tudo ficará bem.”

Grace olha para Angus, sua visão nublada em lágrimas. Tremores agitam seu corpo; ela mal consegue falar. "P-Papai está realmente aqui?"

Angus assente, olhando para Jude com um sorriso. Grace segue sua visão e suspira. “Sinto sua falta, Jude.” É a primeira vez que acho que ela falou com ele em voz alta. Se ela acredita em Angus ou não, eu não sei, mas ela parece precisar desse conforto.

Ele dá um passo à frente, seus passos rangendo ao longo das tábuas do chão. Com os toques mais delicados, ele corre os dedos uma polegada para longe da bochecha dela. A boca dela se abre. Ela o sente. "Eu também sinto sua falta... macaquinho."

Lágrimas rolam pelo meu rosto. Esse apelido parece ser especial, que Jude chamou de irmã e agora sua irmã está chamando seu filho. Ela está mantendo sua memória viva. Angus corre até Grace, abraçando-a com força. Jude assiste com nada além de melancolia nos olhos.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, percebendo o que está prestes a acontecer. Eu sei o que Jude está fazendo. É a primeira vez em meses que ele fala com Grace. Ele está fazendo isso porque está amarrando pontas soltas. Ele está se despedindo.

De repente, uma dor aguda me chuta no peito e eu chio, caindo de volta no colchão. "Victoria!" Jude grita, correndo e me pegando em seus braços.

Eu não consigo respirar.

O ar me escapa e sinto que estou a segundos de desmaiar. Luzes piscam diante dos meus olhos, e o cheiro...

Iodo se forma. “Tori, por favor, respire. Ainda não” - implora Jude, beijando minha têmpora, meus olhos, meus lábios. Seu toque substitui a onda que me arrastou para baixo e, em segundos, estou tragando três respirações profundas.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto incapaz de manter o tremor na minha voz.

O silêncio de Jude revela que ele sabe, mas ele não vai me contar até a hora.



O passeio de carro até a cidade é silencioso e, pela primeira vez, não me importo.

Depois de engolir três garrafas de Gatorade, sinto-me remotamente melhor, mas sei que será de curta duração. Jude não vai me contar o que aconteceu quando quase desmaiei, mas tenho a sensação de que estou a horas de descobrir.

Jude estaciona sua caminhonete em uma zona sem pé. Olhando para a placa, eu digo: "Você não pode estacionar aqui." Jude sorri tristemente. É fácil esquecer que na verdade não estamos aqui.

O pensamento me fez pensar. "Quando você soube que estava...?"

"Morto?" Jude preenche os espaços em branco. Concordo, mordendo o lábio. "Eu soube imediatamente."

Quando pisamos na calçada e vemos Henry subindo as escadas de smoking, suponho que Jude esteja certo. "Você está pronta para fazer isso?"

Ele envolve um braço em volta de mim, me puxando para o lado dele. "Sim. É agora ou nunca, certo? ” Jude beija minha testa em resposta, o que de alguma forma me faz sentir pior.

O salão de baile luxuoso é decorado com bastante elegância e cheio de homens e mulheres de uniforme. Embora a conversa preencha o ar, um sentimento de tristeza domina o tom, porque a razão para esta reunião não é feliz. Esse fato é confirmado pela tela grande que fica atrás do púlpito no palco.

A fotografia do xerife Sands é o foco principal, sentado no centro, lembrando a todos por que eles estão aqui. Independentemente do fato de que Henry possa ter sido um idiota, ele parece ter sido amado por muitos. Enquanto Jude e eu andamos pela sala, ouvimos muitas pessoas falarem sobre Henry e que grande homem ele era. Seus colegas, sem dúvida, o admiram, e sua ausência é definitivamente sentida por toda a sala.

Jude segura minha mão e me navega até localizarmos Henry. Ele está parado ao lado de um homem de meia idade que parece ter cativado a multidão ao seu redor. Paramos a alguns metros de distância, permanecendo ocultos, pois sei que Jude quer trabalhar tão devagar.

Os homens e mulheres uniformizados riem de algo que ele diz. Henry se junta também, mas posso ver que ele está

fora de ordem. Um senhor mais velho, com cabelos da cor da neve, dá um tapa no braço do homem, levemente. “ Não deixe de ir comigo, xerife, sou um homem velho. Não posso começar como costumava fazer.”

Henry ri, ajeitando a gravata, mas sabe que esse comentário não é direcionado a ele. Ele responde de qualquer maneira. "Velho? Tenente Holms, você não é nada disso.”

O xerife sorri, parecendo ter se adaptado muito bem ao papel de Henry. "Você tem sorte que eu sou um homem de caridade."

Inclino-me para o lado de Jude, me sentindo incrivelmente triste por Henry. Ele certamente sabe que algo não está certo, mas é muito teimoso para aceitar a verdade. Mas eu também. Ninguém pode culpar Henry por viver em negação, porque a alternativa é muito difícil de digerir. Meu peito começa a doer mais uma vez, mas reprimo a dor, não querendo que Jude saiba.

Ele me leva até uma mesa no fundo da sala e nos sentamos, esperando ansiosamente que esta noite comece. Meu joelho bate e não consigo ficar parada, porque a única coisa que consigo pensar é o que acontece a seguir. Se Henry acredita em nós ou não, há cerca de doze horas até o meu tempo acabar. Até que eu esteja fadada a escolher onde eu pertenço.

"Você está bem?"

Contemplando o meu ambiente atual, as pessoas que nunca saberão meu nome, nunca conhecerão minha história, sei que a resposta é não. Eu nunca vou ficar bem novamente.

Um silêncio invade o ar, alertando-nos que é hora. Nós dois assistimos enquanto a plateia se sentava e o xerife sobe as escadas para ficar atrás do púlpito. Posso apenas ver onde Henry está sentado, cercado por colegas que nem sabem que ele está lá.

O xerife olha para a multidão, esperando por silêncio, e não demora muito até que ele fique no chão. Pigarreando uma vez, ele se vira e olha para a imagem de Henry de uniforme atrás dele. "Estamos aqui esta noite para homenagear nosso irmão caído, xerife Henry Sands."

Suspiro, sabendo que isso não vai acabar bem.

“Nunca tive o prazer de trabalhar ao lado do xerife Sands, mas sei pelas muitas histórias que todos vocês tiveram a gentileza de compartilhar que ele era um homem bom. O xerife Sands adorava ser policial, isso está claro. Ele dedicou sua vida à força, garantindo que os habitantes da cidade pudessem voltar para uma comunidade segura e protegida. ” Ele leva um momento, encontrando os olhos da multidão. “Ele morreu protegendo suas comunidades e, por isso, nunca esquecerão o sacrifício que ele fez. Então hoje à noite não é sobre lembrar a morte do xerife Sands, é sobre honrar a vida dele. ”

A sala está mortalmente parada e, quando olho para Henry, vejo que essa quietude o venceu. Ele está imóvel, sua mente sem dúvida processando tudo o que acabou de ouvir. Mas nada nos prepara a todos o que o xerife tem a dizer.

"Não há pessoa melhor para honrar a vida do xerife Sands do que sua esposa, Jillian Sands."

A multidão bate palmas com entusiasmo quando o xerife desce do pódio e caminha até o canto do palco. Ele puxa a cortina vermelha para revelar uma Jillian de aparência frágil, sozinha, do lado esquerdo do palco. Agarro na mão de Jude, assustada. Henry se levanta, mas permanece congelado.

Observamos Jillian, com medo, espiar a multidão, os olhos correndo nervosamente pela sala. O xerife sussurra algo em seu ouvido, que a faz conter as lágrimas. Quando ela dá um pequeno passo à frente, é recebida com uma ovação de pé. A visão parece lhe dar a confiança que ela precisa.

Ela parece frágil em pé atrás do pódio, com as mãos tremulando enquanto embaralha os cartões de sinalização. O público leva um momento para se acalmar, mas quando o fazem, todos e cada um deles dedicam sua atenção total a Jillian.

Ela ajusta o microfone para se adequar ao seu pequeno quadro. "O-obrigado a todos por terem vindo hoje à noite." Ela respira fundo. Suas mãos tremem tanto que as cartas caem de suas mãos.

O brilho dos sapatos do xerife pega as luzes brilhantes enquanto ele caminha pelo palco para pegar as cartas de Jillian. Ela os aceita, enxugando as lágrimas.

"Eu tinha um discurso planejado, mas as coisas sempre soam muito melhor na sua cabeça do que em voz alta." Concordo com a cabeça, entendendo-a completamente. “Se Henry estivesse aqui... eu sei que ele ficaria impressionado. Henry pode ter sido um homem duro, mas ele era meu homem.” Ela sufoca as lágrimas.

"Ele estava longe de ser perfeito e sabia disso, mas no final, ele sempre tentava fazer o que era certo."

Lembro-me de ver a morte de Jude através de seus olhos. Não importa o que Henry seja um bastardo obstinado, ainda há uma camada de bem enterrada sob seu exterior firme. Ele pode não se lembrar, mas quando o empurrão chegou, ele estava lá por Jude. Ele poderia tê-lo deixado morrer, mas ele tentou o seu melhor para salvá-lo, para salvar nós dois.

Esta é a razão pela qual Jude é tão implacável. Ele quer ajudar Henry porque Henry o ajudou. Uma vez que as pontuações são acertadas... Eu sei o que acontece então.

“Meu Henry ficaria muito grato por ver todos vocês aqui. Eu quero dizer muitas coisas, mas vamos nos lembrar dele à nossa maneira. Obrigado por se lembrar do homem que ele era.”

A plateia fica de pé, aplaudindo e aplaudindo a todo volume. Jillian se vira e soluça em suas mãos quando vê fotografias de Henry passando pela tela. Quando a foto final de Henry em uniforme completo para, a sala inteira levanta as mãos para dar adeus ao xerife.

O tempo todo, eu não aguentava assistir Henry, pois sua reação provavelmente me deixaria em lágrimas. Mas agora eu sei que devo, porque é aqui que começa. No momento em que o vejo, vejo que ele agora acredita, mas a pergunta é: o que ele vai fazer agora que sabe?

Jude está alto ao meu lado, sua altura imponente alertando Henry para a nossa presença. Meu interior se contorce quando Henry trava os olhos com Jude. "O que acontece agora?" Eu pergunto incapaz de me mover.

"Nós esperamos."

"Esperar pelo quê?"

Jude espera um fio de cabelo antes de apontar. "Aquilo."

Henry se aproxima de nós, empurrando qualquer um que fique no seu caminho. Claro, não há ninguém lá, mas ele faz isso mesmo assim. Quando ele chega até nós, ele não hesita e gira, com a intenção de bater em Jude na mandíbula.

Jude não se encolhe, ele nem se mexe porque o punho de Henry passa direto por ele. A visão me faz ofegar, como eu nunca tinha visto algo tão surreal antes. Toda vez que Jude e eu nos tocamos, eu o senti, então não consigo imaginar que pensamentos estão correndo na mente de Henry.

"O que...?" Ele adverte, olhando para o punho fechado.

"Pare", Jude repreende orgulhoso com as mãos cruzadas sobre o peito. "Você está se envergonhando."

“Você fez isso. Tudo isso” - Henry persiste, agarrando desesperadamente os canudos.

“Não, Henry, isso é tudo você. Essa é a sua fantasia.” Jude circula dois dedos pela sala. "Você está morto. Nós dois estamos. Quanto mais cedo você aceitar, mais cedo poderá seguir em frente.”

"Você é louco. Vocês dois são.”

Assim que ele tenta atacar Jude novamente, dou um passo à frente, bloqueando sua trajetória de voo. Eu sou muito rápida, e ele acaba caindo diretamente através de mim e em sua bunda. Um pequeno arrepio passa por mim. “Henry, pare com isso. Jude está certo. Olhe a sua volta. Você é o convidado de honra, porque esta gala está em sua memória. Você morreu há nove meses.”

"Não." Ele teimosamente balança a cabeça.

Olhando para ele, ofereço minha mão. "Se você não acredita em mim, acredite em Jillian."

Essas palavras mágicas parecem ser a chave, porque algo em seu comportamento é desbloqueado. Ele olha para o palco onde sua foto ainda está assistindo Jillian falar com o novo xerife enquanto aperta a mão dela. Ela enxuga o canto dos olhos vermelhos com um lenço branco, parecendo exatamente o que é: uma viúva em luto.

Jude e eu talvez não consigamos convencer Henry, mas sei que Jillian pode. Ele pisca uma vez, depois duas vezes, e eu testemunho o momento em que ele vê o mundo sob a camada que ele construiu. "Olhe, realmente olhe e ouça o que está acontecendo ao seu redor." Eu mantenho a calma que posso, considerando minhas circunstâncias.

Henry, ainda no chão, espia lentamente da esquerda para a direita. A princípio, ele vê o mundo através de óculos escuros, mas reconheço o momento em que as coisas ficam claras. Ele engasga, balançando a cabeça rapidamente.

"Não, não pode ser."

Eu não falo Eu concedo há ele tempo para absorver o mundo, porque ele está vendo pela primeira vez em meses.

Ele bate a cabeça na minha direção, desespero e desamparo estragando sua alma. "Isso está realmente acontecendo?"

Concordo com a cabeça, triste por sua dor. “Sim, Henry. Sinto muito.” Minhas palavras não podem refletir a tristeza que sinto. Oferecendo-lhe minha mão mais uma vez, espero que, em vez de palavras, talvez ele possa tocar minha dor.

Com dedos apreensivos, prendo a respiração quando ele estende o braço para frente e hesitantemente desliza os dedos nos meus. No momento em que tocamos, no entanto, algo inesperado acontece. A sala começa a girar, e todas as vozes ao nosso redor são sugadas por um turbilhão de cores em espiral. Um calafrio passa por mim. Cubro minha boca, certa de que estou a segundos de estar doente. Antes que eu possa piscar, estamos em um quarto que nunca vi antes.

Leva um momento para encontrar meus pés, mas quando o faço, procuro instantaneamente Jude. Eu expiro quando ele está parado atrás de mim. "O que está acontecendo?" Eu pergunto, engolindo minha náusea.

Seus lábios puxam uma linha fina. “Estamos ficando sem tempo. O relógio avançou de alguma forma para isso.” Ele não precisa dar mais detalhes.

"Onde estamos?", Pergunto.

Henry responde por mim. "Estamos no meu quarto."

O papel de parede floral dá à sala uma sensação feminina, não o que você esperaria ver decorando o quarto do xerife da cidade. Mas, olhando ao redor, vejo que toda

essa sala está decorada com bugigangas femininas e rosas pastel.

"Este é o quarto favorito de Jill", ele revela como se estivesse lendo meus pensamentos. “Ela passava horas decorando, querendo fazer da nossa casa um lar. Eu odiava aquele cobertor, mas Jillian, ela adorou.”

Seus olhos caem no centro da cama, onde uma delicada Jillian se deita, enrolada em uma bola enquanto ela soluça em suas mãos. Ela ainda está no mesmo vestido preto que usava no baile. Seus calcanhares estão ao pé da cama, onde ela saiu deles e desabou... Quantas horas atrás, eu não sei.

O diamante no anel de casamento tira o brilho da lâmpada, destacando sua devoção onipresente a Henry. Suas lágrimas são guturais, vindo do fundo. Qualquer pessoa com um coração não pode deixar de chorar com ela.

"O que, qual é o problema com ela?" Henry pergunta, com a voz embargada. Numerosos frascos de comprimidos estão espalhados em sua mesa de cabeceira.

"Você precisa deixá-la ir", Jude responde sua mandíbula firme.

"Deixa-la?" Henry não esconde seu desânimo. “Mas eu não posso. Eu a amo.” Ele mantém vigília ao lado da cama de Jillian, examinando sua esposa com lágrimas nos seus distintos olhos duras.

Jude olha para mim enquanto descansa contra a parede. "Mais uma razão para deixá-la ir."

Ficamos todos calados, perdidos em pensamentos, pois esse momento toca cada um de nós de uma maneira diferente. "Henry", Jillian chora. Henry sacode as sobrancelhas erguendo-se contra a linha do cabelo. "Eu ainda posso sentir você. Ouvir você. Acho que estou enlouquecendo. Sinto muita falta de você e de Rose." Henry prende a respiração. "Este mundo está cheio de sofrimento. Talvez seja a minha vez de acabar com a dor."

A lâmpada pisca, enviando um calafrio pela minha espinha.

"Não, Jill, eu estou aqui!" Henry chora. Mas esse é o problema. Ele não é. Nenhum de nós é. Somos viajantes em uma jornada, usando isso, onde quer que seja como nosso pit stop.

Ele se senta ao lado dela, acariciando sua bochecha com nada além de amor. Ela funga, fechando os olhos, o toque dele parecendo confortá-la. "Por favor, Henry, se você estiver aqui... por favor, me deixe ir. Eu não posso continuar vivendo assim. Eu me sinto tão vazia por dentro."

Henry abaixa o queixo. "Eu não posso deixar ir", ele sussurra. "Se eu fizer, isso significará adeus. Não estou pronto para me despedir."

Sua dor me corta profundamente, porque é exatamente como eu me sinto. Ninguém quer se despedir. Esperando não estar fora da linha, caminho gentilmente até onde ele descansa e coloco minha mão em seu ombro. "Nas palavras de alguém bastante notável, seu neto, não é adeus, é boa noite."

Jude inala dolorosamente.

Henry vira o ombro e olha para mim, realmente olha para mim. Essa é a coisa mais difícil que ele já teve em sua vida, mas o amor é sacrificar e colocar a pessoa com quem você se importa primeiro - esse é o amor verdadeiro em sua forma mais pura.

Ele concorda.

Dou-lhe espaço porque entendo como ele se sente.

As fungadas de Jillian assaltam seu corpo frágil, a visão rasgando-a visivelmente em dois. Henry abaixa o corpo e a coloca por trás. Eu posso imaginar que era assim que eles dormiam, ele a protegendo e usando seu corpo como escudo. “Sinto muito, Jill. Eu realmente sou. Eu nunca te mereci. Você sempre foi boa demais para gente como eu. Sua bondade me fez querer ser um homem melhor.” Ele se aproxima, segurando seu braço firmemente ao redor dela. “Sinto muito por muitas coisas. Sinto muito por culpar você quando Rose foi embora. Não foi culpa de ninguém. A decisão foi de Rose de ir embora. Eu vejo isso agora.”

Jude solta um suspiro silencioso. É o alívio que ele está procurando.

“Eu gostaria de poder ter lhe contado o quanto você significava para mim, porque eu te amava todos os dias da minha vida. Eu posso não ter mostrado a você, mas eu fiz.” Ele funga as lágrimas.

“Mas acima de tudo, me desculpe por não ser o homem que você mereceu. Eu falhei com você na vida, mas não o farei na... morte. Eu deixo você ir, Jillian. Viva sua vida e seja feliz. É tudo o que quero para você. Viva a vida

que eu não posso viver. Eu te amo. Cuide bem do nosso neto.”

Quero ficar ao lado de Jude, mas não posso. Sei que, quando o momento chegar, vou me agarrar e nunca largar. Observamos Henry dar um beijo suave na bochecha de Jillian antes de se levantar e enxugar as lágrimas.

Ele se levanta, desabotoando a gravata borboleta e desabotoando o botão superior da camisa. "Então, o que acontece agora?" Ele está tentando ser forte, mas esse discurso foi sincero.

Jude empurra a parede. "Você deixa essa vida e aceita a próxima."

"Eu deixei ir."

“Tem algo te segurando,” Jude explica, parando ao meu lado. Seu calor acalma meus nervos.

"Eu já me despedi." Henry parece completamente perplexo.

Jude envolve seu braço em volta de mim, me puxando para o lado dele. "Não, você não tem."

"Eu..." Sua boca se abre. "É Rose?" Sua pergunta também pode ser percebida como uma afirmação.

Jude assente lentamente.

O rosto de Henry fica pálido. "Mas ela é minha filha."

“Ninguém está pedindo para você esquecê-la. Ninguém pode tirar suas memórias.” A dor na voz de Jude revela que ele fez o mesmo.

"Mas eu... eu preciso saber onde ela..." Henry faz uma pausa de repente, olhando por cima da minha cabeça, espantado.

Não sei o que o deixou paralisado, mas não me incomodo em me virar, porque esta expedição não é minha para ver. Suas pupilas disparam da esquerda para a direita; ele está perseguindo alguma coisa. Ele está sendo submetido a uma manifestação destinada apenas aos seus olhos.

Inclino-me para o lado de Jude, de repente me sentindo esgotada. Ele beija o topo da minha cabeça. "O que está acontecendo?" Eu sussurro. A resposta de Jude está me abraçando forte, o que me deixa nervoso.

Henry sai do transe, tropeçando para trás enquanto respira fundo. "Esse filho da puta atirou em mim." Ele esfrega sobre seu estômago. Jude assente, nunca quebrando nosso abraço. Parece que Henry agora sabe a verdade. “Ele atirou em você também. E você.” Ele me olha com tristeza.

A única palavra que ecoa repetidamente em minha cabeça é aceitação.

“Minha obsessão por encontrar Rose finalmente me matou. O mais irônico é que ainda não sei onde ela está” Henry diz, puxando a gola da camisa como se de repente o estrangulasse.

“Ela deve ficar perdida, Henry. É assim que as coisas são.” É uma realidade terrível, mas Jude está certo.

Henry assente lentamente. “Por que você me disse que ele sabia onde Rose estava? Você não precisava fazer isso.

Você poderia ter morrido levando esse segredo para o seu túmulo."

Jude ri de brincadeira porque esse comentário é um oxímoro. "Você não precisou ligar na minha localização ou na de Victoria. Você poderia ter nos deixados mortos. Suponho que a morte coloca tudo em perspectiva. Separa os santos dos pecadores. Por que você virou à esquerda, e não à direita? Por que você me seguiu? A resposta é que tudo está traçado para nós desde o momento em que nascemos. Se eu não te dissesse, você provavelmente ainda estaria vivo, mas estaria vivendo uma existência que não era sua. Isso deveria acontecer. Estava no nosso destino." Mordo o lábio, odiando que todos nós não pudéssemos ser salvos. "É por sua causa que Tori está viva. Eu nunca posso agradecer o suficiente por isso."

Pela primeira vez, não vejo nojo quando Henry se maravilha comigo envolvida nos braços de Jude. "Então parece que não nos odiamos, afinal."

Jude zomba provocativamente. "Eu não me empolgaria muito."

Henry sorri, antes de ficar sério. "Eu era um péssimo sogro. Você está certo. Rose fez... deixou-nos para trás. Eu culpei você, mas, na realidade, ela estava errada o tempo todo. Sinto muito... criança." Posso ver o quão difícil essa confissão foi para Henry fazer.

O corpo de Jude fica frouxo. Sinto o peso levantar de seus ombros. "Eu também sinto muito."

No momento em que essas palavras saem dos lábios de Jude, Henry inclina a cabeça para o lado e ouve atentamente. Eu me desdobro do abraço de Jude,

observando com os olhos arregalados. Ele se vira em um círculo lento, ofegando com o que vê. Tudo o que vejo é papel de parede.

A sala fica terrivelmente quieta. Eu posso ver as partículas de poeira viajando ao longo do raio de luz que emana da lâmpada. Eu posso sentir algo de outro mundo. Minha pele pica.

“Eu serei amaldiçoado.” Os passos de Henry são pesados enquanto ele se arrasta lentamente, virando-se para olhar Jillian uma última vez. Com um sorriso agridoce, ele diz: "Adeus, Jill, ou como alguém sábio disse uma vez... boa noite".

Suas palavras soam na brisa da noite, mas em um momento ele está lá e no outro, em um piscar de olhos... Ele simplesmente não está. É tão fácil? Uma tristeza me derrota. Isto é como termina?

"Tudo isso é possível por sua causa", diz Jude.

"Eu sou apenas uma pessoa", sussurro, não vendo o brilho que todo mundo parece apreciar em mim.

"Uma pessoa que pode mudar o mundo", ele revela com alma.

Depois de alguns momentos significativos, acho que entendo o que ele quer dizer. Tudo se resume a Jude e eu, e na noite em que nos conhecemos.

De repente, sinto a necessidade de me sentar.

Jude me pega quando eu quase caio no chão. "Ei?"

"Eu estou bem", eu minto, segurando seu bíceps com força para impedir que a sala gire. "Apenas tonta." Ele não parece convencido enquanto me leva a uma poltrona de grandes dimensões no canto da sala. Enquanto recupero o fôlego, suavizo as linhas de preocupação gravadas em sua testa.

Jillian se mexe, felizmente desviando a atenção de mim. Com um grito, ela levanta os olhos, disparando da esquerda para a direita. Escovando os cabelos da testa, nunca vi seus olhos parecerem mais claros. Quando ela se vira e olha para os frascos de comprimidos em sua mesa de cabeceira, ela faz uma careta. Ela se lembra? De pé, ela recolhe as garrafas e entra na casa de banho, onde as joga na cesta de lixo.

Minha boca se abre. Eu nunca vi esse lado de Jillian, mas eu gosto.

Com as mãos apoiadas em ambos os lados da bacia, ela olha no espelho, realmente olha para seu reflexo fatigado. Acho que essa pode ser a primeira vez que ela se vê há meses. Ela joga água nas bochechas e alisa os cabelos. Ela finalmente parece feliz - não é mais atormentada pelos fantasmas do passado.

Meu estômago revira e suo frio. Mas estou determinada a ver como isso acontece.

Seus pés descalços andam suavemente pelo chão enquanto ela alcança a cela da cômoda. Jude exala profundamente. Nós dois estamos absorvidos no que está acontecendo diante de nossos olhos.

"Oi, Grace, é Jillian."

Inclino meu queixo para olhar para Jude, que está parado atrás de mim. Ele parece... Aliviado.

"Sim, eu conheço. Faz muito tempo." Ela faz uma pausa, parecendo nervosa com o que está prestes a dizer. "Lamento ligar tão tarde, mas seria bom se eu dissesse boa noite para Angus?"

Eu suspiro. O subconsciente dela nos ouviu? Jude coloca a mão no meu ombro. "Ela sabe que ele não é surdo?"

"Sim. Ela sabia o tempo todo. Ela é a única que o aceitou por ele. Ela também foi quem abriu os olhos de Henry. Eu sei que ele amava Angus, o amava à sua maneira. E é por causa desse amor que eu lhe dei uma segunda chance. "

"Obrigado", diz Jillian, puxando-nos de volta ao agora. "Oh, Grace? Talvez um dia você e Angus possam vir almoçar. Ou café da manhã. Ou jantar. O que melhor combina com você? Um sorriso genuíno ilumina seu rosto. "Eu gostaria disso também."

Ela espera um momento, passando a ponta do dedo sobre uma moldura que contém a foto de Henry. Ela olha carinhosamente para ele, em vez de triste. Então é assim que se abre, parece o fechamento.

"Olá, macaquinho." Eu pisco minhas lágrimas. "Vovó só queria dizer boa noite." Há um longo atraso antes de ela confessar: "Eu sei que não fui uma avó muito boa e me desculpe. Mas se você me deixar, eu gostaria de compensar você. Eu te amo muito. Boa noite."

Ela espera Grace voltar à linha. Alguns segundos se passam antes que ela cubra a boca, lágrimas ardendo nos olhos. "Diga a ele que sim, o vovô agora está protegendo as pessoas no céu."

Jillian desliga, pendurando o fone alguns minutos depois. Quando seu olhar se volta para a foto de Henry mais uma vez, vejo aceitação - aceitação de que é sua vez de viver. "Boa noite, Henry." Ela entra no banheiro como uma nova mulher. É bom saber que ajudei. No momento em que a porta se fecha, de repente sou atingida por uma dor insuportável. Eu desço para frente, um grito de dor rasgando da minha garganta. O som apenas amplifica a dor.

"Tori?" Jude se arremessa na cadeira, ajoelhando-se na minha frente. Ele coloca a mão na minha coxa, o que promove a dor. Tudo dentro da minha cabeça está estridente, ecoando nas paredes. Tenho certeza de que alguém está com uma picareta e está cavando minha alma.

Pressiono as palmas das mãos nos ouvidos, precisando calar o barulho. Algo sólido é arrancado da minha garganta, e eu engasgo. Tossindo loucamente, olho para Jude e enxugo minhas lágrimas. "O que está acontecendo comigo?"

"Você está se aproximando da realidade", ele revela. “Quanto mais fraca você chega aqui... mais forte você é no mundo real. No momento em que alguém que você tocou faz a paz deles, um pedaço de você vai com eles.”

"Não." Eu balanço minha cabeça. "Isso não é justo. Eu não tenho escolha?”

"Eu vou te levar para casa." Ele não precisa responder. Nós dois sabemos a resposta. Não me incomodo em discutir e deixo que ele me ajude.

Ao dar uma última olhada nas paredes de papel floral, compreendo que, apesar de estar quebrando, estou feliz por minha perda ter ajudado alguém a recuperar sua vida.

As borboletas se adaptam e passam por obstáculos incríveis.

Quarta etapa: Borboleta adulta

Chapter Twenty

Nós caminhamos para minha casa em silêncio. Parece haver muito disso ultimamente. Não tenho ideia de onde o caminhão de Jude acabou - não que isso importe, porque não está realmente lá. Não há caminhão e minha casa nem é minha casa. Nada disso é real, exceto essa dor aguda que corroeu meu coração e mente.

Jude nunca me deixa ir, e por isso, sou grata, pois duvido que seja capaz de me sustentar.

Jude está certo. Estou perdendo essa batalha. Cada respiração que tomo é mais difícil do que a que tomei antes, mas não vou desistir. Ainda não.

Enquanto caminhamos pela minha entrada, Jude beija o topo da minha cabeça. Seus toques permanecem; ele está saboreando o tempo que nos resta junto. O pensamento parte meu coração em um milhão de pedaços irreparáveis.

“Você quer algo para comer? Posso pegar algo da loja.”

Sua bondade me machuca ainda mais. Farejando minhas lágrimas, brinco sem fôlego: - “Você me deve um

encontro, senhor.” Paramos de andar. Sou grato por respirar.

Jude suspira, me segurando no comprimento do braço. "Victoria..."

Mas balanço minha cabeça. “Você não vai sair disso tão facilmente. Só porque testemunhamos algumas coisas loucas e idiotas não significa que você está fora do gancho.” Eu o cutuquei de brincadeira.

Os lábios dele se contraem. É bom vê-lo sorrir. "Você tem certeza?"

Andando em direção a ele, concordo. "Sim. Eu nunca tive tanta certeza de nada na minha vida. A que horas devo ir?”

"Eu posso ir buscá-la", ele oferece.

Engulo o nó na garganta. "Eu gostaria de ver Angus... se estiver tudo bem." Deixo o inevitável persistente.

Parece que eu acabei de bater um selo de bebê até a morte. "Claro. Venha por volta das doze. Isso nos dará tempo de sobra para... assistir o sol nascer.”

O que ele realmente quer dizer é me ver morrer. "Angus estará acordado?"

Ele tira uma mecha de cabelo da minha testa. "Ele estará quando você chegar."

Eu derreto em seu toque. "Vejo você às doze."

"Ok." Lambendo os lábios carnudos, ele se abaixa e sela a boca sobre a minha.

Desespero e desejo é a força motriz por trás desse beijo. Eu me odeio por fazer isso, mas memorizo o formato de seus lábios, a curva de seu corpo e a vibração de sua carne. Essas pequenas lembranças vão me ajudar a lembrar de quando as coisas ficam cinza e preciso de ajuda para me lembrar. Quando ele corresponde ao meu desespero, eu sei que ele está fazendo o mesmo. Ambos voltaremos a essas memórias quando isso for o que resta - as únicas lembranças que nos levarão adiante.

Ele puxa meu lábio inferior antes de se afastar lentamente, e um gemido me escapa. "Vejo você em breve." Sua voz é pesada, revestida com tantas camadas de emoção. Eu aceno, com muito medo de falar.

Eu assisto enquanto ele se afasta.

Quando não consigo mais vê-lo, vou até as escadas da frente, nem me preocupando em procurar minhas chaves, pois não aguento mais essa fachada. No momento em que passo para dentro, o interior pisca do que vejo para o que realmente está lá. Escuro é substituído por branco, velho submerso por novo. Minha mente ferida inventou essa realidade, sabendo que a vida como eu a conhecia era muito dolorosa para enfrentar.

Minhas botas soam contra as tábuas do chão enquanto eu observo o ambiente porque vou sentir falta deste lugar. O lugar, que era meu santuário, e o lugar que eu chamava de lar.

Deslizo o dedo por cima da cadeira régia, como fiz com a peça de mobiliário que começou este capítulo. Essas coisas podem não estar fisicamente aqui, mas estão na minha mente, e isso é bom o suficiente para mim. Eles me proporcionaram conforto e me fizeram sentir humana. Por

um pequeno momento, isso foi meu. Mas eu sei que em poucas horas, nada será o mesmo.

"Posso ajudá-la a se preparar para o seu encontro?"

Lágrimas caem bem em meus olhos quando vejo Charley segurando Jäg. Ela está vestida com seu vestido de baile vermelho, a visão vinculando o que eu sei ser verdade.

"Eu adoraria. Obrigado."

Subimos as escadas, o ar pesado de emoção. Mas não vou permitir que meus últimos momentos com ela sejam manchados de lágrimas.

Ela se move pelo quarto com facilidade, me posicionando no final da cama e colocando Jäg no meu colo. Ele ronrona alto quando eu dou um tapinha nele, virando um círculo antes de me acomodar.

Observo enquanto Charley abre o armário, procurando as roupas para encontrar a roupa perfeita para um encontro. “E isso?” Ela sugere, segurando um vestido de verão azul Royal.

Eu tinha esquecido que possuía essa roupa. É casual, mas ainda elegante o suficiente para um primeiro encontro.

Eu tiro, permitindo que Charley mexa porque nós dois precisamos dessa normalidade. Enquanto ela me senta na frente do espelho e começa a escovar meus cabelos, pode-se esquecer a nossa situação terrível. Mas quando seu reflexo revela uma lágrima escorrendo de seus olhos, não há luxo em esquecer o que está por vir.

"Você está tão linda", ela sussurra, organizando minhas madeixas em um coque bagunçado. "Eu finalmente descobri por que estou aqui há tantos anos."

Eu não posso falar Eu só posso vê-la através do espelho.

“Estou aqui porque eu só queria ser uma garota. Eu nunca tive a chance de fazer coisas triviais como essa. Eu nunca tive a chance de viver. Mas vindo aqui e vendo você e Jude, eu sei que há mais na vida... qualquer que seja a vida que você vive. Eu posso estar... morta... mas há algo mais por aí. Você estar aqui prova isso.”

Eu mordo meu lábio inferior, piscando além das minhas lágrimas.

"Eu estava com medo, Tori, com tanto medo do que estava do outro lado, mas agora não estou mais com medo." Seus ombros estremecem, mas ela parece calma. Estou aqui para deixar ir. Deixe de lado o que poderia ter sido. E é por sua causa que finalmente descobri onde pertenço. Eu sei que vou encontrar o meu caminho. Onde quer que me leve, eu estou pronta para ir.

Um soluço ecoa no meu peito. "Isso é um adeus, não é?"

Charley parece etérea enquanto fixa pacificamente o último pedaço de cabelo no lugar. "Não." Ela sorri. "É apenas o começo."

Ela toca meus ombros, seu reflexo é um retrato de fé e aceitação. "Você está pronta."

Quando o ar muda, exatamente como aconteceu com Henry, eu sei o que está por vir. De pé, me viro para encarar minha melhor amiga e pego a mão dela. "Então é você."

A imobilidade carrega certa beleza; uma oportunidade de inspirar o mundo ao seu redor e simplesmente ser. Se eu pudesse retomar minha vida, eu faria? Desistiria da chance de viver uma vida tão extraordinária? Quando os lábios de Charley se separam e um pequeno suspiro escapa, sei que a resposta é não. É através do sofrimento que passei a amar a pessoa que sou. Eu faço a diferença.

"Estou feliz por estar usando o meu melhor de domingo", diz ela, surpresa, seus olhos se arregalando quando espia por cima da minha cabeça.

Deixando-a olhar para o futuro, vou até a cama onde Jäg ainda está sentado. Eu nunca soube o que aconteceu com ele. Um dia, ele simplesmente não voltou para casa. Independentemente dos meus esforços para encontrá-lo, ele permaneceu perdido. Doeu muito perdê-lo, mas vê-lo pela última vez é como se eu tivesse uma segunda chance de me despedir.

Pegando-o, esfrego minha bochecha contra seu pelo, encontrando conforto em seu ronronar pesado. “Seja feliz, amiguinho. Sempre me lembrarei de você.” Ele cutuca meu queixo com a cabeça.

Charley espera me permitindo o tempo que eu preciso. "Cuide bem dele." Eu seguro minhas lágrimas enquanto eu gentilmente o passo para ela. Ele vai de bom grado, parecendo ter encontrado sua casa.

Como você se despede de alguém que ama? Você fica fungando lágrimas, envolvo meus braços em torno delas. "Boa noite, Charley." Charley funga antes de explodir em um soluço quieto. Charley pensou que eu estava aqui por ela, mas pouco ela sabe, ela estava aqui por mim.

Aguardamos alguns minutos nos abraçando, precisando desse momento final para reforçar essa realidade como sendo real. Enquanto nós dois choramos, um pensamento arranha a superfície, um que esteve lá o tempo todo. Eu sei que caminho eu escolhi; minha mente estava decidida noites atrás. Eu, como Charley, também estava com medo, mas agora as coisas nunca pareciam mais claras. Estou preparada, pronta para aceitar minha decisão e serei amaldiçoada se pelo menos não tentar.

Charley quebra nosso abraço, seu rímel escorrendo rios negros de tristeza pelas bochechas. Ela respira fundo, enxugando as lágrimas. "Eu sei que você não vai desistir."

"Como você sabe?" Ela está certa... Claro, ela está certa.

Ela começa a caminhar em direção ao seu destino. Quando está de pé, vira-se por cima do ombro, acariciando Jäg com um sorriso tranquilo. Há um brilho sobrenatural ao seu redor. Os dois se parecem com... Anjos. Os anjos de Charley. Uma lágrima escorre pela minha bochecha. É uma visão que nunca esquecerei. "Porque o amor não desiste de você."

Essas palavras de despedida são o nosso adeus final.

Fechando os olhos com força, respiro fundo três vezes sabendo que, quando voltar a ver o mundo, ficarei em pé sozinha.

Virando-me com os olhos fechados, sinto uma onda de doença me sufocar. Eu sei o que está acontecendo. Como Jude revelou, estou morrendo lentamente, desaparecendo deste mundo, o que significa que estou viva no mundo real. Todas as minhas âncoras nesta realidade não estão mais aqui, exceto ele. Não há nenhuma razão para eu ficar além dele, mas ele é o único motivo que importa.

Sou a pessoa encarregada do meu destino, e serei amaldiçoada se não cair na briga.

Encontrando a coragem de que preciso, abro os olhos e admiro a imagem no espelho de alguém que não exala nada além de vontade de viver. Eu sei que Jude vai lutar comigo, mas essa não é sua escolha.

Dou uma última olhada no meu quarto. Este lugar ficará para sempre gravado em minha mente, mas eu sei que o verei novamente. Com um senso de urgência, desci as escadas e saí correndo pela porta da frente. Ver Jude nunca foi tão imperativo. Eu sei que ele tentará me convencer da minha decisão, mas minha mente está decidida.

Minhas pernas queimam quando eu decolo em uma corrida mortal, a sensação confirmando que não importa qual seja esse lugar, é minha casa. É onde eu pertenço. É onde eu escolho ficar.

Chego à casa de Jude em minutos e não me incomodo em bater quando atravesso a porta da frente. "Jude!" Eu chamo, procurando em cada quarto, de repente, assustada, porque ele de alguma forma se foi. Quando ele aparece no topo da escada, eu quase caio de alívio.

"Tori?" Ele olha para o relógio, vendo que estou adiantada. "Está tudo bem?"

Agora que ele está aqui e eu posso recuperar o fôlego, percebo que minha entrada foi um pouco dramática. Antes que eu possa responder, no entanto, Angus sai do quarto, esfregando o sono dos olhos. Jude estava certo. Estamos todos conectados. Um símile de esperança.

Acalmando meus nervos, eu sorrio. “Ei, wombat. O que está fazendo acordado tão tarde?"

"Eu ouvi sua voz", ele gesticula, bocejando.

Eu preciso estar perto dele, perto dos dois, então subo as escadas, esperando que minhas pernas trêmulas me segurem. Quando chego ao último degrau, sinto a percepção zumbindo de Jude. Ele sabe o que eu decidi e fará tudo ao seu alcance para garantir que eu não siga adiante.

Ignorando-o, diminuo a distância entre Angus e eu e abro meus braços. Ele entra neles, me abraçando com força.

"Você está bonita", ele assinala quando quebramos o nosso abraço.

"Obrigado." Eu gentilmente corro meus dedos pelos cabelos dele, os fios sedosos deslizando entre as pontas dos meus dedos.

Jude sorri orgulhosamente, devoção nadando em seus olhos. Ele sabe que está na hora. "Amigo, eu quero que você ouça de perto por alguns minutos, ok?" Ele se agacha na frente dele. Angus lhe dá sua atenção total.

Não há dúvida de que ele está com dores visíveis, pois essa é a coisa mais difícil que ele já terá que fazer. "Estou tão orgulhoso de você", diz ele com convicção. “Você é a melhor coisa que já fiz na minha vida. Eu quero que você saiba disso. Haverá momentos em que as coisas ficarão difíceis, mas você sempre terá Grace e vovó. E Victoria.” Ao me adicionar à lista, ele acredita que eu não chegarei aqui amanhã de manhã.

"E você?" Angus pergunta, franzindo a testa.

Jude engole, passando a mão pelos cabelos. "Eu estarei cuidando de você todos os dias, mas você não poderá me ver." Eu seguro minhas lágrimas. "Eu tenho que ir."

"Por quanto tempo?"

"Por um longo tempo", Jude gesticula após uma pausa longa. Angus abaixa os olhos, refletindo sobre o que Jude acabou de dizer.

Enquanto processa o fato de que é a última vez que vê seu pai, Jude tira a corrente de prata de debaixo da camiseta e a coloca gentilmente sobre a cabeça de Angus. “Eu quero que você tenha isso, amigo. Minha mãe me deu isso quando eu tinha a sua idade. É São Judas.”

Angus aperta o medalhão com cuidado, entendendo a importância e o significado desse gesto. Sem um pingo de medo ou incerteza, ele pergunta: "Ele também é um anjo?"

Um suspiro me escapa enquanto lágrimas ardem nos olhos de Jude. "Você sabe o que eu sou?" Sua pergunta é dividida em duas. É um apelo desesperado que Angus

tenha esclarecido o que ele, o que somos. Mas também é cheio de surpresa que Angus soube o tempo todo.

Angus assente, colocando a pequena palma na bochecha de Jude, antes de removê-la para responder. "Sim Papa. Você é um anjo." Erguendo os olhos azuis, ele gesticula. "E Tori é um anjo em treinamento."

Silencio um soluço atrás da minha mão.

"Isso mesmo." Sua voz tremula. Ele está tentando manter isso junto. "Você sempre terá dois anjos cuidando de você."

Não sei se Angus conhece o verdadeiro significado de suas palavras, mas, de qualquer maneira, ele sempre soube que fomos outra coisa... Mais. Jude nunca foi um fantasma. Ele é um anjo.

"Saiba que eu te amo. Muito. Para sempre." Jude puxa Angus em sua direção e o esmaga em seu peito.

A visão é minha ruína, e um fluxo de lágrimas cai em minhas bochechas.

Jude não deixa Angus ir por minutos, murmurando o quanto ele o ama e nunca esquecê-lo.

Pela primeira vez na história, minha decisão de ficar não parece tão fácil. Se eu ficar aqui, eu fico com Jude, mas se eu sair e voltar ao mundo, eu sei, há uma possibilidade de ver Angus novamente. Jude lê minha indecisão por cima do ombro de Angus. Se eu viver, ele ainda estará morto. Mas seu legado é um lembrete vivo de quem Jude era. Eu me recomponho, determinada a permanecer forte.

Jude quebra o abraço, segurando as lágrimas. Angus olha para mim e esfrega os olhos lacrimejantes. Caindo no meu joelho, eu sorrio. "Obrigado por me ensinar a empinar pipa."

"Obrigado por ser minha amiga", ele responde sem pausa.

"Bons amigos", eu gesticulo, exatamente como ele me disse uma vez.

Com um sorriso, ele olha para a corrente de Jude, parecendo estar profundamente pensativo. Um momento depois, ele a tira do pescoço. Pende de seus dedos, o medalhão como um pêndulo hipnotizante balançando de um lado para o outro.

A respiração me escapa quando Angus desliza a corrente sobre minha cabeça. O metal esfria minha pele no momento em que se instala entre meus seios. Brincando com o medalhão, fico sem palavras porque Angus me daria.

Ele explica um segundo depois. “Eu já tenho anjos suficientes olhando por mim. Agora, você tem seu próprio anjo cuidando de você.” Eu desenho o medalhão nos meus lábios, beijando-o com lágrimas.

Angus pode ver algo que eu não posso? Ele vê que, na manhã seguinte, a melhor coisa da minha vida será arrancada dos meus dedos e perdida no ar?

Escondendo minhas preocupações, eu sorrio. “Vou usar e pensar em você. Vou pensar em vocês dois” - acrescento, concentrando-me em Jude.

Enquanto abraço Angus com mais força do que jamais o abracei antes, uma sensação de desencarnação toma conta de mim. Está acontecendo. Outro pedaço de mim está perdido. "Eu te amo", eu sussurro, beijando seu cabelo, bochechas. "Cresça forte e seja feliz."

Meu coração está partido. Eu acho que nunca vai curar. Eu nunca estarei pronta para deixar Angus ir, mas como um suor frio reveste minha pele pegajosa, eu sei que não tenho escolha. Angus beija minha bochecha. Ele enxuga minhas lágrimas. Ele é muito mais sábio do que em sua juventude. Ele sabe que é hora de deixar ir.

"Tchau, Angus." Um soluço fica preso na minha garganta.

Mas Angus balança a cabeça, olhando para Jude e eu. "Não é um adeus. Boa noite."

Uma risada coalhada de lágrimas escapa de Jude. "Você está certo. É boa noite. Nós nunca vamos dizer adeus, porque você sempre estará aqui." Ele coloca um punho sobre o coração. "Ninguém pode tirar isso de mim. Eu te amo meu filho."

Angus sorri. "O coração vê o que é invisível. Eu também te amo, papai." Ele corre até Jude. Este é o último adeus. Jude se abaixa e o pega em seus braços. Seu abraço é quase sufocante, mas não há lugar que preferiria estar.

Dou a Jude privacidade para dizer suas despedidas enquanto desço as escadas em silêncio e abro a porta da frente. A brisa fria é como um soco nas entranhas, e eu chio, apertando meu peito. O tempo está acabando para todos nós.

Sem lugar para ir, sento-me no degrau mais alto, contemplando para onde vamos a partir daqui. Eu sei que estou a poucas horas de tudo isso acabar de um jeito ou de outro.

"Você decidiu, não é?"

A voz de Jude atrás de mim carrega o peso do mundo. Ele sabe que minha mente está decidida. Não me preocupo em responder, porque seria um desperdício de ar.

Seus passos soam ao meu redor enquanto ele desce os degraus. Estou esperando uma palestra, ou para ele argumentar por que preciso viver. Mas ele não. Ele fica na minha frente e estende a mão. Ele não enxuga as lágrimas dos olhos e eu faço o mesmo. "Vamos?" Olhando para ele debaixo dos meus cílios, eu não vejo uma pitada de desafio ou derrota. Ele parece aliviado.

Nós caminhamos para o caminhão dele em silêncio, nossos passos a única ressonância preenchendo a quietude entre nós. Nós dois estamos perdidos no inevitável. Por alguma estranha razão, me acalma um pouco que ele esteja tão ansioso quanto eu.

Eu não o questiono para onde estamos indo, porque enquanto eu estiver com ele, eu posso lidar com qualquer coisa que o destino jogue no meu caminho.

Ele parece incrível, mas sempre o faz.

"Para onde estamos indo?" Eu finalmente falo. Não me incomodo em perguntar se ele está bem, porque sei que a ferida sempre chorará.

"É uma surpresa", ele responde, com os olhos enrugados. Sou grato por ver um meio sorriso.

"Claro que é."

Uma melodia melódica do país enche o caminhão enquanto dirigimos em direção ao destino, desconhecido. Eu me permito me perder neste momento, porque é algo que espero nunca esquecer.

A estrada fica mais deserta quanto mais longe dirigimos. Também se torna mais verde e mais tranquilo. Colinas nos cercam de ambos os lados, a beleza quase aparecendo como uma pintura. Cerca de quarenta minutos depois, meu nariz está praticamente pressionado contra a janela, incapaz de absorver a elegância rápida o suficiente.

Quando Jude vira para uma estrada de cascalho, sento-me mais alto. "Estamos fazendo um piquenique?"

"Talvez", ele responde sua voz leve. Continuamos dirigindo para uma floresta densa, com a civilização há muito tempo.

Quando ele finalmente chega perto de um enorme carvalho, desabotoo o cinto. "Paciência nunca foi uma virtude minha", eu revelo quando ele ri. Independentemente de nossas circunstâncias, sei que esta será a última lembrança que faço deste lugar nesta vida, então quero valorizar cada segundo.

Ele desliga o motor, que é minha sugestão para sair e absorver a Mãe Natureza. No momento em que meus pés tocam o chão, estou cheio de uma sensação de liberdade e tiro meus sapatos. Eu cavo meus dedos na terra, fechando

os olhos e sentindo o tamborilar por todos os órgãos e membros.

Quando Jude desliza sua mão na minha, não posso deixar de suspirar, pois vim desejar seu toque. Ele me faz sentir vivo. "Mantenha os olhos fechados", ele instrui suavemente, aumentando o mistério de onde estamos. Faço o que ele pede, confiando nele completamente.

O chão parece divino sob meus dedos, o solo fresco é refrescante. Fico atrás dele enquanto ele nos conduz através do que suponho ser uma mata densa, enquanto ele me diz para me abaixar, tecer e sacudir algumas vezes. No momento em que ouço água corrente, quase decolo em uma corrida louca.

Jude aperta minha mão, sentindo minha emoção. "Estamos quase chegando." Eu não me importo onde está, porque sei que vou adorar. Caminhamos cerca de um quarto de milha antes de Jude parar.

Um pequeno chiado me escapa. "Obrigado por me trazer aqui."

“Você nem sabe onde está. Você pode abrir os olhos e ser confrontada com tantos cenários diferentes.” O peso dói no meu coração.

Com as mãos ainda entrelaçadas, dou um passo à frente, me sentindo vulnerável e exposta, mas engulo meus medos, porque é disso que se trata a vida. “Não importaria porque eu estou aqui... com você. Qualquer lugar onde você esteja é... lindo.”

Dois dedos deslizam sob minha mandíbula e um beijo delicado é colocado na minha bochecha. Os pelos dos meus

braços ficam arrepiados, enviando um arrepio da cabeça aos pés.

"Abra seus olhos", Jude sussurra seu hálito quente como um beijo na minha alma.

Eu tomo meu tempo, lentamente observando meu entorno enquanto permito que o mundo ao meu redor afundasse. A primeira coisa que noto é o rio largo a apenas alguns metros de distância. Rochas cobrem a beira e levam para a água clara, os degraus perfeitos para ficar no meio da natureza. Tudo o que eu estou cercado é de vegetação. Minha própria estufa pessoal. As colinas são enormes, as árvores altas, dando-nos a quantidade certa de privacidade e espaço para as pernas.

"É perfeito", eu sussurro, incapaz de lembrar de uma visão mais perfeita.

Jude sorri e, com as mãos ainda unidas, ele nos leva a uma árvore envelhecida e chorosa. Ele sacode o cobertor vermelho que trouxe, colocando-o no chão.

"Você está com fome?" Ele pergunta enquanto eu me acomodo no cobertor.

"Um pouco." Ele se senta ao meu lado, sua fragrância exclusiva fazendo minha água na boca.

Observo enquanto ele abre a cesta, produzindo todos os alimentos conhecidos pela humanidade.

Não posso deixar de rir. "Por quanto tempo você planeja ficar aqui fora?"

Uma tristeza cai sobre ele quando ele nos serve um pouco de vinho. "Se eu tivesse o meu caminho... para sempre."

Sua admissão me fez pensar sobre o motivo de estarmos aqui. "Você está bem com o que eu decidi?" Não vejo sentido em revestir nada de açúcar porque o tempo não está do nosso lado.

Jude puxa seus lábios e suspira. Ele parece tão cansado. De pé, ele não responde à minha pergunta, mas, em vez disso, descansa à beira do rio. Ele vira as costas, a cabeça baixa. “Grace e eu costumávamos vir pescar aqui quando éramos crianças. Eu queria levá-la a um lugar legal. Em algum lugar que significa algo para mim.”

Meus dedos instintivamente procuram o pingente. Sentir isso me dá a força que eu preciso.

“Eu não concordo com sua escolha, mas respeitarei sua decisão. Quando chegar a hora, vou permitir que você decida.” Celebro prematuramente. "Mas peço que você faça o mesmo por mim."

"O que isso quer dizer?" Sento-me alto, meu pulso começando a acelerar.

“Isso significa que eu não sei o que vai acontecer. Estou com medo, Tori.”

"Eu também."

Mas ele balança a cabeça, sua forma parecendo tão quebrada. “Eu não tenho medo de mim. Estou com medo por você.”

De pé, preciso diminuir a distância entre nós, porque de repente me sinto tão sozinha. "Jude, olhe para mim."

Ele hesita, mas finalmente se vira. Ele parece de coração partido. “Grace era a única família que eu já tive. Costumávamos vir aqui para escapar da monotonia de nossas vidas. A vida era simples naquela época. Foi difícil, mas era a única vida que conhecíamos. Mas agora, eu sei que vivemos muitas vidas. E eu estava destinado a morrer nesta vida para viver minha vida com você. Se foi apenas por um momento, um mero sussurro no tempo, então eu quero que você saiba que valeu a pena cada segundo.”

"Por que eu sinto que você está dizendo adeus?" Eu falo baixinho, a terra zumbindo sob meus dedos dos pés.

"Eu não estou. Nunca poderei me despedir.”

“Bom, porque você nunca precisará. Eu escolho você, Jude. Aonde quer que isso aconteça não me importo. Enquanto eu estiver com você e você me amar, o mundo poderá se encaixar ao nosso redor. Não sabemos o que vai acontecer, mas vamos encarar juntos. ”

Ele enfia as mãos nos bolsos, o queixo pressionado contra o peito. "Eu sou um bastardo egoísta, porque você acabou de me tornar o homem mais feliz do mundo." O comentário dele é contraditório com sua postura desanimada.

Mas eu entendo. Como alguém pode ser feliz quando acaba de concordar em assistir a alguém que ama cometer suicídio? Ao ficar aqui, estou tirando minha própria vida. Esse fato é verdadeiro.

"Jude..." Eu ando em direção a ele. "Eu não posso viver em um mundo onde você não existe." Ele vira a bochecha, a mandíbula firme. "Então, se este é o único caminho... então eu aceito o meu destino."

Aceitação.

Como essa palavra parece ser a única batida para a qual estou marchando.

Desdobro seus punhos dos bolsos e os passo pelos meus. “Você disse uma vez que mal podia esperar para me ver abrir minhas asas e voar. Bem, eu emergi uma borboleta, e é bom estar livre. ”

"Então é a nossa vez de voar?" Ele pergunta, desembaraçando da nossa união para envolver seus braços em volta do meu meio.

"Sim." Seu calor acalma o barulho.

"Veja como ela voa", ele sussurra, me puxando para seu peito. "Porque ela é linda e livre." Eu me acomodo em seus braços, fechando os olhos.

"Tori..."

"Sim", eu respondo momentos depois.

“Prometa-me... você partirá se for necessário. Se você for puxado nessa direção ou estiver com dor, irá. Prometa-me” - ele pressiona quando eu não respondo.

Com os braços envoltos em torno dele, eu me aconchego em seu peito, aproveitando seu perfume. "Eu prometo."

Seus ombros caem, apaziguados pelo meu compromisso. Eu, por outro lado, mantenho meus olhos fechados, assolados pela culpa, porque meu indicador e dedo médio estão cruzados com força, sem intenção de manter uma promessa que jamais faria.



Chapter Twenty-One

"Estou cheia." Coloco minhas mãos sobre minha barriga inchada. Jude sorri, e a visão, como sempre, tira o meu fôlego.

Nas últimas horas, comemos, conversamos, beijamos - repetimos.

À medida que cada segundo se transformava em minutos, eu me senti mais fraca, me afastando deste mundo. O vermelho e as laranjas estão prestes a perfurar o horizonte, sugerindo o que está aparecendo ao virar da esquina. Eu adorava nascer do sol, mas agora acho que prefiro viver minha vida no escuro.

Jude empacota os itens restantes de comida, sua mente em outro lugar; Eu posso ver o conflito em seu rosto. Este é um momento inquietante para nós dois. O desconhecido é o que me assusta, porque não sabemos com o que estamos lidando. Se soubéssemos que monstros estavam à espreita no escuro, poderíamos vir preparados e lutar até o fim. Mas estamos ficando cegos, acreditando que nosso amor é mais forte do que quer que seja.

“Venha sentar comigo.” Jude faz um gesto para mim enquanto se aninha contra o tronco da árvore. Ele não precisa me perguntar duas vezes.

Eu me acomodo no colo dele, minhas costas na frente dele. Ele me puxa para trás, seus braços envolvidos em volta da minha cintura. Nós dois estamos olhando para o mesmo céu cheio de estrelas, ambos aguardando o passo final. "Você está nervoso?"

Balanço a cabeça, olhos fixos no horizonte. "Não. Meu renascimento será lindo. E o seu também.” E acredito que será. As dores da dor estão flutuando incessantemente sob a superfície, mas sou mais forte do que elas.

Ficamos sentados por minutos, perdidos em nossos próprios mundos. O nascer do sol estará aqui em breve. Eu posso sentir o cheiro.

Sentada assim com Jude, quase posso esquecer que estamos aguardando o desconhecido. Mas a vida é uma aventura. Oferece a você uma segunda chance - é chamado amanhã e, amanhã, eu me recuso a me arrepender de hoje.

"Você é a mulher mais corajosa que eu já conheci Victoria." Ele quebra o silêncio. “Quero que você saiba disso. Ninguém nunca lutou por mim. Eu nunca fui o motivo de alguém para viver. Obrigada por me fazer seu.” Ele beija minha têmpora, seus lábios disparando uma corrente de medo até os dedos dos pés.

"Jude..." Eu tento me virar, mas ele aperta mais. Estou presa. O sangue escorre pelos meus ouvidos. Minha boca fica seca. "O que está acontecendo? Deixe-me ir. O nascer do sol está há alguns minutos.”

Ele minhas demandas.

Quando uma tonalidade laranja quebra o horizonte, lágrimas quentes e furiosas apunhalam meus olhos. Como eu pude ser tão cega? "Você mentiu para mim." Ele nunca iria ficar. Ele fez a escolha para mim.

“Você mentiu para mim também.” Jude sabia o tempo todo o que eu havia planejado. Eu não estava preparada para aceitar outro futuro além daquele com ele. Mesmo se eu fosse puxada para ir, eu sempre ficaria. Ele sabia que eu não ia acordar.

"Não!" Eu grito, lutando contra ele como um cachorro enjaulado, balançando e dando um pulo selvagem. “Nós nem sabemos o que vai acontecer. Não vá. Não.” - Seu aperto é firme, e de repente estou tão frágil. A escuridão começa a diminuir. "Não!" Eu grito um grito gutural. "Deixar-me ir. Por favor, Jude, deixe-me ir.”

“Estou deixando você ir. Eu sabia que você não iria embora, então eu fiz a escolha para você. Eu tenho que deixar de lado a única coisa que me mantém aqui. Você. Eu não pertenço mais aqui. Mas você faz. Você sempre fez. Se eu for, não há razão para você ficar.”

Eu não consigo respirar. Meus pulmões estão famintos por ar. Eu continuo lutando, no entanto. Eu farei isso com meu último suspiro. Eu empurro para trás, mas ele é tão forte, e eu, de repente estou tão fraco. “Jude... não, por favor. Não faça isso.” Eu choro, sufocando com a minha dor paralisante. “Ir significa que você não existe. Espere por mim.”

Ele beija minha têmpora mais uma vez, enquanto coloca uma mão sobre meu coração. “Eu sempre estarei

aqui. Se você se lembra de mim ou não, isso não importa. Eu posso morrer sabendo que eu era o motivo de alguém viver. E você pode viver sabendo que foi amada. Que você foi à razão de eu encontrar esperança novamente."

"Não! Não!" Uma onda de adrenalina rapidamente dispara em minhas veias, e eu pulo para trás, deixando-o sem equilíbrio. Ele cai para o lado, seu aperto afrouxando enquanto ele grunhe. Vou lutar até o fim.

Eu encontro meu pé e pulo, pronta para lutar com ele - lutar para ele ficar. Ele fica de frente para mim, um olhar de derrota estragando sua alma.

"N-não me deixe. Por favor." Eu soluço, caindo de joelhos, entrelaçando minhas mãos.

Seus tempestuosos olhos azuis são lúcidos quando ele olha para o céu. Ele sabe que está na hora. Caindo de joelhos na minha frente, ele acaricia minha bochecha. "Eu tenho que. Existem muitas razões pelas quais nos conhecemos. Porque as estrelas estavam alinhadas naquela fatídica noite. Você me ajudou a deixar ir e amar novamente. Para deixar de me arrepender e aceitar." Ele abaixa as mãos e esfrega minha tatuagem.

Flashes de vermelho e laranja começam a brilhar nos céus. "Fique comigo. Fique comigo" - repito torrentes de lágrimas afogando cada pulso que vibra pelo meu corpo.

Jude permanece equilibrado enquanto eu estou a segundos de cair em um abismo preto sem rede de segurança. "Eu não posso, borboleta. É a sua vez de voar. Não posso deixar você terminar sua vida. Você sacrificaria sua vida por mim, mas... eu já estou morto. Eu nem estou aqui."

No momento em que ele diz essas palavras, seu calor, sua presença começa a ficar mais fraca. Ele está me deixando.

"A razão mais importante que eu estou aqui..." Sua voz ecoa. "Estou aqui para ajudá-la a atravessar e aceitar que você está viva."

Um soluço tão profundo e cru corta o ar; os céus são carregados com uma eletricidade ardente. A atmosfera aparece ao meu redor quando chego, e minha mão passa pela bochecha de Jude. Ele está desaparecendo. “Eu não ligo para que mundo seja esse. É real. Essa dor é real. Se eu não deveria estar aqui, então por que o pensamento de deixar você me mata por dentro?” Eu envolvo minhas mãos em volta da minha cintura, chorando histericamente.

Ele franze a testa e abaixa os olhos, mas a cada segundo passa, sua forma entra e sai, como uma TV procurando por um sinal.

Raios relampejam no céu enquanto os céus se abrem, lançando uma chuva ensurdecedora e trovejante. Pingos de chuva espirram nas minhas bochechas, fundindo-se com minhas lágrimas salgadas. As gotas são pesadas e consideráveis; Eu automaticamente acho que são lágrimas de todos os anjos assistindo essa tragédia se desenrolar. "Você disse que nunca diria adeus!" Eu luto para segurá-lo, segurá-lo pelos ombros e arrancá-lo de desaparecer, porque não posso mais senti-lo.

Ele sorri, mas é agridoce. “Não é um adeus, Tori... é um boa noite. Eu te amo. Para a eternidade. Viva Tori. Viva... para... mim.” Uma explosão de laranja ilumina o céu, as estrelas à beira do sono. "Prometa-me, por favor, cuide de Angus."

Jude não é mais sólido. Ele está caminhando em direção à luz. Ele me observa com lágrimas nos olhos, rendendo-se ao nosso destino predestinado. Ele levanta o queixo e abre bem os braços. Ele está aceitando seu destino sem me dar uma escolha. Mas nós dois sabíamos que sempre chegaria a isso. Nunca houve uma maneira de nós dois subsistirmos sem sacrifício.

Ainda de joelhos, tento desesperadamente agarrá-lo, mas meus dedos passam pelo ar. "Não! Por favor, Deus, não! Fique comigo. Por favor, não me deixe. Jude! ” Meus soluços agora são tremores silenciosos convulsionando através do meu corpo.

A chuva continua batendo ao meu redor enquanto o sol nasce e as sombras são superadas pela luz. A luz do dia passa por Jude, deixando meu vestido vermelho. Ele sorri e estende a mão. Agora eu entendo por que Jude não podia me ver morrer. Esse sentimento é um que não posso... Não aceitarei.

Aceitação. Eu aceito que é por isso que fui trazida para cá o tempo todo. Este é o meu destino final e estou pronta para descer.

"Você tem certeza, senhora Armstrong?" Uma voz soa do céu, me ensurdecendo. Eu grito, cobrindo meus ouvidos.

Mas as vozes implacáveis não param. "Sim, Victoria iria querer assim."

O bipe das máquinas é como um martelo atingindo o aço... Repetidamente. Isso perfura minha têmpora. Eu fecho, cedendo para frente, mas planto minhas mãos firmemente na lama escorregadia.

Os olhos de Jude se arregalam e ele fala, mas não consigo ouvir as palavras que saem de sua boca. Ele está piscando em animação sem palavras.

"Os sinais vitais são bons. Desligando o suporte de vida." O clamor fica cada vez mais alto. Eu mal posso respirar. A chuva me bate, martelando contra a minha carne, e eu estou me afogando.

Uma facada paralisante evita todas as fibras do meu corpo. Eu sei que estou morrendo. Sem nada para mim aqui, estou sendo puxada para o mundo real. Mas eu luto contra isso. Não há nada para mim lá.

Cerrando os dentes e arranhando até minhas unhas se separarem na terra, luto com toda a força que me resta. Jude, que agora é apenas um brilho, balança a cabeça, a dor cortando seu rosto. Não consigo ouvi-lo, mas é evidente quando um grito rasga sua boca horrorizada. Ele está me implorando para ir, mas esta é a minha vida, e é minha escolha se eu vivo ou morro.

Com esse pensamento em mente, evoco todas as emoções que Jude despertou em mim e me concentro em onde quero estar. Lembro-me da primeira vez que nos conhecemos, como tínhamos uma conexão inexplicável desde o momento em que pus os olhos nele. Lembro-me da primeira vez que nos beijamos. Aquele beijo nunca pareceu mais real. Lembro-me de cada momento que Jude me fez sentir mais viva do que qualquer um em toda a minha existência.

"Victoria, não!"

De repente eu posso ouvir Jude. É distante, mas ele está aqui. Minhas lembranças o estão trazendo de volta à

vida - à vida que nós dois conhecemos. Jude pode ter pensado que esse era o nosso destino, mas, porra, destino - eu sou a comandante do meu próprio navio. Lembro-me de suas mãos, boca, corpo em mim, em mim... Como ele me trouxe de volta à vida. E agora, é a minha vez de retribuir o favor.

Eu caio no meu estômago, estrelas brilhando enquanto o mundo gira e gira como um carrossel em avanço rápido. Sinto cheiro de antisséptico, o perfume da minha irmã. Mas empurro esses odores de lado e me concentro nele.

"Não!" A voz de Jude é mais alta. Eu sorrio minha bochecha pressionada na terra.

Meus braços estão sem sensação, mas vou com a mão para mover e agarrar o medalhão cavando meu coração. Esta peça final é a minha âncora. Com uma mão segurando-a com tanta força, começo a sangrar. Eu alcanço o outro cegamente na minha frente, esperando que ele alcance e me encontre no meio do caminho. Eu sei que ele não vai me deixar ir. Independentemente do que ele acha que é certo e errado, ele não vai me deixar. Ele pensou que sair tornaria a decisão fácil para mim, mas ele está errado. Eu não pertenço a isso. Não mais.

Espero por segundos sem fôlego, sem saber se isso vai funcionar. Mas momentos depois, seus dedos envolvem os meus. Sou atingida por uma dor agonizante e a luz converge com o preto. As gotas de chuva formam uma poça ao meu redor enquanto eu afundo no chão.

Fico sem fôlego, meus dedos arranhando a lama, a espessura viva sob minhas mãos. Deitada de lado, olho para o céu e o zumbido quando vejo que está escuro. Erguendo meu corpo cansado, tenho certeza de que todos

os ossos estão quebrados, mas a dor vale cada golpe punitivo quando vejo onde estou.

Estou em casa.

A doca está a alguns metros de distância. Lembro-me de muitas luas atrás pensando no que aconteceria se nadasse para o outro lado. Agora eu sei. É a diferença entre vida e morte.

"Ela está impedindo-se de acordar."

"Por quê?" Um grito histérico ricocheteia no ar. "Por que ela faria isso?" Minha mãe soluça.

Começo a arranhar meu caminho em direção ao cais, apreciando a delicadeza de uma cobra enquanto ela volta para casa. Meu nome está sendo gritado repetidamente. O interlocutor é Jude. De alguma forma, eu o arrastei para a minha realidade, mas a questão é: nós renascemos?

Quando as vozes de minha irmã, Bryan e de meus pais caem do céu torrencial, sei que a resposta é não. Eu ainda estou presa entre dois mundos.

“Victoria! Pare! ” Essa voz é de Jude.

Normalmente, eu faria, mas sei o que ele quer. Ele quer que eu pare de lutar. Ele sabe que ainda há tempo para eu viver.

Que se lixe, não.

Eu rastejo cada vez mais rápido, estremecendo quando arrasto meu corpo sem vida ao longo da doca de madeira e em direção à beira da água. Estou paralisada da cintura

para baixo, mas minha força na parte superior do corpo devido às nadadas diárias é todo o vigor que eu preciso.

Um impulso animalesco me controla e, em segundos, estou olhando por cima, minhas feições frenéticas refletidas na água cristalina e tranquila. A água é um canal para todos os mundos. Sua importância é imperativa para todo ser humano. Sem ele, nós morremos. Mas com isso... Podemos ser batizados. Nós podemos renascer.

Os passos fortes de Jude vibram do cais; Eu sei que ele vai me parar. Com esse pensamento em mente, fecho meus olhos e escolho... A vida. A água é como pequenas agulhas picando minha pele quando eu bato na superfície. Meu instinto natural é nadar, mas obrigo meu corpo a relaxar e permito que a escuridão me arraste para baixo.

"Nós estamos perdendo ela!"

Mil corredores de pista estão usando meu coração como trilha, todos empurrando e chutando enquanto correm para a linha de chegada, esticando as paredes até que eu tenha certeza de que explodirá do meu peito. Meus pulmões começam a se encher de água, o ar me escapando enquanto desço cada vez mais.

Eu posso sentir Jude no momento em que ele quebra a superfície da água. É como se eu estivesse presa em um tsunami.

Seus apelos apenas me incentivam a afundar mais quando me aconchego em uma bola e visualizo que peso dez mil libras. Mergulho cada vez mais fundo, a temperatura congelante fechando meus órgãos quando começo a morrer.

“Vamos Tori! Respire.” Mal me lembro dessa voz como a de Bryan. Minha mente está enrolando em si mesma.

Estou me afogando, sendo sugada para um abismo oco e preto, mas sei que há uma luz no fim do túnel. Eu aceito isso. Eu aceito que este é o meu tempo. Eu nunca deveria acordar. Esta é a minha casa.

Com isso como meu pensamento final, fecho meus lábios e belisco meu nariz. Jude está me implorando para nadar, mas estou cansada, muito cansada. Eu nunca vou chegar ao outro lado sem ele. Mas essa foi à peça final. Eu sempre me perguntei o que aconteceria quando chegasse ao outro lado, mas isso, bem aqui, se dividiu bem no meio, esse é o meu outro lado. Um compromisso.

“Tori vá. Seja livre.” É a última voz que eu esperava ouvir. A voz da minha irmã está cheia de nada além de sinceridade. Ela entende que eu não pertenço mais lá. Eu encontrei minha paz. Eu encontrei o meu para sempre.

Soluços soam ao meu redor quando meu coração começa a desacelerar. Meus pulmões famintos se enchem de água e eu respiro fundo. Está tranquilo. Eu não me machuco mais. Este é o meu mundo. Esta é a minha calma dentro do caos, e é linda.

“Sinto muito, fizemos tudo o que pudemos. Ela... se foi.” Estou morta, realmente morta. As algemas do meu coração se libertam.

Desta vez, não havia ninguém para me salvar além de mim, e eu o fiz.

Jude grita por mim, mas não consigo me mexer. O medo me domina. O que está acontecendo? Não estou mais

presa entre dois mundos. Eu escolhi onde quero estar, então por que não posso me mudar?

Minhas pernas parecem pegadas na areia movediça e meus braços são uma montanha de geleia. "Jude!" Eu chamo, mas de repente ele não está lá.

Estou sozinha, suspensa na escuridão, enganchada por garras invisíveis. Tento acalmar meu coração, mas percebo que não está batendo, nem estou respirando. Lutando contra uma ameaça invisível, luto e me contorço, desesperada para me desvencilhar das sombras e encontrar minha luz.

Um pensamento me derruba. Talvez não haja luz? Não, isso não é possível. Tudo isso não foi à toa. "Jude!" Eu berro, mas tudo está tão escuro.

Agarro a única luz que tenho nessa escuridão. No momento em que seguro o punho em torno do colar de Jude, catapulto através da água, as sombras logo se tornando um branco brilhante. As visões passam tão rapidamente diante dos meus olhos e não consigo acompanhar.

Vou me concentrar e, quando o faço, vejo que o filme que está passando diante de mim é a minha vida. É desde o dia em que nasci fundindo-me em eventos importantes da minha vida - os eventos que me moldaram a quem eu sou hoje.

Minha vida avança tão rapidamente que eu não consigo acompanhar, mas pequenos trechos afundam. Eu vejo Matilda, minha mãe, pai, Bryan e como eles eram importantes para mim. Eu ri, chorei, sorri, assim como todo mundo que existia ao meu redor. Eu vivi uma vida

feliz. Mas no momento em que passa para a noite do meu vigésimo sétimo aniversário, diminui a velocidade e faz uma pausa, os ruídos desacelerando a uma velocidade lenta, o que é impossível, visto que ainda estou voando.

No momento em que Bryan cai de joelhos, a pessoa com o controle remoto da minha vida aperta o botão de pausa. A imagem parada machuca meus olhos. Eu tento apertá-los, mas não posso. Estou sendo mostrado isso por uma razão. Uma facada insuportável dá um soco no meu peito, e eu suspiro por ar. Luzes inundam ao meu redor, e eu sou cuspida nesse pesadelo, aterrissando primeiro.

Estou quase com muito medo de abrir os olhos. Sons, visões, cheiros, todos eles são muito familiares, mas não sei por quê.

No momento em que ouço Jude gritar, esqueço tudo. Nada mais importa além de encontrá-lo. Ele está machucado? A luz abruptamente se apaga. Minhas pupilas se ajustam à tonalidade natural, mas de repente eu queria estar cega.

Eu sou atropelada quando vejo onde estou.

Não. Isso não pode ser.

Epilogue

"Espere, eu tenho que amarrar meus cadarços."

Eu pisco, tentando entender onde estou. Tudo parece e parece o mesmo, mas, de certa forma, não parece. A rua em que estou fica mal iluminada, escondendo-a de vista total. Virando a cabeça da esquerda para a direita, vejo que estamos sozinhos.

“Vire-se, sim? Não posso fazer isso com você me olhando”. - A voz dele me deixa ofegante, pois tenho certeza de que já ouvi essa frase antes.

Quando tento processar onde estou, uma dor aguda penetra em meu templo. É tão afiado que me tira o fôlego. Pressiono o calcanhar da minha mão na minha testa, esperando que a pressão ajude a aliviar a escuridão.

Eu sei onde estou, mas como cheguei aqui? E por que sinto que já estive exatamente no mesmo lugar antes?

"Tori, por favor, só desta vez, você pode fazer o que foi dito?"

Bryan está recitando um livro que li antes. Mas, ao contrário da primeira vez que o li, não quero saber como termina.

"Bryan?" Minha voz está cheia de perplexidade. "O que você está fazendo aqui?"

Ele parece exatamente o mesmo que eu me lembro, mas em contraste com todas as vezes que eu olhei para ele antes, não sinto nada.

Ele lê meu tumulto e se levanta a seriedade substituindo seu sorriso. "O que você quer dizer? Parece que você acabou de ver um fantasma." No momento em que a palavra passa por seus lábios, um calafrio passa pelo meu corpo.

Antes deste segundo, esse momento fugaz no tempo, qual é a última coisa que me lembro?

Jantar no meu restaurante italiano favorito. Eu tomei um copo de vinho. O ravioli florentino estava delicioso. Tudo foi perfeito. A comida, a empresa, o lugar - foi o melhor aniversário que tive.

Aniversário.

É meu vigésimo sétimo aniversário.

"Baby? O que está acontecendo?"

A voz de Bryan, embora não expresse nada além de preocupação, soa e parece tão errada. O conforto que ele me proporcionou agora me deixa enjoada.

Por quê?

Do que não consigo me lembrar? Há um buraco na minha memória. Um grande buraco negro sugando qualquer coisa que possa parecer familiar.

"Que dia é hoje?" Eu pergunto meus olhos arregalados enquanto eu escopo meus arredores.

"É sábado. 12 de setembro. Você está bem?" Quando ele tenta me confortar, involuntariamente dou um passo para trás.

Bryan inclina a cabeça para o lado. Isso nunca aconteceu antes. Eu sempre desejei seu toque. Mas agora, eu desejo o toque de outra pessoa. Alguém com olhos da cor do céu azul mais claro. Só não consigo lembrar quem é esse alguém.

"Eu estou bem", eu minto quando Bryan olha para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça.

"Você tomou muito vinho no jantar? Talvez seja algo que você comeu? " As perguntas dele estão me dando dor de cabeça.

Desta vez, quando Bryan tenta me confortar, eu não me afasto. Ele envolve o braço em volta de mim; sua colônia, o perfume que eu costumava amar, agora me faz amordaçar. Anseio por algo mais quente, mais profundo e mais masculino.

Eu reprimo essa sensação desconcertante de que algo maciço está prestes a acontecer e permito que Bryan me leve pela calçada. Suas mãos parecem desajeitadas, seu toque é comparável a estar nos braços de um peixe frio. Eu sutilmente saio do seu abraço quando me sinto a segundos de sufocar.

Qual é o problema comigo? Talvez eu esteja ficando doente? Eu estava na chuva com Jude.

Deixo marcas de derrapagem quando chego a um ponto estridente. Quem diabos é Jude? Cada centímetro do meu corpo grita em protesto, me punindo por não saber o nome dele. Eu deveria saber o nome dele, mas por quê?

“Ok, agora você está me assustando. Vou levá-la ao hospital.”

Bip.

Bip.

Bip.

Eu estava em um hospital uma vez, as máquinas me mantendo viva. Imagens piscam por um mero segundo de mim deitado em uma sala de pêssego.

"Eu acho que preciso sentar." Eu não espero por Bryan e corro para um banco. Eu caio nela, embalando minha cabeça em minhas mãos.

Por que tudo é tão confuso? Por que as lembranças que acho que fiz horas atrás parecem ter sido feitas em uma vida diferente?

A voz de Bryan é um murmúrio distante, porque não consigo me concentrar no barulho. Eu preciso me concentrar e romper as sombras que nublam minha visão. Enquanto esfrego distraidamente meu peito, um cobertor de déjà vu se enrola ao meu redor e eu suspiro.

"Então o que você diz? Quer casar comigo?"

Não tenho ideia de quanto tempo Bryan está falando, ou o que ele disse, além do fato de que ele acabou de me pedir em casamento.

Meu coração começa a subir a um ritmo doentio. *Casar com ele*? Ele está falando sério? Eu nem o amo... Ele. Não tenho há muito tempo.

"Victoria?" Ele está nervoso, preocupado que eu esteja a segundos de vomitar meu ravioli. "Você quer se casar comigo?"

"*Se eu for, não há razão para você ficar*." Um sussurro bate suavemente contra minha têmpora, mas quando ouço sua voz novamente, tenho certeza de que uma marreta substituiu o tom. "E*u morro todas as noites só para encontrar você novamente*."

Oh Deus.

Um caleidoscópio de cores, vozes, eventos colide com mim, deixando-me sem fôlego enquanto tento entender o que está acontecendo. Olhos azuis tempestuosos, lábios rosados, bigodes sempre presentes se juntam para formar o rosto de um homem que eu conheço. Um homem que eu amo. Mas quem é ele?

Agarrando meus cabelos, fecho os olhos, desesperada para ver mais porque essas lembranças são mais frescas do que qualquer outra antes dela. "*Quem é você e por que você está no meu quintal?"*

O canto da boca dele se transforma em um sorriso, e o simples gesto me faz pensar em como ele ficaria com os dois cantos levantados - bonito, sem dúvida.

"*O que faz você diferente... faz você bonita.*"

Memórias saem do meu subconsciente, formando uma imagem comovente da minha vida. Não me lembro das coisas que estou vendo, mas sei que elas aconteceram. É tão surreal observar a si mesmo e não se lembrar de se envolver tão vividamente em marcos que a fizeram feliz.

Eu pulo na minha cadeira, meu coração prestes a fazer um buraco no meu peito enquanto tento recuperar o fôlego. Bryan está de pé, com as mãos levantadas em sinal de rendição. Ele é mais pálido que um... Fantasma.

Instintivamente, estendo a mão e me agarro a um medalhão suave e redondo. Ofegando, eu pisco uma vez, duas vezes... Eu lembro. Não, como é isso... Como isso é possível?

O bater das asas de uma borboleta no Brasil desencadeia um tornado no Texas?

Inferno, sim faz.

"Eu preciso ir!" Pulo como se o assento estivesse pegando fogo e passo por Bryan, que tropeça para trás com a força.

"Tori!" Ele implora, me implorando para explicar o que está acontecendo. Ele está segurando a caixa de anéis, cimentando isso é real.

Olhando para o meu relógio, vejo que tenho meros minutos para brincar de deus. “Eu não te amo, Bryan. Eu sinto muito. Eu fiz, mas as coisas mudam. Eu mudei.” Eu ouço uma garrafa patinar ao longo da calçada, trazendo de volta memórias que eu nunca quero lembrar. “Corra para o

seu carro, tranque as portas e dirija para casa. Esqueça que você já me conheceu."

Ele balança a cabeça animadamente. "Desculpe-me, eu pedi para você se casar comigo. Sei que você não está pronta." Ele fechou a tampa e enfiou a caixa no bolso. Ele acredita que meu desabafo se deve ao fato de ele ter acabado de fazer a pergunta, e foi a pior proposta do mundo.

Olhando por cima do ombro, sei que estou sendo vigiada. Fechando a distância entre nós, coloco minha mão contra sua bochecha. "Eu teria casado com você... em um piscar de olhos... em uma vida diferente. Eu sei que isso é verdade. Adeus, Bryan." Antes que ele possa protestar, eu beijo seus lábios brevemente.

Ele está sem palavras, com a boca abrindo e fechando como um peixe dourado, mas logo entenderá que isso é o melhor. Ele encontrará conforto em minha irmã, e essa realidade faz desta despedida um doce adeus.

Antes de me virar, estendo a palma da mão. "Posso emprestar seu celular?" Ele fica parado, perdendo um tempo precioso. De maneiras esquecidas há muito tempo, a mão no bolso da calça e pego o telefone. "Obrigado."

Eu passo por ele e corro. "Tori! Espera! Victoria! Volte!" Mas eu também não.

Flashes de quando eu estive aqui pela última vez nublam minha visão. Mas, ao contrário da última vez, vim preparada. Quando esbarro diretamente em uma massa fedorenta, não grito, nem peço desculpas profusamente por não olhar para onde estou indo.

Encontro os olhos pequenos e redondos de um homem carente que mudou minha vida para sempre. Ele zomba, seus longos dentes amarelados são parecidos com os de um rato de esgoto. "Belo colar."

O cenário, as palavras podem ter mudado, mas mudaram para melhor. "Obrigado, é", eu brinco com confiança, perseguindo em direção a ele em vez de ir embora. “É São Judas. O santo da esperança.”

Assim que ele abre a boca para emitir sujeira, levanto minha perna e dou uma joelhada direto nas bolas. A força é tão difícil; Na verdade, acho que quebrei minha rótula. Ele cai no chão, chorando de dor. "E é melhor você ter um juiz misericordioso."

Eu ligo para o 911, relatando minha localização, descrevendo minha vítima, que ironicamente já foi meu agressor. Não me sinto culpada quando digo ao operador que ele me atacou. Ele pode não ter feito isso nesta vida, mas todos pagamos nossas dívidas mais cedo ou mais tarde.

"O que eu fiz para você?" Ele uiva, segurando seu lixo enquanto ele respira fundo.

"Você não está em posição de fazer perguntas." Recuperar minha liberdade nunca foi tão bom. Eu salvei tantas pessoas de mágoa. Eu salvei vidas e é bom.

Bryan está parado atrás de mim, exatamente como quando o vi através dos olhos de Jude.

Jude.

Deixando o homem que mudou minha vida para sempre, decolo correndo para encontrar outro homem que fez o mesmo. Mas esse homem... Ele é diferente de qualquer homem que eu já conheci antes. Não acredito que já faz alguns minutos desde a última vez que vi Jude. Como é possível sentir tanta falta de alguém depois de uma fração de tempo?

Com tudo o que sou, espero que funcione. Alterei a história, mudei os eventos que me moldaram a pessoa que sou hoje. Só espero não ter perdido um pedaço da minha alma fazendo isso. Leva apenas um momento para mudar seu futuro. Só espero que não seja tarde demais.

Eu vi o passado de Jude através de seus olhos, então eu sei exatamente onde ele estará. Minhas pernas doem e estou a segundos de cair em um monte sem fôlego, mas quando viro a esquina e vejo um caminhão verde, nada mais importa. Um homem alto e imponente, com uma postura imponente, segue em sua caminhonete, capuz puxado sobre a cabeça baixa.

Meu coração incha, e cada centímetro do meu corpo zumbe de alegria. Sem pensar, me importar ou questionar, corro pelo caminho em direção a Jude. Não sei como isso é possível, porque não deveria ser. Mas nosso amor, ele não tem limites.

Ele está de costas, então ele não sabe que está a segundos de ser agredido. Meus passos zumbem alto contra a calçada, alertando Jude de que estou atrás dele. Assim que ele se vira, me jogo em seus braços, agarrando-o como um coala enlouquecido. Eu nunca experimentei tanta felicidade - este é o paraíso.

Eu envolvo meus braços em sua nuca, aproveitando essa sensação familiar. É incrível como um único perfume pode trazer tantas lembranças. Ele se sente mais forte, mais firme, e eu sei que é porque ele está realmente aqui. Nós dois estamos vivos, respirando no mesmo mundo.

Ele não diz uma palavra, suas exalações duras aquecendo meu corpo da cabeça aos pés. Ele envolve os braços em volta da minha cintura, pressionando-nos peito contra peito. Coração batendo para coração batendo. Eu poderia ficar assim para sempre. Lágrimas correm pelas minhas bochechas, mas não há um traço de tristeza dentro delas.

"Hum, oi." Sua voz rouca me faz cantarolar, fechando meus olhos em êxtase.

"Oi." Eu me agarro mais apertado, nunca pretendendo deixar ir.

“Eu não quero ser, er, rude. Mas eu te conheço?”

Meus olhos se abrem.

Presa pela minha excitação esqueci completamente que, embora me lembre, Jude não. Eu deveria estar triste, mas não estou. O que nós compartilhamos será meu segredo, porque eu posso salvar Jude de conhecer a dor do nosso passado.

Deslizando por seu corpo, eu timidamente escovo os cabelos do meu rosto. Não consigo encontrar os olhos dele. Ainda não. Lembro-me de uma vez que Jude me disse que morria todas as noites apenas para poder me encontrar novamente. Agora eu posso andar uma milha no lugar dele. Eu também sinto um parentesco com esses sentimentos,

porque felizmente morrerei mil mortes apenas para ver seu rosto novamente.

Eu respiro, mas é em vão. Paro de respirar quando ele coloca dois dedos sob meu queixo. Uma inspiração sai dos meus lábios quando encontro seus olhos quentes e gentis. Eu podia olhar para as profundezas escuras e me perder para sempre. Ele inclina a cabeça para o lado enquanto morde o lábio superior. Ele está me observando de perto enquanto me lembro de respirar.

Ele traça a curva da minha testa, a inclinação do meu nariz, antes de marcar meus lábios com seus movimentos lentos e torturantes enquanto esboça a costura da minha boca. Estou certa de que ele pode ver meu coração batendo no peito, mas eu permito que ele me examine porque estou em suas mãos.

Quando nos conhecemos, ele sabia quem eu era e o que eu havia passado. Mas agora, a situação está invertida porque vi o futuro - e é lindo. Ele puxa a mão para trás, balançando a cabeça como se quisesse sair do transe. "Eu sinto muito. Isso não foi nada assustador" - ele brinca enquanto eu sorrio.

"Está bem. Acabei de violar seu espaço pessoal segundos atrás, então acho que estamos quites." Ele ri, a ressonância é um som harmonioso.

Ficamos olhando um para o outro, ambos cativados pela eletricidade que brilha ao nosso redor. "Eu sou Victoria." Estendo minha mão, um glutão por seu toque.

Ele espia e pega, sem soltar. "Eu sou Jude." Continuamos tremendo bem após as apresentações terem passado.

Por mais que eu queira ficar aqui para sempre, estou pronta para começar a viver no mundo real - nosso mundo. "Posso comprar um café para você?"

"Claro, eu gostaria disso." Ele finalmente me libera. Nós dois franzimos a testa para a separação.

Tento não me demorar e ficar de lado quando ele enfia a mão no bolso e produz um envelope amarelo. Eu sei o que há dentro, mas ele sabe? Quando ele joga no caminhão e trava a porta, não posso deixar de perguntar: "Você sabe o que tem dentro?"

Ele tira o capuz da cabeça, passando a mão pelos cabelos grossos e despenteados. "Sim, mas não parece tão importante quanto antes."

Andamos com um pequeno espaço entre nós, indecentemente perto para estranhos, mas ambos parecemos ansiar pelo toque do outro. Quando dobramos a esquina, esbarro em alguém, gritando quando memórias, aquelas que nunca esquecerei, vêm à tona. A senhora mais velha andando com seu Chihuahua pede desculpas antes de sair.

Quando meu coração disparado para, percebo que a mão de Jude está enrolada frouxamente em volta da minha cintura. Ele parece assustado, confuso sobre o motivo de se sentir compelido a me tocar. Quando seus olhos caem no meu peito e ele vê meu medalhão, ele puxa seus lábios. “Correndo o risco de parecer um ogro mais uma vez, quem é você? Sinto-me como..."

"Sente o que?" Eu pressiono.

Nada além de adoração e carinho me encara. “Sinto que já te conheci antes. Isso é idiotice, certo?”

Ele está aguardando a confirmação, mas tudo o que posso fazer é agradecer às estrelas que se alinharam nesta noite mágica - elas mudaram nossas vidas para sempre. Aproximando-me, pressiono a palma da mão no peito dele, sobre seu coração, um coração que bate forte. "Se você é um idiota, então eu sou completamente louca quando digo... você salvou minha vida... e agora é minha vez de salvar a sua."

Uma estrela cadente adorna os céus, um lembrete de que nosso amor não tem limites. "Faça um pedido", Jude sussurra, escovando uma mecha de cabelo grudando nas minhas lágrimas. Sei que essa era outra vida, esse seria o momento em que ele respiraria fundo. Embora esses cenários tenham acontecido antes, a vida está me dando uma segunda chance - é melhor não estragar tudo.

Na ponta dos pés, as reservas desapareceram, eu dou um único beijo em sua bochecha com barba. Ele afunda no meu toque, cantarolando baixinho. Com os olhos fechados, inspiro sua essência. Com tanto a dizer, digo a única coisa apropriada - a coisa que deu um pontapé no meu coração. "Jude... eu sei que seremos grandes amigos." Desta vez, não há como falar no passado, e parece incrivelmente incrível.

Permanecemos abraçados na calçada, indiferentes ao fato de sermos dois estranhos que, na verdade, não são realmente estranhos. Simplesmente não há palavras para explicar o que está acontecendo entre nós, porque o que temos o que passamos para encontrar um ao outro, está além das palavras. Sentimentos, no entanto, nunca estarão

além dos sentimentos. Ou amor. E o que sinto por esse homem pode preencher volumes e volumes de livros. Uma história de amor épica de duas pessoas quebradas que lutaram contra todas as probabilidades e encontraram amor... Nesta vida... E na próxima.

The End...